ISSN: 1519-8782

XXI CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
EM HOMENAGEM A LUIZ ANTÔNIO MARCUSCHI
Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
Rio de Janeiro, 28 de agosto a 01 de setembro de 2017

CADERNOS DO CNLF, VOL. XXI, Nº 02

RESUMOS

RIO DE JANEIRO, 2017

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
RIO DE JANEIRO – RJ

REITOR:

Arlindo Viana

DIRETOR ACADÊMICO:

Eduardo Maluf

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO:

Leonardo Rabelo

DIRETOR DO *CAMPUS* TIJUCA:

José Luiz Meletti de Oliveira

COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS:

Flávia Maria Farias da Cunha

COORDENADORA LOCAL DO XXI CNLF:

Anne Caroline de Morais Santos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Boulevard 28 de Setembro, 397/603 – Vila Isabel – 20.551-185 – Rio de Janeiro – RJ
eventos@filologia.org.br – (21) 2569-0276 – http://www.filologia.org.br

DIRETOR-PRESIDENTE:
José Pereira da Silva

VICE-DIRETOR:
José Mario Botelho

PRIMEIRA SECRETÁRIA:
Regina Céli Alves da Silva

SEGUNDA SECRETÁRIA:
Eliana da Cunha Lopes

DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:
Anne Caroline de Morais Santos

VICE-DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:
Maria Lúcia Mexias-Simon

DIRETORA CULTURAL:
Agatha Nascimento dos Santos Dias

VICE-DIRETORA CULTURAL:
Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS:
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes

VICE-DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS:
Renata da Silva Barcellos

DIRETORA FINANCEIRA:
Marilene Meira da Costa

VICE-DIRETOR FINANCEIRO:
Adriano de Souza Dias

XXI CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
de 28 de agosto a 01 de setembro de 2017

COORDENAÇÃO GERAL:

José Pereira da Silva
José Mario Botelho
Adriano de Souza Dias
Agatha Nascimento dos Santos Dias

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA:

Anne Caroline de Morais Santos
Eliana da Cunha Lopes
Regina Céli Alves da Silva
Maria Lúcia Mexias-Simon
Marilene Meira da Costa

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE APOIO:

Anne Caroline de Morais Santos
Eliana da Cunha Lopes

COMISSÃO DE APOIO ESTRATÉGICO:

Marilene Meira da Costa
José Mario Botelho

COORDENAÇÃO LOCAL:

Graziela Borguignon Mota

SECRETARIA GERAL:

Silvia Avelar Silva

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XX dos *Cadernos do CNLF*, com os RESUMOS dos trabalhos que serão apresentados no XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia do dia 28 de agosto ao dia 01 de setembro deste ano de 2017, realizado no *Campus* Tijuca da Universidade Veiga de Almeida, com 241 páginas.

Na história das locações deste Congresso, vale lembrar que ele nasceu em 1997, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo – RJ). Sua segunda edição ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro – RJ) e, depois disso, quinze edições consecutivas foram realizadas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro – RJ). Por causa disso, muitos participantes frequentes deste Congresso já o consideravam um evento da UERJ, supondo que o CiFEFiL fosse um órgão ou setor daquela instituição.

Somente a partir de 2014 é que ele se realiza fora do âmbito das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, com a adesão da Universidade Estácio de Sá, que gentilmente nos acolheu desde o início daquele ano, quando ali realizamos o VI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, pelo que agradecemos penhoradamente.

Também em 2014 recomeçamos nossas atividades acadêmicas na Veiga de Almeida, com a IX Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, visto que foi aqui que começaram os primeiros eventos organizados pelo CiFEFiL, quando seu fundador, Emanuel Macedo Tavares era professor de Filologia Românica nesta instituição.

Esperamos retribuir agora, com um evento de alto nível, no XXI CNLF, a boa acolhida que tivemos da Universidade Veiga de Almeida, neste retorno a nossas origens, recomeçado aqui em 2015.

Dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, estamos editando o livro de *Programação*, de *Resumos* e a 1ª edição dos *Textos Completos*, em suporte eletrônico (virtual e digital), e a versão impressa da *Programação*, para conforto dos congressistas: em suporte virtual, na página do Congresso (http://www.filologia.org.br/xxi_cnlf); em suporte

digital, no volume XXI dos *Cadernos do CNLF* (CD-ROM) e em suporte impresso, no número 01 do vol. XXI dos *Cadernos do CNLF*.

Os *Anais Eletrônicos do XXI CNLF* já trazem publicados, além do livro de *Programação e Resumos*, mais de noventa textos completos deste XXI CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, que corresponde à 1ª edição dos Anais, para que os congressistas interessados possam levar consigo a edição de seu texto, não precisando esperar até o final ano para terem em mãos a edição completa de todos os trabalhos.

Reforçando afirmação acima, a programação vai publicada também em caderno impresso, para se tornar mais facilmente consultável durante o evento.

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria lhe desejam uma boa programação durante esta rica semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2017.

RESUMOS

A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO FEMININA EM "EVELINE", DE JAMES JOYCE

Rayanne Cholbi de Assis (UVA)
rayanne.assis@hotmail.com
Anne Caroline Morais (UVA)
annemorais17@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo entender os fatores que dificultavam a emancipação da mulher analisando o conto "Eveline" (1914), do escritor modernista irlandês James Joyce e sua importância para a literatura moderna. Por meio de uma investigação sobre os principais impedimentos para a emancipação feminina ao longo dos séculos e como movimentos feministas buscam superar os fatores subjugadores dessa liberdade, intenciona-se entender como, na literatura, mais precisamente no conto de Joyce, a mulher do século XX era representada, tendo em vista o vínculo entre o mundo real e a ficção. Analisam-se, ainda, as mudanças na criação da personagem ao longo dos períodos literários, à luz de teóricos como Elisabeth Brait, Antonio Candido e Mikhail Bakhtin. O conto "Eveline" retrata bem as dificuldades enfrentadas pelas mulheres de hoje e de ontem para se libertarem do domínio masculino e da imposição do papel de como a mulher deve ser. Esse trabalho investiga as dificuldades que a jovem personagem encontrou ao decidir abandonar seu papel de filha, irmã e funcionária dedicada para buscar uma vida melhor.

A CATEGORIZAÇÃO LINGUÍSTICA DO LATIM NA ATUALIDADE: UMA QUESTÃO CONTROVERSA

Thiago Soares de Oliveira (UENF)
so.thiago@hotmail.com
Camilla da Silva Mendes (UENF)
camillamendes12@hotmail.com
Nathalia Reis de Medeiros (UENF)
nathalia.reism@gmail.com

A língua latina, oriunda de um tronco chamado itálico, pertencente à família indo-europeia. Ainda que tenha dado origem a tantas outras línguas, tem sido motivo de questionamento em relação à sua atual situa-

ção dentro da classificação linguística. Diante disso, o objetivo traçado neste trabalho, resultado de pesquisa desenvolvida no âmbito do Instituto Federal Fluminense, especificamente, no Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens, consiste em abordar os conceitos de língua viva, morta, extinta e hipotética com o intuito de analisar, a partir de abordagens históricas, qual dos conceitos mencionados se aplica à língua latina.

A CONSTITUIÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO PELA NARRATIVA NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Manuela Chagas Manhães (UENF e UNESA)
manuelacmanhaes@hotmail.com
Júlio Ramos Esteves (UENF)
Julioesteves46@yahoo.com.br

Este presente artigo trata da importância da identidade cultural nas comunidades tradicionais. Desse modo, pretende-se realizar uma abordagem que privilegia a socialização humana, calcada na compreensão da cultura como instrumental de significação, partindo do pressuposto que toda realidade é visualizada através de representações. Busca-se aproximar da identidade como processo, da percepção da realidade cultural, de como se dá a transmissão de modos apreendidos, as relações simbólicas e, principalmente, a valorização cultural. Tais questões estabelecem a relação entre a construção da identidade individual e o sentimento de pertencimento dos das comunidades tradicionais. Neste aspecto, compreendendo que a identidade do sujeito social seja consideravelmente delineada, no sentido de representar a realidade objetiva na qual está localizada, cada pessoa é mais ou menos aquilo que se supõe que seja, quando consideramos a condição da socialização que produziu tal identidade. Por isso, entendemos que a identidade seja uma das questões fundamentais que, norteia as ações sociais, sua organização e manifestação no espaço público, assim como a formação dos indivíduos pertencentes a grupos sociais específicos, ou seja, estes indivíduos são socializados para viver em um grupo determinado internalizando valores, linguagem, costumes, ritos, regras, expressões culturais: tudo aquilo que permite que o identifique. É um sujeito social definido pela cultura e pelo grupo a que é membro, se identificando com seus pares pelo sentimento de pertencimento, favorecendo a existência e a perpetuação do grupo em si, fortalecendo

não só a sua historicidade, mas sua relação direta com a sociedade e a realidade social que está inserida.

A CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTO-CAUSADO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUAS RELAÇÕES DE HERANÇA: UM ESTUDO À LUZ DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO

Fernanda da Silva Ribeiro (UFRJ)
fernandaribeiro9@yahoo.com.br
Lilian Vieira Ferrari (UFRJ)
lilianferrari@uol.com.br

A construção de movimento-causado (GOLDBERG, 1995) é definida estruturalmente como [SUJ [V OBJ OBL]]] e semanticamente como "X causa Y a mover-se para Z". Exemplos da autora incluem: "*Joe kicked the dog into the bathroom*". Esta construção contém um verbo transitivo e pode comportar também verbos prototipicamente intransitivos, como em "*They laughed the poor guy out of the room*". A leitura de movimento-causado é possível neste último caso, pois o ambiente construcional fornece papéis argumentais ao verbo, definidos pela construção como um todo. Além disso, ela está vinculada a uma rede polissêmica, consoante o princípio da motivação maximizada, havendo diferentes leituras dentro de uma mesma sintaxe: a) "X causa Y a mover-se para Z"; b) "Condições de satisfação fazem X causar Y a mover-se para Z"; c) "X permite Y a mover-se para Z"; d) "X impede Y de mover-se para Z" e e) "X ajuda Y a mover-se para Z". Além dos vínculos polissêmicos, as redes construcionais também preveem a construção de movimento-causado em uma rede que envolve laços metafóricos. Pretende-se mostrar como a construção de movimento-causado (GOLDBERG, 1995) pode ser descrita no português brasileiro, contando com o *Corpus* NILC/São Carlos do Linguateca. Buscando exemplos no corpus, não se encontrou verbo intransitivo recebendo papel argumental da construção, o que já era previsto, conforme Perek & Hilpert (2014) e Croft (2004). Uma análise preliminar indicou que, embora atendam à estrutura sintática postulada por Goldberg (1995), as construções de movimento-causado em português parecem ser construídas em termos de uma rede construcional instancia-

da preferencialmente por metáforas, como se exemplifica em "Nazismo leva polêmica a festival de Roterdã".

A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE TEMPO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Ana Cristina Calabria Vicente Mangi (UNIGRANRIO)
anacrisrj@gmail.com
Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

Essa pesquisa se destina a analisar as contribuições relevantes para a construção do conceito de tempo, com base na análise dos discursos produzidos sobre tal concepção, já que consistirá em analisar a estrutura de um texto e, a partir disto, compreender as construções ideológicas presentes no mesmo. Para tal propósito, foram elencados os pressupostos de autores como Tuan, Bloch, Braudel, Bachelard, Nunes, Heller, Le Goff e Carr, cujas reflexões apontam uma ruptura com a história linear e a desconstrução da ideia de progresso como norma histórica em defesa de uma concepção do tempo histórico, fundada nas experiências concretas dos sujeitos. Procura-se, assim, (re)construir sentidos da experiência que constituem o tempo histórico como campo de pesquisa específico e que envolve a história e suas interlocuções com as diversas áreas do conhecimento. O tempo histórico se constitui como objeto desta investigação na perspectiva de entender como os alunos compreendem, desenvolvem e/ou representam noções temporais.

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* E O LÉXICO NA REDAÇÃO DE TESTAMENTOS DA BAHIA COLONIAL

Bruno de Jesus Espírito Santo (UFBA)
bruno.gel@hotmail.com
Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelypereira@yahoo.com.br

Na Bahia Colonial, o processo de preparação para o desfecho da vida material entre os cristãos é conduzido pela Igreja Católica, que recomendava aos seus fiéis a produção de um testamento no qual o indiví-

duo, ainda consciente de si, deveria fazer o seu legado piedoso para instituições cristãs com o fim de obter o perdão dos seus pecados e, desse modo, poder escapar do inferno. Para a construção de um *ethos* de bom cristão, buscando alcançar o respeito, a admiração e o convencimento das cortes do céu e da terra, o testador constrói a sua argumentação, na qual recorre com frequência a elementos divinos. Utilizando os pressupostos teórico-metodológicos da filologia textual e da lexicologia, busca-se, neste trabalho, refletir sobre as escolhas lexicais dos testadores, pondo em relevo algumas lexias dos documentos que integram os *Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*, relacionadas à divindade que representações de *ethos* ficam evidenciadas no tecido textual.

A CONSTRUÇÃO DO POEMA – CRÍTICA GENÉTICA DE 8 SONETOS DE PEDRO LYRA

Eleonora Campos Teixeira e Nascimento (UENF)
norinhatli@yahoo.com.br
Pedro Lyra
Carlos Henrique Medeiros de Souza

A genética foi considerada como a mais radical das formas de crítica, pois aborda não apenas o texto definitivo e publicado, como as demais modalidades críticas, mas especificamente o processo criativo, onde as primeiras ideias passam por rasuras, emendas, supressões, acréscimos e tudo que compõe o processo de criação. O livro *A Construção do Poema: Crítica Genética de 8 Sonetos de Pedro Lyra*, lançado em maio de 2017, foi reconhecido, após inúmeras pesquisas, como o 1º livro brasileiro de crítica genética de poemas de um mesmo autor. A partir do entendimento de que obras literárias não são frutos de mera inspiração, mas de muito trabalho, pode-se afirmar que geralmente, até chegar ao texto definitivo de sua obra, o artista cria vários esboços, rascunhos e versões. O minucioso trabalho realizado sobre os 8 sonetos teve como base absolutamente todos os documentos do processo da sua criação. Fielmente acompanhado o processo, meticulosamente analisados os documentos, principalmente os manuscritos em seus recortes, emendas, supressões e acréscimos, deram origem a uma obra única no Brasil.

A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS

Carolline Leal Ribas (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com
Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

Na contemporaneidade, a democracia participativa é vista no estado democrático brasileiro como a forma de comportar espaço para as diversas visões da comunidade política e dar voz e participação a todos os membros da coletividade. Tal compreensão instiga a participação da sociedade no âmbito de controle e tomada de decisões do poder público, a fim de consagrar a legitimidade aos atos estatais. Contudo, no presente trabalho, será apresentada uma nova concepção de legitimidade, a qual deriva da ideia de que existem direitos informais vigentes em sociabilidades alternativas, em locais onde predominam situações de controle e de poder paralelos, e que esses direitos, apesar de não se originarem necessariamente de uma democracia, podem ser legitimados pelo próprio fenômeno social e cultural. Para melhor compreensão desse fato, escolheu-se investigar normas locais vigentes em favelas em Belo Horizonte. Uma vez que o líder que dita as normas não fora eleito democraticamente, pretende-se investigar quais elementos sociojurídicos podem legitimar suas decisões, o que apenas é possível por meio da análise de discurso, com o intuito de se conhecer manifestações de membros residentes locais e suas visões em relação às normas impostas pelos donos da boca de fumo. Tal metodologia se apresenta como meio adequado de percepção do que os cidadãos locais compreendem por direito imposto pelo poder legislativo formal e por direito imposto pelos líderes locais. A partir de uma heterogeneidade discursiva, apresenta-se uma nova tese em desfavor do discurso homogêneo do Estado, a qual sustenta que democracia é concretizada por meio de vários poderes locais que têm seus poderes legitimados pela própria sociedade.

A DERIVAÇÃO EM (RE)VISTA

Felipe da Silva Vital (UFRJ)
felipe.vital02@hotmail.com
Vitor de Moura Vivas (UFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br
Carlos Alexandre Victorio Gonçalves (UFRJ)
carlexandre@bol.com.br

Tanto no âmbito da gramática tradicional, quanto no dos livros didáticos, o processo formador de palavras, conhecido com derivação, e os elementos morfológicos presentes (afixos e radical) no processo são tratados de maneira confusa, no sentido de os critérios gramaticais de análise (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica) se misturarem sem coerência alguma na tentativa de categorização desses elementos e insuficiente, no sentido de as peças morfológicas serem apresentadas de modo meramente formal, sem ser levado em conta seu potencial semântico-textual. Partindo de análises de livros didáticos retirados do PNLD e de autores de gramáticas tradicionais, propomos novos caminhos para o ensino de morfologia no ensino médio, entendendo, como Bagno (1999), o círculo vicioso do ensino de língua portuguesa, muito apregoado pela "tradição pedagógica". Baseando em Koch (2008) e Santos (2015), mostramos que a sufixação pode ter uma função importante a nível semântico, pragmático e discursivo. A partir de Gonçalves (2016), consideramos as funções da formação de palavras e aplicamos ao fenômeno em tela. Com Henriques (2007) e Silva (2010), rediscutimos a "derivação parassintética" e as implicações de ordem conceitual. Assim, com Franchi (2006), Basso & Oliveira (2012) e Antunes (2014), apelamos em favor de um ensino de língua portuguesa baseado na orientação da linguística para que as aulas sejam uma proposta de educação reflexiva sobre as modalidades da língua, propondo um ensino progressivista, partindo dos saberes inatos e empíricos do aluno. Elaboramos atividades aplicáveis em turmas de primeiro ano do ensino médio do Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Maracanã, acreditando que as atividades pensadas para sanar os problemas encontrados se mostraram produtivas por terem sido motivadas por uma percepção da língua e da morfologia como dinâmicas.

A ELABORAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Renata da Silva de Barcellos
(UNICARIOCA, CECA e CEJLL/NAVE)
prof.renatabarcelllos@gmail.com

Este minicurso pretende propor uma reflexão acerca da produção textual. Como o professor deve orientar a elaboração dos diversos gêneros e modos textuais? De que forma o texto produzido deve ser analisado? Depois da avaliação, na hora do retorno ao aluno, qual deve ser o procedimento? Essas indagações e inquietações são recorrentes ao professor de texto. A partir da análise de textos de alunos do terceiro ano do ensino médio do CECA e do CEJLL/NAVE e da graduação da UNICARIOCA, verificou-se que ainda apresentam uma enorme defasagem quanto à produção oral e escrita. Várias competências e habilidades devem ser desenvolvidas ainda. Para isso, como suporte teórico, serão tomados por base: Koch (2005), Marcuschi (2006), Novaes (2005), Pécora (1992) e Possenti (1994).

A ENTOAÇÃO REGIONAL NO FALAR DE MINAS GERAIS

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (UFRJ)
pri_gevigi@hotmail.com
Cláudia de Souza Cunha (UFRJ)
profclaudiacunha@gmail.com

A presente pesquisa prosódica descreveu a variação regional da entoação, por meio da frequência fundamental (F0), nos acentos prénuclear e nuclear, em enunciados assertivos e interrogativos neutros, no falar de Minas Gerais, especificamente nos municípios de Unaí (noroeste), Poços de Caldas (sudoeste), Uberlândia (oeste) e Ipatinga (leste). A entoação, segundo Madureira (1999), corresponde às modulações da frequência fundamental (medida em Hertz), da intensidade (medida em decibéis) e da duração (medida em milissegundos), sendo que o parâmetro acústico mais importante da entoação é a frequência fundamental (F0), que designa o número de repetições de ciclos de uma onda periódica, percebido pelos interlocutores como altura de voz, isto é, em variações melódicas em um tom mais grave ou agudo (Cf. MADUREIRA, 1999).

Para conhecer as realizações fonéticas das afirmativas e interrogativas nessas localidades, foram selecionados do *corpus* do projeto *Atlas Linguístico do Brasil* (projeto ALiB), 16 informantes: quatro por município, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias – 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, até o 5ºano de escolaridade. Os dados para análise foram retirados, especificamente, do questionário de prosódia. Devido à complexidade da pesquisa prosódica, privilegiou-se, neste estudo, verificar o comportamento entoacional dos falantes mineiros apenas no questionário prosódico do ALiB, ao invés de observar a entrevista como um todo. O programa computacional PRAAT foi utilizado para segmentar os valores da F0 nas sílabas, e um script, cedido pelo Dr. Plínio Barbosa, foi usado para extrair automaticamente os valores da F0. Posteriormente, realizou-se uma média desses valores para a descrição da curva entoacional e a interpretação dos dados teve como suporte teórico o modelo autossegmental e métrico. (PIERREHUMBERT, 1980)

A ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA VISÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO

Silvio Nunes da Silva Júnior (UFAL)
junnyornunes@hotmail.com

Este estudo busca identificar como a avaliação da produção escrita vem sendo realizada no nível elementar (fundamental) de ensino. Para tanto, a fundamentação teórica apresentada está pautada nas concepções de texto e ensino oriundas do campo da linguística textual, bem como na noção de compreensão responsiva ativa, surgida na filosofia da linguagem e muito abordada na linguística aplicada. O aparato metodológico e a análise dos dados buscam, com base nas teorias discutidas, observar como os professores colaboradores compreendem as seguintes questões: a noção de texto; com que frequência avaliam a produção escrita dos alunos; e quais as estratégias para aprimorar a produção escrita. As principais conclusões apontam que os professores colaboradores têm visões diferentes sobre os aspectos que o estudo enfatizou, onde um deles corrobora significativamente com os discursos oficiais e o outro apresenta um ponto de vista mais pautado no ensino de gramática. Dessa forma, vê-se a formação de professores – inicial e continuada – como momentos de estimular a reflexão dos professores sobre o impacto social das moda-

lidades de linguagem nos contextos sociais em que irão atuar, visto que a escola é um deles.

A EXPERIÊNCIA MUSEAL COMO LINGUAGEM NÃO VERBAL: UM EXEMPLO DO MUSEU CIÊNCIA E VIDA

Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte (UNIGRANRIO)
prof.tico@unigranrio.edu.br
Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)
jpinheiro@unigranrio.edu.br
Rosane Cristina de Oliveira (UNIGRANRIO)
rosanecrj@unigranrio.edu.br
Ana Paula Cavalcante Lira do Nascimento (UNIGRANRIO)

A intenção deste trabalho é analisar as experiências das visitações em museus como forma de linguagem não verbal, a partir da relação que se coloca entre o autor e o leitor das exposições. Para tal, escolhemos analisar algumas experiências no Museu Ciência e Vida, em Duque de Caxias, Baixada Fluminense, a partir da pesquisa como JCNE/FAPERJ, que originou a criação do Núcleo de Estudos Urbanos no Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da UNIGRANRIO. Neste sentido, percebemos como o público, em sua maioria escolar, se relaciona com as exposições do Museu Ciência e Vida, tendo como base a questão teórica da linguagem e seu uso, e como objeto a entrevista feita com a Diretora do Museu, a fim de perceber como têm refletido no museu as visitações do público e a utilização de seus espaços, e como o museu se torna lugar de memória, a partir das interações humanas.

A EXPRESSÃO DO FUTURO E FUTURO CONDICIONAL NO SEMIÁRIDO BAIANO – COMPARANDO EXTREMOS SOCIAIS

Franciane Rocha (UFBA)
franrocha.fsa@gmail.com
Dante Lucchesi (UFF)
dante.lucchesi@gmail.com

Norteado pela sociolinguística variacionista, este trabalho trata do fenômeno da variação social nas formas verbais de expressão do futuro e condicional em Feira de Santana (BA) e considera dois extremos de localidade e escolaridade e sua realidade polarizada social e linguisticamente. Sistematiza a produtividade da forma IR+infinitivo na amostra e outras formas de expressão do valor futuro na fala dos feirenses. Focaliza-se também no uso das estruturas de condicional e na sua distribuição regular em sua fala. Observam-se dados de informantes cultos e semiescolarizados da zona rural e da zona urbana. Analisam-se variáveis sexo, faixa etária e escolaridade, incluindo também variável "zona de residência" para observar como esta variável age sobre a expressão de futuro na fala dos feirenses, já que a zona de residência do indivíduo pode dizer muito sobre seu acesso a bens culturais e outros fatores que interferem no uso da língua, proporcionando maior clareza sobre a polarização social e linguística na comunidade. Conclui-se pela clara superioridade produtiva estabelecida pelo futuro perifrástico sobre as outras variantes e sua concorrência não mais com a forma sintética, mas com as formas de presente. Observamos maior produtividade na fala dos jovens mais escolarizados e residentes da zona urbana, o que exemplifica um efeito da clivagem social no país, pois a ocorrência de futuro expressa expectativas e planos, fatos que são diretamente proporcionais às oportunidades encontradas por cada ator social. A variação sintético/analítico presente nas formas condicionais apresentaram taxas de ocorrência distintas das formas de futuro apontando para manutenção do padrão sintético na forma condicional. Chama-se a atenção para a existência de outras formas perifrásticas produtivas na expressão de futuro no português brasileiro como o presente progressivo com valor futuro.

A FUNCIONALIDADE DA LÍNGUA LATINA EM MARCAS E RÓTULOS COMERCIAIS

Thiago Soares de Oliveira (UENF)
so.thiago@hotmail.com

Este trabalho objetiva a análise de marcas e rótulos comerciais como forma de identificar o uso da língua latina, isto é, demonstrar que, apesar de não ser falada por um povo na atualidade, essa língua sobrevive por meio de vocábulos empregados funcionalmente. Selecionou-se, para tanto, um *corpus* misto e aleatório composto por dez marcas de produtos diversos nomeados por palavras latinas, as quais se pretende explicar com base na gramática desse idioma. Com isso, tenciona-se a promoção de uma análise comprobatória de que, em alguns casos, a língua latina não se limita a vestígios e traços históricos, sendo utilizada plenamente na contemporaneidade.

A GRAMÁTICA NA EJA: O QUE E COMO TRABALHAR?

Daniela Porte (UERJ)
danielaporte7@gmail.com
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

É antiga a discussão sobre o trabalho com a gramática normativa nas aulas de língua materna. Desde o advento da linguística, disciplina obrigatória nos cursos de letras e responsável pela abordagem da língua aplicada ao ensino, muitos foram os debates a respeito da normatização e da correção em sala de aula. Se se trata de questão polêmica para o ensino regular, na Educação de Jovens e Adultos, torna-se seara ainda mais produtiva, porque envolve aspectos relevantes do preconceito linguístico e da prática do ensino da língua portuguesa sob outros aspectos. É, portanto, nossa intenção, contribuir para tais discussões, a partir da análise de atividades administradas em turmas do ensino médio do curso noturno do Colégio Santo Inácio (RJ) cujo conteúdo baseia-se em aspectos da gramática normativa. À luz de antigos e novos teóricos da linguística, refletiremos a respeito de "o que, quando e como trabalhar" (da) a gramáti-

ca em prol da construção da competência linguística e da emancipação social dos alunos.

A HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA BRASILEIRA E AS CONTRADIÇÕES PROPOSTAS PELAS ESCRITAS PERIFÉRICAS.

Regina Céli Alves da Silva (UFRJ)
reginaceli2011@gmail.com

Nossa reflexão sobre a história da literatura brasileira tem nos apontado caminhos a serem seguidos, se quisermos, de fato, empreender tal percurso de pesquisa. Um dos caminhos é o que leva ao encontro de escritas reconhecidas como periféricas/marginais. O minicurso que propomos tem como objetivo, a partir da análise do texto *Capão Pecado*, de Ferréz, tentar avaliar em que medida esse e outros textos, que se apresentam sob a rubrica periférica/marginal, podem ser considerados como parte de um mesmo conjunto, ou seja, como porta-vozes, por exemplo, dos espoliados moradores de comunidades carentes. Além da análise detalhada da narrativa de Ferréz, observaremos também: *Cidade de Deus*, de Paulo Lins; *Manual Prático do Ódio*, também de Ferréz; e *Guerreira*, de Alessandro Buzo. A metodologia adotada para análise se baseia na observação dos elementos constitutivos da narrativa e em operadores textuais sugeridos por Roland Barthes, a *mathesis*, a *mimesis* e a *semiosis*.

A IDENTIDADE E O PERTENCIMENTO NA FORMAÇÃO DA LINGUAGEM NAS COMUNIDADES PESQUEIRAS DE ARRAIAL DO CABO DA REGIÃO DOS LAGOS, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Manuela Chagas Manhães (UENF)
manuelacmanhaes@hotmail.com
Julio Ramos Esteves (UENF)

O trabalho analisa como as identidades são construídas por meio da herança cultural intermediada pela narrativa, em um processo permanente de transmissão cultural e de participação dos indivíduos nas atividades cotidianas de extração marinha da Região dos Lagos no estado do

Rio de Janeiro. Com destaque das atividades, tais como pesca da anchova, da lula, do camarão e extração de mariscos como meio de fortalecimento da identidade social. Para melhor compreensão fundamenta-se a partir de três eixos norteadores: (1) identidade cultural, memória coletiva e pertencimento; (2) como as relações simbólicas geradas nas relações objetivas entre pescador e peixe/lula/camarão ou extrator e marisco favorece ou não a reprodução da identidade social, e, por último, (3) narrativa e história oral como meio de socialização e resgate da identidade dos membros da comunidade. Assim o objetivo é analisar a identidade como processo, a percepção da realidade cultural, a transmissão de modos apreendidos, as relações simbólicas e principalmente a valorização cultural além de nortear a importância da autoidentificação para que haja autorreconhecimento como comunidade tradicional e assim possibilitar a reflexão da justiça territorial, ambiental e social.

A IDEOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA COMO GÊNESE DAS IDEIAS QUE FUNDAMENTAM A ENCENAÇÃO DO ADOLESCENTE

Domingos Caxingue Gonga (UENF)
dominguescg@hotmail.com

O presente estudo teve como objetivo discutir a hegemonia da língua inglesa, em detrimento de outras línguas, no discurso dos pais de adolescentes cujos filhos escolheram fazer curso de inglês devido às exigências de mercado, à ascensão social e ao domínio cultural. Nesse sentido, buscamos, nesta pesquisa, abordar o domínio hegemônico e sem fronteiras da língua inglesa na constituição da identidade destes adolescentes em fase escolar, levando em consideração fatores políticos, econômicos e culturais, que configuram os discursos dos pais desses estudantes. Para a realização deste estudo, constituímos uma amostra de falas de pais e de estudantes da cidade Campos dos Goytacazes/RJ, de onze escolas/cursos de língua inglesa, totalizando vinte entrevistas, sendo quinze de pais e quinze de alunos. Além disso, preparamos amostras de anúncios e propagandas dos onze cursos selecionados. Utilizamos alguns teóricos da Análise do Discurso, da Sociologia, da Antropologia e outros especialistas da área temática desse estudo, como Gramsci (1975), Althusser (1976), Nowles (1999), Philipson (2001), Calvet (2002), Graddal (2006),Fairclough (2008)e Van Diijk et al. (2010).

A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DO SEGUNDO IDIOMA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CAMINHOS, APONTAMENTOS E REFLEXÕES

Andréia Brust Guimarães (UERJ)
brustandreia@gmail.com
Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
mlwiedemer@gmail.com

A necessidade do domínio da língua inglesa, imposta pela globalização, tem aumentado a procura por escolas que ofereçam a educação bilíngue para crianças, a fim de garantir uma melhor formação. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é apresentar os possíveis efeitos cognitivos da aquisição de uma língua estrangeira na primeira infância e discutir o conceito do termo bilíngue, bem como apresentar algumas reflexões e apontamentos sobre materiais e recursos didáticos utilizados na educação bilíngue. Para isso, o trabalho está alicerçado principalmente em autores como Vygotsky (1998), que considera o desenvolvimento através das trocas comunicativas do indivíduo com o meio. Discutiremos também, apoiados em autores como Lenneberg (1967), a questão da maturação biológica como fator positivo para aquisição do segundo idioma. Em relação ao bilinguismo, perpassamos sua história desde sua origem, evidenciando alguns conceitos, e concluímos que o ser bilíngue é aquele capaz de usar uma ou mais línguas dentro e fora do seu ambiente linguístico. Finalizando, observamos que, embora existam diferentes propostas de ensino bilíngue, os resultados da aquisição de uma língua na infância são expressivos.

A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E AS CONTRIBUIÇÕES DE MARCUSCHI

Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)
cilabarroso@yahoo.com.br
Tatiane Almeida de Souza (UENF)
tatianealmeidauenf@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a relevância da oralidade no tratamento da língua nas aulas de português do ensino fundamental. Para contextualizar essa reflexão, busca-se evidenciar as marcas da oralidade nos textos escritos de alunos de 5º ano de escolas públicas de Campos dos Goytacazes (RJ) com base nos pressupostos de Luiz Antônio Marcuschi. Partiu-se da observação das características das condições de produção do texto oral através da análise de textos provenientes de fala espontânea. Depois, os textos escritos foram confrontados com os orais dos mesmos sujeitos, para verificar se essas marcas permaneceram. Para isso, constitui-se uma amostra de textos orais e escritos de 10 alunos do 5º ano do ensino fundamental. Essa amostra de dados foi coletada do *corpus* "A língua falada e escrita na região norte – noroeste Fluminense" (LUQUETTI, 2012). No levantamento das características do texto falado, foram selecionadas as seguintes marcas: uso do marcador conversacional aí; repetição de substantivo; repetição de pronome pessoal do caso reto; repetição do conector e; queda do /r/ no final das formas verbais; e troca de vogais e/i. Acredita-se que, na prática educativa no ensino de língua materna, o professor deve, necessariamente, buscar o desenvolvimento integral da competência comunicativa no aluno. Desse modo, é o próprio aluno o objeto, no qual, os efeitos e fins são esperados.

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE LETRAMENTO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM COLABORATIVO

Arisberto Gomes de Souza (UFRN)
aarisba@hotmail.com
Maria do Socorro Oliveira (UFRN)

Nesse texto, reunimos argumentos de diferentes autores para explicitar uma característica essencial dos projetos de letramento: o trabalho colaborativo. Buscamos esmiuçar esse dispositivo didático a partir da ideia de ampla participação, que é condição *sine qua non* para seu desenvolvimento e implementação. Pensando, portanto, nesse dispositivo didático que tem como marca o processo colaborativo, objetivamos empreender uma discussão que ratifica a ideia dos projetos de letramento enquanto lugar do ensino-aprendizagem baseado na ampla cooperação. Nossas discussões buscam reafirmar os projetos de letramento como encadeamentos de ações de aprendizagem coletivas e colaborativas, mediadas pela leitura e pela escrita, que visam ao desdobramento de necessidades que surgem de interesses da vida cotidiana de estudantes e professores.

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO NORMAL MÉDIO

João Batista da Silva Santos (UENF)
joaosanto.92@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Luciana da Silva Almeida (UENF)
lucy.salmeida@gmail.com
Rysian Lohse Monteiro (UENF)
rysian_lohse@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar de que forma a educação linguística pode favorecer a futura atuação dos docentes. Assim, acreditamos que a compreensão e apreensão da educação linguística na formação inicial desses docentes favoreceria o trabalho escolar com a disciplina língua portuguesa, pois essa precisa se desvincular do tratamento inadequado, segundo o qual só é recomendável o ensino tradicio-

nal. Esse tratamento elege a língua escrita como único modelo recomendável, além de não reconhecer as inúmeras realizações contemporâneas do português brasileiro, procurando neutralizar a variação e controlar a mudança, processo cujo resultado se denomina norma padrão ou língua padrão. (FARACO, 2008). Dessa forma, para fazer face a essa equivocada tradição escolar no trabalho com a língua materna, os estudos contemporâneos propõem um trabalho de educação linguística. Para isso, levamos um trabalho de capacitação junto aos professores da escola da rede estadual, localizada em Bom Jesus de Itabapoana do estado do Rio de Janeiro, que oferece curso de formação de professores do normal médio, almejando a produção de conhecimento efetivo na atividade pedagógica de vivência com a língua e com o mundo dos textos, assim como uma atividade de base essencial em anos de fixação e desenvolvimento do letramento. Realizamos encontros com esses futuros professores e com os docentes regentes.

A INFLUENCIA DA ORALIDADE NA ESCRITA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ROTEIRO DIDÁTICO PARA ENSINO DE ORTOGRAFIA

Viviane Bispo Caló (UESB)
vivianecalo_192@hotmail.com
Lucas Santos Campos (UESB)

Este trabalho é fruto do curso de mestrado profissional em letras – PROFLETRAS. Tem como tema a influência da oralidade na escrita dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, apresentando um roteiro didático para ensino de ortografia para alunos do 3º ano do ensino fundamental. Para isso, foram coletados dados a partir de textos escritos por discentes desse ano, em uma escola municipal, situada na cidade de Potiraguá (BA). Foi analisado um *corpus* formado por 16 redações destes alunos. Como processo metodológico, optou-se por uma pesquisa qualitativa com o método da intervenção didática. Foram priorizadas, como fundamentação teórica, as ideias de Cagliari (2009), Barbosa (1981), Coutinho (1978), Kishimoto (1998), Huizinga (1999) entre outros. Foi constatado que a escrita para aqueles alunos é vista, muitas vezes, como transcrição da oralidade, já que eles ainda não dominam as regras ortográficas e acabam grafando algumas palavras de acordo com o que ouvem ou imaginam que seja a escrita. Das análises realizadas, observou-se

que os "erros" analisados, os caracterizados como transcrição fonética, foram os mais recorrentes. Logo, as crianças dos anos inicias do ensino fundamental grafam muitas palavras, levando em consideração sua concepção auditiva da linguagem, uma vez que ainda não dominam as normas ortográficas.

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE VIRTUAL NA LINGUAGEM FORMAL DE SURDOS: INTERSINALÊS

Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta (UFRJ)
clarissaguerretta@hotmail.com
Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro (UFRJ)
fernandagas1@gmail.com

A língua brasileira de sinais (libras), em suas diversas formas e variantes, é uma entidade viva, dinâmica e é o código utilizado pelo ser humano para se comunicar com seus semelhantes, trocar informações, difundir ideias e conceitos. O domínio da língua de sinais marca o início da língua francesa de sinais (LSF). Cada povo tem a sua língua, seu modo de sinalizar. Cada segmento de nossa sociedade, assim como cada indivíduo, tem a sua forma de se expressar. A Internet, a maior rede de comunicação e informação criada pelo homem, também criou sua variante da língua, para a comunidade surda, a língua de sinais. Com o maior acesso dos surdos à Internet, surge também uma nova linguagem adaptada ao meio eletrônico: o "intersinalês". O objetivo é investigar se essa linguagem exerce alguma influência na sinalização padrão da comunidade surda. Hoje, mais de um milhão de novos surdos no Brasil utiliza a Internet. Todos os dias, milhares de novos surdos se conectam a esta enorme rede. Cada vez, mais e mais pessoas estão acessando as chamadas "Vídeo" de "bate-papo". A cada dia, mais pessoas estão aprendendo o "intersinalês", o linguajar dos internautas surdos.

A INTERFACE SINTAXE-SEMÂNTICA NA CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTO-CAUSADO DO PORTUGUÊS DO BRASIL COM BASE NA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO

Fernanda da Silva Ribeiro (UFRJ)
fernandaribeiro9@yahoo.com.br
Lilian Vieira Ferrari (UFRJ)
lilianferrari@uol.com.br

A construção de movimento-causado (GOLDBERG, 1995) é definida estruturalmente como [SUJ [V OBJ OBL]]] e semanticamente como "X causa Y a mover-se para Z". Exemplos da autora incluem: "*Joe kicked the dog into the bathroom*". Esta construção contém um verbo transitivo e pode comportar verbos prototipicamente intransitivos, como em "*They laughed the poor guy out of the room*". A leitura de movimento-causado é possível, pois o ambiente construcional fornece, neste caso, papéis argumentais ao verbo, definidos pela construção como um todo. Além disso, a construção de movimento-causado está vinculada a uma rede polissêmica, consoante o princípio da motivação maximizada, havendo diferentes leituras dentro da mesma sintaxe: a) "X causa Y a mover-se para Z"; b) "Condições de satisfação fazem X causar Y a mover-se para Z"; c) "X permite Y a mover-se para Z"; d) "X impede Y de mover-se para Z" e e) "X ajuda Y a mover-se para Z". Além dos vínculos polissêmicos, as redes construcionais preveem a construção de movimento-causado em uma rede que envolve laços metafóricos. Nosso objetivo é mostrar como a construção de movimento-causado (GOLDBERG, 1995) pode ser descrita no português brasileiro, contando com o *Corpus* NILC/São Carlos do Linguateca[1]. A partir da busca por exemplos no *corpus*, não se encontrou verbo intransitivo recebendo papel argumental da construção, o que já era previsto, conforme Perek & Hilpert (2014) e Croft (2004). Uma análise preliminar indicou que, embora atendam à estrutura sintática postulada por Goldberg (1995), as construções de movimento-causado em português parecem ser construídas em termos de uma rede construcional instanciada preferencialmente por metáfora. Exemplo: "Nazismo leva polêmica a festival de Roterdã".

[1] http://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=SAOCARLOS

A INVESTIGAÇÃO DO DISCURSO EROGRÁFICO EM *A CASA DOS BUDAS DITOSOS*: PROCEDIMENTOS E IMPLICAÇÕES

Micheli Bispo Amorim Cruz (UFBA)
michelitera@gmail.com

O presente trabalho se centra na análise de alguns dos diversos recursos retóricos do romance *A Casa dos Budas Ditosos* (1999), com o objetivo de examinar as escolhas de determinadas estratégias enunciativas do escritor João Ubaldo Ribeiro, para compor subjacente discurso erográfico no tratamento do tema da luxúria: questão fulcral abordada no texto. Situado no filão da teoria literária e caracterizado em nível de pesquisa aplicada, o estudo focaliza a leitura hermenêutica da criação literária, a fim de comprovar o engajamento artístico como instrumento de combate às interdições elaboradas pela moral sexual repressiva, imputada pela normatividade da ideologia burguesa brasileira.

A LÍNGUA COMO REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DO HOMEM PANTANEIRO

Regina Aparecida Brito Nascimento da Silva (UEMS)
reginabrito71@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O presente artigo abordará, de forma sucinta, a relação existente entre língua e sociedade dentro de uma determinada comunidade da fala, cujo assunto tem sido objeto de estudo da sociolinguística há algumas décadas. O Brasil possui uma grande diversidade cultural, peculiar de cada região do país, influenciada pelas tradições e costumes predominantes em diversas comunidades. Cada região possui um sotaque ou dialeto próprio que os diferenciam dos demais povos. O processo de mudança e variação das línguas é constante. Eleger o uso de uma determinada norma linguística, utilizada pelas camadas sociais privilegiadas (norma padrão dos falantes cultos) seria subestimar os demais falares existentes e promover o preconceito linguístico e a exclusão social de milhões de brasileiros. Portanto, este estudo pretende demonstrar a importância sociocomunicativa da língua, fazendo um breve retrato dos diversos falares

predominantes no Brasil, dentre eles: o baiano; o mineiro; o carioca e o gaúcho.

A LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS POSSIBILIDADES CONCRETIZADAS

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br
Ana Célia Foit (UERJ)

Quaisquer atividades ligadas ao Ensino de Língua Portuguesa devem ser embasadas por fundamentação teórica adequada. Respalda-se a prática pelo conteúdo subjacente. Não é crível supor que as atividades sejam aleatórias, bem como não aplicar o conhecimento adquirido em experiências que mostrem que o aluno o internalizou, podendo retorná-lo em situações do seu dia a dia. A preparação teórica não se nutre em si mesma, depende de expansão e de articulação para que frutifique e possibilite resultados efetivos que modifiquem a realidade circundante, no caso, o aluno na sociedade. Assim, teoria e prática devem, numa sala de aula, coexistir para que a produção do conhecimento se instale.

A LINGUAGEM ARTÍSTICA NA PÓS-MODERNIDADE SOB UMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA

Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)
cilabarroso@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Tatiane Almeida de Souza (UENF)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma breve análise sobre os desafios com os quais a educação tem se deparado, neste período conhecido como Pós-modernidade; tempo este, cujas características têm expressado em intensas transformações nas relações humanas, socioculturais, econômicas, políticas e tecnológicas. Essas mudanças, articulações e relações que se desenvolvem nessa nova configuração trazem consigo novas exigências de mercado, necessitando assim do desenvolvimento de novas aptidões, qualificações e competências. Nesse quadro,

exige-se também que o espaço escolar se reestruture, buscando formas de ensinar e aprender, condizentes com os reordenamentos da sociedade mundial. Daremos ênfase à estrutura de ensino voltada à disciplina de "arte", considerando aspectos da linguagem, criatividade, autonomia e as intervenções pedagógicas à luz da teoria interacionista.

A LINGUAGEM CORPORAL DO ATOR

Viviane Jordão Pinheiro de Lima (UNIGRANRIO)
viviane.pinheiro@ifrj.edu.br
Anna Paula Soares Lemos (UNIGRANRIO)
annapaulalemos@gmail.com

A expressão corporal é uma linguagem e, nesse sentido, uma forma de comunicação. É imprescindível o conhecimento e o treinamento do corpo para a composição de um personagem que será interpretado. As expressões e gestos são elementos importantes para a transmissão da mensagem. A partir do momento em que o aluno de teatro é estimulado através dos exercícios que instigam a curiosidade e a criatividade, o corpo também é estimulado e o aluno passa a se conhecer e a conhecer ao outro. Nesse sentido, o autoconhecimento é um importante aliado para o ator que passa a se conhecer e a entender como a linguagem corporal é rica em particularidades presentes do cotidiano.

A LINGUAGEM DAS ESCOLAS DO CAMPO

Darlene Camargo Gomes de Queiroz (UFRRJ)
profdarlenedequeiroz@gmail.com
Ângelo Siqueira dos Santos (UFRRJ)
Renata Felício Maia (UFRRJ)

O anseio para a construção deste artigo, surge a partir da nossa vivência em escolas do campo, no município de Nova Iguaçu, nos remetendo a necessidade de uma linguagem que contemplem a especificidade dessas escolas, suas peculiaridades e toda a riqueza fornecida por este campo. Quando tratamos de linguagem, não nos prendemos à ideia de códigos e signos, mas sim toda a historicidade que o indivíduo campesino traz "linguagem" própria, construída ao longo dos anos. Compreender

os conflitos deste povo e sua trajetória faz com que possamos enxergar o povo do campo com outros olhos, ressaltando e valorizando a importância de uma linguagem campesina.

A LINGUAGEM DO GRAFITE E AS SUAS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS

Bárbara Viana Villaça (UENF)
babivillaca@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Iago Pereira dos Santos (UENF)
iagoreisd@gmail.com

O presente trabalho tem por principal objetivo, repensar o ensino do grafite nas escolas, mostrando que ele pode ser muito mais bem aproveitado, a fim, não só de dizer que pichação, que normalmente é o que os alunos sabem fazer, é ilegal e errado e que apenas o grafite é arte. O grafite está fortemente associado ao espaço, ao território físico onde adquire visibilidade e ganha corpo. Este ganha sentido enquanto, mecanismo de propagação de mensagens na malha visível da cidade, mostrando-se a quem circula pelas artérias citadinas. No Brasil o grafite se expandiu nas grandes metrópoles, e depois de muitos impasses entre grafiteiros e gestores do poder público, podemos ver um processo de legitimação acontecendo. Nesse processo, buscamos uma valorização desse tipo de arte iniciada em decorrência da dialética criada entre os habitantes de uma cidade e suas intervenções urbanas (VÉRAS, 2000). Essa valorização é dada de tal forma, que o grafite alcança as galerias e museus, as campanhas publicitárias, tornando- se muito mais que lazer ou um *hobby*, uma profissão. Uma abordagem das inscrições, na cidade, revela-nos que as ações correspondem, geralmente, ao rasto das suas passagens e dos seus circuitos habituais (GITAHY, 2012). O ensino do grafite nas escolas, como viemos propor, engloba mais conceitos e abrange uma gama ainda maior de aprendizagem e associações aos alunos, aproveitando as questões sociais, religiosas e etnológicas levantadas pelas mensagens através delas transmitidas, a fim de despertar interesse, senso crítico, social, ampliando repertório e estimulando o respeito à diversidade e à compreensão da liberdade.

A LINGUAGEM DO SAMBA: O LÉXICO E A GÍRIA DO FUNDO DE QUINTAL

José Arnaldo Guimarães Filho (UERJ)
zearnaldoguima@gmail.com
André Crim Valente (UERJ)
prof.acvalente@gmail.com

Este trabalho estuda o léxico especializado do samba, os campos lexicais e/ou semânticos de que se valem os compositores para a construção das canções, os frasismos e, em especial, a gíria, que é utilizada sem cerimônia nas letras dos primeiros sambas e que persiste como parte constituinte deles até hoje. Apresenta uma breve história do gênero, discorre sobre os conceitos de variedades linguísticas, atendo-se àquela que se origina por razões sociais, e reflete sobre as mais recentes teorias acerca da canção, um gênero intersemiótico composto de duas linguagens, a verbal e a musical, para se deter na face textual dela, a letra, nas análises linguístico-discursivas que faz. A gíria merece atenção especial na distinção da linguagem desse gênero musical tipicamente carioca. O emprego desse linguajar reforça a oralidade que marca as letras do samba, sobretudo o de partido-alto, não fossem assim as de qualquer canção, de qualquer gênero, em seu despojamento e sua brejeirice. O levantamento criterioso feito no *corpus* descrito redundou num glossário comentado dos itens léxicos recolhidos. Percebemos, nas letras estudadas, a permanência da gíria, suas características, sua constituição e sua expressividade, na linguagem dos sambas gravados pelo grupo Fundo de Quintal, entre 1980 e 1999, e a força expressiva que o vocabulário gírio possui e empresta às músicas, ajudando a descrever com minúcias os habitantes e as situações apresentadas nas letras. Ressalte-se que o grupo Fundo de Quintal, cujo repertório foi escolhido como *corpus* deste estudo, é o mais longevo e importante dos que militam no samba, e que suas canções são importante manancial de que se valem, ainda hoje, diversos artistas desse gênero.

A LINGUAGEM DO TRABALHO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL FOUCAULT

Francisco Estácio Neto (UFF)
francisco-estacio@hotmail.com
Amaro Sebastiao de Souza Quintino (UFF)
amarotiao@yahoo.com.br
Jackeline Barcelos Corrêa (UFF)
jack.barcelos1@hotmail.com
Gisele de Araújo Gouvêa Estácio (UFF)

Este trabalho trata da linguagem contemporânea frequente nas organizações de trabalho, onde o conceito de "empregado" é substituído pelo conceito de "colaborador", numa metáfora que remete às diversas transformações do mundo do trabalho frente à recente revolução digital. (FOUCAULT). São os discursos exteriores que determinam esta revolução, modificam e possibilitam a criação de mundos reservados antes exclusivamente à segregação desses sujeitos. Assim, essa loucura compreendida como manifestação de subjetividade resulta na interdição do sujeito. Será analisada a mudança da linguagem corrente nas organizações de trabalho frente às mudanças decorrentes da revolução digital. De certa forma, realizar uma análise menos atenta poderia induzir à constatação de que o trabalho não poderia ser pensado, porque Foucault jamais se preocupou com o trabalho como categoria de análise, mas com a verdade e com o poder. Adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, com pesquisa de campo e entrevistas abertas com empresários e colaboradores de empresas de médio porte, utilizando a cartografia para levantar as perspectivas desses dois grupos acerca da linguagem corrente das instituições de trabalho face às mudanças e exigências do capitalismo que aumenta diariamente. Verifica-se que as novas exigências da sociedade já não requerem um trabalhador passivo, que gasta apenas a sua energia muscular, sem falar e sem se expressar. Percebe-se, assim, que a sociedade da informação espera uma nova linguagem do trabalhador (colaborador), que deve se expressar, colaborar e trabalhar, criativamente, em equipe. E a sua linguagem será o principal instrumento do trabalho nas sociedades contemporâneas, substituindo o trabalho mecânico, muscular, pelo trabalho intelectual. E esse trabalho intelectual se expressa pela linguagem.

A LINGUAGEM E AS ESCOLHAS LEXICAIS NO DISCURSO JURÍDICO

Claudete Carvalho Canezin (UEL)
claudetecanezin@uol.com.br
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

O presente trabalho objetiva abordar a linguagem e as escolhas lexicais no discurso jurídico. Para isso, pretende-se traçar alguns paralelos entre a linguagem e o direito. A linguagem se apresenta, certamente, como um dos principais instrumentos de formação e representação do mundo cultural, revelando um lugar de confronto ideológico. Segundo Bakhtin (2002), a linguagem é formada pelos signos, que emergem do processo de interação entre as consciências individuais, formando uma cadeia ideológica, onde a consciência individual só se torna consciência quando impregnada de conteúdo ideológico, fazendo surgir o discurso. O discurso jurídico, por sua vez, pode ser compreendido como elemento de dominação e de poder. Como todo discurso, é fruto da construção social, muito embora tenha sua elaboração individualizada, constituindo-se num elo entre os indivíduos, as leis e as instituições. E assim, por ser um discurso de persuasão, a escolha lexical é de extrema importância, tal como se demonstrará.

A LINGUAGEM PICTÓRICA NA OBRA NAVEANA

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

A presente comunicação objetiva demonstrar a construção da linguagem em Pedro Nava tendo como perspectiva a descoberta de semelhanças entre as pessoas reais, descritas pelo autor, e figuras da pintura, da escultura e da ficção. Em seus escritos, Pedro Nava aproxima os retratos da memória e quadros da história da pintura num processo de figurabilidade com as palavras. A pintura, a escultura e a literatura se fundem na visão do anatomista que projeta a vivência médica em sua obra. A linguagem visual dialoga com a página escrita num estilo rico do ponto de vista plástico e imagético, resultado de um olhar apaixonado pela forma do corpo humano. A gama de conhecimentos acumulados pelo autor

obriga o leitor a frequentar museus, arquivos, pinacotecas, bibliotecas e demais acervos dos monumentos da cultura e da arte para seguir as linhas que edificam sua obra.

A LITERATURA AMAZÔNICA EM SALA DE AULA

Cristiane do Socorro Gonçalves Farias (UFPA)
kissfarias@hotmail.com

Este trabalho surgiu com o intuito de ratificar na escola pública, a prática de leituras de textos da literatura amazônica, e tem como base os estudos teóricos da estética da recepção. Algumas discussões sobre as nominações da literatura produzida aqui, são realizadas por alguns estudiosos paraenses, em relação a maneira de se colocar diante do fato ao falarmos de uma literatura paraense ou de uma literatura da Amazônia. Trago para análises, a obra *Banho de Cheiro*, de Eneida de Moraes. A autora se destacou como importante cronista paraense ao rememorar, em muitas delas, suas experiências vivenciadas na infância. Suas memórias se intercalam com as experiências vividas, já adulta, como perceberemos na obra. A estética da recepção direciona seus estudos ao papel do leitor diante da obra lida, dando importância aos efeitos que as obras literárias fazem nos leitores, a partir do contato com a mesma. Objetiva-se observar como esse leitor reconhece seu lugar, sua gente e costumes, por meio da literatura. Para o uso dessa teoria neste trabalho, orientou-se, principalmente com base nos estudos de Regina Zilberman (2004), que pesquisa e publica sobre a estética da recepção no Brasil.

A LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Géssica Pereira Monteiro Rangel (UENF)
gessica.gigi@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Luciana da Silva Almeida (UENF)
lucy.salmeida@gmail.com

Este trabalho trata as potencialidades do contexto lúdico pedagógico da brinquedoteca, como um espaço relevante para a formação do professor no ensino de língua materna no contexto infantil, tendo em vista, que o futuro docente precisa adquirir competências que o permita entender a importância da leitura e linguagem oral, com ludicidade para que desse modo, o contexto escolar venha despertar o interesse pela língua ainda na educação infantil. Para a realização dessa proposta, baseamos nossa metodologia nas leituras de Vygostsky (1991), Huizinga (1993), Gimenes & Teixeira (2011) e Bajard (2002). A fim de reforçar a proposta de estudo, o trabalho destacará os resultados obtidos na oficina "Contação de história" realizada no laboratório lúdico/pedagógico da brinquedoteca, com alunos do primeiro ano do normal médio, do Colégio Estadual João Pessoa, localizado no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Nesse trabalho, constatou-se que o espaço lúdico da brinquedoteca foi um promovedor de oportunidades para a formação docente na realização do trabalho prático, onde teoria e ação se encontravam com o propósito de estimular a formação de um profissional da educação infantil mais reflexivo e criativo no ensino de língua materna.

A MAGIA DAS BENZEÇÕES E SUAS VOZES

Celina Gontijo Cunha (UFOP)
celgontijo@yahoo.com.br
Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

Abordando outras áreas do conhecimento, tais como a antropologia e a sociologia, esta pesquisa perpassa por caminhos da cultura, da religiosidade e da medicina popular, na tentativa de compreender a origem, formação e permanência dessas práticas. Assim, o estudo das manifestações da linguagem é intimamente ligado aos fenômenos sociais, históricos e culturais. O nosso objeto de estudo, as benzeções, têm a oralidade como cargo chefe para o repasse de seus saberes e, em se tratando da língua falada, foi constatado o importante papel que a linguagem exerce enquanto práticas socioculturais. Nas benzeções, a linguagem ganha ainda mais um elemento além do seu caráter vivo e dinâmico, através do silenciamento, no ato da prática da benzeção, quando é estabelecido o diálogo com Deus, no intuito de se obter a cura. Dessa forma, o estudo da oralidade se torna bastante complexo, por conceber um diálogo que, quase na totalidade das vezes, é inaudível as demais pessoas envolvidas no rito, o que nos leva a pensar em uma estrutura linguística que é socialmente estabelecida, adaptando-se ao meio social em que ela acontece, levando a produção de sentido, mesmo quando a palavra não é de fato vocalizada. Essa pesquisa se propõe a analisar as rezas de cura populares inseridas no contexto das práticas de benzeção, considerando-se a tradição oral e o rito no processo de interacional social. Para tanto, iremos percorrer por outras áreas do conhecimento, que estão atreladas a oralidade e que se fazem presente dentro do universo das benzeções, tais como a cultura popular, a religiosidade popular, a medicina popular, na intenção de compreender, as relações interpessoais estabelecidas, que mantém a tradição ainda atual e que fazem da benzedeira um agende social do seu meio.

A MENTE E SEUS MISTÉRIOS

J. J. Khalil
orfeuest@gmail.com

A língua é o maior produto e veículo de uma cultura; se ela desaparece, toda esta cultura está condenada ao esquecimento! Além disso, partindo do princípio de que conhecimento é poder, a língua é um instrumento de poder, de modo que não professar esta língua significa privar-se do poder!?. (SWANDER, 2003). "Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo de um animal. Nesse dia, todo crime contra um animal será um crime contra a humanidade!? (Leonardo da Vinci). O livro *A Cruzada FinaL: Em Busca das Relíquias Sagradas* servirá de ponto de partida para ler o presente trabalho. Será utilizada uma ferramenta extraordinária do pensamento científico: *A Navalha de Ockhan!* Devemos optar pela explicação mais simples acerca do assunto, resultando disso, também, a Lei do menor esforço. Partindo da prerrogativa de que todas as áreas do conhecimento de alguma maneira contribuem numa análise, é justo parafrasear um grande ícone da ficção literária mundial: "Se eliminarmos o impossível, o que sobrar, por mais improvável que seja, deve ser a verdade!" (Sir Arthur Conan Doyle). A mente se torna o objeto de estudo da psicologia tradicional. Todavia, pensando fora da "matrix", como a psicologia explicará eventos extraordinários, como, por exemplo: 1- uma cadelinha enfrentar enormes pitbulls para defender uma garotinha que a tem como bichinho de estimação?

A MONOTONGAÇÃO NOS DITONGOS DECRESCENTES COM O APAGAMENTO DAS SEMIVOGAIS

Márcio Amieiro Nunes (UEMS)
marcioamieiro@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@hotmail.com

O falar cotidiano informal está sempre marcado por variações que andam à margem do uso que é considerado como padrão estético da fala. Essas variações fônicas marcam a oralidade popular. Face a isto, recorremos à fonética descritiva e, principalmente, à histórica para pesquisar como ocorre o fenômeno da monotongação. Buscamos também recorrên-

cias em metaplasmos com características similares a fim de entender, diacronicamente, esse processo de transformação ocorrido em algumas palavras de origem latina, a princípio, na oralidade e, consequentemente, na forma escrita. Conforme explicam Joaquim José Nunes (1945) e Ismael de Lima Coutinho (1976), essa tendência de redução vocálica é um processo que já ocorria desde o latim falado. A perda da semivogal ocorre em alguns casos específicos para facilitar a pronúncia, sendo assim, analisamos as reduções fonéticas da semivogal átona nos ditongos decrescentes, porquanto, elas podem ser percebidas (na fala) em todas as classes sociais.

A MOTIVAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)
jack.barcelos1@hotmail.com
Amaro Sebastião de Souza Quintino (UENF)
amarotiao@yahoo.com.br
Liz Daiana Tito de Azeredo (UENF)
lizdaiana@ig.com.br
Francisco Estácio Neto (UENF)

Esta comunicação pretende trazer umas reflexões sobre um estudo realizado em uma escola de formação de professores da rede pública de ensino, localizada na zona rural do norte-fluminense, que teve como objetivo conhecer as práticas de leitura e escrita dos alunos em formação. Ao final do estudo, algumas questões relativas a essas práticas foram levadas em consideração, observadas e discutidas, considerando-se o contexto escolar e buscando assim, contribuir com a análise e reflexão sobre uma política de formação de professores aliada às práticas de leitura e escrita para esses alunos. Como suporte teórico, buscou-se a contribuição de autores como Barthes, (1983), Pécora (1992), Lajolo (1989), Barthes (1983), Kramer (2001) e Marcuschi (2011), entre outros, sobre o processo de leitura e escrita. A amostra da pesquisa foi composta de 20 professores da rede municipal de ensino, aos quais foram aplicados os questionários que tomaram como base os estudos metodológicos da pesquisa-ação, de David Tripp (2005). Os resultados obtidos apontaram a necessidade de se ressignificar e motivar a leitura e a escrita desde no ensino fundamental. Sendo assim, acredita-se que as práticas de leitura tratadas

nas escolas e universidades é que definem e influenciam um caso de prazer, desprazer, medo, ousadia, paixão descaso ou fascínio pela leitura e pela escrita. Tudo depende do professor como elo motivador de suas práticas educativas.

A MUDANÇA CONSTRUCIONAL DOS ADVÉRBIOS PREPOSICIONAIS: UMA ANÁLISE DAS LOCUÇÕES ANTES DE, DIANTE DE, EM FRENTE A/DE E EM FACE DE

Fábio Rodrigo Gomes da Costa (UERJ)
fabiorodrigogc@yahoo.com.br
Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
mlwiedemer@gmail.com

Este trabalho analisará mudanças construcionais dos advérbios preposicionais "antes de", "diante de", "em frente a/de" e "em face de" "designados por gramáticos tradicionais como locuções prepositivas", sob a ótica da linguística funcional centrada no uso. O objetivo é demonstrar que tais expressões diferem dos advérbios e das preposições e que, apesar de as locuções em estudo serem originariamente de sentidos espaciais, possuem sentidos derivados (espaço, tempo, modo etc.), devido a uma transferência metafórica, como ensinam Heine et al. (1991) e Traugott e König (1991). O aporte teórico deste estudo está fundamentado no quadro teórico-metodológico da LFCU (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013 e CROFT, 2001, entre outros), de Lehmann (2016), que estabelece uma distinção entre os advérbios preposicionais, as preposições e os advérbios; Raposo (2013), que admite advérbios que se ligam a um complemento por meio de uma preposição; e Ilari (2015), que permite que se possa compreender o uso de tais expressões além do domínio espacial. A fim de realizar esta investigação, foram observados usos dos advérbios preposicionais no jornal *Folha de São Paulo*. Os principais resultados demonstram que a locução "antes de" foi encontrada no sentido de finalidade, as locuções "diante de" e "em face de" no sentido de causa e a locução "em frente a/de", e sua forma reduzida "frente a", indicando comparação. Sobre isso, Traugott & Trousdale (2013) apontam que os múltiplos significados disponíveis em uma rede irradiam de um protótipo ou "significado central como extensões" (LAKOFF, 1987). Além disso, a organização de unidades linguísticas convencionais em redes e conjuntos

está intimamente relacionada ao uso da língua, moldando e sendo moldada por ela (LANGACKER, 2008).

A NECESSIDADE E A UTILIDADE DE UM BOM DICIONÁRIO LINGUÍSTICO-GRAMATICAL

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br

Observando a carência de dicionários de linguística e gramática recentes ou recentemente editados, que possam atender as expectativas dos estudantes e profissionais de letras em geral e de áreas afins, para consultas rápidas, há um trabalho em andamento a ser publicado no próximo ano, que incluirá as informações dessa natureza que estão disponibilizadas em gramáticos e lexicógrafos como Cândido de Oliveira (1967), Celso Cunha & Lindley Cintra (2008), Celso Pedro Luft (1972), David Crystal (1988), Evanildo Bechara (2009), Jean Dubois et al. (1998), José Carlos de Azeredo (2008), Napoleão Mendes de Almeida (1998), Rocha Lima (2010), Sílvio Edmundo Elia (1962), Tassilo Orpheu Spalding (1981), Thaïs Cristófaro Silva (2011) e Walmírio de Macedo (1979). Nesse dicionário em construção, cujo título provisório é *Dicionário de Linguística e Gramática*, faremos o possível para incluir toda a moderna terminologia gramatical, para que os consulentes tenham acesso rápido às informações básicas sobre cada tema e as referências para busca em obras mais específicas, com uma bibliografia que inclua todas as obras consultadas e referidas nas obras que serviram de base para a pesquisa. O objetivo desta comunicação é mostrar o andamento da pesquisa e a forma que acreditamos contribuir para o desenvolvimento das pesquisas e dos estudos linguístico-gramaticais nos domínios da lusofonia. Como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* relativos ao ensino de língua portuguesa sugerem a omissão da nomenclatura gramatical no ensino fundamental, declarando-a desnecessária e, às vezes, inconveniente, muitos estudantes concluem o ensino médio sem conhecer os termos básicos para falarem sobre a sua própria língua, este dicionário será de utilização necessária para a maioria deles.

A NOÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL, TIPO TEXTUAL E DOMÍNIO DISCURSIVO

Ânderson Rodrigues Marins (UFF)
profandermarins@hotmail.com

Este trabalho aponta a visão de Luiz Antônio Marcuschi (2008) acerca da noção de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo a par de autores nos quais se mostra amparado a fim de defender suas posições. Como, aliás, afirma, "as definições aqui trazidas de gênero, tipo, domínio discursivo são mais operacionais do que formais e seguem de perto a posição bakhtiniana" (MARCUSCHI, 2008, p. 158), com vistas a traduzir isso para o ensino. Segue-se, então, como objetivo deste estudo, elucidar o olhar de Marcuschi sobre a distinção entre tipo textual, em que sobressai a identificação de sequências linguísticas como norteadora; gênero textual, em que predominam os critérios de padrões comunicativos, ações, propósitos e inserção sócio-histórica, e domínio discursivo, no qual se lida com formações históricas e sociais que originam os discursos.

A ORIGEM DA PALAVRA "ÁRABE"

Jéssica Nayra Sayão de Paula (UFMG)
jejenayra@gmail.com
Maria Cândida Costa de Seabra (UFMG)

Para se estudar uma determinada palavra, é necessário compreender que ela é oriunda de alguma língua e pode ou não sofrer modificações em sua forma e em sua semântica ao longo do tempo e do contato entre outras línguas. A partir disso, precisamos fazer uma análise expansiva sobre esse vocábulo que se tornou muito usual, mas que nem sempre se sabe muito de onde veio e se sofreu transformações linguísticas. Faz-se uma investigação da palavra "árabe" a respeito de sua origem, seu significado, sua evolução semântica ao longo das épocas e do uso social que foi adquirindo, conforme o processo comunicativo e os conhecimentos a respeito dos povos que possuem tal denominação. Por meio de consultas aos dicionários etimológicos portugueses e brasileiros foi feita uma análise que visa a pesquisar a origem da palavra mencionada, se os termos associados aos árabes eram, de fato, sinônimos e se as obras ressaltavam

tais relações atribuídas popularmente pelos falantes. Serão observados alguns aspectos que nortearão a pesquisa: a etimologia, aspectos históricos, análise de sua construção sinonímia popularmente criada e a acepção tratada nos dicionários. Os aspectos históricos serão importantes, levando-se em conta que as mudanças culturais e sociais permanecem no vocabulário de uma língua.

A ORTOGRAFIA NOS *CONTOS INGÊNUOS*, DE ISMAEL DE LIMA COUTINHO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Fernanda Viana de Sena (UEMS)
ferviana01@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O presente trabalho tem como objetivo a análise ortográfica sob a perspectiva da historiografia linguística nos *Contos Ingênuos*, de Ismael Coutinho. Tais textos foram escritos no século XX, entre 1919 e 1925, durante o período de quase dez anos que Ismael de Lima Coutinho viveu em reclusão no Seminário São José, em Niterói, dos dezessete aos vinte e seis anos de idade (SILVA, 2011), nos moldes do sistema ortográfico vigente na época, como se verá através da gramática de Eduardo Carlos Pereira. Neste contexto, as palavras, ora seguiam a simplicidade fonética, ora seguiam o rigor etimológico, ou se baseavam nas propostas de simplificação ortográfica de Gonçalves Viana. Assim, apresentaremos o percurso histórico da ortografia e os períodos em que ela se desenvolveu. Além disso, faremos um estudo sistematizado de algumas palavras, mostrando o fenômeno da mudança ortográfica e os motivos pelos quais as palavras eram grafadas de determinadas maneiras.

A PERSONAGEM NO ROMANCE DE FORMAÇÃO

Anne Caroline de Morais Santos (UVA)
annemorais17@hotmail.com

O presente minicurso tratará da estruturação da personagem que vive a formação na obra literária. Consideramos o romance de formação como uma modalidade narrativa, cujo enredo dá destaque aos anos de transformação, mudança e formação da personagem. Tal modalidade, desde o surgimento do termo *Bildungsroman*, em 1810, e sua direta ligação ao romance goethiano *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister* (1795-1796), vem se ressignificando. A cada nova obra de formação, surgem novas possibilidades de estruturação da personagem e seu movimento rumo à sua transformação. Mikhail Bakhtin, em *Estética da Criação Verbal*, atrelou a palavra devir e a palavra movimento ao processo de formação vivenciado pela personagem na obra. Para o estudioso russo, o movimento exterior (social) da personagem movimentaria o seu interior até que ela atingisse a formação. Como essa mudança se concretiza na obra literária? Quais as diferenças entre a personagem em formação e outros tipos de personagem? O objetivo desse minicurso é, portanto, trazer olhares atualizadores de teóricos do século XX sobre a personagem no romance de formação aos interessados pela teoria literária.

A PLURALIDADE DO CONCEITO DE FAMÍLIA NA ATUAL SOCIEDADE

Sarah Cunha Lino Mariano (IFTO)
sarahclmariano@gmail.com
Ana Lourdes Cardoso Dias (IFTO)
ana.dias@ifto.edu.br

Propõe-se neste trabalho fazer uma abordagem a respeito dos conceitos de *família* que estão registrados nos documentos oficiais, como a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Esses documentos regularizam os direitos de todos os cidadãos brasileiros. O objetivo é analisar a lacuna existente no que se refere à definição do conceito de *família* em tais documentos. Para isso, é na semântica, a partir das perspectivas de Guiraud (1980) que buscamos a base teórica que sustenta a discussão a respeito do sentido das palavras e suas mudanças ao longo da história da sociedade, sendo uma ciência que exerce grande importância em relação àquilo que vivemos, falamos e assim significamos. Logo, os conceitos que foram pontuados nesses documentos estão dispostos de maneiras insuficientes no que diz respeito à dimensão da noção que a sociedade atual tem e, por conse-

quência, vive em relação ao que é *família* – ou o que são famílias – isto é, a sua estruturação diversificada. Feito uma comparação entre documentos e análise do comportamento da sociedade brasileira atual, chega-se à conclusão de que é necessário atentar-se às verdadeiras condições em que a sociedade vive e assim registrar oficialmente a pluralidade que corresponde o conceito do referente *família* para que possa abranger a grandeza e inclusão de todos os cidadãos e suas famílias.

A POESIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

Carmen Lúcia Ferreira Hygino (UNIVERSO)
carmen_lfh@yahoo.com.br
Maria Aparecida Monteiro da Silva
(Univ. Iberoamericana de Asunción)

Este artigo analisa atividades de leitura de poemas num livro didático de língua portuguesa da segunda série do ensino médio. Tendo como parâmetro os conceitos de leitura, literatura e letramento literário, verificamos se as considerações teóricas têm sido incorporadas no livro didático no tocante ao ensino da língua materna através da leitura de textos literários e/ou nas propostas apresentadas para a formação do leitor apto a apreciar a literatura. Para tal fim, utilizamos o livro didático *Novas Palavras* (AMARAL et al., 2013), adotado pela escola onde ocorreu a pesquisa, que foi desenvolvida através de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Embasados em estudos teóricos a respeito do tema: Cosson & Paulino (2009), Cosson (2014), Colomer (2007), Candido (1995), Coutinho (1984), Antunes, (2015), Travaglia (2009) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2008), entre outros. Buscamos critérios reflexivos sobre as atividades de leitura, veiculadas no livro didático na perspectiva de letramento literário, objetivando a formação do leitor letrado e crítico. Sua relevância se encontra nos apontamentos e questionamentos levantados, mediante a academia, para um ensino-aprendizagem de língua portuguesa/literatura dialógico, produtivo, interacional e contextualizado. Os resultados apontam para uma fragmentação absurda dos textos analisados, dificultando sobremaneira o entendimento dos estudantes, os quais não conseguiram fazer nenhuma relação com o texto, contexto e intertexto. Também verificamos que não houve apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. Os

textos e atividades veiculados no livro didático como meio de aprendizagem de língua portuguesa e literatura, para alcançar esse intento, precisa de severas intervenções do professor.

A PONTUAÇÃO NA LÍNGUA ESCRITA ATUAL: UMA QUESTÃO MAL CUIDADA NO ENSINO DE LÍNGUAS

José Pereira da Silva UERJ
jpsilva@filologia.org.br

Considerando o tempo exíguo de uma comunicação, este trabalho tratará da questão da pontuação, fazendo um recorte do tema para focalizar especificamente o uso da vírgula, mostrando que há regras obrigatórias e variações facultativas na própria norma gramatical, além de variações estilísticas que poderão marcar o discurso (na língua escrita, naturalmente), de forma que possam caracterizar um personagem ou um gênero especial de texto (de teatro, por exemplo). Serão apresentadas as regras de uso obrigatório abonadas pelos gramáticos atualmente mais conceituados, assim como algumas observações sobre regras facultativas, tanto para indicar onde se deve e onde não se deve utilizar a vírgula. Ou seja: onde a vírgula é obrigatória e onde ela é proibida, dentro das normas gramaticais e de uso. Para abonar essas regras, serão utilizadas as gramáticas de Celso Cunha & Lindley Cintra (2008), de Rocha Lima (2010) e de Evanildo Bechara (2009), além de outras.

A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO-TÉCNICO NO VALE DO JARI, AMAPÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO MOTIVADA EM OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA

José Enildo Elias Bezerra (UERJ)
enildoelias@yahoo.com.br
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

A pesquisa proporciona reflexões por meio das atividades desenvolvidas nas oficinas de leitura, produção textual e reescrita nos anos 2011 a 2013 no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tec-

nologia do Amapá (IFAP) – *campus* Laranjal do Jari, cidade localizada ao sul do estado e que teve o privilégio de implantação dos primeiros cursos médio-técnicos da rede federal de ensino. As abordagens didáticas que serão descritas no *corpus* desse trabalho demonstram os problemas encontrados nos textos escritos pelos alunos do IFAP, oriundos do ensino fundamental das escolas públicas e particulares da região do Vale do Jari. Com cento e sessenta alunos matriculados em três cursos técnicos e com a participação de cento e dez participantes nas oficinas, foram realizados dois encontros semanais no contraturno. Obtiveram resultados significativos ao final dos três anos da realização das atividades com leitura, produção textual e reescrita, demonstrando que é possível modificar o pensamento dos estudantes com intuito de construir uma produção textual na escola que estabeleça uma compreensão do que foi lido e escrito, desconstruindo a ideia de limitação das potencialidades do texto apenas no espaço escolar. Foi necessário, durante o período de aplicação dos trabalhos, interagir em uma comunicação eficaz. Além disso, a escrita se presta a um trabalho escolar transversal que envolve a coordenação do conjunto das disciplinas.

A QUESTÃO DE GÊNERO NO MOVIMENTO FUNK: EMPODERAMENTO FEMININO

Patricia Luisa Nogueira Rangel (UNIGRANRIO)
patricia1234luisa@gmail.com.br
Patricia Ferreira Coelho (UNIGRANRIO)
paticoelho2003@hotmail.com
Vanessa Ribeiro Teixeira (UNIGRANRIO)

O movimento *funk*, constituído, na sua maioria, de negros, pobres e moradores de favelas, sofre com várias polêmicas, sendo uma delas a questão da erotização e sexualidade exacerbada cantada pelas MCs. No entanto, essas *funkeiras*, ao cantarem seus funks, trazem vozes de outras mulheres, que foram silenciadas por uma sociedade, construída, historicamente, por um sistema patriarcal. Portanto, o presente trabalho visa compreender acerca da relação homem e mulher, em que aquele deixa de ser dominador e esta tem o direito sob seu corpo e sua sexualidade, ou seja, apresenta uma mudança social quanto à questão de gênero. A análise das músicas também considera a contribuição do movimento para o

empoderamento feminino de milhares de mulheres, que não se veem representadas, principalmente, pela mídia, como, por exemplo, as mulheres que não estão de acordo com os padrões de beleza ideal – mulheres brancas, loiras e de corpos torneados. Enfim, através das vozes das MCs, mulheres se sentem representadas e empoderadas, ressignificando conceitos e práticas sociais.

A REALIZAÇÃO DO FONEMA /R/ EM ITAGUARA (MG)

Juraci da Silva Carmo (UFOP)
jusilva0797@yahoo.com.br
Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

O fonema /R/ no português brasileiro possui grande diversidade de realizações e sua variedade retroflexa está entre as que mais despertam atenção e interesse. Em Minas Gerais, os pontos que concentram suas mais significantes manifestações compreendem uma área contínua no sul do Estado, limítrofe com São Paulo e outra no extremo oeste, na região do Triângulo Mineiro, contígua ao Norte do Estado de São Paulo. Entretanto, trabalhos mostram que as manifestações do /r/ retroflexo em Minas Gerais, não se restringem às duas regiões acima citadas. Cidades do centro-oeste do Estado, como Divinópolis, Itaúna, Carmo do Cajuru, Pará de Minas, Piumhi e Itatiaiuçu, por exemplo, incorporam à sua fala essa variedade do fonema R. Aliás, é possível dizer que naquela região de Minas, o /r/ retroflexo é a modalidade mais utilizada em coda silábica. No entanto, uma cidade daquela região possui comportamento linguístico bastante peculiar: mesmo estando inserida em uma região geográfica na qual é comum o uso do /r/ retroflexo. Os moradores de Itaguara (MG) não utilizam esse rótico em seu falar. Itaguara (MG), inclusive, foi distrito de Itaúna até o ano de 1945, cidade que utiliza amplamente o /r/ retroflexo, e a emancipação não extinguiu as relações entre as cidades. Mas o contato direto com falantes produtores do /r/ retroflexo não foi suficiente para que ele fosse incorporado ao falar dos moradores de Itaguara (MG). Esta pesquisa, portanto, tem por objetivo, analisar o comportamento linguístico daquela região, na tentativa de encontrar possíveis respostas ao isolamento de Itaguara (MG) em relação ao /r/ retroflexo. A pesquisa é feita com base na teoria de variação linguística proposta por William La-

bov, que compreende a variação como imanente à própria natureza da linguagem humana.

A REFERENCIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NO DISCURSO JURÍDICO: ANÁLISE DE UMA SENTENÇA JUDICIAL

Welton Pereira e Silva (UFRJ)
weltonp.silva@hotmail.com
Lúcia Helena Martins Gouvêa (UFRJ)

O presente trabalho procura analisar a forma como a referenciação é utilizada no processo de construção de uma sentença judicial da área trabalhista. Para a análise dessa sentença, nos baseamos em alguns teóricos da linguística de texto, principalmente no que concerne ao fenômeno da referenciação, nomeadamente Koch (2002), Koch e Cavalcante (2007), Koch e Marcuschi (2008), Mondada e Dubois (2016) e Santos et al. (2016). Por estarmos tratando de um gênero jurídico, trazemos as vozes de alguns pesquisadores da linguística forense. Ao final, notamos que o juiz, o enunciador do texto, utiliza diferentes estratégias de referenciação para construir e reconstruir alguns objetos de discurso. Essas referenciações acabam por demonstrar a orientação argumentativa do texto, visto que o enunciador procura argumentar a favor da reclamante, que deveria ser ressarcida dos danos trabalhistas provocados pelas empresas pertencentes às partes reclamadas

A RUA, AS MULHERES E O POEMA: FOTOGRAFIA COMO ILUSTRAÇÃO

Armando Ferreira Gens Filho (UERJ)
armandogens@uol.com.br

Marcas de inovação gráfica presentes nas revistas ilustradas das primeiras décadas do século XX não podem ser negadas. Folheando aleatoriamente as revistas *Kosmos*, *Renascença* e *Careta*, salta aos olhos o farto emprego da fotografia com finalidades várias em diferentes seções desses periódicos. Assim, a fotografia de cunho documental ilustra anún-

cios, retrata paisagens pitorescas, capta instantes da vida cotidiana, mapeia as transformações operadas no Rio de Janeiro, imprime impacto nas crônicas policiais, acirra sensacionalismo em reportagens que tratam de temas-tabu. Durante a realização da pesquisa sobre a ilustração de poemas na revista Careta, constatou-se que as páginas da referida revista valiam por espelhos que refletiam narcisicamente o viver citadino através do uso da fotografia que cumpria a função de imortalizar cenas típicas do viver urbano. Pela ênfase concedida ao registro fotográfico, é fácil concluir que se tratava de antídoto para enfrentar a vertigem, a velocidade, o súbito e a fragmentação que começavam a se instalar nos habitantes da cidade do Rio de Janeiro, em decorrência do processo civilizatório que a ela se impôs. Há uma nítida intenção de registrar de modo nada displicente a cotidianidade do espaço público para elaborar um painel visual de usos, práticas e dinâmicas como dispositivo de controle disciplinador sobre corpos, gestos, atitudes, cerimônias etc. Assim, o interesse investigativo, além de convergir para possíveis relações estabelecidas entre corpo humano e corpo do poema, entre padrões literários e questões de gênero, abrange ainda formas captadas pela lente da câmera e as criadas pelo ilustrador, para detectar efeitos e significações do que se quer mostrar e do que se quer isolar em conjuntos visuais cujos processos de composição investem em uma estética gráfica de cunho híbrido e experimental para ilustrar ou emoldurar poemas.

A SEDUÇÃO DO LEITOR: UM LUGAR PARA A POESIA

Ivan Rodrigues Ramos (UFU)
profivan.r@gmail.com
João Carlos Biella (UFU)

Existe um lugar para a sedução? E para a poesia? A linguagem, segundo Perrone-Moisés (1990), além de processar a sedução, "é o próprio lugar da sedução". É na linguagem que se constrói todo o cenário da sedução, desde o jogo das palavras, com desvios e atalhos semânticos, à fantasia ou decepção final de um sentido. O jogo sedutor da linguagem impõe ao leitor regras múltiplas e ambíguas. Por analogia a poesia, assim como a linguagem, também é a própria sedução. Desvia-se do caminho para tornar-se o próprio caminho. Consoante Perrone-Moisés (1990, p. 14), "Os poetas são sedutores porque foram vítimas de uma sedução primeira, exercida pela própria linguagem". Na tentativa de compreender a

poesia, a linguagem das imagens sugere o que não pode ser simplesmente lido no poema ou em sua indizível conceituação. Por conseguinte, a imagem do que é poesia poderá ser a sedução para o poeta escrevê-la; a sedução do leitor se dará quando este procurar compreendê-la na imagem provocada pela liberdade de escolhê-la, lê-la e possuí-la como um direito todo seu, um direito à literatura. O direito que deve ser garantido, segundo Antonio Candido (2011) preconiza, a todo cidadão, aluno ou não, mas que queira compreender qual o lugar da literatura, sobretudo da poesia. A sedução do leitor: um lugar para a poesia é um recorte da pesquisa, em andamento, direcionado a alunos de uma escola da rede pública do Distrito Federal, intitulado "A sedução do leitor poético no ensino fundamental sob o olhar do letramento literário: um lugar para a poesia". A área de concentração desse projeto é a linguagem e letramento, seguindo a linha de pesquisa relacionada a leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

A SEMIÓTICA DO MOVIMENTO CELULAR: OBSERVAÇÕES SOBRE SIMBOLOGIAS DO NEOPENTECOSTALISMO

Wagner Pavarine Assen UEMS
wagner.assen@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@hotmail.com

Neopentecostalismo é o nome que se dá aos pentecostais da terceira geração. São assim chamados porque diferem muito dos pentecostais históricos e dos da segunda geração. Realmente é um novo pentecostalismo. Não se apegam À questão de roupas, de televisão, de costumes e tem um jeito diferente de falar sobre Deus. Dualizam o mudo espiritual dividindo-
-o entre Deus e o Diabo, quase que uma percepção maniqueísta. Suas manifestações litúrgicas se dão de modo sincrético, transitam entre o judaísmo, cristianismo e religiões de matriz africana. Este estudo aborda análises semióticas sobre os símbolos das igrejas neopentecostais denominadas G12 ou igrejas em células.

A TRAJETÓRIA DA OBRA MACHADIANA E SUAS ADAPTAÇÕES

Fabiana da Costa Ferraz Patueli Lima UERJ
fpatueli@hotmail.com

Esta pesquisa pretende demonstrar sob aspectos gerais da forma em que se deu a transmissão literária da obra machadiana, desde a segunda metade do século XIX, contemplando diferentes mídias: o periódico, o livro, o filme, a história em quadrinhos. Esses diferentes meios de comunicação a que são vinculados os textos do autor não só conquistam diferentes públicos leitores, como os tornam objetos de novas leituras. Mas, para tal, evidenciaremos algumas rotinas editoriais das obras machadianas, incluindo a divulgação e as suas reedições. Assim, devido à temática, também discorremos sobre as atividades de tradução realizada pelo autor. Metodologicamente, esse texto se desenvolveu sob a orientação das leituras teóricas e, sobretudo, por meio de pesquisa às fontes primárias.

A TRANSITIVIDADE EM CONTEXTO DE USO: ANÁLISE DE ENTREVISTAS DE DESCENDENTES DE IMIGRANTES ITALIANOS

Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)
lhpr@terra.com.br

O objetivo deste trabalho é analisar o fenômeno da transitividade em entrevistas de descendentes de imigrantes italianos de São Bento de Urânia, Alfredo Chaves (ES). Essas entrevistas foram coletadas por Peres e Cominotti (2013-2014), registrando os hábitos dos moradores da localidade, sua história e a história das famílias desses imigrantes no Brasil e na Itália. As entrevistas foram colhidas na residência dos informantes, na escola e no pátio da igreja, depois das celebrações dominicais. Com este *corpus* cedido por Peres, pretendemos investigar o comportamento da transitividade na perspectiva da linguística centrada no uso. Para tanto, elegemos os dez parâmetros de transitividade postulados por Hopper e Thompson (1980), que reagrupamos assim: (I) ligados ao sujeito: intencionalidade e agentividade; (II) ligados ao verbo: participantes, cinese, aspecto, pontualidade, afetamento do objeto e individuação do objeto; e

(III) ligados à oração: polaridade e modalidade, que aplicados às orações revelam o grau (baixo ou alto) de transitividade. Nesse sentido, a transitividade é compreendida como uma propriedade global da oração inteira, tal que uma atividade é *transferida* de um agente para um paciente. Da aplicação dos dez parâmetros e em função da natureza dos dados, acreditamos que os entrevistados ao contarem a história de suas famílias, situando os seus relatos no passado, marcados por ações que envolveram a partida do país de origem, a viagem e a chegada ao Brasil e as experiências adquiridas na nova cidade no estado do Espírito Santo organizam as suas falas em função do que vivenciaram e do que experimentam, o que levaria a uma alta transitividade oracional. Isso evidenciará o modo como a experiência humana é apreendida, uma vez que os parâmetros assinalam os elementos que são salientes discursivamente.

A VARIAÇÃO LEXICAL DE "ESTILINGUE": UM RETRATO DO FALAR NORDESTINO A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO ALiB

Graziele Ferreira da Silva Santos (UFBA)
grazieleferreirass@gmail.com
Silvana Soares Costa Ribeiro (UFBA)
silvanaribeiro25@gmail.com

Este estudo tem por foco principal a descrição da realidade linguística do português brasileiro, com base em *corpus* elaborado sobre o léxico específico de jogos e diversões infantis. Para tanto, objetiva-se descrever a variação diatópica, bem como identificar regiões dialetais brasileiras, em especial a área do falar nordestino, descrita por Antenor Nascentes, em 1953. O estudo em causa se fundamenta nos pressupostos teóricos da dialetologia e geolinguística pluridimensional. A pesquisa possibilitou a análise de sete dos nove estados do nordeste brasileiro (MA, PI, CE, RN, PB, PE e AL). A metodologia adotada é a estabelecida pelo Projeto ALiB – informantes de ambos os sexos, distribuídos em duas faixas etárias: os mais novos estão na faixa etária I (18 a 30 anos) e os mais velhos estão na faixa etária II (50 a 65 anos). Foram inquiridos oito informantes por capital (sendo quatro com nível universitário de ensino e os outros quatro com nível fundamental) e quatro por interior (todos com nível fundamental). O *corpus* foi obtido junto ao Banco de Dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – Projeto ALiB (dados coletados por

meio dos itens presentes no Questionário Semântico-lexical – QSL). Os resultados foram alcançados mediante análise das respostas à questão 157 do QSL (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 34) que traz o seguinte enunciado: "Como se chama o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho"? Documentaram-se várias lexias para designar o objeto em estudo, tais como: "estilingue"; "baladeira"; "badogue"; "peteca", dentre outras, revelando traços específicos do falar nordestino. (NASCENTES, 1953)

A VARIAÇÃO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO EM SERGIPE e ALAGOAS NOS DADOS DO PROJETO ALiB

Carina Sampaio Nascimento (UFBA)
carinasampaionascimento@gmail.com
Marcela Moura Torres Paim (UFBA)
marcelamtpaim@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta os resultados da análise da variação semântico-lexical das denominações para a questão 192 (grampo/ramona/misse – um objeto fino de metal, para prender o cabelo) do questionário semântico-lexical do ALiB. A partir dos inquéritos das cidades que integram a rede de pontos de Sergipe e Alagoas, no Atlas Linguístico do Brasil. Embasados nos princípios teóricos da dialetologia, foi analisada a questão do inquérito do referido questionário, presente no repertório linguístico de informantes da faixa I (18-30 anos) e II (50-65 anos). A metodologia utilizada consistiu em: I) levantamento bibliográfico acerca do tema em questão; II) definição do *corpus*; III) análise do *corpus*; IV) considerações sobre a análise. Esta apresentação será realizada na perspectiva da dialetologia pluridimensional, verificando as variações diatópicas e sociais, como as diageracionais, diassexuais e diastráticas. Assim, o ponto relevante continua no aspecto espacial, incluindo nas análises os fatores sociais: sexo, faixa etária e escolaridade. Dessa forma, pretende-se contribuir com o objetivo mais amplo do Projeto ALiB: "descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas consideradas na perspectiva da geolinguística" (CARDOSO, 2010, p. 169). Buscou-se mostrar como o léxico se apresenta na fala dos informantes e os traços do contexto em que se encontram. A comparação

dos dados permite verificar coincidências e divergências entre as áreas, fornece elementos que auxiliam estudos lexicográficos e possibilita a documentação da diversidade lexical e geolinguística do português brasileiro, contribuindo com novos itens para os dicionários. Com esses resultados, apresenta-se aos estudiosos um amplo material para a compreensão do caráter multidialetal brasileiro e a divisão dialetal por meio das isoglossas baseadas nos mapas linguísticos.

A VARIAÇÃO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO NA MESORREGIÃO DO AGRESTE PARAIBANO

Luiza Benício Pereira (UEPB)
luizabenicio14@gmail.com
João Irineu (UFPB)

A sociedade é detentora de um sistema de comunicação oral, que é a língua falada, que se encontra em constante evolução e transformação e se caracteriza como heterogênea e diversificada. Cada comunidade linguística utiliza seus símbolos e apresentam modificações próprias de sua região, podendo ser observadas divergências entre o português falado de uma cidade para outra. A sociolinguística se debruça sobre o estudo da língua falada, em seu uso real, constatando os diversos aspectos da formação linguística, analisando a linguagem e a sociedade, e mostrando que ambas estão entrelaçadas. Deste modo, evidencia que a língua deve ser estudada dentro do contexto em que está inserida, levando em consideração os aspectos culturais, históricos e sociais dos indivíduos que a utilizam como forma de comunicação. Podem ser destacados três tipos de variações linguísticas: variação diatópica, diastrática e diafásica. Ou seja, a língua se decompõe em uma enorme variedade, podendo ser encontradas, de uma comunidade linguística a outra, diferenças nos níveis fonéticos, morfológicos e diversos significados para designar o mesmo conceito. Sabendo da relevância de tal estudo para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, é proposto o estudo das variações lexicais do português falado na mesorregião do Agreste Paraibano. Tal pesquisa de campo apresenta a aplicação de um questionário semântico-lexical composto por quatorze campos semânticos, os quais estão contidos na realidade sociolinguística dos informantes das localidades escolhidas. Portanto, a partir dessas informações optamos por utilizar como aporte teórico as contribuições de Bagno (2014) Braga e Mollica (2015) Martellota (2011) e Tarallo (2002) para fomentar as discussões apresentadas, salien-

tando a importância da sociolinguística variacionista na constatação das variações dos níveis da fala e executando a sistematização dos dados coletados para fins comparativos.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Tatiane Almeida de Souza (UENF)
tatianealmeidauenf@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)
cilabarroso@yahoo.com.br

Muito se tem discutido sobre as variações linguísticas no contexto escolar e de que forma elas devem ser abordadas pelos livros didáticos de Língua Portuguesa. A sociolinguística variacionista traz inúmeras contribuições para o ensino de língua. Algumas merecerão destaques para este artigo: a) definição específica de conceitos determinantes para o estudo dos fenômenos variáveis; b) reconhecimento da existência de variedades que estão em plena convivência numa comunidade de falantes; c) notoriedade de semelhanças entre o que se chama de "norma culta" e "norma popular". Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é investigar como o livro didático do ensino fundamental II, *Português Linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, tem tratado a temática da variação linguística para alunos e professores. Desta forma, espera-se que a presente análise contribua como um referencial de pesquisa tanto para os educadores quanto para os educandos. Para tanto, os procedimentos metodológicos utilizados foram baseados nos estudos de Bagno (2007), Soares (2000), Faraco (2008) e Bortoni-Ricardo (2004), entre outros, com discussões sobre a variação linguística, seus conceitos e pressupostos, como também seu tratamento no livro didático. Utilizou-se, portanto, para o trabalho, a pesquisa bibliográfica e documental. Podemos verificar, por meio das análises, que o livro didático aqui avaliado aborda a variação linguística, porém, com limitações, ao tratar a variedade padrão e da norma culta.

ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA DA CRASE EM ISMAEL COUTINHO

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

Verificamos as ocorrências da crase em *Silhuetas*, apontamentos em verso de Ismael de Lima Coutinho (1922), constituindo o *corpus* desta análise. Para tanto, orientamo-nos metodologicamente pelos princípios da contextualização, da imanência e da adequação da historiografia da linguística (KOERNER, 1996), principalmente. O princípio da contextualização estabelece o "clima de opinião" geral do momento histórico do desenvolvimento da produção de teorias ou sua aplicação. O princípio da imanência compreende, segundo o historiógrafo Konrad Koerner (1996, p. 60), a apropriação conceitual dos elementos imanentes do texto histórico. O princípio da adequação, também em uma perspectiva interna da língua, busca a aproximação teórica entre o passado e o presente, ou melhor, explicita os elementos conceituais que permanecem entre o passado e o presente e os elementos novos que surgem. Assim, podem ser percebidas as nuances dos modelos teóricos da continuidade e da descontinuidade.

ALFABETIZAÇÃO: UMA REFLEXÃO INTERDISCIPLINAR

Jurema Rosa Lopes (UNIGRANRIO)
juremarosa@ig.com.br
Eline das Flores Victer (UNIGRANRIO)
elineflores@hotmail.com
Giselle Faur de Castro Catarino (UNIGRANRIO)

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a concepção de alfabetização em três áreas de conhecimento: na pedagogia (alfabetização), em ciências (alfabetização científica) e na matemática (alfabetização matemática). O objetivo é compreender o significado e o sentido atribuídos nas diferentes áreas e apontar caminhos para pensar uma perspectiva interdisciplinar da alfabetização na educação básica. Para isso, realizamos uma discussão teórica sobre o termo nas atuais pesquisas em ensino e uma pesquisa de campo. O instrumento de coleta de dados foi um questi-

onário com questões abertas sobre o tema. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são professores de uma escola pública da região serrana do Rio de Janeiro. Os resultados mostram que a concepção de alfabetização nas diferentes áreas está voltada para a compreensão do contexto no qual os sujeitos estão inseridos. Apontamos como considerações finais que é preciso repensar os limites das áreas de conhecimento e promover reflexões e propor caminhos para uma perspectiva de ensino interdisciplinar que amplie nosso olhar sobre as relações que estabelecemos conosco, com o outro e com o mundo.

ALFABETIZAÇÃO VISUAL COMO INCLUSÃO SOCIAL

Maria da Consolação do Carmo Lopes (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com
Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com
Joaquim Humberto Coelho de Oliveira (UNIGRANRIO)
jhumbertoo@uol.com.br

Como entenderíamos a alfabetização visual? O que realmente significa? Significa que um grupo compartilha o significado atribuído a um corpo comum de informações. Assim, a alfabetização visual deve operar dentro desses limites. Seus objetivos são os mesmos que motivaram o desenvolvimento da linguagem escrita: construir um sistema básico para a aprendizagem, identificação, criação e compreensão de mensagens visuais que sejam acessíveis a todas as pessoas, e não àquelas que foram especialmente treinadas, como o artista e o esteta. O presente artigo estabelece uma correlação entre conhecimento da linguagem visual e a oportunidade de inclusão social das mulheres contemporâneas no mercado de trabalho. Expostas aos padrões de beleza e submetidas às imposições da indústria, as mulheres não compreendem a importância do conhecimento estético como forma de uma melhor participação na vida social. A baixa autoestima e a baixa autoimagem decorrem da percepção inadequada dos padrões aceitos, os quais fazem do mundo do trabalho e dos desejos uma posição aparentemente ou, muitas vezes, inatingível.

ALMA DILACERADA

Renata da Silva de Barcelllos (UNICARIOCA)
prof.renatabarcellos@gmail.com

A obra *Alma Dilacerada* é fruto de um momento de decepção com fatos profissionais, sociais e pessoais ocorridos em 2016. A maioria dos textos surgiu da indignação. As palavras brotaram da minha alma, germinaram no papel e regaram minha consciência. A escrita literária permitiu-me, não só organizar meus pensamentos, mas também desbravar novos mares: os da poesia. Participar de saraus literários, de palestras sobre grandes escritores, de concursos e assistir a peças baseadas em obras literárias também me inspiraram a algumas reflexões, oportunizando-me tornar colunista convidada do portal *Jornal Sem Fronteiras*.

ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM EM PORTADORES DE EPILEPSIA

Amanda Luiza da Silva Zuque (UEMS)
amanda_zuque3@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Na literatura nacional, existem poucos estudos sobre a alteração na linguagem em pacientes portadores de epilepsia, frequentemente encontramos estudos sobre neurologia, que abordam brevemente o tema. Sabe-
-se que a epilepsia é uma doença que ocasiona disfunção cerebral caracterizada clinicamente por alterações subjetivas e objetivas, súbitas e transitórias que se repetem ao longo da vida. É possível encontrar com certa facilidade a menção de alterações de linguagem em episódios de crises. Entretanto, os sintomas originados como consequência das agressões cerebrais ocasionadas pela epilepsia são expostos, mas não são especificados em livros sobre a temática. O presente trabalho visa dar um enfoque sobre as alterações sob a ótica linguística.

AMPLIAÇÃO LEXICAL, SINONÍMIA E MÚSICA BRASILEIRA

Sandro de Carvalho Teles (UFU)
sandroteles.ufu@gmail.com
Adriana Cristina Cristianini (UFU)
adriana.cristianini@gmail.com

A presente comunicação pretende apresentar uma síntese do desenvolvimento do projeto "A música brasileira como instrumento para a ampliação lexical de estudantes do 9.º ano do ensino fundamental: uma proposta de e-book interativo". Tal projeto foi construído como proposta de intervenção junto a alunos da educação básica para a criação de protótipo de um livro eletrônico (e-book) interativo, com o objetivo de ampliar o repertório lexical e o conhecimento acerca das relações semânticas de sinonímia e de parassinonímia. Como parte do processo, buscou-se refletir com os alunos sobre a relação entre as escolhas lexicais em que o discurso está inserido. Para isto, fundamentou-se em Barbosa (1978, 1981 e 1989), Biderman (2001), Dias (2004) e Pauliukonis (2007), quanto ao léxico e lexicologia. Quanto à história da música brasileira, perpassando por diversos estilos, como o rock, o samba, a bossa nova, a MPB, entre outros e sua aplicação no ensino, baseou-se em Diniz e Cunha (2014), Bryan e Villari (2014), Severiano (2013) e Padovan Jr. (2015); e, quanto ao aspecto multissemiótico, em Rojo e Moura (2012) e Marcuschi e Xavier (2010). A temática é tão abrangente que, no que se refere ao ensino de língua portuguesa, pautou-se também nos preceitos dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998) quanto ao ensino/aprendizagem lexical e à reflexão sobre as relações semântico-lexicais marcantes de nossa língua. Com este projeto, pretendeu-se demonstrar que a música pode ser usada em sala de aula de forma mais proveitosa e prazerosa, indo além de pretexto para o estudo de gramática ou de figuras de linguagem e que os itens lexicais presentes em letras das músicas, muitas vezes ininteligíveis aos estudantes, podem ser transformados em ampliação lexical e reflexão do quão rica é a nossa língua.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DE RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Marcos Porto Freitas da Rocha (UNIGRANRIO)
rochageraldo@hotmail.com
José Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)
rochageraldo@hotmail.com

Quando o tema em análise se refere às religiões de matrizes africanas, emergem todos os tipos de dificuldades no seu trato no campo educacional. Os relatos aqui abordados nos propiciam afirmar que o racismo e o preconceito estão arraigados de tal forma no imaginário social, que as atitudes de determinados indivíduos constituem em atentados à dignidade e à cidadania na sociedade brasileira. A prática docente, à luz das análises de Quintana, é uma demonstração do quão imenso é o desafio dos professores, que em processo de afirmação dos valores indenitários, buscam os recursos devidos para tratar da temática em conformidade com os ditames educacionais. O presente artigo retrata algumas experiências docentes no campo da religiosidade e africanidade. A admissão de professores, a seu pertencimento a uma religião de matriz africana, em que pese as discriminações que possa sofrer, possibilita também uma certa identificação com os alunos que são discriminados para a sua prática religiosa assumida no cotidiano escolar. Na análise aqui apresentada, fica evidenciada a dificuldade de se fazer valer os propósitos da lei 10.639, onde conviver com a diversidade é um aprendizado e uma necessidade no campo educacional. Em uma sociedade tão plural, tão diversa, como a sociedade brasileira, educar para o respeito e a valorização das diferenças se constitui em pilar de sustentação da cidadania e da democracia,

ANÁLISE DA LINGUAGEM DIALETAL EM *NO LONGER AT EASE* E SUA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com

A literatura tem mostrado que consegue expressar as mais variadas formas de linguagem, principalmente no tocante à linguagem dialetal. Por meio desta pesquisa apresentamos um estudo da linguagem dialetal em uma obra literária de Chinua Achebe. Temos por objetivo analisar as falas das personagens e como foram retratadas na tradução para a língua portuguesa. Nossa fundamentação teórica aborda a variação linguística de alguns personagens da obra *No Longer at Ease*. Adotamos os estudos de sociolinguística de Labov (1972) e Taralo (1986) sobre variação linguística e as teorias de tradução de obras clássicas apresentadas por Lavoie (1994), Sarian (2008) e Marins &Wielewicki (2009). Constatamos que as falas dialetais encontradas comprovam a identidade e diversidade cultural de um povo. Contudo não são relevadas nas escolhas do tradutor.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS E INTERACIONAIS DOS PARTICIPANTES DE ENTREVISTA TELEVISIVA A PARTIR DOS POSTULADOS GOFFMANIANOS DA SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL

Sineide Gonçalves (UFOP)
sineide.ufop@gmail.com
Adail Sebastião Rodrigues Júnior (UFOP)

Nesse artigo, analisamos os aspectos da construção de sentido discursivo e propósito comunicativo de Marília Gabriela ao entrevistar três atores considerados galãs da televisão brasileira no programa Marília Gabriela Entrevista. O enfoque principal será a construção do significado social do discurso a partir da análise dos footings, das pistas de contextualização e das estruturas de expectativa realizados pela entrevistadora a fim de compreender, à luz dos postulados goffmanianos da Sociolinguística Interacional, os indicadores linguísticos e não linguísticos realizados por Marília Gabriela em suas interações face a face com seus entrevista-

dos. Na primeira parte, apresentamos os conceitos do estudo da língua em contextos sociais específicos, denominados contextos microecológicos, baseando-se nas abordagens sobre o estudo da fala da sociolinguística interacional, representados neste artigo por Goffman (2013 [1974]); Gumperz (2013 [1982]) e Tannen & Wallat (2013 [1986]). Em seguida, destacamos algumas considerações pertinentes à entrevista de mídia televisiva. Depois, passamos à análise dos dados demonstrando que o resultado desse estudo corroborou a hipótese levantada de que os diferentes esquemas de conhecimento de Marília Gabriela a respeito de seus entrevistados direcionaram as suas mudanças de *footing* marcadas pelas pistas de contextualização.

ANÁLISE DIACRÔNICA DO USO DAS FORMAS DOS DEMONSTRATIVOS EM PORTUGUÊS E ESPANHOL EUROPEUS

Victor Hugo Barbosa Ramalho (USP)
vhbr@outlook.com

Diversos trabalhos apresentam o binarismo, mudança linguística em que o sistema ternário dos demonstrativos se transforma em um sistema com apenas duas formas nas variedades latino-americanas do português e do espanhol. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o funcionamento dos demonstrativos em português e espanhol europeus, através da análise da frequência de uso das formas dos demonstrativos ao longo dos séculos em um *corpus* de notícias de jornal, para se saber se tal fenômeno anteriormente citado também pode ser observado nas variedades peninsulares dessas duas línguas. Viu-se que, com relação ao português europeu, as três formas dos demonstrativos (este, esse e aquele) ainda apresentam um papel ativo nos textos, contudo, as frequências das formas mostram que a binarização parece estar em curso, somente um pouco mais atrasada do que no português do Brasil. Já no espanhol europeu, observou-se que ocorre um notável desuso da forma de 3ª pessoa dos demonstrativos (aquel), consonante com o que pode ser observado em espanhol latino-americano.

ANÁLISE DO DISCURSO DA MÚSICA "ADMIRÁVEL GADO NOVO", DE ZÉ RAMALHO E SUA RELAÇÃO COM O LIVRO ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

Tatiane Almeida de Souza (UENF)
tatianealmeidauenf@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)
cilabarroso@yahoo.com.br

Em 1979, Zé Ramalho lança a música "Admirável Gado Novo", com a finalidade de propagar sua insatisfação com o sistema vigente e fazer com que a população refletisse sobre sua atual condição humana. A análise do discurso tem por finalidade analisar a composição de um texto, ou seja, entender a mensagem ideológica presente no texto. Desta forma, o texto carrega características sociais e políticas no qual seu autor está inserido. Além de uma análise textual, a análise do discurso é constituída por uma análise do contexto que foi construída. Sendo assim, este artigo visa analisar a análise do discurso do pensamento crítico da canção "Admirável Gado Novo", de autoria do cantor Zé Ramalho, e sua relação com o livro de Aldous Huxley chamado *Admirável Mundo Novo*. Para isso, utilizamos teorias que contemplam a temática, ancorados em teóricos como Orlandi (2005), Chaìu (1984) e Rocha (2009), entre outros. Logo, a pesquisa é de cunho bibliográfico. Sendo assim, o que se pode concluir com a presente análise é que ambas as obras visam denunciar as formas de manipulação impostas à sociedade, os malefícios do sistema capitalista e conscientizar a população acerca dos mecanismos de alienação instaurados para estabelecer a ordem pelo Estado.

ANALISE DOS DISCURSOS MÉDICOS NA IMPRENSA SOBRE AS EPIDEMIAS DE DENGUE NO BRASIL

Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

Entre os anos de 1986 e 1990, as epidemias de dengue atingiram alguns estados das regiões Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais) e Nordeste (Pernambuco, Alagoas, Ceará e Bahia). A população passa a ser informada pelos jornais sobre as novas ameaças que atingem o território nacional. A partir da década 1990 as epidemias de dengue tornam-se mais frequentes e o conhecimento sobre a doença passou ser estruturado pelos meios de comunicação. O objetivo do trabalho é analisar os discursos médicos produzidos sobre as epidemias de dengue divulgados na imprensa. Neste sentido, é fundamental avaliar os acordos e desacordos dessa tradução.

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA NORMATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Luiza da Silva Zuque (UEMS)
amanda_zuque3@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O ensino da língua materna tem sido foco de muitas discussões, principalmente no que tange ao ensino da gramática normativa, haja vista que o ensino se encontra distante da realidade das salas de aula. É de suma importância que o professor deva ensinar as formas corretas, mas deve realizar também uma reflexão sobre a adequação da linguagem a determinados contextos para produzir os efeitos pretendidos. O principal objetivo dessa pesquisa é analisar como acontece o ensino de gramática sob a ótica de diferentes concepções normativas, descritivas e internalizadas. Conta-se com uma pesquisa bibliográfica, destacando e definindo as principais características atuais do ensino de gramática e o surgimento de novas possibilidades de integração aluno/língua materna/gramática normativa.

ANTONOMÁSIA TOPONÍMICA: DISCUSSÕES SOBRE O PROCESSO DE APELIDAMENTO DE LUGARES

Cezar Alexandre Neri Santos (UFBA)
cezarneri@hotmail.com
Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA)
suzalice@ufba.br

Nesta comunicação, propomos discussões teórico-metodológicas acerca de signos toponímicos ainda pouco abarcados nos estudos científicos no âmbito da lusofonia: os cognomes de localidades. Uma vez que o apelidamento constitui uma referenciação, investimos num diálogo da onomástica, da semiótica, da geografia cultural e da semântica cognitiva. Comumente tomados como topônimos paralelos (DICK, 1992), o estudo da antonomásia toponímica faz-se possível e necessário, entendendo o processo de referenciação espacial para além dos topônimos oficiais. Para esta discussão, descrevemos os apelidos empregados para referenciar os 75 municípios do estado de Sergipe, *corpus* este coletado por via documental e por entrevistas semidirigidas em resgates de história oral *in loco* – material constituinte de nossa tese de doutoramento. No cotejo dos aspectos físicos e antropoculturais elencados no processo antonomástico, resgatamos fatores linguísticos – como a recorrente estrutura nominal morfológica composta com a preposição genitiva de entre os sintagmas nominais – e extralinguísticos, geo-históricos, sociopolíticos, econômicos e filosófico-culturais – para um estudo das motivações destes nomes próprios. Nesta perspectiva, propomos o entendimento destes apelidos sob uma perspectiva cognitiva, considerando a teoria das metáforas conceptuais (LAKOFF & JOHNSON, 2002), percebendo a materialização de certas propriedades cognitivas, tais como metonímias e metáforas conceptuais, simbólicas e orientacionais.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA X FRACASSO ESCOLAR: ALGUMAS QUESTÕES

Caroline Delfino dos Santos (UNIGRANRIO)
carol.delfino.santos@gmail.com
Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)
jpinheiro@unigranrio.edu.br
Jurema Lopes Rosa (UNIGRANRIO)
juremarosa@ig.com.br

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida com crianças pertencentes à uma dada escola pública, oriundas das classes populares e tem como principal objetivo construir uma análise em torno do estigma do fracasso escolar no processo de alfabetização. Para a abordagem do tema, nos apoiaremos nas contribuições literárias de Patto em razão de a mesma apresentar importantes estudos acerca das construções discursivas elaboradas pelo meio acadêmico e reproduzidas pelos órgãos federativos. Por vezes, tais discursos tentaram explicar o fracasso escolar predominante nas classes menos favorecidas, atribuindo fatores ambientais e psicológicos que expliquem seus fracassos. A educação, tal como saúde, segurança e demais serviços públicos oferecidos pelo governo, reflete a gravidade perpetuada pela miséria, que não é natural. A pobreza, ela é em larga escala reproduzida nos espaços periféricos, a nível global, graças ao poder do capital. O fracasso no processo de alfabetização das classes populares, tantas vezes, biológica ou psicologicamente atribuído ao aluno, apenas mascara o fracasso da sociedade que opta em culpabilizar o outro. Nesse trabalho foi empregada a etnografia como aporte metodológico, além da observação *in loco*, onde foram realizadas entrevistas com diferentes sujeitos do cenário escolar.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM SOB A PERSPECTIVA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E DA MODULARIDADE DA MENTE

Livia Carneiro Lima da Hora (UEMS)
livnunes@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
livia3009@hotmail.com

O presente estudo analisa um fragmento da teoria das múltiplas inteligências, de Gardner (1983), buscando comparar as contribuições de sua tese no processo de aquisição da linguagem, aliada às ideias de Chomsky (1957). Para tanto, a metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica para fundamentar os conceitos apresentados. As pesquisas de Gardner apontam, inicialmente, a existência de sete tipos de inteligência (linguística, interpessoal, intrapessoal, lógico-matemática, musical, espacial e corporal cinestésica), sendo que a mais explorada será a primeira, mais relacionada à área da aquisição da linguagem. Já Chomsky a apresenta, em sua visão da modularidade da mente, como um sistema dividido em faculdades mentais distintas e independentes, descrevendo habilidades específicas em diversos campos da mente humana. Assim, torna-se de grande relevância a compreensão dos mecanismos utilizados pelo cérebro para desenvolver a inteligência linguística e/ou a faculdade da linguagem, propostas pelos teóricos. Sabe-se que com aproximadamente três anos de idade, já desenvolveu um mecanismo capaz de compreender e produzir enunciados altamente ricos em sentido. Esses esquemas tendem a ser melhor absorvidos e fixados na infância, pois nessa fase as conexões cerebrais estão no ápice do desenvolvimento. Assim, nessa idade pode-se aprender com significado, além de adquirir a linguagem e outros conhecimentos, pressupondo-se que um estudo da aquisição da linguagem com enfoque nas múltiplas inteligências e modularidade da mente precisa estar associado a informações referentes à fala e funcionamento do cérebro, pois as lesões em regiões particulares desse órgão podem provocar problemas relacionados às áreas de cada tipo de inteligência. Dentre tais dificuldades, a afasia é de especial interesse aos estudos da linguagem, pois se trata do transtorno específico relacionado à capacidade de manipulação da fala.

AS ANOTAÇÕES DE AULAS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM GÊNERO TEXTUAL

Dilcélia Almeida Sampaio (UNEB)
dilcelia.almeida2014@gmail.com

Historicamente associados à literatura, hoje, os gêneros textuais são considerados entidades sociodiscursivas (MARCUSCHI, 2007). Essa perspectiva é que sustenta o fato de as anotações de aulas dos estudantes serem aqui consideradas como gênero textual. As referidas anotações, ao modo de outros gêneros textuais, também remontam ao passado, entretanto parece que vêm se modificando e até se tornando obsoletas. Talvez não se possa marcar o surgimento de uma nova teoria a partir do registro desse gênero textual, como ocorreu no século XX, com a linguística moderna, cujo início é oficializado a partir das anotações de estudantes ao longo de três séries de conferências de Ferdinand de Saussure (2006). O objetivo do presente trabalho é mostrar como ocorrem as anotações de aulas, na atualidade, através dos resultados de uma pesquisa qualitativa aleatória com alunos dos cursos de letras, história, comunicação social, ciências contábeis, direito e engenharia civil, tomando por base os estudos acerca do texto, sobretudo em Luiz Antônio Marcuschi (2007) e 2012 [2008]).

AS CONTRIBUIÇÕES DE GEOFFREY CHAUCER PARA A LITERATURA INGLESA MEDIEVAL

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)
joao.bittencourt@bol.com.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de Geoffrey Chaucer para a literatura inglesa medieval. Há poucos detalhes do início da vida e da educação de Chaucer, mas em comparação com poetas contemporâneos da mesma época, William Langland e Pearl Poet, sua vida é bem documentada, com cerca de quinhentos itens escritos que atestam a sua carreira. Chaucer nasceu em Londres, por volta de 1343. Foi escritor, filósofo e diplomata inglês. Autor da obra *The Cantrbury Tales* (*Os Contos da Cantuária*), primeiro grande clássico da literatura mundial composto em língua inglesa. Filho de um rico comerciante

de vinhos, John Chaucer e de Agnes Copton, teve excelente formação, foi pajem de um nobre da corte do rei Eduardo III. Tornou-se um renomado tradutor de francês, latim e italiano. Em 1359, Chaucer se juntou ao exército do rei durante a Guerra dos Cem Anos. Caindo prisioneiro dos franceses, o rei efetuou o pagamento do seu resgate, em 1360. Em 1366, casa-se com a dama de companhia de Filipa de Hainaut, esposa de Eduardo III. Faleceu em 25 de outubro de 1400.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR LUIZ ANTÔNIO MARCUSCHI PARA OS ESTUDOS LEXICAIS

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Os estudos lexicais vêm sendo meu objeto de pesquisa desde 1998, no mestrado em letras na UFBA. Estudar o léxico de um povo significa adentrar e se aprofundar na história sociopolítico-cultural desse povo. Dentre as diversas perspectivas culturais, as palavras marcam a cultura e os costumes de uma sociedade. Luiz Antônio Marcuschi, um dos maiores estudiosos da língua que o Brasil conheceu, afirmava que, na relação entre linguagem e mundo, também é preciso analisar a relação do mundo com a língua. Assim, ele entende que "o problema da significação não é resolver se às palavras corresponde algo no mundo externo, e, sim, o que fazemos do ponto de vista semântico quando usamos as palavras para dizer algo", acrescentando que essas relações "são muito mais complexas do que uma correlação biunívoca entre palavra e referente mundano" (MARCUSCHI, 2004). Pretende-se aqui apresentar o ponto de vista desse pesquisador acerca das relações entre léxico, língua e cognição. Para Marcuschi, o léxico não é um aparato para "dizer o mundo" como se ele estivesse ali "discretizado e etiquetável". Para ele, nem o mundo, nem a linguagem são estáveis. Daí a importância da relação entre língua, história e sociedade. Enfim, a língua precisa ser entendida como um sistema simbólico e não ontológico, para que a relação entre linguagem e mundo tenha sentido. Buscar-se-á demonstrar como Marcuschi fez essa relação do ponto de vista lexical, demonstrando as categorias linguísticas e cognitivas como instáveis e acreditando que o ato de nomear e referenciar estão relacionados a um processo complexo que precisa ser analisado na atividade sociointerativa e que, a depender do ponto de vista dos interlo-

cutores, os seres e objetos do mundo são construídos de uma ou outra forma.

AS CONTRIBUIÇÕES DE GEOFFREY CHAUCER PARA A LITERATURA INGLESA MEDIEVAL

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)
joao.bittencourt@bol.com.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de Geoffrey Chaucer para a literatura inglesa medieval. Há poucos detalhes do início da vida e da educação de Chaucer, mas em comparação com poetas contemporâneos da mesma época, William Langland e Pearl Poet, sua vida é bem documentada, com cerca de quinhentos itens escritos que atestam a sua carreira. Chaucer nasceu em Londres, Inglaterra, por volta de 1343; foi escritor, filósofo e diplomata inglês, autor da obra *The Cantrbury Tales* (*Os Contos da Cantuária*), primeiro grande clássico da literatura mundial composto em língua inglesa. Filho de um rico comerciante de vinhos John Chaucer e de Agnes Copton. Teve excelente formação, foi pajem de um nobre da corte do rei Eduardo III e se tornou um renomado tradutor do francês, latim e italiano. Em 1359, Chaucer se juntou ao exército do rei durante a Guerra dos Cem Anos. Caindo prisioneiro dos franceses, o rei efetuou o pagamento do seu resgate, em 1360. Em 1366, Chaucer se casa com a dama de companhia de Filipa de Hainaut, esposa de Eduardo III. Faleceu em 25 de outubro de 1400.

AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO ROMANCE DE JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO

Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)
cilabarroso@yahoo.com.br
Tatiane Almeida de Souza (UENF)
tatianealmeidauenf@gmail.com

O presente estudo visa contribuir para a valorização e reconhecimento das expressões idiomáticas para promover o encontro entre a tradição oral e o ensino. Parte-se do pressuposto de que a heterogeneidade léxica constitutiva da língua deve ser aprendida e apreciada no espaço educativo, posto que, na prática, a língua é um aglomerado de inúmeras riquezas lexicais, além de dialetos geográficos e sociais, diversos estilos, dentre outras características associadas às diferentes atividades humanas. Este trabalho consiste em um estudo das expressões idiomáticas utilizadas no romance do autor campista José Cândido de Carvalho. A metodologia foi dividida em cinco etapas: a) coleta das expressões nos textos literários; b) testagem e validação das estruturas e c) observação do contexto. A escolha do gênero "texto literário de autores locais" se deu, pelo fato de os autores buscarem, em geral, a transmissão fiel das variedades dos usos da linguagem de sua região e de seu tempo. Pretende-se apreender sobre as relações entre as diferentes expressões, as motivações para a criação de novas unidades, bem como informações culturais da língua, aspectos essenciais no ensino de língua portuguesa voltado aos usos reais. Além disso, busca-se contribuir com a escola, fornecendo esse material linguístico para que os professores possam elaborar suas estratégias pedagógicas, trabalhando os fraseologismos regionais da comunidade em que o aluno está inserido. As expressões idiomáticas são construídas culturalmente, isto é, são próprias de determinada cultura e língua. Assim sendo, um estudo sistemático dessas construções torna mais evidente e clara a imagem da heterogeneidade regional e da tradição cultural linguística entre os jovens, possibilitando seu reconhecimento e valorização pelas futuras gerações.

AS IDENTIDADES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS E SUAS RELAÇÕES COM A NORMA CULTA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Mariana Mendes Correa da Costa (UFOP)
marimendescorrea@gmail.com
Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

O presente trabalho perpassa pelo campo da educação, elucidando as identidades dos sujeitos professores e alunos, que compõem esse espaço, focando principalmente na identidade linguística, para reconhecer como a oralidade pode influenciar a escrita. O objetivo é mostrar que, antes de chegar à escola, o aluno possui uma linguagem que lhe é própria, tendo em vista que o seu primeiro contato com a língua acontece através da fala, sendo esta um traço próprio da identidade de cada indivíduo. Ao ser inserido em um ambiente escolar, muitas vezes o sujeito é confrontado com uma nova concepção de língua, com a qual não estava habituado. Dessa maneira é possível que, em textos escritos, alguns traços da oralidade apareçam; ilustrados neste trabalho com excertos extraídos de textos de alunos que mostram o apagamento do -R em finais de palavras. Tal influência é mostrada com o intuito de fazer uma reflexão sobre como os professores abordam o traço da oralidade na escrita, tendo em vista que o ensino de língua portuguesa, nos níveis de ensino fundamental II e ensino médio, é ainda fortemente ligado à ideia de norma culta, ao falar e escrever bem, explorando muito pouco as variações linguísticas presentes nas salas de aula. Sendo assim, é de extrema importância entender como é que os professores avaliam os alunos e suas respectivas identidades, para que se possa entender como o aprendizado tem se constituído por meio da interação desses sujeitos; verificando se os professores focam em conceitos rígidos e fechados sobre a língua, ou se eles compreendem que é possível ensinar a língua portuguesa, trazendo algumas discussões sobre a enorme variedade da mesma.

AS ORAÇÕES CORRELATAS EM TÍTULOS DE NOTÍCIAS

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (UFRJ)
pri_gevigi@hotmail.com
Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)
violetarodrigues@uol.com.br

A proposta deste trabalho foi descrever e analisar dez (10) exemplos de orações correlatas em títulos de notícias de jornais e revistas veiculados na internet. Segundo diversos estudos, esse fenômeno é bastante frequente em textos da tipologia argumentativa. No entanto, os pares correlatos se mostraram também frequentes em textos da tipologia expositiva, como em títulos de notícias de jornais e revistas. Por essa razão, tornou-se interessante investigar a correlação em outra abordagem. Os dados do *corpus* foram retirados de títulos de notícias veiculadas na internet escolhidas aleatoriamente. Em seguida, a fim de descrevê-los e analisá-los, foram utilizados os seguintes critérios nas orações: 1) mobilidade na oração correlata; 2) contexto/tema da notícia; 3) elipse verbal na segunda oração; 4) tipo de oração correlata; 5) tipo de par correlato; 6) formato do título: citação ou não. Espera-se, com este trabalho, contribuir para os estudos sintático-discursivos e para a descrição do português brasileiro.

AS ORAÇÕES INTERROGATIVAS INDIRETAS EM FÁBULAS DE FEDRO

Marcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)
marciomoitinha@hotmail.com
Paulo Fernando Moreira Pinheiro (UERJ)
intensipaulo@hotmail.com

O presente minicurso tem três escopos: 1º.) definir as orações interrogativas indiretas e diretas das gramáticas latinas; 2º.) discutir essas construções sintáticas da língua latina, que aparecem com certa frequência em Fábulas de Fedro, mormente, as orações interrogativas indiretas (OII); 3º.) enfim, baseando-nos, nos exemplos selecionados, propomos traduzir as fábulas, *ad litteram*, e tecer comentários linguísticos e estilísticos pertinentes ao assunto supracitado. Cabe ressaltar que ao realizarmos a tradução de fábulas desse autor para o vernáculo, nos deparamos

em vários momentos com essa construção sintática e julgamos conveniente realizar o presente estudo, no sentido de divulgar, não só, o assunto muito presente em concursos de latim, como também, no sentido de focalizar a moral atemporal e didática de Fedro aos interessados e aos amantes dos estudos clássicos.

AS PERSPECTIVAS DO GÊNERO ANÚNCIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Géssica Pereira Monteiro Rangel (UENF)
gessica.gigi@gmail.com
Eliana França Crispim Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Rysian Lohse Monteiro (UENF)
rysian_lohse@hotmail.com

Neste trabalho, pretendemos construir uma reflexão acerca de algumas campanhas da empresa Hortifruti, vinculados em mídias digitais, estabelecendo assim um diálogo com as características do gênero anúncio e sua importância no processo de formação de leitores em contextos escolares. Trata-se de um estudo a partir de informações cedidas pelo site da empresa. Para tanto, baseamos nossa pesquisa nos princípios e fundamentos da análise do discurso segundo Orlandi (1999), Brandão (2006) e Sarfati (2010). Em consonância com o estudo aqui proposto, a fim de melhor explicitar e validar a importância do gênero anúncio no ensino da língua e leitura no ambiente escolar, esse trabalho se apropria dos resultados adquiridos dos encontros promovidos em uma turma de EJA da Escola Municipal Maria Lúcia, localizada em Campos dos Goytacazes (RJ). Onde se compreendeu, portanto, a importância do anúncio no processo de formação de leitores. Desse modo, acreditamos, que a compreensão das especificidades do gênero é de suma importância para o reconhecimento do mesmo no ensino de língua e leitura.

AS PLANTAS E OS DEUSES NA MITOLOGIA

Francisco de Assis Florencio (UERJ)
ff017066@gmail.com

O nosso trabalho versará sobre algumas aventuras mitológicas que abrangem os deuses e as plantas. Essas aventuras, na maioria das vezes, envolvem algum tipo de metamorfose oriunda da paixão de um ser divino por outro da mesma essência ou por um ser humano. Primeiramente, destacaremos o loureiro, que nos traz à lembrança a paixão de Apolo por Dafne; em sequência, aparecerá a romã, fruto consumido por Prosérpina após ter sido raptada pelo deus dos infernos; em terceiro lugar, teceremos comentários sobre uma flor, o jacinto, oriunda da metamorfose do jovem que lhe deu o nome e por quem se enamorou Apolo; por fim, ressaltaremos a anêmona e a rosa; a primeira se originou da transformação de Adônis e a segunda foi dedicada a Vênus.

AS VOGAIS PRETÔNICAS EM PERNAMBUCO E GOIÁS: RESULTADOS DIATÓPICOS

Daiane Silva Souza (UFBA)
daianne.souza99@gmail.com
Silvana Soares Costa Ribeiro (UFBA)
silvanaribeiro25@gmail.com

O presente trabalho objetiva apresentar resultados de análise realizada sobre a distribuição diatópica das vogais médias pretônicas [e] e [o] em localidades interioranas de Goiás e de Pernambuco. Para isso, foram analisadas amostras de três localidades de Goiás – Porangatu, Formosa e Jataí – e quatro de Pernambuco – Afrânio, Cabrobó, Caruaru e Arcoverde – coletadas a partir dos questionários fonético-fonológico e semântico-lexical (COMITÊ NACIONAL, 2001). O *corpus* utilizado é o do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), composto por entrevistas realizadas *in loco*, e informantes estratificados por sexo (homem e mulher) e faixa etária (I- 18 a 30 anos e II- 50 a 65 anos). A análise teve como embasamento teórico os pressupostos da sociolinguística quantitativa (LABOV, 1972) e dialetologia/geolinguística pluridimensional contemporânea. A partir do *corpus* observado, pode-se perceber que a distri-

buição das vogais médias altas [e] e [o] ocorreu de maneira pouco distinta nas localidades analisadas. Quanto à vogal média-alta [e], as localidades de Pernambuco demonstraram 30% de frequência, enquanto as localidades de Goiás apresentam 46%. Para a vogal média-baixa [o], as localidades apresentam índices quase idênticos, 44% em Pernambuco e 45% em Goiás. Os resultados ainda demonstraram que as localidades de Goiás mais próximas do Nordeste (Porangatu e Jataí) são as que possuem a menor frequência da vogal média-alta [e].

ASPECTOS DO LÉXICO ECLESIÁSTICO EM RITUAIS DA *BOA MORTE*

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelypereira@yahoo.com.br

O estudo da língua em sincronias pretéritas, constitui-se em aspecto essencial à intermediação do labor filológico, para o estudo de textos, sobretudo aqueles pertencentes à tradição manuscrita. Por meio das funções de natureza substantiva, adjetiva e transcendente (SPINA, 1994), busca o filólogo fornecer um texto genuíno, credível e inteligível aos estudiosos de outras áreas, a partir das operações de decifração, leitura, restauração e explicação dos documentos, possibilitando uma melhor compreensão da história da cultura, e das características de diferentes fases da língua, presentes nos documentos. A partir do estudo de documentos notariais e religiosos da Bahia colonial tem-se buscado contribuir para ampliar os conhecimentos acerca da língua e das práticas culturais da sociedade do período. Para o presente estudo, estabelece-se como recorte temporal o período entre os séculos XVI e XVII. Partindo-se da investigação das práticas culturais (CHARTIER, 2002), notadamente no que se refere à atitude dos indivíduos da sociedade colonial com relação à pratica dos rituais da *boa morte*, apresenta-se o estudo de aspectos do léxico presente nos testamentos manuscritos de duas personalidades da Bahia colonial, Gabriel Soares de Souza e Garcia D'ávila, documentos trasladados nos *Livros do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia, nos quais se recortam aspectos do contexto eclesiástico para análise, com vistas ao estabelecimento de um glossário. Para tanto, conforme recomendam os estudos de lexicografia histórica, é preciso levar em conta a grande diversidade nos usos gráficos do período, o que determina, muitas vezes o estabelecimento de padrões singulares na construção dos verbetes, além

de um cuidadoso estudo do contexto sócio-histórico, para melhor aproximar o leitor das realidades de cada sincronia.

ASPECTOS PROCESSUAIS NA OBRA MEMORIALISTA DE NELSON RODRIGUES

José Francisco Quaresma Soares da Silva (UEL)
jose.quaresma@ifpr.edu.br
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

Nelson Rodrigues se dizia memorialista, pois mesmo quando não escrevia memórias, intercalava lembranças e reminiscências. Por vezes, experimentava em um gênero de escrita o estudo para o desenvolvimento de outro. Em *Memórias*: *A Menina sem Estrela,* crônicas de cunho autobiográfico, observa-se o pensamento prodigioso em retratar fatos, espaços e lugares de sua infância. Na crônica de número 40, publicada em 12/04/1967, o autor relata o surgimento embrionário do Nelson Rodrigues escritor. O episódio revela a primeira atitude autoral no gênero narrativo, mas o estilo já estava integrado ao folhetinesco e o conflito beirava o dramático. Num concurso de composições realizado na escola primária, aos sete anos, escandalizou a todos com uma história de adultério, com direito a sanguinário crime de morte. No seu teatro vê-se a identificação de elementos que transmutam da vida para a obra e, por conseguinte, ao palco, crônicas e contos, servindo de base para o eixo dramático e caracteres de personagens. Mesmo na escrita de folhetins, essa transposição se faz presente. Quando tomou para si, sob o pseudônimo de Suzana Flag, a responsabilidade de escrever *Meu Destino É Pecar*, talvez não imaginasse que aquele ato poderia ser o experimento para o sucesso vindouro, que ocorreria na década seguinte com *A Vida Como Ela É...* Seu texto dramático *A Falecida* (1953), tem ensaio processual em conto folhetinesco escrito em 1951 para o jornal *Última Hora*, enquanto *O Beijo no Asfalto* (1961), tem sua base nas crônicas memorialistas, o que não impede que outros detalhes das obras dramáticas tenham vertentes nos gêneros narrativos. Este estudo destaca o modo pelo qual os elementos da memória transitam processualmente para a obra dramática do "renovador da linguagem teatral brasileira".

ASPECTOS TEXTUAIS E IDENTITÁRIOS DA POESIA DE MODUAN MATUS

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

Dentre os autores que figuraram na poesia da década de 1970, está o iguaçuano Moduan Matus, um poeta que ainda na atualidade prima por trabalhar, dentre outras temáticas com os aspectos identitários da Baixada Fluminense. O trabalho aqui apresentado intenta analisar alguns de seus poemas, refletindo sobre suas estratégias textuais, a partir da forte relação do poeta com seu "locus". O pensamento do geógrafo humanista sino-americano Yi-fu Tuan permeará as reflexões acerca da importância da noção de lugar nas análises que serão efetivadas.

ASPECTOS TIPOLÓGICOS: O GÊNERO TEXTUAL MÄRCHEN

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UERJ/UFRJ)
dayhanepvs@gmail.com

O presente trabalho visa à apresentação do texto a partir de uma perspectiva dos processamentos cognitivos, revelando o modo como esse texto se organiza em uma determinada tipologia. Sob este prisma, quando se fala em tipo de texto aqui, há uma associação ao embasamento teórico da enunciação. Dessa forma, o tipo textual narrativo será apresentado, segundo Tedesco (2012), por um ciclo narrativo que parte de uma situação inicial, desequilibrada por uma determinada ação no enredo, impulsionando algumas tentativas de reequilíbrio, criando um clímax com o desfecho que recupera o equilíbrio inicial. Essa tipologia é marcada por personagens que praticarão ações específicas, contribuindo para a progressão textual. Portanto, conforme Azeredo (2012, p. 86), a narração se configura exatamente por essa "sequenciação própria da enunciação de fatos que envolvem personagens movidos por certos propósitos e respectivas ações encadeadas na linha do tempo". Vale ressaltar que, além dos personagens, são também elementos da tipologia narrativa: o narrador, o cenário, o tempo e o próprio enredo, com começo, meio e fim. Dentro dessa tipologia, há variações que configurarão os chamados gêneros textuais. Portanto, neste estudo, o foco recai sobre o gênero específico que deu origem às narrativas editadas pelos Irmãos Grimm: Märchen. Esse gênero textual foi traduzido nos estudos sobre o texto como contos mara-

vilhosos. Para tratar desse gênero, apoia-se nas pesquisas de Nelly Coelho (1982; 1985; 1987) sobre as narrativas infantojuvenis no Brasil e nos estudos do folclorista Vladimir I. Propp (2001) em "Morfologia do Conto Maravilhoso", contrapondo-o com os estudos de Bakhtin (2000) acerca de tipos e gêneros textuais como organizadores discursivos da linguagem, conforme os estudos de Azeredo (2012:86), Marcuschi (2008:160), Garcia (2010:370) e Koch (2010:62) sobre o tipo textual narrativo e gênero Märchen.

AUTOFICÇÃO: A ESCRITA DE SI NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Sydna Meire Faustino Feliciano (UNIGRANRIO)
sydnarj@yahoo.com.br
Anna Paula Soares Lemos (UNIGRANRIO)
annapaulalemos@gmail.com
Jurema Rosa Lopes (UNIGRANRIO)
jlopes@unigranrio.edu.br

O presente estudo propõe discutir sobre a escrita de si na literatura contemporânea, com base em uma questão norteadora: A autoficção é um novo modelo da escrita de si na literatura contemporânea? Partindo do pressuposto de que a autoficção, segundo Anna Faedrich (2005) é o exercício literário em que o autor se transforma em personagem do seu romance, misturando realidade e ficção, é apenas um passo; condição necessária, mas não o suficiente. Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo discutir o real e a ficcional nas escritas de si na literatura contemporânea brasileira. Além disso, utilizaremos a representação que ocorre no uso da terceira pessoa do discurso no romance *O Filho Eterno*, de Cristóvão Tezza (2007), para discutir a ambiguidade criada pelo autor para confundir o leitor sobre o que vem a ser real e ficcional. Sendo assim, o principal desafio neste sentido é compreender a escrita de si e a construção do eu ficcional na literatura contemporânea. Dessa forma, as discussões tecidas neste trabalho, nos permitirão análises teóricas mais profundas sobre a escrita de si e a autoficção, como um modelo de escrita na literatura contemporânea.

AVALIAÇÃO DE EXPRESSÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Sheila de Almeida Matias Alexandre (UFRJ)
stostes@gmail.com
Simone Correia Tostes (UFRJ)

A avaliação da produção escrita em contextos de aprendizagem de língua estrangeira consiste em uma atividade complexa uma vez que, em geral, é realizada na ausência do autor. Por esse motivo, já que não são possíveis pedidos de esclarecimentos ou a colaboração participativa da autoria, é importante que sejam adotados critérios para a valoração dessa produção. As rubricas de correção podem ser adotadas como solução eficiente para a atribuição de graus de maneira a minimizar ou mesmo eliminar a subjetividade do avaliador. O minicurso propõe a adoção de métodos e técnicas de avaliação da expressão em língua estrangeira de maneira a otimizar esse processo.

AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

Edila Vianna da Silva (UFF)
edilavianna@gmail.com
Gabriela Barreto de Oliveira (UFF)
gabrielaboliveira@hotmail.com

O presente estudo analisa, sob o viés da sociolinguística educacional, o resultado das redações avaliativas externas aplicadas pela Secretaria de Educação de Quissamã aos alunos de sua rede municipal de ensino. Esse processo de avaliação objetiva fornecer dados sobre o desempenho dos alunos no português escrito e faz interlocução com a proposta curricular do município. Além disso, permite estabelecer os diversos fatores que influenciam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem no sistema educativo. Das referidas redações avaliativas extraem-se os dados que constituem o corpus da pesquisa, que pretende contribuir para ações pedagógicas mais eficazes no que se refere ao ensino de língua portuguesa como língua materna. Para a análise dos dados, foram utilizados os pressupostos da sociolinguística educacional, especialmente, os

estudos de Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004; 2005; 2008 e 2011) que se tem debruçado sobre fatos de variação linguística no português brasileiro com suas implicações no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, sobretudo, no nível fundamental. A teoria linguística aplicada busca respostas para questões pedagógicas no universo da escola, mas que envolvem temas inseridos em um contexto social maior. Acreditamos que o trabalho realizado no município de Quissamã pode contribuir para a conscientização da equipe docente quanto à forma mais produtiva de se trabalharem os conteúdos da disciplina. Com uma consistente compreensão dos problemas que essa análise revela, é possível canalizar a atenção para o que precisa ser modificado, de modo a atingir-se maior produtividade no ensino da língua portuguesa.

BIS BINA SUNT...

Eduardo Tuffani Monteiro (UFF)
etuffani@vm.uff.br

Com relação às operações aritméticas, a língua latina se serve, conforme os gramáticos, dos distributivos para o multiplicando: para uns, no neutro plural, para outros, no masculino plural. Poucos gramáticos aprofundam a questão, o que deixa os estudiosos carentes de explicação. Esta comunicação procura desenvolver o tema, na verdade, simples, dando continuidade a um trabalho que busca questionar a descrição desse idioma clássico ocidental em gramáticas e tratados sobretudo do mundo luso-brasileiro. A tarefa é de grande importância pois faz um balanço de pontos gramaticais problemáticos, bem como de tratamentos recebidos através de diversos autores nacionais e estrangeiros, cujas obras foram e são parte da bibliografia do latinista brasileiro.

CARNAVAL, OS COLEGAS E UM OLHO DE VIDRO: A LITERATURA (RE)VESTIDA DE FANTASIA

Hellenice de Souza Ferreira (UNIGRANRIO)
helleniceferreira@yahoo.com.br
Anna Paula Soares Lemos (UNIGRANRIO)
annapaulalemos@gmail.com
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

A festa de Momo faz parte da memória coletiva do povo brasileiro. Mesmo os que não brincam carnaval participam dele na medida de sua divulgação e de a quarta-feira de cinzas dividir o país em antes e depois, tornando a máxima brincante "No Brasil, as coisas só começam depois do carnaval", uma verdade em vários setores do país. No presente artigo, vamos tratar do carnaval nas produções literárias de Lygia Bojunga e Bartolomeu Campos de Queirós. Em Bojunga, como mote em sua primeira obra publicada – "Os Colegas", e em Queirós como metáfora, onde a personagem principal, sendo criança, se percebe fisicamente parecido com o avô materno, a propósito de sua mãe ter-lhe escolhido para si a fantasia de pirata – "O olho de vidro do meu avô". Para a costura teórico-metodológica utilizaremos as obras "A memória coletiva", de Maurice Halbwachs, e "Espaço e lugar, a perspectiva da experiência", de Yu-Fu Tuan.

CAROLINA MARIA DE JESUS, MAURA LOPES CANÇADO E WALMIR AYALA: VIDA E OBRA

Beatriz Cordeiro Carvalho (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com
Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)
Allan Torres (UNIGRANRIO)

Esta comunicação busca apresentar os resultados do projeto de Iniciação Científica "Carolina Maria de Jesus, Maura Lopes Cançado e Walmir Ayala: contextualização de vida e obra", desenvolvido com bolsa da FAPERJ na UNIGRANRIO. Os objetivos da pesquisa foram: realizar um levantamento bibliográfico sobre a década de 1950 e início da década

de 1960; realizar uma pesquisa nos acervos *online* dos jornais *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* sobre a década de 1950 e início da década de 1960, tendo como foco os seguintes temas: homossexualismo, loucura, catador de lixo, condição da mulher e contracultura; realizar uma pesquisa no Scielo, tendo como foco a década de 1950 e início da década de 1960; analisar e comparar os diários de Carolina Maria de Jesus, Maura Lopes Cançado e Walmir Ayala. Além disso, serão explicitadas as impressões gerais sobre cada tema abordado, relacionando-as aos panoramas histórico, social, cultural e econômico da época.

CARTAS ENTRE PORTUGUESAS: IMIGRAÇÕES PARA O BRASIL E SEUS ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Ana Carolina da Silveira Leite (UFBA)
carol.silveira.leite@gmail.com
Tânia Conceição Freire Lobo (UFBA)
tanlobo@gmail.com

Este estudo pretende apresentar e discutir, nas perspectivas teórico-metodológicas da linguística histórica, da história cultural e da história social da cultura escrita, os resultados parciais da análise em curso, como dissertação de mestrado, de cartas manuscritas em língua portuguesa por mulheres imigrantes especificamente entre 1896 a 19129, catalogadas e classificadas no *Memorial do Imigrante do Estado de São Paulo* (*Brasil*) como "cartas de chamada". A atenção às localidades das quais as cartas se originam permite interpretações linguísticas sobre fenômenos recorrentes, como os betacismos. Além disso, estudar a escrita ordinária de foro privado a partir da história social da cultura escrita é uma das entradas para a história cultural. Nesse contexto interdisciplinar, já realizadas as edições semidiplomáticas conservadoras do *corpus* de acordo com as normas do Programa para a História do Português no Brasil, situa-se a escrita na perspectiva diacrônica, enquanto prática social no espaço extrainstitucional e oriunda de dois grupos generalizados: mulheres e imigrantes. Para tanto, observou-se o valor cotidiano da escrita, seus contextos históricos, os contatos linguísticos e a expressiva produção de missivas entre o final do século XIX e início do século XX no Brasil: única forma de comunicação entre os que partiram de suas terras e aqueles que ficaram em seu lugar de origem. Afinal, o que se sabe sobre o Brasil des-

se período e da escrita produzida por esses imigrantes? Como eram essas cartas? Quem as escrevia? Por que as escrevia? Para quem as escrevia? Há indícios de delegação da escrita? O que essas missivas revelam em termos linguísticos e sócio-históricos? As respostas a estas questões são contribuições à sócio-história do português brasileiro e para a história da cultura escrita no Brasil.

CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA DO PRIMEIRO LIVRO DAS RECONCILIAÇÕES E CONFISSÕES: AS PRÁTICAS DO JUDAÍSMO E GENTILISMO NA BAHIA DO SÉCULO XVI

Ana Claudia de Ataide Almeida Mota (UNIT)
ana_ataide@unit.br

O presente trabalho é decorrente da tese de doutorado que apresentou a edição e o estudo filológico do *Primeiro Livro das Reconciliações e Confissões*, elaborado por ocasião da primeira visitação do Tribunal do Santo Ofício ao Brasil, na capitania da Baía de Todos os Santos (1591-1592). Em tal perspectiva, procedeu-se a um recorte temático referente aos crimes investigados pela Santa Inquisição, os quais foram pautados na busca das transgressões relacionadas ao âmbito da heresia e da apostasia. Desse modo, pretende-se descrever algumas práticas de judaísmo e gentilismo, que foram elencadas como pertencentes ao rol de crimes perseguidos pelo Tribunal do Santo Ofício, na Bahia do século XVI. A caracterização do judaísmo foi identificada entre os cristãos-novos, aqueles cuja essência e hábitos eram judaicos, mas formalmente eram batizados consoante os preceitos estabelecidos pela Igreja Católica. O crime de gentilismo é atinente àqueles que idolatravam a divindades pagãs. Portanto, entender quais e porque tais crimes foram motivos de perseguição permite compreender os objetivos pretendidos pela comitiva composta pelos representantes do Santo Ofício, que aportou em Salvador (BA), em fins do século XVI.

CIÊNCIA E EDUCAÇÃO, DISCURSO E PODER: O BINÔMIO IDEOLÓGICO SUSTENTADOR DO PROJETO ENUNCIATIVO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX

Urbano Cavalcante Filho (USP)
urbanocavalcante@usp.br

Tomando a análise dialógica de discurso como respaldo teórico-metodológico desse trabalho, tem-se como objetivo central discutir como o poder vem ideologicamente materializado nos enunciados das conferências que versaram sobre temas ligados à educação e ao conhecimento científico presentes no discurso de divulgação científica do Brasil Oitocentista. Desse objetivo central advém duas finalidades específicas: 1) analisar como os temas educação e ciência aparecem nesse discurso de divulgação científica; 2) analisar as relações discursivo-dialógicas entre essas duas esferas da comunicação humana. Com essa análise, pretende-se defender a tese de que ciência e educação constituem os pilares arquitetônicos que sustentam o discurso de divulgação científica brasileiro do século XIX, materializado nas Conferências Populares da Glória, atividade considerada representativa da divulgação científica do século XIX. Assim, esse trabalho obedecerá a seguinte estrutura composicional: i) apresentará o projeto epistemológico de uma teoria dialógica da linguagem advinda das reflexões propostas pelo Círculo de Bakhtin, com ênfase no método sociológico e na metalinguística, eixos sustentadores da conhecida teoria bakhtiniana; ii) exporá um breve panorama das atividades de divulgação científica ocorridas no Brasil oitocentista, destacando as Conferências Populares da Glória, que é o objeto deste estudo; iii) analisará, metalinguisticamente (na concepção bakhtiniana do termo), as relações discursivo- dialógicas refletidas e refratadas entre as duas esferas ideológicas que constituem a arquitetônica do discurso de divulgação científica: a ciência e a educação. E nessa análise evidenciar como o poder é instaurado e se apresenta nesse projeto discursivo, que tem como horizonte a busca pela "civilização" e "modernização" do país que virá por meio de uma sociedade "educada", "instruída" e conhecedora dos avanços científicos ocorridos no mundo.

CINEMA E PERCEPÇÃO NA ERA DA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA

Isabelle Montenegro Ramos (UFRJ)
isabellemontenegro8@gmail.com
Eduardo Guerreiro Brito Losso (UFRJ)

Este trabalho fará uma leitura de *A Obra de Arte na Era da sua Reprodutibilidade Técnica*, de Walter Benjamin, especificamente sua reflexão sobre o cinema e sua captura da atenção. O ensaio mostra como o cinema usurpa nossa percepção e a enfraquece, causando um dano irreversível nas faculdades mentais. O cinema é um grande propagador de sensações e ao mesmo tempo enunciador de um imperativo, um "olhe para cá" que volta nossa completa atenção ao filme. Depois da fotografia, o cinema é um tipo de reprodução técnica que se tornou tão difundida que, paulatinamente, transforma-nos em seres dependentes de estímulos audiovisuais, chocando-nos e criando em nós uma compulsão traumática. Compondo a bibliografia que abrange a correlação entre cinema e percepção, será utilizado o livro *Sociedade Excitada*, do filósofo alemão Christoph Türcke, mostrando como ocorre o enfraquecimento da nossa percepção. Tal captura faz com que o sensório humano (já paralisado) tenha um súbito *insight* do objeto cultuado (diante do qual ocorre uma epifania). Porém, tal experiência acaba sendo degradada, já que é feita a partir de uma retina artificial (a câmera), tornando o objeto em si incapturável, sem aura, sem essência. Outro livro aplicado foi *Benjamin e a Obra de Arte: Técnica, Imagem, Percepção*, de Detlev Schöttker, que demonstra quais foram as fontes e leituras de Benjamin, o debate de sua época e sua recepção ao longo do século XX. O diagnóstico de Benjamin foi profético, alertando problemas já percebidos por ele na década de 30. Isso levanta a questão: Até que ponto seu parecer sobre a transformação da percepção é válido nos dias de hoje? Como ele pode ser encarado? O que poderia ser feito para evitar o enfraquecimento de nossa percepção?

COBRANÇA DE CORRETAGEM: VULNERABILIDADE DO CONSUMIDOR, CRISE IMOBILIÁRIA E A FORMAÇÃO DISCURSIVA DA 2ª SEÇÃO DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Fernanda Vivacqua Vieira (UENF)
fernandavivacqua@hotmail.com
Hélia Coelho Melo Cunha (UENF)
heliacoelho14@gmail.com
Nadir Francisca Sant'anna (UENF)

O presente trabalho tem por objetivo examinar a efetividade social da decisão proferida em sede de recurso repetitivo pelo Superior Tribunal de Justiça, acerca da validade da transferência ao consumidor da obrigação de pagar a comissão e corretagem, levando-se em consideração as conexões entre vários discursos jurídicos existentes à época da decisão, utilizando-se, para tanto, argumentos da análise do discurso (ORLANDI, 1990). De início, abordará de forma breve a operação contratual imobiliária, considerando as fases tratativas contratuais até sua fase final, perpassando pelos principais aspectos dogmáticos acerca de temas como direito imobiliário e direito do consumidor, para depois analisar a tendência do Poder Judiciário frente ao tema. Por fim, contextualizará as tensões entre a lei consumerista (BRASIL, 1990), o protagonismo do Poder Judiciário (SANTOS, 2011) e a realidade em *stands* de vendas das incorporadoras imobiliárias, examinando os fatores discursivos (CHARAUDEAU, 2016) que levaram a 2ª Seção do Superior Tribunal de Justiça a posicionar pela regularidade das cobranças de taxa de corretagem aos consumidores. (BRASIL, 2016)

COESÃO E PROGRESSÃO REFERENCIAL: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DOS ASPECTOS ESTRUTURAIS DA (RE)ATIVAÇÃO DE REFERENTES EM REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Manoel Felipe Santiago Filho (UERJ)
manoelfelipesf@gmail.com
Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (UERJ)
mteresatedesco@uol.com.br

Este estudo verifica as estratégias de progressão referencial que alunos do ensino fundamental II têm utilizado em suas redações quando comunicam suas realidades socioculturais. Nosso objetivo é realizar uma análise descritiva de aspectos estruturais na construção de enunciados do discurso desses alunos, comparando textos de redações de 3 escolas diferentes em municípios diferentes do estado do Rio de Janeiro. O foco da pesquisa são os processos de pronominalização que ocorrem nessas redações, a partir dos pronomes adjetivos, pronomes substantivos e pronomes nulos. Para tal, adotamos como aporte teórico as obras de Koch (1989, 1997, 2001, 2005, 2006, 2009 e 2012), Marcuschi (2002, 2006, 2008, e 2012); Antunes (2005, 2010 e 2012) e de Perini (2010).

COLUNAS DE AUTOCORREÇÃO GRAMATICAL

Felipe de Andrade Constancio (UERJ)
felipe.letras.ac@gmail.com
André Nemi Conforte (UERJ)

Não obstante toda a discussão feita em torno da existência de um possível português brasileiro, volta e meia surgem iniciativas que, à força, trazem à tona a noção de certo ou de errado na língua portuguesa: pode ser a iniciativa dos manuais de redação e de estilo, pode ser a iniciativa dos "consultórios gramaticais" que se proliferam pelas mídias... estes variados instrumentos, *grosso modo*, têm um caráter coercitivo, na medida em que ditam não só a maneira como escritores consagrados devem escrever, como também a maneira como os usuários comuns da língua devem se comportar. Esta comunicação, neste sentido, é mais um esforço investigativo que, na linha de exploração da linguagem prescritivista (os colunistas de autocorreção, às vezes, parecem médicos), procura não

apenas atacar as sugestões (ou ditadura?) desses colunistas mas também compreender o engessamento de suas sugestões. Para esta comunicação, exploraremos os tópicos de regência verbal sugeridos por esses consultores gramaticais.

COMO FALAM OS EVANGÉLICOS: ANÁLISES SOBRE OS JARGÕES DA COMUNIDADE CRISTÃ

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Este artigo apresenta uma síntese dos resultados das análises feitas, nos níveis de pós-graduação, mestrado acadêmico em letras, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Tendo como aporte teórico a sociolinguística variacionista, o objetivo deste trabalho fora explanar os estudos dos aspectos sociolinguísticos contidos na ocorrência dos jargões, descrever e explicar como os fieis de uma comunidade cristã evangélica neopentencostal, do movimento G-12, faz uso destes jargões para se identificar ou se inserir/adequar em seu contexto comunitário. Como norte para o estudo e análise dos jargões, o presente texto tem como suporte teórico, entre outros, os postulados históricos sociais da linguagem de Burke e Porter (1997), tendo em vista as relações entre doutrina, ideologia e inserção comunitária pelo modo de fala da comunidade.

COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS PARA O LEITOR: DOMÍNIO DOS CÓDIGOS LINGUÍSTICOS DA INTERNET

Marcos Pastana Santos (UNIGRANRIO)
marcos.pastana@ifrj.edu.br
Jurema Rosa Lopes (UNIGRANRIO)
juremarosa@ig.com.br

Este trabalho procura destacar as competências informacionais para o público leitor da pós-modernidade. Dominar os códigos linguísticos da internet auxilia o usuário na recuperação da informação. No mundo virtual, possuir habilidades para lidar com as tecnologias da informação e

comunicação pode possibilitar o aprendizado do indivíduo. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico. No compreender de Campello (2009) e de Gasque (2015) essas habilidades desenvolvem, no leitor, autonomia no gerenciamento de informação. O excesso de informação disponível na Internet irá exigir do indivíduo a escolha de sites confiáveis para sua pesquisa bibliográfica. Para isso, há necessidade de orientar ao usuário as ferramentas necessárias para a busca da informação precisa e que atenda sua demanda por conhecimento. A criticidade e refinamento da escolha de material bibliográfico impresso ou eletrônico poderá criar um cidadão mais crítico e bem informado.

CONSCIENTIZAÇÃO OU CRIMINALIZAÇÃO – UMA ANÁLISE DAS CAMPANHAS DE COMBATE ÀS DROGAS DA BAHIA

Nadia de Jesus Santos (UNEB)
nadiadejesusantos@gmail.com
Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB)

Este trabalho pretende fazer uma análise discursiva de campanhas publicitárias de combate às drogas realizadas pelo Governo do Estado da Bahia. O uso abusivo de drogas é caracterizado, muitas vezes, como um problema de caráter individual, porém não se pode deixar de levar em consideração que o uso destas substâncias, em determinados casos, pode estar relacionado a ausência de estrutura familiar. Dessa forma, de acordo Costa (1989), observa-se assim que a toxicomania não está restrita ao campo individual, mas diz respeito também a uma questão familiar. A partir de pressupostos teóricos da análise de discurso de Michel Pêcheux, observa-se, nas campanhas analisadas, que na ideia de combate às drogas está embutido um discurso de criminalização. Conforme Orlandi (2009), a formação discursiva se define como aquilo que, numa formação ideológica dada, determina o que pode e deve ser dito. Neste sentido, percebe-se inicialmente uma formação discursiva "repressora", afirmando a ideia de que os usuários são inimigos da sociedade e, por isto, devem ser afastados, pois representam perigo. Nesta posição ideológica, não se leva em consideração a origem social e problemas pessoais e econômicos, por exemplo, que levam algumas pessoas ao vício de drogas ilícitas. Efeitos de sentidos, esses, que são materializados na linguagem.

CONTEXTO SOCIODISCURSIVO DOS CONTOS MARAVILHOSOS

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UERJ/UFRJ)
dayhanepvs@gmail.com

Tradicionalmente, a correspondência de objetos do "mundo real" tem sido buscada para a referência com o objeto do discurso. Essa representação do mundo por formas linguísticas tem se tornado motivo de reflexões, principalmente por filósofos, linguistas, sociólogos e semanticistas, quando se baseiam em textos literários advindos de narrativas folclóricas, como no caso dos contos maravilhosos dos Irmãos Grimm. Este capítulo busca espelhar, a partir de uma perspectiva sociocognitiva e interacionista, a relação entre linguagem e mundo, segundo a concepção de conformidade de Lorenza Mondada (2005:11), "a relação intersubjetiva e social no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas e às ações em curso d os enunciadores". Este estudo, portanto, será vinculado às experiências interculturais vividas na Alemanha durante o doutorado sanduíche, empiricamente centradas na análise do contexto sociodiscursivo dos contos de Grimm.

CRITÉRIOS DO PNLD EM ANÁLISE: PLURILINGUISMO E MULTICULTURALISMO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mario Sergio Mangabeira Junior (UFRRJ)
Rafael Silva Brito (UFRRJ)

O trabalho visa tecer considerações sobre o ponto de vista multicultural em que os conceitos de bilinguismo, num enfoque plurilíngue, e o bidialetalismo, sejam considerados como complexos fenômenos da linguagem que abarcam relações sociais e culturais amplas, uma vez que a temática é abordada de forma incipiente através dos livros didáticos. Para tal, discute-se a origem e desdobramento do mito do monolinguismo no Brasil, o qual proporcionou políticas linguísticas repressivas e homogeneizadoras. Para fins de análise da referida abordagem, realiza-se uma revisão crítica dos critérios do PNLD 2013 e 2016 para aprovação dos li-

vros didáticos dos anos finais do ensino fundamental, defendendo uma linguística educativa plurilíngue no contexto escolar.

CRUCE DE FRONTERAS: O DESLOCAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Ana Cristina dos Santos (UVA)
anacrissuerj@gmail.com
Viviane de Medeiros Macedo (UVA)
viviane.mmacedo@gmail.com

São muitas as razões que provocam os descolamentos territoriais: facilidades de locomoção, guerras, crises econômicas, políticas ou sociais, turismo... De fato, desde as últimas décadas do século XX, essa prática é cada vez mais frequente nas sociedades. Como o transitar (re)constrói identidades, as mudanças provocadas nesses indivíduos migrantes geram discussões cada vez mais frequentes na literatura contemporânea. O livro *Cruce de Fronteras: Antología de Escritores Iberoamericanos en Estados Unidos* (2013), organizado por Eduardo González Viaña, trata desse tema e expõe histórias escritas por ibero-americanos que contam experiências vividas e problemas que pode enfrentar um migrante (como violência e preconceito por pertencer a uma cultura diferente) quando decide cruzar a fronteira dos Estados Unidos. Trata-se de uma obra voltada para o transnacional, pois vai além das questões do nacional hegemônico ao abordar o contato com o "outro" e as consequências que o encontro provoca nesse indivíduo. Assim, pretende-se analisar as causas e as consequências dos deslocamentos para a identidade do sujeito em trânsito, envolvendo as questões de alteridade, de multiculturalismo, de desconstrução de pertença única, de transculturação e (con)vivência com as diferenças, relacionando-as com as questões de gênero. Nessa relação, comparam-se os contos de autoria feminina e masculina para verificar se há diferença nas representações identitárias produzidas pelos escritores de autoria feminina e pelos de autoria masculina. Para a análise, utilizam-se os textos de Hall (2005) para as questões das identidades na contemporaneidade e da diáspora; de Bernd (2010) sobre literatura transnacional; de Almeida (2013) para as relações de espaço e gênero; de Heffes (2013), Augé (2007) e Santiago (2004) para as noções de espaço e deslocamentos e de García Canclini (2008) para os conceitos de hibridismo cultural.

CULTURA DIGITAL, LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Este trabalho discute diferentes dimensões das transformações e das implicações da cultura digital na formação de professores de línguas estrangeiras. O uso de tecnologia não é recente no ensino de línguas estrangeiras. No entanto, a emergência e a expansão de uma cultura digital oferece diferentes implicações que devem ser consideradas na formação de professores, que incluem, mas não estão restritas ao letramento digital (ARAUJO e VILAÇA, 2017), gêneros textuais digitais (MARCUSCHI, 2008 e 2010; KOCH, 2011), multimodalidade e uso de recursos e ambientes baseados na web 2.0 (GABRIEL, 2013). Hoje a tecnologia afeta as práticas pedagógicas, mesmo quando não são empregadas em sala de aula e quando não se apresentam de forma clara. Isso se deve ao fato de que a cultura digital se mantém, mesmo quando não há "conexões" ou dispositivos digitais em uso.

DA CORTE PARA O SERTÃO: O CAMPO LEXICAL DOS UTENSÍLIOS DE COZINHA

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)
lilianebarreiros@uefs.br
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Forma derivada do latim *utensila*, plural de *utensilie*, a lexia "utensílio" designa tudo que serve para uso. Em um vocabulário de cozinha, os utensílios encontrados são os instrumentos de trabalho utilizados na feitura e preparo dos alimentos, assim como aqueles que compõem o espaço onde os alimentos são preparados. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as lexias que designam os utensílios de cozinha de um manuscrito português medieval – o *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria* (ABBADE, 2009) – em confronto com outro manuscrito de uma obra vernácula do sertão baiano do início do século XX – *Bahia Humorística: Causos Sertanejos*, de Eulálio Motta (BARREI-

ROS, 2016). As lexias inventariadas foram dispostas em ordem hierárquica, seguidas da categoria gramatical, do conceito e de exemplos remetidos ao *corpus*, constituindo-se, ao final, o campo lexical dos utensílios de cozinha e seus respectivos microcampos. Para tanto, utilizou-se como aportes teóricos: Stephen Ullmann (1973), Pierre Guiraud (1989), Horst Geckeler (1976), Mario Vilela (1979 e 1995) e, principalmente, Eugenio Coseriu (1964a; 1964b; 1967; 1973 e 1976). Assim, o intuito deste trabalho, a partir da análise de um *corpus* específico, é resgatar aspectos da cultura portuguesa que permaneceram e/ou se perderam no sertão baiano, palco da chegada dos portugueses ao Brasil.

DE WILDE À PERÓN: A RELEITURA DO PERONISMO NA ADAPTAÇÃO DE "AN IDEAL HUSBAND"

Felipe Vieira Valentim (UERJ)
valentim.fe@gmail.com
Geraldo Pontes Ramos Junior (UERJ)

Esta comunicação tem por objetivo compartilhar o processo de tradução e de adaptação da peça *An Ideal Husband*, de Oscar Wilde, realizada pelo aluno-diretor Felipe Valentim para a "Mostra Mais 2017" dos alunos de direção teatral da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A dramaturgia de Wilde apresenta os conflitos de um casal e as fragilidades que cercam a "imagem ideal" perseguida pelos admiradores da moral e dos bons costumes na sociedade londrina do século XIX. Considerando-se, entretanto, relativizações sobre a construção da imagem pública, a dramaturgia proporciona reflexões de forma atemporal. Buscamos o "outro" que sustenta a imagem do marido ideal: a mulher narrada e encenada pelos homens em grande parte da história ocidental. Na construção de imagens sobre corpos, entendemos as construções cambiantes que revertem posições. Esta releitura está ancorada nas pesquisas de Beatriz Sarlo (2005, p. 90) que ressalta: "o corpo de Eva dá corpo à sociedade dos peronistas (e também a essa outra sociedade, a dos opositores, que a odiaram até a morte)", porque "antes de ser uma ideologia, antes de ser um sistema de ideias, o peronismo foi uma identificação", uma figuração do feminino construída enquanto corpo de uma nação. Oscar Wilde expõe as fragilidades da moralidade e ridiculariza ritos e conveniências de determinadas posições sociais. Nessa adaptação, Sir Robert Chiltern é Juan

Domingos Perón, que precisará recorrer ao carisma e à ambição da esposa para salvar sua imagem pública. Nada diferente do que nos narra a história factual do peronismo e nada distante da própria dramaturgia de Wilde: a imagem do marido ideal é sustentada pela imagem da esposa ideal; na vida pública, o matrimônio é um jogo de poder.

DEBATE REGRADO – A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ORALIDADE NAS TURMAS DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciana Guimarães Soares (UFU)
proflucianagui@gmail.com
Sandro Teles de Carvalho (UFU)
sandroteles.ufu@gmail.com
Simone Azevedo Floripi (UFU)

Nosso trabalha pretende demonstrar a importância da incorporação do ensino dos gêneros orais às práticas pedagógicas devido as suas especificidades e sistema "insanável". Optamos pelo estudo do gênero "debate regrado", por entendermos que os estudantes necessitam expressar suas opiniões de forma crítica e autônoma e considerarmos o ensino dos gêneros orais da ordem do argumentar um excelente instrumento para a ampliação dessa competência. Para a elaboração da proposta, apoiamo-nos nas contribuições teóricas basilares de Schneuwly & Dolz (2004), Kato (2005), PCN (1998) e utilizamos como material de exemplificação do gênero, vídeos do programa "Profissão Repórter" (2015) e do "JC Debate" (2014). Como metodologia empregada, escolhemos a sequência didática, pois esta oferece ao professor uma opção de técnica para se trabalhar com o gênero oral "debate regrado" em sala de aula. Desse modo, acreditamos que o desenvolvimento de atividades que utilizem o caráter multimodal da língua poderá contribuir para uma melhoria na competência linguístico-ar-gumentativa dos estudantes, o que contribuirá para o crescimento pessoal e social dos aprendizes.

DENOMINAÇÕES PARA PARIR NO INTERIOR DA BAHIA: UM ANÁLISE DA QUESTÃO 124 DO QSL/ALIB

Adriana Maria de Jesus Sousa (UFBA)
drillevi@hotmail.com
Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA)
suzalice@ufba.br e suzalice@gmail.com

O presente trabalho apresenta um breve estudo semântico-lexical que focaliza as respostas dadas à questão 124 do questionário semântico-lexical do projeto *Atlas Linguístico do Brasil*, nas localidades do interior da Bahia. Foram entrevistados quatro informantes, dois homens e duas mulheres em cada localidade escolhida, selecionados de acordo com os critérios da dialetologia pluridimensional, e para a realização desse trabalho, inicialmente fez-se um levantamento do número das variantes lexicais, em seguida foi feita a análise quantitativa através de tabelas e gráficos e qualitativa considerando-se as variáveis sociais faixa-etária e sexo. As discussões apresentadas são motivadas pelo princípio da dialetologia e da sociolinguística, haja vista descrever, de forma precisa, as variantes lexicais observadas na perspectiva da teoria laboviana. Ademais, esse trabalho centra-se na discussão da dimensão pluridimensional dos estudos dialetológicos e tem como objetivos: verificar as coincidências e divergências lexicais entre os informantes de vinte e um localidades da Bahia e identificar se as variáveis sociais em estudo são ou não motivadoras às escolhas das variantes. Para tanto apoia-se em Cardoso (2012), Labov (2008), Moreno Fernandez (998), Campo & Almeida (2005) e Mollica & Braga (2006). Espera-se demonstrar a relevância das pesquisas geolinguísticas para o conhecimento da norma lexical de um espaço geográfico e apresentar as diversas formas alternativas usadas pelos diferentes informantes para se referirem às lexias que representam o mesmo conteúdo semântico.

DESENVOLVIMENTO DA LEITURA POR MEIO DO ENSINO DE FÁBULAS

Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com
Vanda Maria Pereira de Assunção Bilio (UFT)

O presente trabalho tem por finalidade analisar os aspectos positivos do uso do gênero textual fábulas como ferramenta de ensino no desenvolvimento da leitura na formação do aluno dos anos iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre a importância da leitura no que diz respeito à criação de novos hábitos. Considerando a leitura uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem, buscou-se, através de textos, constatar que a literatura infantil agrega, além da função de educar, o aspecto lúdico que, através de diferentes gêneros, despertam a imaginação e a criatividade, sendo o professor o sujeito mediador da aprendizagem para tornar esse processo prazeroso e despertar no aluno a prática e o cultivo do hábito de ler.

DICIONÁRIO EM SALA: UM DIÁLOGO COM AS PRÁTICAS DISCURSIVAS

Soeli Bento Cementi (UEMS)
soeli_bentoclementi@yahoo.com.br
Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS)

O dicionário armazena e registra o léxico da língua de forma sistematizada. Embora tenha adquirido o estatuto de obra de referência pelo caráter normativo dos usos e significados da língua, há inúmeras outras informações como aspectos históricos, ortográficos, prosódicos, gramaticais, discursivos, além das variedades de uso que a unidade linguística adquire em situações empíricas. O registro da língua feito no dicionário de modo sistematizado das unidades lexicais configura uma coesão entre as sociedades e suas culturas, mostrando a identidade linguística de um povo, valores sociais e afetivos no nível da linguagem e do estilo. Desse modo, compreender e significar se relaciona aos usos significativos dentro de um contexto, de uma cultura e de um tempo histórico. Considerando que o dicionário é ferramenta fundamental para a prática docente, por ser mecanismo de ampliação lexical e consequentemente da competência

linguística dos alunos, este trabalho objetiva apresentar estratégias de uso do dicionário orientadas a partir de leitura e produção textuais nas aulas de língua portuguesa de turmas do 9º do ensino fundamental II de escola pública de Cuiabá. Além disso, pretende-se trazer reflexões acerca da hipótese de que o dicionário monolíngue é obra muito conhecida, todavia pouco explorada como recurso didático eficiente no processo de construção do conhecimento do aluno. Chamamos para a base teórica deste trabalho Dargel (1999, 2011); Krieger (2003, 2006, 2007); Biderman (2001) e PNLD-dicionários (2012), entre outros.

DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS E GARANTIAS INDIVIDUAIS: A RELEVÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO FRENTE À COLISÃO ENTRE DIREITOS FUNDAMENTAIS

Fernanda Vivacqua Vieira (UENF)
fernandavivacqua@hotmail.com

O propósito deste trabalho é incitar reflexões sobre a educação inclusiva na perspectiva dogmática que envolve duas temáticas: teoria dos direitos fundamentais e métodos de interpretação constitucional. O assunto merece destaque, à medida que a liberdade individual acabou ficando debilitada pela igualdade social em sede de ação direta de inconstitucionalidade. Inicialmente, abordará os principais métodos de interpretação dos direitos fundamentais, ensinada pela doutrina constitucional. Por conseguinte, demonstrará as possíveis tensões hermenêuticas dos direitos sociais frente à expressão dos direitos e garantias individuais, perpassando pela teoria institucional dos direitos fundamentais e pela teoria dos valores e métodos interpretativos, que podem ser utilizados para dirimir colisões no âmbito da educação inclusiva. Portanto, o que se pretende é demonstrar a relevância da linguística para os juízes, promotores e advogados que cada vez mais passam a depender, principalmente, de métodos interpretativos para solucionar casos concretos que envolvem direitos sociais.

DISCURSO ASTROLÓGICO: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO NO HORÓSCOPO DA REVISTA *CLAUDIA*

Ana Júlia Tavares Staudt (UNEB)
anajuliastaudt@gmail.com

A partir do horóscopo da revista *Claudia*, depreendeu-se a análise dos aspectos relacionados à constituição de sentido, considerando-se a construção discursiva para um público adulto feminino. Para tanto, foram selecionados três exemplares da referida revista (de dezembro de 2014, janeiro e fevereiro de 2015). Esse trabalho está fundamentado na análise do discurso francesa, que tem como principal representante Michel Pêcheux. Efetuou-se um cruzamento entre os temas apontados no horóscopo com o objetivo de perceber possíveis regularidades. Na revista *Claudia*, as regularidades encontradas tratam de entretenimento/lazer, amor, finanças e trabalho/carreira. A partir dessas regularidades, marcam-se as características da fase adulta. Identifica-se também, a partir da análise, o sujeito enunciador em plena identificação com a forma-sujeito na formação discursiva afetada pelo discurso do bom sujeito plenamente identificado com a ideologia da sociedade de consumo em que a revista *Claudia* está inserida. Através do *corpus*, depreenderam-se as condições de produção constituídas pelos sujeitos, sua situação e as formações imaginárias que decorrem disso, e como a forma-sujeito se desloca na posição-sujeito (ora como astrólogo, ora como conselheiro, ora, ainda, como cúmplice), por meio do discurso autoritário. Analisa-se o contexto (estrito e amplo) e o suporte do objeto (a referida revista, identificada com as formas da sociedade atravessada pela sociedade de consumo e bem-viver). Assim, o horóscopo, no entremeio do discurso jornalístico e publicitário, firma as ideias da representação feminina da beleza, do divertimento e do amor, ao mesmo tempo em que se verifica uma continuidade sócio-histórica e ideológica da mulher adulta de *Claudia*.

DO TABULEIRO À VITRINE: UM ESTUDO DO CAMPO LEXICAL DOS DOCES DA BAHIA EM *VOCABULÁRIO DO AÇÚCAR*, DE RAUL LODY

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)
lisearruda@gmail.com

O cultivo de cana-de-açúcar, vinda da Malásia, e a utilização dos seus derivados imprimiram marcas na sociedade brasileira, inclusive no seu léxico. A cultura da cana-de-açúcar e a combinação deste produto com ingredientes locais e importados resultaram em uma diversa doçaria, modificando hábitos, modo de viver, usos e costumes do Brasil. O *Vocabulário do Açúcar: Histórias, Culturas e Gastronomia da Cana Sacarina No Brasil*, de Raul Lody (2011), apresenta lexias referentes ao universo dos mais variados doces da gastronomia brasileira. Os 1207 verbetes dessa obra foram organizados em cinco campos: canas-de-açúcar; ingredientes nativos; equipamentos dos engenhos tradicionais; utensílios para confecção dos doces; técnicas; doces. No campo dos doces, realiza-se o levantamento das lexias dos doces da cozinha baiana, *corpus* da pesquisa bibliográfica. Estas são organizadas em glosas e, posteriormente, classificadas em cinco macrocampos lexicais: dos secos; dos cozidos; dos fritos; dos assados; e das bebidas. Neste estudo, então, tem-se o objetivo de apresentar uma análise do campo lexical dos doces da Bahia presentes no referido *Vocabulário* de Lody (2011), antropólogo e curador do Museu de Gastronomia Baiana. A fundamentação teórica deste artigo foi construída a partir da teoria dos campos lexicais, proposta por Coseriu (1977). Foram consultadas obras dos seguintes autores e respectivos assuntos: Castro (2001), léxico afro-brasileiro; Navarro (2013), léxico nordestino; Abbade (2009), léxico da culinária medieval portuguesa; Freyre (1967, 2007), doçaria nordestina; e Querino (1928) e Vianna (1955, 1973), culinária baiana, entre outros. Como resultado, pretende-se contribuir para alargar conhecimentos sobre o léxico dos doces baianos, os quais serão dicionarizados em *Bahia de Todos os Pratos: Pequeno Dicionário da Cozinha Baiana*, obra de referência em desenvolvimento, por Lise Dourado e Celina Abbade.

DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS: UM ESTUDO LÉXICO-SOCIAL EM AUTOS DE CORPO DE DELITO NO SERGIPE OITOCENTISTA

Sandro Marcío Drumond Alves Marengo (FUFSE)
smda@oi.com.br

Nossa proposta de trabalho está vinculada às pesquisas desenvolvidas por parte da equipe de Sergipe, responsável pela constituição do banco de dados diacrônicos e análise linguística em pancronia, que participa do projeto nacional e interinstitucional intitulado Para a História do Português Brasileiro (PHPB). O PHPB/SE tem como propósito descrever a realidade linguística do português de Sergipe dos últimos séculos, enquadrando-se na metodologia de trabalho do projeto coletivo, de levantamento de fontes específicas e representativas, oriundas de arquivos históricos (MARENGO & FREITAG, 2016). Os *corpora* do projeto nacional e, consequentemente, dos subprojetos estaduais vinculados a ele, são definidos por Simões e Kewitz (2010) a partir da categorização, denominado no âmbito da pesquisa como *corpus* mínimo comum. O objetivo desse trabalho é apresentar uma breve descrição codicológica bem como os resultados das edições semidiplomáticas (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) dos autos de corpo de delito presentes em dois processos-crime de defloramento manuscritos no final do século XIX em Sergipe. No primeiro, de 1885, a vítima é um rapaz de 12 anos. No outro, de 1887, a ofendida é uma menina de 10 anos de idade. Ambos os processos fazem parte do acervo do Arquivo do Poder Judiciário do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe (APPJ-SE). A partir das edições, fizemos um estudo léxico-social (MATORÉ, 1974; CAMBRAIA, 2013; MARENGO, 2016) dos termos constantes nas peças delimitadas e, em seguida, confrontamos os resultados sob uma perspectiva de gênero para que possa verificar como a semântica das construções lexicais representa o mundo social de dado momento histórico a partir das relação indivíduo-sociedade (BIDERMAN, 2001).

EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA "CARNAVAL DE MUNDO NOVO", DE EULÁLIO MOTTA

Maria Rosane Vale Noronha Desidério (UEFS)
vale123456r@gmail.com
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patriciobarreiros@uefs.br

O objetivo deste trabalho é apresentar a edição crítico-genética do poema "Carnaval de Mundo Novo" que compõe o *corpus* do projeto em desenvolvimento que se propõe a realizar uma edição crítico-genética e estudo do processo criativo, na poesia avulsa do poeta baiano Eulálio de Miranda Motta. Tais poesias foram organizadas em um dossiê denominado Poesias Avulsas e é composto por 155 poemas manuscritos e datilografados entre os anos de 1940 a 1983, parte destes ainda inédita. O poema "Carnaval de Mundo Novo" tem dois testemunhos preservados no acervo do escritor, com rasuras e emendas que demonstram a gênese do texto. A edição do poema toma como base os pressupostos teóricos da crítica textual (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005; SPAGGIARI & PERUGI, 2004; BARREIROS, 2012); da crítica genética (GRÉSILLON, 2007; WILLEMART, 2008); dos estudos acerca dos acervos de escritores (BORDINI, 2009; HAY, 2003) e nos critérios de edição elaborados por Barreiros (2012 e 2015). A edição crítico-genética se mostrou adequada porque permitiu a construção de um aparato de variantes autorais, demonstrando o movimento de escrita do texto.

EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA "TERRA DE PROMISSÃO", DE EULÁLIO MOTTA

Pâmella Araujo da Silva Cintra (UEFS)
pamellaraujo18@gmail.com
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patriciobarreiros@uefs.br

O poeta baiano, Eulálio de Miranda Motta (1907-1988), deixou uma grande quantidade de poesias inéditas que estão sendo editadas por um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). No acervo do escritor, há esboços de livros que ele pretendia

publicar, mas se mantiveram inéditos. Um desses livros foi intitulado pelo escritor como *Luzes do Crepúsculo*. Os textos que integraram esse livro estão preservados em cadernos, folhas avulsas e alguns foram publicados em jornais e antologias com a indicação de que fariam parte do livro *Luzes do Crepúsculo*. O presente artigo tem como objetivo apresentar a edição crítico-genética do poema "Terra de Promissão", que integra o referido livro. O poema dispõe de dois testemunhos (manuscritos), com variantes autorais que permitem observar o texto em movimento. A edição crítico-genética é o modelo editorial mais adequado para esse tipo de documento porque possibilita o estabelecimento do texto, além de oferecer um aparato de variantes e a análise das campanhas de escrita. Portanto, a edição apresentada se fundamenta na metodologia da crítica textual e da crítica genética.

EDIÇÃO DE TEXTOS IMPRESSOS: ASPECTOS CULTURAIS DA BAHIA

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

Durante as primeiras décadas do século XX, *O Conservador*, periódico de pequeno porte, foi um dos principais órgãos de comunicação de massa e de difusão cultural do Recôncavo Baiano. Circulava semanalmente em Nazaré (BA). Seu subtítulo *Semanario, Noticioso, Litterario e Popular* deixava explícitas três finalidades: noticiar/informar, divulgar a produção literária, atingir a grande massa, o leitor comum, não erudito. Nas suas páginas, havia espaço reservado para a veiculação de crônicas, poemas, contos e romances folhetins. Do trabalho de resgate empreendido entre 1912 a 1925, foram resgatados 68 textos literários e identificados 26 autores baianos que se utilizaram do referido periódico para divulgar a sua produção intelectual. São alguns autores que veicularam sua produção: Anísio Melhor, Eugenio Gomes, Mario M. Sant'Anna, Ferreira da Cunha, Coelho Neto, Edgar Rodrigues, André Monteiro, Chrispiniano Sande, Monteiro Lobato, Ulysses Placido, Lydio Santos, Alvaro Duarte, Leandro Zam, Pedro Tavares, Adalbeto Nazareth, Egberto de Campos Ribeiro, Evandro C. Silva, Mario R. Costa, Pedro Ramos, Maria dos Santos Matta, Israel Embiruçú, D'Annuzio, Assuero Theres, Lyrio Agreste, Jocinio e Castellar Sampaio. Pretende-se, na presente comunicação, tecer considerações sobre o trabalho filológico desenvolvido,

almejando o resgate e a edição dos textos literários e não literários veiculados em *O Conservador*. Acredita-se que com esta atividade singular da filologia – tornar um conjunto de textos lavrados em tempos pretéritos acessíveis ao leitor contemporâneo – estar-se-ia contribuindo para a preservação do patrimônio escritural que se encontrava relegado ao esquecimento.

EDIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE DOIS DOCUMENTOS DO SÉCULO XVIII DA CAPITANIA DA BAHIA

Maria Ionaia de Jesus Souza (UNEB)
ionaiasouza@yahoo.com.br

Esta comunicação faz parte de um projeto maior, relacionado à temática indígena da Capitania da Bahia do século XVIII, cujo objetivo é fazer a edição diplomática de 56 manuscritos pertencentes ao Arquivo Histórico Ultramarino. O *corpus* de análise para este trabalho é constituído por documentos que fazem parte do acervo desse Arquivo. Existe hoje catalogado um volume considerável sobre a Capitania da Bahia no Arquivo Histórico Ultramarino. Uma avaliação inicial sobre essa documentação comprova a existência de muitos documentos relacionados à temática indígena no século XVIII. Os manuscritos desse arquivo revelaram, inicialmente, uma profusa variação gráfica que parece dificultar o acesso por pessoas com pouco ou nenhum treino em leituras de textos antigos. Como se sabe, ainda se está por reconstituir a sócio-história da Bahia, sobretudo questões relacionadas à temática indígena. A partir do levantamento para estudos que possam auxiliar nessa reconstrução, foram encontradas referências no Arquivo Histórico Ultramarino sobre repartições de terras e guerras envolvendo os índios da referida Capitania. Para o presente estudo, escolheu-se dois desses documentos para edição diplomática e caracterização paleográfica. Considerando a importância desse período para a história do Brasil, estes manuscritos denunciam as dificuldades que os índios, "os verdadeiros donos das terras", enfrentavam durante o período colonial, evidenciando que eles tinham uma vida muito sofrida. O presente trabalho apresenta a edição diplomática desses documentos, a fim de facilitar a sua leitura, uma vez que a escrita revela mistérios importantes para a história da humanidade. Pela idiossincrasia metodológica, acredita-se que a edição diplomática é a que atende melhor e

de modo eficaz, à reconstrução fidedigna desse passado linguístico e contribuirá, certamente, como elemento esclarecedor, para auxiliar os estudos nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE OFÍCIOS: DOCUMENTOS HISTÓRICOS E A DEFESA DA BAHIA NO SÉCULO XVIII

Adriana dos Santos Silva (UFBA)
adrianassmts@hotmail.com
Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)
elianabrand7@gmail.com

Este trabalho tem por finalidade apresentar notícias sobre a edição da tipologia documental Ofícios do Conselho Ultramarino que registram o processo de construção de defesa da Bahia do século XVIII, por meio de fortificações militares. Apesar de ser uma cidade fortificada, Salvador se apresentava vulnerável quanto aos ataques estrangeiros, sendo necessária a organização de defesa da cidade. Assim, os ofícios do Conselho Ultramarino são entendidos como instrumentos oficiais de comunicação entre autoridades e subalternos e entre os órgãos públicos e particulares (BELLOTTO, 2002), que documentam parte da história militar da Bahia setecentista. Para tanto, parte-se da leitura filológica do Ofício de Manuel Pimentel ao secretário do Conselho Ultramarino André Lopes de Lavre. O documento, datado de 27 de janeiro de 1712, foi catalogado pelo Projeto Resgate, em 2009, e está disponível no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, e no acervo digital da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Portanto, serão apresentados os resultados iniciais com a edição semidiplomática do documento e uma breve elucidação acerca da importância do texto para a história da Bahia colonial. Nesse contexto, conclui-se que o trabalho da filologia por meio da pesquisa e da edição de documentos históricos vai reescrevendo histórias, ressignificando sujeitos e reconstruindo "novas" memórias.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM INVENTÁRIO DO SÉCULO XX

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UEFS)
nilce11.barreto@gmail.com

Não é nova a afirmação de que a edição de textos é a tarefa principal do filólogo. Desde o século III a.C., na antiga Biblioteca de Alexandria, na Grécia, a filologia é vista como prática de preservação de manuscritos, amparando-se, para isso, em ciências auxiliares, tais como a paleografia, a ecdótica, a codicologia, a epigrafia etc. Partindo dessa interdisciplinaridade, essa atividade vem se perpetuando, já que o trabalho do filólogo continua sendo o mesmo: a edição de textos. Com esta finalidade é que propomos apresentar a edição semidiplomática de alguns fólios do inventário do Coronel Agostinho Fróes da Motta, que se encontra depositado no acervo público do Centro de Documentação e Pesquisa, CEDOC, localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). O documento está classificado, no CEDOC, como pertencente à esfera cível, sob a localização: Estante 06, Caixa 175 e Documento 2887, escrito no recto e verso, em letra cursiva e datilografada, em papel almaço e timbrado, em tintas preta e azul, constando vários selos, carimbos e alguns rasgões. É importante mencionar que esse trabalho se refere apenas ao primeiro volume do inventário, com 164 fólios, posto que o referido documento é composto por quatro volumes, totalizando 771 fólios. Portanto, no intento de resgatar os documentos que contam a história de um determinado lugar, é que temos realizado edições filológicas de documentos baianos, mais especificamente feirenses, como é o caso do inventário apresentado aqui. Logo, utilizamos como aporte teórico, para a realização da descrição extrínseca e da transcrição do documento, os trabalhos desenvolvidos por Cambraia (2005), Megale e Toledo Neto (2005), Queiroz (2007), Spina (1994) e Spaggiari e Perugi (2004), entre outros.

EDIÇÕES FILOLÓGICAS DE UM AUTO DE DEFLORAMENTO DE 1914

Jéssica Pâmela Bomfim Silva (UEFS)
jelbomfim@live.com
Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UEFS)
nilce11.barreto@gmail.com

Desde o século passado, a virgindade era vinculada diretamente ao caráter da mulher, pois a castidade era a comprovação de que a moça possuía honra, consequentemente, boa fama e bons costumes. Por esta razão, a mulher deveria permanecer "pura" até o matrimônio e nunca ceder às vontades sexuais do seu companheiro, para não "manchar" a sua reputação. As moças que burlavam essa regra social eram julgadas, visto que o padrão da época ditava que perder a virgindade antes do casamento era sinônimo de desonra e de vergonha, tanto para a mulher como para a família. A partir de tudo o que foi dito, apresentamos a história de Lindaura Maria de Jesus, uma moça de 19 anos, que cedeu aos desejos sexuais do seu noivo, João de Vasconcellos, pois o mesmo vinha lhe prometendo casamento há dois anos. Com o intuito de conservar as informações do documento, disponibilizar a edição para outros pesquisadores e contribuir para as pesquisas na área da filologia, que é a ciência dos textos escritos, propomos, neste trabalho, as edições filológicas do auto de defloramento de Lindaura Maria de Jesus. Valemo-nos da edição semidiplomática, para a preservação das informações do manuscrito e da edição fac-similar, que ajuda na visualização dos detalhes de todo o documento como, por exemplo, selos, carimbos, rubricas etc. Para melhor embasamento teórico, tomamos por base os trabalhos desenvolvidos por Barbosa (2014), Barreto (2013) e Queiroz (2007), entre outros.

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: SIGNOS IDEOLÓGICOS DE PODER E PROGRESSO NO DISCURSO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Urbano Cavalcante Filho (USP)
urbanocavalcante@usp.br

Aportado no método sociológico da teoria da linguagem do chamado Círculo de Bakhtin, o objetivo desta comunicação é analisar como

as conferências dedicadas ao tema da instrução pública no projeto discursivo-ideológico das Conferências Populares da Glória (importante atividade de divulgação científica do século XIX no Brasil) se constituiu como signo de progresso e de poder de transformação da sociedade brasileira oitocentista. Pretende-se, assim, a partir do aparato teórico-metodológico da metalinguística bakhtiniana, discutir como as conferências sobre educação, constante das Conferências Populares da Glória, estruturaram esse projeto discursivo. Nessa tarefa, analisará como os efeitos de sentido dessa temática são construídos, a partir de dois focos centrais: i) a observação da relação dialógica e dialética entre os dois centros de valores que dão forma composicional e arquitetônica a esse eixo (a saber: a instrução popular como direito do povo e como dever do Estado); ii) a observação da convocação de enunciados de outras esferas ideológicas e suas relações discursivas para construir e enformar esse projeto de transformação da sociedade, enquanto "força motriz do progresso". Servirão de *corpus* para esse estudo, as conferências intituladas "Instrucção Publica" e "Ensino Obrigatorio", ambas proferidas pelo Conselheiro Manoel Francisco Correia, idealizador das Conferências, e publicadas na revista homônima *Conferências Populares* (1876).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE Nº 5357: O DISCURSO DO MINISTRO MARCO AURÉLIO QUE ACOLHEU PARCIALMENTE A INCONSTITUCIONALIDADE DA NORMA DE INCLUSÃO

Fernanda Vivacqua Vieira (UENF)
fernandavivacqua@hotmail.com
Nadir Franscisca Sant'Anna (UENF)

O presente trabalho tem por objetivo examinar o discurso do Ministro Marco Aurélio que votou pelo acolhimento parcial da Ação de Controle de Inconstitucionalidade (ADI nº 5357), movida por representantes de instituições privadas de ensino, perpassando pelas conexões entre vários discursos jurídicos existentes à época da decisão, utilizando-se, para tanto, da teoria da análise do discurso, a partir de Orlandi (1990). Retoma, de início, discussões acerca da educação inclusiva no ordenamento jurídico brasileiro, para depois analisar os fatores discursivos que levaram o douto ministro a se posicionar em favor da inconstitucionali-

dade das normas referentes à inclusão. O estudo acerca do tema revela-se importantíssimo por envolver a validade de uma norma fundamental.

ELEMENTOS DA TERMINOLOGIA TOPONÍMICA

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br

Pretende-se, com este trabalho, apresentar os elementos básicos da terminologia relativa à toponímia, tomando por base os trabalhos recentes publicados no Brasil, que têm seguido as orientações técnicas da professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, da Universidade de São Paulo e sócia correspondente da Academia Brasileira de Filologia. Aproveitarei a oportunidade para demonstrar como foi utilizada essa terminologia e orientação técnica na redação do livro *Para uma Toponímia de Dom Cavati (MG)*, que será lançado neste XXI CNLF e na Bienal do Livro do Rio de Janeiro, que ocorrerão, em parte, concomitantemente. Como a toponímia é parte da onomástica e inclui, em muitas ocasiões, também a antroponímia, pretende-se deixar claro, com exemplos reais, o que é, por exemplo: animotopônimo, antropotopônimo, astrotopônimo, axiotopônimo, cardinotopônimo, corotopônimo, cromotopônimo, cronotopônimo, dimensiotopônimo, dirrematopônimo, ecotopônimo, ergotopônimo, etnotopônimo, fitotopônimo, geomorfotopônimo, hidrotopônimo, hierotopônimo, historiotopônimo, hodotopônimo, litotopônimo, meteorotopônimo, morfotopônimo, nootopônimo, numerotopônimo, poliotopônimo, sociotopônimo, somatotopônimo e zootopônimo, além de outros termos de uso específico da toponímia.

EM BUSCA DO "QUEM" DAS COISAS NA NOVELA "CARA-DE-BRONZE", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Iolanda Cristina dos Santos (UFRJ)
iolcristi@gmail.com

Neste trabalho, apresento a ousadia de um discurso que percorre várias instâncias da criação literária de João Guimarães Rosa, sobretudo a que diz respeito à busca da poesia. A novela em estudo é um exercício

audacioso da escrita rosiana, por meio da qual o autor cria estratégias discursivas de revelação e velamento dos significados, que, ao final, culminarão no único significado que importa: a procura da poesia, simbolizada pelo emprego recorrente do pronome "quem", reformulado na expressão o "quem das coisas". As reflexões aqui propostas apontam para a polifonia do discurso, muito explicitada nas vozes de vários personagens desta narrativa, e das viagens realizadas pelo protagonista e pelos leitores, na tentativa de decifrarem o "quem" das coisas, o qual aponta para a força dos interditos, mistérios, pistas e lacunas, signos e caminhos. O texto em análise se faz como lugar de busca, não de um caminho, não de alguém, mas da palavra – da palavra em estado de poesia. Nesse sentido, toda a narrativa e todo o discurso se desenvolvem. Procura-se mostrar que o discurso na novela "Cara de Bronze" é um encontro com as coisas não utilitárias, mas necessárias, e a poesia é a primeira e única meta a ser alcançada. Analisar as estratégias discursivas do autor é o eixo de nosso estudo.

EM CENA, A NOVA MULHER: QUESTÕES DE GÊNERO E CONSUMO, E O DISCURSO DE EMPODERAMENTO FEMININO NA PUBLICIDADE

Telma Regina Esteves Lanini (UNIGRANRIO)
telmalaninimkt@gmail.com
Joaquim Humberto Coelho de Oliveira (UNIGRANRIO)
jhumbertoo@uol.com.br
Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com

Muito se ouve falar em empoderamento feminino. O termo parece que caiu no gosto popular e se tornou um estímulo para campanhas publicitárias que vinculam o "querer" ao "poder" e, principalmente, ao "poder ter". As conquistas femininas na sociedade desenharam uma evolução também do consumo feminino. As mulheres hoje trabalham, assumem papéis e atividades multitarefas, estudam e coordenam suas lutas diárias por equidade e respeito. Cada vez mais bem informadas, rejeitam discursos que possam corromper sua história ou menosprezar suas conquistas. A publicidade lançou mão do empoderamento feminino como discurso fomentador do consumo e vem provocando um movimento que

convida o mercado publicitário a uma reflexão sobre a questão gênero. O objetivo deste estudo é analisar brevemente o papel da publicidade como fomentador do consumo através de discursos baseados nas relações de empoderamento feminino. A pesquisa para este estudo será de cunho bibliográfico e também será realizada por meio do texto publicitário, utilizando-se, para tanto, de propagandas e peças publicitárias que tenham como abordagem o discurso do empoderamento feminino e o usem como estratégia de fomento ao consumo.

EMANCIPAÇÃO: CONCEITO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Alana Bardella da Silva (UEMS
8bardella@gmail.com
Nataniel Gomes dos Santos (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

A educação, numa perspectiva ampla e crítica, tida sob influência da teoria marxista, admite que emancipar conscientiza os produtores de sentido sobre a existência dos moldes opressores e determinantes da sociedade, ou seja, dos padrões ligados à relação de poder que operam constantemente nas estruturas educacionais. Sob essa ótica, Foucault (1979) considera que não há como fugir das relações de poder. Uma das definições que ilustram o termo "emancipar" é: "tornar-se independente, libertar-se" (Wikipedia). O processo emancipatório apresenta diversas contradições e incoerências, visto que, no âmbito educacional, a ideia de que o professor intervém como lhe apraz, tornando-se o revelador da "verdade" e, por sua vez, o único e absoluto detentor de conhecimento (o professor sabe, o aluno ainda não) é uma das amarras que fundamentam a relação de desigualdade e dependência entre um e outro – o aluno depende do professor. (RANCIÈRE, 2010). Para Maciel (2015), a emancipação, no processo de formação de professores, acontece quando há uma ruptura na premissa de que criticidade, e só pode ser alcançada pelo emancipador. E ele, por sua vez, é quem descortiniza o saber ao emancipado – o que torna essa relação (emancipador-emancipado) desigual. Maciel (2015) reforça ainda a mudança genealógica sofrida pelo termo "emancipação", anteriormente tido apenas como prática vertical (Eu o liberto de determinada função por meio das relações de poder que nos competem), e sob nova perspectiva, a valorização das alternativas que

podem surgir, visto que a relação professor-aluno é dinâmica, complexa e múltipla. Nessa perspectiva, o que implica o conceito de emancipação para a formação de professores?

EMBATES DISCURSIVOS NO CONGRESSO NACIONAL A RESPEITO DA IMPLEMENTAÇÃO (OU NÃO) DO NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA: UM OLHAR MIDIÁTICO

Fernanda Pinheiro de Souza e Silva (UNICAP)
fernandapssletras@hotmail.com
Karl Efken Heinz (UNICAP)
khefken@hotmail.com

Devido a intensas trocas de conhecimento, o tradicional vem sofrendo profundas mudanças. Giddens (1991) chama esse fenômeno de modernidade tardia. Por isto, vem a questão que embasa esta pesquisa: sabendo que as instituições midiáticas não são neutras quanto à qualidade da informação a ser veiculada, como elas elaboram discursos ideologicamente marcados? O objetivo geral é refletir sobre as orientações ideológicas que norteiam algumas revistas e portais acerca da questão da aprovação ou não do novo conceito de família no Congresso Nacional. Optou-se por investigar os discursos sobre a implementação do novo conceito de família, por ser um evento polêmico e atual que se instala no Congresso e na sociedade, além de ser caracterizado como luta e poder – pontos-chave para a observância da manipulação discursiva. As análises objetivam identificar, compreender e comparar as estratégias linguísticas e discursivas em função de questões políticas e ideológicas das instituições jornalísticas. É um tema polêmico porque, na Constituição Nacional, o termo família se refere ao grupo formado por homem, mulher e filhos; no entanto, hoje, novas formações familiares existem, e muitos parlamentares ensejam ampliar esse conceito. Serão observadas, dessa forma, em alguns gêneros jornalísticos, estratégias linguístico-discursivas e manipulativas utilizadas nos debates sobre a implementação do Estatuto da Família. Os gêneros serão analisados de acordo com as três dimensões de Fairclough (2008): textual, prática discursiva e prática social – destacando que essas dimensões são realizadas em traços linguísticos do texto e da conexão entre o evento social e as práticas sociais. Nossa fundamentação está na análise crítica do discurso como referencial teórico e meto-

dológico de pesquisa para examinar construções discursivas relativas ao abuso de poder.

EMÍLIA NO PAÍS DA SOCIOLINGUÍSTICA: UM OLHAR SOB A ÓTICA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA A OBRA DE MONTEIRO LOBATO

Matheus Silva Lima da Motta (UNIGRANRIO)
matheuslimamotta@gmail.com
Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO)
spssolimar@hotmail.com

O objetivo dessa comunicação oral é apresentar uma breve discussão teórica acerca do conceito sociolinguístico de variação linguística, a fim de encontrar respaldo para discutir a obra *Emília no País da Gramática*, na qual Monteiro Lobato tece críticas à gramática normativa e explica, através dos personagens do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, a forma como as variações acontecem e como devem ser respeitadas, entendendo que a língua é um objeto que varia a cada momento. Embora a obra tenha sido escrita bastante tempo antes do surgimento da sociolinguística como ramo da linguística, pode-se dizer que o texto apresenta marcas e traços concernentes à variação linguística. Não se pretende dizer, no presente trabalho, que Monteiro Lobato defina e postule a sociolinguística, mas que seus escritos trazem marcas e traços de grande relevância para o estudo da variação linguística. Os fragmentos encontrados em seu livro asseguram e revelam fatores importantes do estudo que mescla língua e sociedade.

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS ANGLÓFONOS NOS CONTRATOS

João Maurício Silva Novais (UESC)
jomaurinovais@hotmail.com
Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com

A presente pesquisa verificou a existência e o impacto que a terminologia técnica bilíngue pode ocasionar na língua portuguesa em con-

tratos empresariais. Tivemos por objetivo confeccionar um glossário de termos técnicos coletados a partir de textos na área de economia. A fundamentação teórica é basicamente sobre empréstimos linguísticos, tais como Gilbert (1976), Almeida (1992) e Carvalho (2009). Fizemos uma análise de contratos empresariais buscando selecionar termos técnicos oriundos da língua inglesa que aparecessem em textos relacionados à temática e delinear sua taxonomia. Essa pesquisa foi relevante, pois o ensino da língua inglesa apresenta algumas lacunas a serem preenchidas por estudos de vocabulário técnico-científico. Ao final do referente estudo constatamos que prevaleceram os empréstimos da língua inglesa, que demonstraram grande influência sobre a língua portuguesa em contratos empresariais.

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA ORALIDADE: A ACEITAÇÃO DO "INTERNETÊS" COMO ALIADO DO PROFESSOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Maria Goretti de Araújo Boudens (UFU)
mgorettiboudens@gmail.com
Adriana Cristina Cristianini (UFU)

O presente artigo visa promover uma reflexão a respeito do uso do ?internetês? como ferramenta para se trabalhar, de maneira mais efetiva, a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa. Trata-se, em verdade, de uma proposta de revisão do enfoque centrado na valorização da modalidade escrita da língua em detrimento da oral e no estudo da língua com base na gramática normativa, a qual privilegia o uso das regras prescritivas e pouco prestigia as formas correntes e coexistentes de usos. Tal atitude cria a falsa ilusão de que a língua é única para todos os falantes e que deve ser utilizada do mesmo modo em qualquer situação social. Por isso, no ambiente escolar, faz-se necessário reconsiderar uma visão crítica em relação ao ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, reformulando estratégias para lidar com essa realidade, promovendo modificação no comportamento dos envolvidos - professor e aluno -, os quais podem ampliar suas concepções linguísticas e combater o preconceito linguístico. A abordagem desse tema está fundamentada em pressupostos teóricos de autores tais como Bagno (2009), Marcuschi (2007), Xavier (2014),

Ramos (1997), Fávero, Andrade e Aquino (2011). Entende-se que compete à escola apresentar as regulamentações do uso ? pelo menos, o culto ? da Língua Portuguesa, mas também reconhecer outras formas praticadas pelos falantes nas situações do cotidiano, nos contextos sociais do seu convívio, de maneira que não se crie um distanciamento entre o real e o ideal, já que a língua se ajusta às mudanças decorridas dos acontecimentos históricos na sociedade e, por conseguinte, está suscetível de transformações. Diante dessa constatação, o professor enfrenta um dilema e surgem questionamentos. É possível ficar indiferente às exigências de estudantes que são nativos digitais? A modalidade oral da língua ocupa o mesmo patamar de valoração que a modalidade escrita? Pode-se avaliar o domínio da estrutura da Língua Portuguesa por meio da linguagem utilizada na comunicação virtual? O emprego de símbolos, de sinais gráficos, de acrônimos e de abreviações interfere na escrita do aluno? Essas dúvidas assolam o docente, que nem sempre encontra materiais didáticos que abordem a temática da oralidade sem cair na mera reprodução em voz alta do texto escrito. E, mesmo na era atual, ainda há o evidenciado confronto entre o oral e o escrito, em que o segundo recebe mérito e mais crédito por parte da comunidade escolar. Por isso, apresenta-se uma sequência de atividades para o professor trabalhar a oralidade com o ?internetês?, definido como um dialeto escrito com efeito oral. Espera-se, com essa proposta pedagógica, sugerir um norteamento para se preencherem algumas lacunas na abordagem da modalidade oral da língua, mostrando que o uso de uma variação da língua pode enriquecer o vocabulário ativo do falante. Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Oralidade. Internetês.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: MEDIANDO RELAÇÕES ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Luana Rodrigues Machado (UERJ)
luana_lrmachado@hotmail.com
Norma Lima (UERJ)

O presente trabalho é fruto da pesquisa de monografia de conclusão da graduação em letras na UERJ, e de sua inserção no grupo de pesquisa Vozes da Educação, sob a orientação da professora Marcia Alvarenga, por onde entrei no universo da produção de sentidos no ensino,

com o objetivo de analisar relações e possíveis mediações entre a língua portuguesa, como a língua (imaginária) engessada das gramáticas tradicionais, e o português brasileiro, como língua (fluida) materna dos brasileiros. No ponto de vista teórico, dialogo com autores como Gnerre, com *Linguagem, Escrita e Poder*, que trata a linguagem como instrumento de poder para as classes hegemônicas; Orlandi, com *Língua Brasileira e Outras Histórias*, para uma melhor compreensão da língua numa perspectiva histórica, e *Política Linguística na América Latina*, na busca pela distinção entre os conceitos de "língua fluida" e "língua imaginária"; Marcuschi, estabelecendo a relação entre oralidade e escrita; assim como Bakhtin, quando tratamos da língua na perspectiva ideológica da construção de sentidos, e Antunes, no momento em que passamos a ver a língua na ótica interacionista, ressaltando que essa ótica se apresenta, não só na sua modalidade oral, como também na modalidade escrita, visto que isso deve ser refletido no ensino, atribuindo a devida importância à associação da leitura de diferentes gêneros textuais ao ensino das estruturas linguísticas. Do ponto de vista metodológico, a análise e associação das leituras desses teóricos se faz predominante ao longo do trabalho e imprescindível para uma melhor compreensão da língua portuguesa e da sua relação com os brasileiros e, assim, refletir acerca das mediações entre as diferentes modalidades da língua, de modo a estabelecer possibilidades para um ensino abrangente e efetivo.

ENTRE FIDALGOS E VAQUEIROS: OS CAMPOS LEXICAIS NA OBRA DE UM ARISTOCRATA FEIRENSE

Charlene Cristine Conceição de Jesus (UNEB)
charlene_uefs@hotmail.com
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo realizar um estudo lexicológico a partir dos campos lexicais, visando o resgate da história da cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia, em meados da década de 1930, cidade predominantemente agrária onde prevalece a figura do sertanejo. Para entendermos melhor como era caracterizada essa vida bucólica e conhecermos características culturais e sociais da época e da cidade em questão, utilizaremos uma das obras de um escritor, poeta, aris-

tocrata, advogado e amante da sua cidade natal, o feirense Eurico Alves Boaventura, seu livro intitulado *Fidalgos e Vaqueiros* (1989). O vocabulário presente nessa obra revela uma memória social da cidade atrelada ao passado das casas de fazenda, da cultura negra e das antigas autoridades fidalgas e vaqueiras. Para o desenvolvimento da pesquisa, faremos o levantamento das lexias, organizando-as em campos lexicais, a partir da teoria defendida por Coseriu (1977, 1987) e seguida por demais teóricos como Abbade (2006, 2007, 2009, 2011, 2012, 2015), Bechara (1999), Ulmann (10970), dentre tantos outros. Partindo do próprio título do romance, dividiremos a pesquisa em dois grandes campos: *fidalgos* e *vaqueiros*. Como a pesquisa ainda está no início, os microcampos serão organizados posteriormente. Assim, pretendemos demonstrar que a organização do vocabulário dessa obra, nesses campos lexicais, será capaz de revelar a intenção do autor em relação ao seu propósito maior: apresentar um sertão forte, imponente e portador de uma aristocracia rural.

ESCRITA CRIATIVA E COLABORATIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: O PRAZER DE ESCREVER A DOIS, A TRÊS, A QUATRO...

Cristina do Sacramento Cardôso de Freitas (UESC)
crisjesa@ig.com.br

Antes de construir uma edificação qualquer, o que faz o arquiteto? Desenha a planta, seleciona os materiais que vai utilizar, planeja e só então parte para a ação. O texto segue essa mesma lógica. O autor precisa aprender a lidar com a "argamassa" necessária para colar as palavras e as frases umas às outras, com criatividade, e dando sentido às mesmas. Para tanto, apresentaremos uma proposta de trabalho, em forma de oficina, cujo objetivo final foi o desenvolvimento da expressão escrita, em língua estrangeira, junto a alunos dos três primeiros semestres do curso de graduação em línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais (UESC). O método utilizado na investigação foi o histórico, que proporcionou uma melhor compreensão das técnicas de escrita criativa e colaborativa. Avaliaremos questões relativas a como começar um texto; aspectos de seleção lexical; diferentes gêneros textuais, a escolha do título, ambientação da escrita, a funcionalidade do texto (na rua, na rede, no papel), o que é a escrita criativa, o que é escrita colaborativa, técnicas para desbloquear a escrita, técnicas para prender o leitor etc. O arcabouço teó-

rico que servirá de base para este trabalho inclui autores como: Pierre (1991), Coto (2009), Fonseca (1994), Harper (2008) e Mancelos (2010), que tratam de teoria e prática da escrita criativa; Damiani (2008), Bronckart (1999), Figueiredo (2006), Garcez (1998), Jacobs & Goh (2008) e Koch (2006), que tratam de teoria e prática da escrita colaborativa; e Bakhtin (2003) e Bazerman (2005), que tratam da questão dos gêneros escritos. É nosso desejo que a criatividade dos alunos na produção escrita seja orientada para a aprendizagem das línguas estrangeiras desenvolvidas no curso de graduação em questão.

ESCRITA ESTRATÉGICA E CRIATIVA NA ESCOLA

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (CEFET/RJ)
aytelfonseca@yahoo.com.br

O presente trabalho se lança no desafio de ensinar a escrever textos argumentativos na educação básica. Nessa árdua tarefa, muitos caminhos já foram apontados, com sucesso variável: desde um ensino com enfoque na estrutura (as famosas "fórmulas" para uma redação nota 1000) até o que coloca no centro a leitura e a produção dos gêneros discursivos. Nossa proposta se pauta no trabalho sistematizado com as estratégias de construção do texto, ou seja, nas escolhas feitas pelo autor com base em seus saberes linguísticos, textuais e interacionais, com a intenção de realizar, com êxito, seu projeto de dizer e de orientar o leitor na construção dos sentidos. Defendemos a ideia de que tais estratégias precisam ser apresentadas aos alunos por meio de textos modelares, extraídos, principalmente, de veículos midiáticos. Os modelos, não sendo esquemas prontos e inflexíveis para o aprendiz apenas preenchê-los com ideias estereotipadas, prestam-se, na verdade, a horizontes, a caminhos iniciais no desafio da escrita. Acreditamos que, com essa metodologia de ensino, propiciaremos a redação de textos mais criativos e interessantes, já que o aluno, não sendo submetido a "macetes", pode escolher, dentre um repertório de estratégias e recursos, os mais ajustados aos seus propósitos comunicativos. Durante o minicurso, faremos breve exposição teórica, com base em autores da linguística textual, dedicando, porém, maior tempo à exemplificação de atividades a serem realizadas em sala de aula.

ESCRITOS DE MULHERES NO RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS HUMILDES NA PROVÍNCIA DA BAHIA

Carolina Antonia Silva Trindade (UFBA)
carolinatnd@yahoo.com.br
Emília Helena Portella Monteiro de Souza (UFBA)
emilia@ufba.br

Um dos campos estabelecidos pela linguista Mattos e Silva (2004) para a compreensão e o estabelecimento da sócio-história do português brasileiro é "a reconstrução da história da escolarização no Brasil, que Houaiss formula como a penetração da língua escrita" (SILVA, 2004, p. 59). A inserção do escrito no educandário e Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes, em Santo Amaro da Purificação (BA), no século XIX, será analisada e discutida à luz da história da cultura escrita e da história social linguística. Esta análise visa a contextualizar os escritos produzidos por mulheres que viveram naquele Recolhimento, onde aprendiam a ler, escrever, contar e fazer outras atividades relacionadas ao papel das mulheres na época. Para compreender o sistema em que o Recolhimento funcionava, devem ser consideradas as três direções apresentadas por Castillo Gómez (2003), seguindo o que propõe Chartier: os discursos, as práticas e as representações. Nesse contexto, a historicidade das normas sociais deve ser compreendida em relação aos usos e funções atribuídas ao escrito, no caso do Recolhimento, produzido pelas mulheres dessa época. Essas práticas devem ser analisadas com base nas representações (no sentido e função de fazer presente uma ausência e de exibir uma presença como imagem) geradas a partir dos discursos e olhares daqueles que examinaram as práticas naquela época. Propõe-se, assim, um novo olhar diante dos processos de inserção do escrito na comunidade, através da análise qualitativa de relatórios enviados ao presidente da província da Bahia, além de cartas, livros de registro da rotina do Recolhimento. O estudo visa a contribuir para a reconstrução da história da cultura escrita, no âmbito da escolarização e da história social do português brasileiro.

ESPELHO, ESPELHO MEU: AS FACES DA MULHER NA OBRA DE HELENA PARENTE CUNHA

Jacson Baldoino Silva (UNEB)
jacsonsilva@outlook.com
Eugenia Mateus de Souza (UNEB)
Deise Ferreira dos Santos (UNEB)

A condição de sujeição e revolta vivida pelo eu feminino ao logo da história toma corpo na narrativa de Helena Parente Cunha. Assim, este trabalho aborda essas condições vividas pelas múltiplas faces da mulher diante do espelho: aquela que me escreve e aquela que diz eu. Para entender um pouco dessa condição imposta à mulher, toma-se como fundamentação o livro *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir (1991), a partir da mulher casada e da mulher independente. Ao se apresentar a literatura de autoria feminina, tenta-se entender como o cenário literário mudou, no que corresponde à visão da mulher, quando autoras começaram a publicar. Nas faces da mulher, apresenta-se como a narrativa parentiana constrói a mulher na sua sujeição e revolta. E, por fim, algumas considerações sobre *Mulher no Espelho* mostra a presença de outros grupos periféricos dentro da narrativa de Helena Parente Cunha.

ESTILO E CRIAÇÃO NAS REPORTAGENS TELEVISUAIS

Livia Sprizão de Oliveira (UEL)
liviaoliveiratv@gmail.com
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

A origem e o fim de uma obra são conceitos relativos, balizados por limites estabelecidos pelas condições de produção e pelas decisões do autor. No jornalismo televisual, o tempo de confecção do produto, assim como o tempo de exibição, as normas de estilo determinadas nos manuais de redação e a linha editorial do veículo interferem nas formas de manipulação da linguagem. Aplicando uma análise estilística aos fundamentos da crítica genética, pretendemos explorar o processo de escolha de palavras na criação de textos para reportagens. Da combinação en-

tre seleção lexical e seleção imagética podem-se criar efeitos expressivos diversos, que excedem a linguagem referencial, típica do jornalismo.

ESTRANGEIRISMOS NA CANÇÃO "SAMBA DO APPROACH", DE ZECA BALEIRO

Jayane Gomes de Oliveira (UERR)
shayoliveira17@gmail.com
Jairzinho Rabelo (UERR)
Sandra Maria Vitalino dos Santos (UERR)

A sociedade contemporânea se caracteriza por um momento de "descentração" identitária influenciada por fatores como a globalização, sendo que um dos elementos a ser considerado nesse processo é a relação entre língua e cultura. Com base nisso, podemos afirmar que são cada vez mais comuns as interinfluências entre os povos. É o que ocorre, por exemplo, com o estrangeirismo, que é o uso de palavras estrangeiras para as quais não existe correspondência na língua portuguesa. Tendo em conta esse contexto, este trabalho analisa o emprego de estrangeirismos na letra da música "Samba do approach", de Zeca Baleiro. O objetivo é investigar de que modo os estrangeirismos são utilizados na referida canção, considerando os efeitos estilísticos destas palavras. É o caso, por exemplo, dos termos: *light*, palavra oriunda da língua inglesa que, quando utilizada na língua portuguesa, é classificada como um adjetivo de dois gêneros e de dois números que significa "algo mais leve ou menos complexo"; e *trash*, palavra originada no inglês e que, no Brasil, é categorizado como um substantivo comum e traduzida como "lixo", que se encontram inseridos na letra da canção a ser utilizada como corpus da pesquisa, que, nesse caso, é de cunho bibliográfico, tendo em vista que será realizada a partir da consulta a pesquisas e teorias de autores como Stuart Hall (2014), Gonçalves et al. (2011) e Antunes (2009).

ESTRATÉGIAS DE LEITURA DO GÊNERO CONTO DE TERROR NA ABORDAGEM DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

José Ricardo Carvalho (FUFSE)
ricardocarvalho.ufs@hotmail.com

Na sociedade contemporânea, lidamos com textos diversos que exigem abordagens distintas, visto que as condições de produção e sua forma de organização exigem diferentes procedimentos para interagir com eles. Observamos que o tratamento didático da leitura de contos de terror na sala de aula, em uma abordagem discursiva, tem sido pouco explorado. Uma das estratégias discursivas para alcançar tal êxito é a observação de enunciados que expressam vagueza e ambiguidade com a finalidade de postergar uma informação que promoverá a compreensão dos conteúdos temáticos abordados no desfecho da trama. Nesse trabalho, apresentamos, então, uma investigação sobre a estrutura enunciativa dos contos de terror escritos por Edgar Allan Poe de acordo com princípios teóricos-metodológicos encampados pelo interacionismo sociodiscursivo proposto por Bronckart (2007). Sob essa abordagem, discutimos a importância do reconhecimento de ações de linguagem e competências mobilizadas na leitura de um texto inscritas no gênero conto de terror.

ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS E LITERÁRIAS PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL

Amanda Maria Nascimento Gomes (UNEB)
amngomes@uneb.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades de leituras à luz dos conhecimentos linguísticos e literários. Entende-se que é possível ler e interpretar os textos a partir de estratégias textuais, como: antecipação, inferências, verificação, intertextualidade, além de outras, e compreender os elementos sintáticos, semânticos e literários que constroem o sentido do texto. Pretende-se, com base na diversidade textual, estabelecer relações entre o autor-modelo e o leitor-modelo, na busca do entendimento do que se lê. Autores como Umberto Eco, José Fiorin e Ingedore Koch fundamentam este trabalho.

ESTRUTURAS DISCURSIVAS: A REFERENCIAÇÃO NAS TRADUÇÕES ADAPTADAS DOS CONTOS DE GRIMM

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UERJ)
dayhanepvs@gmail.com
Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (UERJ)
teresatedesco@uol.com.br

Este minicurso se baseia na construção do objeto discursivo no texto literário, cujo foco é a referenciação nas traduções e adaptações em português dos contos dos Irmãos Grimm (Kinder- und Hausmärchen). Por esse motivo, foram selecionados cinco contos, disponíveis em seis traduções adaptadas em português, escolhidos a partir da pertinência ao universo da literatura infantojuvenil. Do ponto de vista de sua processualidade, a análise possibilitará visualizar no texto narrativo a orientação argumentativa do tradutor, no discurso literário, a partir da performance do referente no percurso sociocognitivo do encadeamento referencial. Para tanto, essa análise focará na comparação entre as cadeias de referenciação de cada conto, partindo da sequência narrativa para os elementos da narração ao se investigarem as formas referenciais na construção do texto. Mais do que uma questão estilística, a análise comparativa revelará, sob a ótica da referenciação, que o sentido do objeto discursivo é construído a partir do texto, no curso da interação (KOCH, 1995) e da materialidade linguística constitutiva do texto, como pistas para a análise da enunciação (BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981). Dessa forma, este estudo se pauta na linguística textual, a partir da concepção interacionista sociodiscursiva da linguagem (BRONKART, 2012), com a pretensão de contribuir para a interpretação dos dados e do contexto a partir da estrutura do gênero textual e discursivo (CAVALCANTE, 2010; VAN DIJK, 2010).

ESTUDO COMPARATIVO DO APAGAMENTO DA REPRESENTAÇÃO DA CODA MEDIAL NASAL NA ESCRITA DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Graciliana Ribeiro de Almeida (UFU)
graciliana_almeida@otmail.com
Marlúcia Maria Alves (UFU)
marlucia.alves@gmail.com

Esta pesquisa apresenta a análise de textos de crianças do 3º ano do ensino fundamental, faixa etária entre 7 e 9 anos. Trataremos do apagamento da coda medial nasal /N/, pois este foi o "erro" que se repetiu em praticamente todos os textos do 3º ano. A realização da coda medial nasal implica processos ortográficos, fonéticos e fonológicos. Nosso viés serão as implicações fonológicas. Esta pesquisa de caráter qualitativo, objetiva analisar os dados de escrita identificando os "erros" apresentados nos textos, particularmente aqueles associados ao apagamento da coda medial nasal /N/ nos textos colhidos em sala de aula, e propor atividades que possam tratar essa deficiência, por meio do uso da consciência fonológica como meio de aquisição da escrita. Para tanto, o presente trabalho está embasado nas ideias de Miranda (2007, 2009), Matzenauer-Hernandorena (1990), Lamprecht et al. (2004) e Seara et al. (2015), autoras que possuem estudos voltados ao processo de aquisição da escrita com cerne no sistema fonológico da língua. Por meio desse estudo, constatamos: 1) os alunos da turma do 3º ano estão atrasados em relação ao período de domínio da coda medial nasal (1:4 – 2:8 anos); 2) os contextos ?aN' e ?eN' , favorecem o apagamento da coda medial nasal; 3) o uso de atividades que priorizem o desenvolvimento da habilidade da consciência fonológica é relevante no processo de aquisição da linguagem.

ESTUDO DA MONITORIA COMO GÊNERO DE ESPECIALIDADE

Monica Alvarez Gomes (UFMS)
magneves@terra.com.br
Luiz Fernando Santos Mongenot Santana (UFMS)
Camila Souza da Silva (UFMS)
Michelle Batista Gonçalves (UFMS)

Este estudo é uma pesquisa que se estabeleceu a partir da experiência de monitores e de orientador, no desenvolvimento das atividades de monitoria da disciplina de língua latina, no curso de licenciatura em letras da UFMS, que permitiu considerá-la como um gênero de especialidade. Na observação do material, salta aos olhos a forma como os objetos semióticos são alçados, quais são seus usos e suas funções nas aulas para efetivar a construção do objeto ensinado, por meio de diversas tarefas (análise linguística, comparação entre línguas e tradução). Essa pesquisa, de base qualitativo-interpretativista (cf. MOITA LOPES, 1994) de natureza etnográfica, nos termos de André (2002), direciona seu olhar não só para o lugar (espaço-tempo), as identidades e as relações envolvidas, como também para (1) as estratégias de retextualização das aulas originais (do professor supervisor), (2) as estratégias de interação, (3) os processos de referenciação e (4) os mecanismos enunciativos, e, assim, busca descrevê-los. Da análise empreendida, os resultados parciais alcançados apontam a atividade de monitoria como a de construção de um agente de letramento, que, segundo Kleiman (2006), "é capaz de articular interesses partilhados pelos aprendizes, organizar um grupo ou comunidade para a ação coletiva, auxiliar na tomada de decisões sobre determinados cursos de ação, interagir com outros agentes (...), transformar seus planos de ação (...)", o que traz, em contrapartida, exigências ao formador universitário, para quem, consoante Kleiman (*idem*), é essencial experimentar e continuar a aprender com os alunos, atendendo a interesses individuais e coletivos, formando leitores e escritores seguros.

ESTUDO LEXICAL E DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA: MEMÓRIA SOCIAL E CULTURAL DA BAHIA DO SÉCULO XVIII

Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)
elianabrand7@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo o estudo lexical de Consultas manuscritas setecentistas catalogadas pelo Projeto Resgate e que fazem parte do acervo de documentos sobre a Bahia do Arquivo Histórico Ultramarino. De cunho informativo e opinativo, as consultas foram os principais documentos utilizados pelo Conselho Ultramarino para assessorar o Rei em questões coloniais (BELLOTTO, 2002; MATOS & ROSADO, 2009). Assim, as consultas emitiam parecer sobre determinados temas na administração colonial luso-brasileira, apresentando registros das narrativas e dos modos de vida dos sujeitos da Bahia do século XVIII. Portanto, a partir da edição semidiplomática e fac-similar, propõe-se o estudo de base lexicográfica (HAENSCH, 1982; BARBOSA, 2001; BIDERMAN, 2001; BARROS & ISQUERDO, 2010), considerando a análise do repertório lexical registrado na documentação manuscrita das consultas da Capitania da Bahia e sua vinculação com os vestígios da história e da memória cultural da sociedade baiana. Dessa forma, destaca-se que as pesquisas lexicais, com enfoque sócio-histórico, prescindem de documentação para atestar os rastros de parte dos usos lexicais que circularam no passado. O repertório lexical presente nos textos também reavalia os vestígios dos contextos sociais e a diversidade das práticas culturais, possibilitando a reconfiguração dos arquivos, das memórias e dos saberes linguísticos que se constituem como alicerce histórico e cultural das comunidades.

EXPERIÊNCIA ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA: A COMPREENSÃO DO RIO DE JANEIRO DA BELLE ÉPOQUE POR OLAVO BILAC

Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)
jpinheiro@unigranrio.edu.br
Jéssica Carvalho (UNIGRANRIO)

Este trabalho tem como proposta analisar a perspectiva de Olavo Bilac sobre a cidade do Rio de Janeiro, nos primeiros anos dos 1900. A partir de um projeto maior, que trabalha comparativamente dois importantes autores que escreveram sobre a História Urbana da Cidade do Rio de Janeiro durante os anos chamados de Belle Époque, a saber, João do Rio e Olavo Bilac. A intenção é, então, perceber como este autor, em especial, estabelece em algumas de suas obras a relação do sujeito com a rua ao mesmo tempo em que vivem como homem comum no cenário urbano, investigando seus escritos literários, principalmente suas crônicas, com base no modelo de sociedade existente e como este cenário repercute em suas obras.

FERREIRA GULLAR E O SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO

Cláudia Gomes de Albuquerque Hauly (UEL)
haulyclaudia@hotmail.com
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

Sabendo que o trabalho do crítico genético é percorrer os caminhos do autor em busca dos mecanismos que ele utilizou para a criação de sua obra até a entrega para publicação, observamos que muito do processo criativo do poeta Ferreira Gullar foi construído por suas memórias e pelo pensamento. Os rascunhos são essenciais na trajetória da escritura e são por eles que podemos analisar as modificações feitas pelo artista. A estilística contribuirá para o entendimento da construção textual em "Nasce o poema" e "Rainer Maria Rilke e a morte", indicando como as seleções de elementos que integram um enunciado podem exprimir diferentes efeitos de sentidos.

FLOR DE ASFALTO, LÍRIO DE SALÃO: AS CONTRADIÇÕES EM O ENCONTRO MARCADO (1956)

Marcelo Alves (UERJ)
br.marceloalves@gmail.com
Fátima Cristina Dias Rocha (UFRJ)

Será discutida a figura ficcional Eduardo Marciano, protagonista de *O Encontro Marcado* (1956), de Fernando Sabino, para se elucidar sua postura intelectual diante das referências literárias. As peripécias vividas pela personagem e seus amigos indicam a formação literária da personagem. Este aspecto se correlaciona com o que está presente nos chamados "romances de formação", permitindo-se mapear um momento específico da narrativa que evidencie o surgimento de uma arte poética. Soma-se a isso, a imbricação intensa entre os episódios e as situações artísticas, mostrando a conjunção ideal entre vida e arte. Para corroborar essas afirmações, serão utilizadas algumas reflexões de Beatriz Sarlo (2005), supondo-se que suas ideias acerca das singularidades de uma escrita cuja ambientação focaliza a cidade iluminam os posicionamentos de Eduardo Marciano, uma personagem que vivencia as transformações citadinas da recém-capital de Minas Gerais atravessada pelo frescor cosmopolita, espelhada nas leituras coetâneas. Com Jacques Derrida (2014) apresentam-se aspectos de uma literatura pensante, que desconsidera as fronteiras e os limites discursivos. Assim, para potencializar Eduardo Marciano, a escrita sabiniana se vale de leituras que absorvem a literatura *stricto sensu* e outras formas de pensamento e de saber, tais como a filosofia e o ensaio. Conclui-se, apontando que o movimento investido pela personagem Eduardo Marciano, na primeira parte do romance, é a sinalização de que a concretização do projeto "romance" importa menos que a própria especulação sobre a possibilidade encapsulada na ideia e no gesto de escrever. Se o livro não se realiza pelas mãos de Eduardo Marciano, a tarefa da personagem é, entretanto, ensaística e experimental. O risco se localiza, pois, na relativização do experimental, quando a experimentação foge da esfera literária e adentra a das relações interpessoais.

FORMAÇÃO DOCENTE E A PERSPECTIVA LINGUÍSTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UENF

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)
jolizdaiana@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
jolizdaiana@gmail.com
Jaqueline Maria de Almeida (UENF)
jaquelinemalmeida@yahoo.com.br
Marcela Vieira Coimbra (UENF)
marcela-vcoimbra@hotmail.com

Este estudo ressalta a preocupação do novo perfil de formação de professores, que traz consigo algumas fragilidades, remetendo à produção de um conhecimento, uma vez que não tem propiciado formação adequada aos futuros docentes e, logo, não lhes tem auxiliado no trato das peculiaridades inerentes ao ato de ensinar. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a maneira pela qual as teorias linguísticas que permeiam o curso de pedagogia, oferecido pela Universidade Estadual do Norte Fluminense, analisando o modo pelo qual esse conhecimento contribui para o processo de formação do professor na relação entre língua, linguagem e sociedade. Para isto, abordamos os estudos de Cagliari, Orland, Antunes e Marcuschi, dentre outros. Também realizamos análises das ementas e aplicação de questionários. Vimos que a complexidade e os enfrentamentos existentes estão atrelados ao processo de ensinar e aprender decorrente de uma educação fragmentada e engessada. Assim, o processo de formação inicial de professores precisa ser estabelecido de forma a considerar essa amplitude, com caráter multidimensional, aproximando a formação acadêmica da realidade, não só do universo escolar, mas também do futuro professor, com medidas de reflexão-ação. Contudo, foi possível constatar que o curso tem oferecido subsídios para compreender as teorias linguísticas que possam auxiliar a futura pratica docente.

FOTOGRAFIA COMO ILUSTRAÇÃO NOS POEMAS DA REVISTA *CARETA*

João Cláudio Martins Araujo de Barros (UERJ)
jcmartinsffp@gmail.com
Armando Gens (UERJ/UFRJ)
armandogens@gmail.com

No início do século XX, as revistas ilustradas passaram a dispor de uma série de recursos visuais oferecidos pelo avanço do parque gráfico e pelo investimento de fotografias nos periódicos ilustrados. Foi nesse espaço inovador que a *Careta*, objeto desse estudo, ofereceu ao leitor diversos assuntos nacionais e internacionais que eram documentados pela fotografia. Nesse universo de informações e fotografias, a revista ilustrada, em questão, também, assumia o estilo *Art Nouveau* como identidade gráfica. Além do emprego documental, vê-se que, ao manusear a *Careta*, na primeira década novecentista, a fotografia serviu de ilustração para os poemas brasileiros. Investiga-se, então, a fotografia na qualidade de ilustração, uma vez que ela passou a dividir e a compor o espaço gráfico com o desenho, pois, destaca-se que tanto a fotografia quanto o desenho serviram de guarnição para diversos poemas. Diante disso, recorre-se à história da fotografia na tentativa de estabelecer os pontos de contatos entre fotografia e desenho. Em linhas finais, este estudo visa a discorrer sobre o papel da fotografia como ilustração, estabelecendo um diálogo entre literatura e artes visuais.

FRAGMENTADO: AS NOVAS IDENTIDADES DO HERÓI NACIONALISTA

Gabriel Braga Ferreira de Melo (UERJ)
gabrielbfmelo@gmail.com

A figura do herói nacionalista se encontra em uma posição delicada. Com o profundo avanço tecnológico que alimenta a globalização, as barreiras geográficas não são mais capazes de impedir a circulação de pessoas e ideias. Tais deslocamentos promovem a ruína do conceito de nação homogênea e, uma vez que o herói nacionalista é a tentativa de representar em uma singularidade toda a nação, o próprio papel do herói sofre um poderoso golpe que poderia até mesmo causar sua extinção.

Contudo, conforme constata Sandra Regina Goulart de Almeida (2013, p. 67), "apesar de vivermos um momento de imensa mobilidade e trânsito entre povos, países e continentes, o Estado-nação está longe de ser desmantelado ou substituído por uma pós-nação ou transnação". Da mesma forma, o herói nacionalista resiste, mas não sem mudanças. Se, antes, tínhamos apenas um Capitão América – loiro, branco e estadunidense – na figura de Steve Rogers, agora somos contemplados com diferentes versões que nos possibilitam encontrar heróis nacionalistas brancos, negros, latinos, masculinos, femininos, héteros e homossexuais entre vários outros constituintes identitários. As lutas travadas por esses heróis também divergem, abordando desde o cenário mundial até o pessoal, dependendo do herói estamos lendo. Com o foco no novo Capitão América – Sam Wilson –, mas sem ignorar o papel de Steve Rogers e da figura da adolescente América Chavez; e com suporte teórico de Toro (2010), verifico como os heróis nacionalistas tratam o deslocamento vindo de dentro da nação e enfrentam as lutas no âmbito social que heróis do primeiro escalão ignoram. Observo como esses heróis estão prontos para encarar o "Terceiro Mundo" existente nos Estados Unidos e as falhas internas e externas do país, mesmo causando a revolta de parte da população dentro e fora dos quadrinhos.

FYAH INNA BABYLON!
O IYARIC COMO FORMA DE RESISTÊNCIA AO IMPERIALISMO LINGUÍSTICO DA LÍNGUA INGLESA PADRÃO

Carla Abreu de Pointis (UVA)
carladepointis@hotmail.com
Claudia Cristina Mendes Giesel (UVA)

O estudo da linguagem permite abordagens tão plurais e heterogêneas quanto a própria linguagem em si. Ao observamos o viés ideológico inerente a qualquer construção discursiva, torna-se possível captar informações ocultas nas entrelinhas do texto, as quais exprimem intenções por vezes camufladas pela superfície da língua. A partir de tal processo, apoiado nos conhecimentos estipulados pela análise crítica do discurso, pode-se investigar os processos de reprodução social do poder hegemônico de um dado grupo linguístico sobre outro. O iyaric (língua conscientemente fabricada pelos rastafáris, cujo registro escrito pode ser

encontrado em letras de canções de *reggae*) apresenta marcas linguísticas que deliberadamente o diferem da língua inglesa padrão, assinalando uma oposição hegemônica ao imperialismo linguístico exercido por meio desta última. Isto posto, configura-se objetivo desta pesquisa analisar os mecanismos de resistência presentes na formação do iyaric contra a opressão imposta pelo grupo linguístico dominante, tornando visível o invisível. Os resultados da análise demonstram que, muito além de uma questão linguística, a implementação do iyaric está fundamentada em questões de cunho político, econômico e cultural, os quais podem ser tanto sustentadas como contestadas a partir do uso consciente da língua. Constata-se que, indo de encontro à engrenagem hegemônica instituída, o rastafári adota uma postura crítica e reflexiva acerca da própria identidade, tomando para si o papel de analista do próprio discurso.

GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS EM DEBATE: COTEJOS E PROPOSTAS

Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal (UERJ)
pilarcordeiro@hotmail.com

A proposta de estudar gêneros textuais vem sendo depósito das expectativas da linguística atualmente. Assim, muito se tem pesquisado a esse respeito. No entanto, ainda há novas visões a serem propostas, pois os gêneros são tão vastos quando as modificações que a linguagem humana pode assumir e, também, segundo objetivos diversos. Por esse motivo, propomos uma nova classificação e análise do discurso, cotejando as perspectivas de abordagem Marcuschi (2005) e Charaudeau (2010). Dessa forma, visamos a uma proposta de classificação de um gênero que há muito é apreciado, mas até agora, não obteve classificação consistente, pois apresenta a informalidade em seu cerne e são raras as vezes que o encontramos como objeto de estudo, ou seja, as colunas de opinião. Estas são muito frequentes em jornais de circulação, pois tem sido esse o formato assumido por grandes nomes jornalísticos em seus textos semanais. Pretendemos apresentar, portanto, não somente as classificações, mas investigar a construção textual que nos é apresentada. Além disso, objetivamos principalmente, apresentar um indicador de necessidade de novas abordagens e perspectivas teóricas. Por esse motivo, nossa exposição se pauta na abordagem teórica proposta para provar que é possível classificar gêneros textuais por meio das modalidades encontradas na interação

discursiva, mas, sobretudo, que esta é uma das principais características desse gênero textual.

GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

Arthur Lima de Oliveira (UFRRJ
arthurliima_@hotmail.com
Angela Marina Bravin dos Santos (UFRRJ)
bravin.rj@uol.com.br

Apresentam-se estratégias de ensino de português para falantes de outros idiomas, visto que estamos vivendo um momento de revolução nas áreas de comunicação e linguagem, além de um movimento de internacionalização da língua portuguesa no mundo. A pergunta que direciona o trabalho é: como, por meio das novas tecnologias da informação e comunicação, podemos desenvolver a proficiência em língua portuguesa de alunos estrangeiros? A proposta é capacitá-los nas quatro competências essenciais de interação (fala, audição, leitura e escrita). Para tanto, partimos de um projeto subdivido em miniprojetos por necessidades sociocomunicativas, tomando por base teórica a abordagem de gêneros textuais defendida por Luiz Antônio Marcuschi e, por recursos digitais, o aplicativo de comunicação instantânea WhatsApp.

GLOSSARIA LINGUARUM BRASILIENSIUM (1863) NA HISTORIOGRAFIA DA LINGUÍSTICA

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@id.uff.br

Consiste a apresentação em debate na área de historiografia da linguística sobre a obra *Glossaria Linguarum Brasiliensium* (Glossários das Línguas Brasileiras) de 1863, cujo autor foi o naturalista alemão Carl Friedrich Philipp von Martius. Esta obra foi um dos principais estudos lexicográficos das línguas indígenas na época do Império, tendo sido um dos resultados da expedição que Carl von Martius acompanhou no Brasil entre 1817 e 1820, a Missão Austro-Alemã. No debate, contextualizamos

os *Glossaria Linguarum Brasiliensium* na historiografia da linguística e analisamos um relato da obra *Reise in Brasilien* (1823) que registra o início da pesquisa de Carl Friedrich Philipp von Martius com línguas indígenas no Brasil, a pedido da Academia de Ciências de Munique.

GRAMÁTICA *FREESTYLE*: NOVAS ABORDAGENS SOBRE O ESTUDO DA GRAMÁTICA EM SALA DE AULA

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Considerando a não homogeneidade da língua, sob a ótica sociolinguística relacionada ao ensino do português, o presente estudo propõe novas percepções e olhares para o ensino da gramática em sala de aula, com o objetivo de ressignificar ou até reconfigurar a abordagem de alguns temas da gramática. Com uso de textos que transitam entre a contemporaneidade e o clássico, procura-se aproximar a tradição gramatical da linguagem cotidiana dos educandos com a tradição gramatical normativa ou escolar, haja vista os percalços de defasagem educacional relacionados ao ensino desta. Com base nos pressupostos da sociolinguística variacionista foram elaboradas novas práticas que possam encurtar o espaço entre a gramática tradicional e a gramática do aluno.

GRAMATICALIZAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES COM O VERBO "LEVAR" NA LÍNGUA PORTUGUESA

Allan Costa Stein (UFRJ)
allanstein1@gmail.com
Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva (UFRJ)
paiva@club-internet.fr

Esta pesquisa teve início em 2016 e está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ, sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva. Pretendemos investigar o surgimento das construções com o verbo "levar"

na língua portuguesa, a partir de uma perspectiva baseada no uso (DIESSEL, 2015; BYBEE 2003, 2010, 2015; HILPERT 2013; TRAUGOTT 1995; dentre outros). Para isso, vamos recorrer a textos que foram produzidos entre os séculos XII e XX, disponíveis em diferentes *corpora*, dentre os quais destacamos o *Corpus Informatizado do Português Medieval* e a *Amostra Censo 2000*, do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (Peul/UFRJ). As análises realizadas até o momento nos permitiram identificar diversas construções sintáticas com o verbo "levar" em posição especificada, como o esquema causativo e o esquema de gerenciamento (classificação provisória), licenciados, respectivamente, por ocorrências como: "A grave crise econômica *levou* várias empresas à falência" e "Aquela professora realmente *leva* o trabalho a sério". Por hipótese, tais esquemas surgiram do uso, como resultado do processo de gramaticalização. Tendo em vista que, de acordo com a nossa perspectiva teórica, a linguagem é um fenômeno fundamentalmente simbólico, além de descrever como as construções emergiram, também vamos mostrar como elas se caracterizam em termos de forma e de significado, levantando, inclusive, hipóteses acerca de como se relacionam em uma rede construcional.

HISTÓRIA CONTADA: A NARRATIVA REALISTA AFETIVA E FICCIONAL DA CRÔNICA "SHANGRI-LÁ" DA COMUNIDADE PESQUEIRA DE ARRAIAL DO CABO

Manuela Chagas Manhães (UNESA)
manuelacmanhaes@hotmail.com
Julio Ramos Esteves (UENF)
Analice Martins (UENF)

Esse trabalho parte pressuposto de que a narrativa traz consigo especificidade estéticas e particularidades literárias, entendo que as crônicas narradas no livro *Arraial do Cabo, seus Contos e seus Encantos* trazem elementos do realismo afetivo, da mesma forma que, permitem que o leitor conheça elementos socioculturais do modo de vida compartilhado nas histórias contadas pelos membros dessa comunidade tradicional pesqueira, construindo impressões da realidade alimentadas e legitimadas pelas suas representações e descrições. O objeto de estudo é uma crônica intitulada "Shandri-lá", que representa um patrimônio imaterial

brasileiro da pequena comunidade de Arraial do Cabo, que foi organizado e documentado pelo Wilnes Martins Pereira. Nesse aspecto, segundo Pereira (2013, p. 09) tais crônicas e lendas eram passadas para as pessoas da pequena colônia de pescadores (e se acredita que alguns fatos existiram e outros não passam de criações imaginárias do povo cabista), sendo uma narrativa socializadora, reproduzida pela história oral pelos membros dessa comunidade, à medida que traz tradições, costumes, elementos da cultura popular, seus ritos que estão no seu modo de vida, determinantes para esse povo do mar. Em contrapartida, favorece o processo criativo ficcional, valorizando, assim, a minha escolha por esse objeto de estudo literário. Entre os conceitos trabalhados nesse trabalho, terei como eixos norteadores: (1) realismo afetivo, impressões da realidade e ficções, (2) narrativa, linguagem e memória coletiva, (3) representações e realidade sociocultural cabista.

IDENTIDADE TERRITORIAL NAS AULAS DE INGLÊS SOB O VIÉS DO LETRAMENTO CRÍTICO

Rafael Silva Brito (UERJ)
rafaelsilvabrito@hotmail.com
Mario Sergio Mangabeira Junior (UERJ)

Os documentos oficiais, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais – Línguas Estrangeiras* (PCN-LE) e a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) postulam, para a aula de língua estrangeira, um ambiente dialógico que oportunize práticas cidadãs. Em vistas a promover o letramento crítico na aula de inglês, o presente trabalho busca evidenciar a análise de um grupo de atividades de língua inglesa aplicadas turmas de 8º ano do ensino fundamental, a partir da conscientização transitiva freiriana em relação ao seu local de moradia (como a sua rua, seu bairro, sua comunidade), associando à estrutura macro do Rio de Janeiro, reconhecendo seus problemas, contradições, mas também buscando marcas identitárias, considerando a historicidade dialógica dos sujeitos em uma visão bakhtiniana. Mediante transcrição das aulas, empreende-se a análise do jogo discursivo entre aluno-aluno e aluno-professor, sob a natureza descritivista e interpretativista, a fim de observar, identificar e compreender possíveis percepções críticas sobre a cidade do Rio de Janeiro como lugar de vivência.

IMPLÍCITOS E PRESSUPOSTOS: A ANÁLISE DE LETRAS DE MÚSICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Daniel de Andrade (UVA)
danielsantamariarj@gmail.com
Tatiane Ribeiro (UVA)
Rodrigo Gomes (UVA)

Este artigo apresenta o resultado de uma análise dos implícitos presentes nas letras das músicas "Meu Guri", de Chico Buarque (1981) e "Formato Mínimo", de Samuel Rosa (2003), sob a ótica de universitários do curso de Letras de uma universidade privada do Rio de Janeiro. A análise teve como objetivo mapear o reconhecimento dos universitários com relação aos recursos estilísticos utilizados pelos autores, como implícitos e pressupostos. Foi criado pelos autores do artigo um questionário individualizado para cada letra de música, analisando a interpretação de cada entrevistado. A pesquisa qualitativa contou com a participação de sete (7) universitários, os quais responderam aos dois questionários. O resultado mostra uma deficiência no reconhecimento de tais implícitos, contrapondo-se ao que se espera de estudantes de nível superior, aspirantes ao magistério. A análise teve como base os estudos desenvolvidos por Eliane Yunes (1995) no que diz respeito à leitura e a interpretação de texto, bem como as definições de Platão e Fiorin (2001).

INCIDÊNCIAS DO ITEM "AÍ" NA ESCRITA DOS APRENDIZES DO SEXTO ANO DO COLÉGIO MV1, EM SÃO GONÇALO

Marcos Vinicius de Carvalho (UERJ)
mviniciusuerj@gmail.com
José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Incidências do item "aí" na escrita dos aprendizes do 6° ano do Colégio MV1, em São Gonçalo, constituem o material de análise de nossa pesquisa, cujo objetivo é verificar os diferentes contextos semânticos em que tal item ocorre, mostrando assim, a funcionalidade e pragmática em que o "aí" se apresenta. Foram selecionados alunos do sexto ano,

porque é nesse período escolar que o aprendiz tem o primeiro contato com a disciplina "Produção Textual", que tem por objetivo desenvolver no aluno a capacidade de leitura, a produção de variados textos escritos, bem como, identificar recursos formadores das diferentes modalidades de discurso.

INFÂNCIA E LITERATURA: TECENDO MEMÓRIAS

Marluce Moraes dos Santos (UNIGRANRIO)
marlucemsantos@hotmail.com
Vera Lucia Teixeira Kauss (UNIGRANRIO)
verakauss@gmail.com

O presente trabalho objetiva tratar o tema memorialístico voltado à infância nas narrativas literárias. Nos textos memorialísticos, o autor rememora episódios de seu tempo de criança, revê lugares do seu passado, reencontra pessoas e ressignifica sentimentos e situações vividas em seus primeiros anos de vida. Destaca-se o livro *O Menino e Seu Amigo*, no qual Ziraldo, poeticamente, narra experiências vividas na infância com seu avô e registra a sua reflexão sobre o passado que se faz num diálogo com o presente. A narrativa literária, pela via do texto memorialístico, permite que uma infinidade de vozes que existem dentro do leitor desperte a sua própria memória e dê asas à sua imaginação. Ao encontrar-se com a obra, o ato de ler promove o diálogo entre o lido e o vivido, permitindo que o leitor pense em seu passado e reflita o seu presente.

INTERFACE MORFOLOGIA-FONOLOGIA E ENSINO: A FORMAÇÃO DE SIGLAS EM PORTUGUÊS

Bruno Cavalcanti Lima (IFRJ)
bruno.lima@ifrj.edu.br

Processos não concatenativos, em português, são aqueles que, a partir da perda de segmentos, geram novos itens lexicais. De acordo com Spencer (1991) e Gonçalves (2005), operações não concatenativas são analisáveis com base em morfologia pura, mas com atuação dos níveis morfológico e o fonológico, já que a perda de massa fônica de um vocábulo faz emergir um novo item lexical. Operações linguísticas produtivas

que envolvem perda de segmentos fônicos são melhor descritas por meio de estudos de interface morfologia-fonologia. Lima (2014) destaca, dentre esses processos, a formação de acrônimos, os quais, conforme Abreu (2009), são siglas pronunciadas como palavras da língua, como CUT, para Central Única de Trabalhadores. No que toca ao estudo desse processo não concatenativo de formação de palavras, busca-se comprovar que acrônimos são, de fato, palavras da língua, porque se ajustam ao comportamento fonológico geral do português e evidenciam a aplicação de fenômenos fonológicos diversos. Nessa perspectiva, este trabalho pretende arrolar os fenômenos mais comuns que se explicitam na realização fonética de acrônimos no português brasileiro, tais como epêntese, formação de ditongos, abertura de vogais médias, entre outros. No que tange ao ensino de morfologia da língua portuguesa, é importante considerar que processos não concatenativos de formação de palavras (a siglagem é um desses processos) devem ser descritos de forma mais consistente em gramáticas e em livros didáticos. Ademais, é importante considerar que os níveis gramaticais morfologia e fonologia deveriam ser pensados em interface, principalmente no que se refere ao ensino dos processos de formação de palavras não concatenativos. Quanto à prática metodológica, foram aplicados testes de leitura a diversos informantes para que se pudessem verificar, por meio da pronúncia desses informantes, os fenômenos que atuam na realização fonética de acrônimos.

LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR: A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO 1° ANO DO ENSINO MÉDIO"

Jayane Gomes de Oliveira (UERR)
jayaneane15@gmail.com
Jairzinho Rabelo(UERR)
Françueze Morais de Oliveira(UERR)

A leitura crítica é caracterizada pela compreensão dos saberes explícitos e implícitos presentes em um texto, sendo realizada de modo organizado e analítico. Considerando isto, é importante observar que o processo de construção do leitor crítico é iniciado no ambiente escolar, sendo um processo constante que perdura por toda a vida de cada indivíduo. Levando em conta esses fatos acerca da formação do leitor, este artigo estuda a construção do leitor crítico no ambiente escolar, tendo como ob-

jetivo compreender o modo como a formação do leitor crítico é influenciada pelas práticas educacionais desenvolvidas pelos professores de língua portuguesa em turmas do 1° ano do ensino médio. Para alcançar este objetivo, utilizamos como campo de pesquisa a Escola Estadual José de Alencar, realizando observações em uma turma do 1° ano do ensino médio, entrevista com professores e aplicação de questionários aos alunos. Para fundamentar este estudo, utilizamos autores como Rezende (1998/1999), Cosson (2014) e Cervo e Bervian (1983) e Andrade (1999). Após a análise dos dados coletados durante a pesquisa de campo, concluímos, dentre outros fatos, que os educandos do 1º ano do ensino médio da escola pesquisada acreditam que a leitura é importante e que deve ser praticada para facilitar o processo de produção textual, bem como para o desenvolvimento da capacidade crítica, interpretativa e criativa dos alunos.

LER É RETIRAR AS MÁSCARAS DOS TEXTOS

Ivana Quintão de Andrade (UFF)
ivanaquintao@id.uff.br

Falar sobre leitura na escola significa tratar de um assunto que pode ser desenvolvido sob diferentes olhares. E, como sabemos, o olhar que lançamos sobre as coisas acaba definindo nossa relação com elas. Assim, dependendo do significado que se atribua à tarefa de ensinar a ler na escola, é exatamente essa noção que guiará o trabalho pedagógico do professor. Nesse sentido, nossa proposta de ensino de leitura será feita à luz da teoria da enunciação, de Émile Benveniste, no que tange à categoria de pessoa. Procuraremos analisar os efeitos de objetividade e subjetividade gerados pelas escolhas linguísticas do enunciador. Nossa hipótese é a de que, se é possível encontrar marcas de subjetividade num texto considerado objetivo, também deve ser possível encontrar marcas de objetividade num texto considerado subjetivo. Pretendemos, assim, oferecer aos professores de português mais uma possibilidade de ensino de leitura, e aos alunos, a oportunidade de perceber que, muitas vezes, as palavras e as frases presentes nos textos podem, ao invés de revelar, esconder alguns efeitos que só poderão ser identificados se se extrapolar o enunciado e se fizer uma imersão na enunciação.

LETRAMENTO LITERÁRIO: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DE LITERATURA

Andressa Teixeira Pedrosa Zanon (UENF)
andressa.pedrosa@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O texto literário possui particularidades que o diferencia dos demais textos, já que, em sua construção, são utilizados jogos de palavras, figuras de linguagem, duplos sentidos, entre outros recursos que fazem com que ele seja único no processo de construção da significação. Diversos autores já apontaram a relevância do texto literário para o pleno desenvolvimento cognitivo e social de um indivíduo. Orlandi (1999) diz que apenas o contato com esses textos completos permite a transformação de um nível de leitura inferior, chamado de leitura parafrástica, para um nível superior e completo, denominado leitura polissêmica. De acordo com essa autora, portanto, o texto literário é de suma importância para efetivar uma plena relação do leitor com os significados textuais mais complexos. Apesar disso, vemos que muitas vezes o texto literário e, por sua vez, a ciência da literatura são deixados em segundo plano na escola. Por conta da carga horária insuficiente e de outros problemas, a escolha da maioria dos professores geralmente fica na parte gramatical, deixando o literário a mercê de pequenas interações, isso quando elas acontecem. O grande problema é que, de acordo com Cosson (2006), diferente dos demais tipos, o letramento literário é exclusivamente dependente da escola para se desenvolver. Por isto, é fundamental que pensemos o papel da escola e dos professores no processo de letramento literário dos discentes. A presente pesquisa, portanto, parte da seguinte questão-problema: de que modo o letramento literário se concretiza na educação básica, a fim de promover a ampliação da compreensão textual? A partir desse questionamento, verificaremos como a apropriação do letramento literário contribui para formação e desenvolvimento do leitor.

LINGUAGEM POLÍTICA E ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO

Amanda Luiza da Silva Zuque (UEMS)
amanda_zuque3@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

As palavras se transformam de acordo com as necessidades humanas. Com a evolução da sociedade, novas formas e palavras surgem para atender a demanda dos falantes. O presente trabalho tem por objetivo analisar a linguagem utilizada em discursos políticos, visando demonstrar o poder persuasivo em suas falas. Sabe-se que a persuasão é uma estratégia de comunicação que consiste em utilizar recursos lógico-racionais ou simbólicos para induzir pessoas, seja em uma determinada ideia ou até mesmo na realização de alguma ação. A forma da linguagem utilizada no meio político possui características próprias. O trabalho conta com uma amostra de parlamentares do município de Campo Grande (MS), registrados por vídeos e áudios, catalogados e sistematizados por data e assunto de relevância para a pesquisa, destaca-se que a pesquisa realizada enfatiza a oralidade e a persuasão utilizada como característica do discurso.

LINGUÍSTICA COGNITIVA: DIÁLOGOS SOBRE O SURGIMENTO E ÁREA DE ATUAÇÃO

Cristiane Fernandes Moreira (UFBA)
svencris@gmail.com

A proposta de trabalho que aqui se apresenta procura tecer considerações acerca do surgimento da linguística cognitiva, recente área científica que não distingue significado e conhecimento do mundo, tudo é organizado no conceito de forma complexa, não como uma lista de palavras. De acordo com artigo de Silva (2007), os estudos de linguística cognitiva em solo português europeu foram iniciados há 10 anos. Até o presente momento, essa área de estudos é descrita a partir de projetos de pesquisa, teses, dissertações e publicações. Tem como objetivos demonstrar uma visão de conjunto sobre a situação atual da linguística cognitiva e datar os primeiros textos introdutórios de divulgação do paradigma.

LITERATURA: POÉTICA E HUMANIZAÇÃO

Maria Cristina de Oliveira Prates (UVA)
prates_literatura@hotmail.com

Encenada numa linguagem especial, cujo saber tem o sabor do sal das palavras, a escritura literária contempla uma espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia inerente a todos os seres humanos, como indivíduos e grupos sociais. Nesse sentido, este trabalho se propõe a defender a necessidade do texto literário, levando em consideração a sua função estética, psicológica e social, propondo que se pense a literatura não apenas como um conjunto de obras de uma determinada época ou estilo, mas, sim, como uma poética da humanização, ou seja, o palco no qual se dramatizam as relações entre o indivíduo e a sociedade; as tensões entre os códigos linguísticos; o diálogo entre o passado e o presente, entre o escritor e o seu público-leitor, entre os diversos saberes e sabores; um exercício de reflexão, de ordenação do caos, do aprimoramento das emoções. É a partir dessa poética da humanização que acreditamos poder apresentar ao nosso leitor/aluno do nível médio e universitário as obras líricas, ficcionais ou dramáticas da literatura brasileira, em seu diálogo permanente com outras literaturas, com outras artes, com a sociedade e a cultura, destacando, em cada escritura, não só a força da palavra literária, mas também a poética do nacionalismo que percorre a trajetória da literatura nacional.

LUANDINO VIEIRA PELOS CAMINHOS DA PAISAGEM, DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA EM LUUANDA

Fabiana de Paula Lessa Oliveira (UFRJ)
fabianapl.oliveira@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre paisagem, memória e história no conto "Vavó Xíxi e seu neto Zeca Santos", que integra a coletânea *Luuanda* (1963), do escritor angolano Luandino Vieira. Apresenta-se, na narrativa, um olhar sobre a época colonial, dividida de maneira geral em dois polos – colonizador/branco e colonizados/negros – onde os que detêm o poder impõem suas regras para cada vez mais explorar e dominar, submetendo a maior parte da sociedade a condições

degradantes, de completa escassez de bens e serviços essenciais à vida humana. Como fundamentação teórica, utilizam-se os textos de Michel Collot (2010), Maurice Halbwachs (2013) e Frantz Fanon (2010).

MANUSCRITOS INÉDITOS DE KARPFEN-CARPEAUX NO BRASIL: DESLOCAMENTOS LITERÁRIOS E VICISSITUDES DE UM INTELECTUAL NO EXÍLIO (1939-1945)

Silvana Moreli Vicente Dias (UVA)
silvana.dias@uva.br

Pretende-se realizar uma leitura dos primeiros documentos legados por Otto Maria Carpeaux [1900-1978] logo após sua chegada ao país, em 1939. Em solo brasileiro, com poucas economias e um sólido conhecimento humanístico, Carpeaux mantém ou estabelece contatos com intelectuais de renome a fim de se radicar longe do contexto europeu instável e ameaçador que antecede a Segunda Guerra Mundial. Sempre acompanhado de sua esposa Helena, esforça-se para encontrar fios de coerência em tramas muitas vezes insólitas. Sua correspondência com o crítico literário e professor Alceu Amoroso Lima [1893-1983] demonstra uma cuidadosa articulação pela sobrevivência num mundo, ao que parece, muitas vezes, instável e hostil. Com o ensaísta Gilberto Freyre [1900-1987] e seu grupo de artistas e intelectuais nordestinos, esboça-se um itinerário de aproximação à matéria brasileira, sensível aos paradoxos de um processo de modernização desigual, tanto no Brasil quanto na América Latina. Assim sendo, serão observados a urdidura de suas primeiras experiências intelectuais brasileiras e o desenho de paradigmas teóricos e críticos que se consolidariam na segunda metade do século XX, com base na edição fidedigna de manuscritos inéditos do escritor presentes nos arquivos literários de Alceu Amoroso Lima e de Gilberto Freyre, bem como na leitura crítica de ensaios efetivamente publicados em periódicos na época.

MARCUSCHI E A LINGUÍSTICA TEXTUAL: O ENTRELAÇAMENTO DAS INFORMAÇÕES E DOS SENTIDOS

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UERJ/UFRJ)
dayhanepvs@gmail.com

Este trabalho tem a pretensão de contribuir para a interpretação dos dados e do contexto a partir da estrutura do gênero textual e discursivo (CAVALCANTE, 2010; VAN DIJK, 2010). Para tanto, este estudo se pauta na linguística textual, sob a concepção interacionista sociodiscursiva da linguagem (BRONKART, 2012). Considerando que a linguística textual surgiu na década de 1960 e tomando por base que o texto é uma unidade linguística hierarquicamente superior à frase, procura-se, por meio deste trabalho, explicitar como o sentido textual não está previamente estabelecido, mas se constrói a partir do texto, no curso da interação (KOCH, 1995). Sendo parte de uma pesquisa para a elaboração de tese de doutorado, esta palestra tem a finalidade de apresentar uma perspectiva teórica acerca da temática abordada e uma proposta de homenagem à expressiva importância do professor Luiz Antônio Marcuschi, que publicou no Brasil a obra marco da linguística textual: *Linguística de Texto – o que é e como se faz?*. Dessa obra, decorreram inúmeros estudos e discussões, percorrendo os caminhos científicos propostos sob a ótica do mestre Marcuschi, que contribuíram para uma mudança histórica no processo de ensino-aprendizagem da língua, fazendo com que a leitura e a compreensão não se limitem a uma atividade superficial, mas se tornem uma atividade discursiva com base nos fatores de coesão, de coerência e de textualidade, tomando o texto como agente para o entrelaçamento das informações e dos sentidos.

MARCUSCHI E A PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA DA LÍNGUA: BASE DE ESTUDOS, BASE DE PESQUISA

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (UERJ)
teresatedesco@uol.com.br

Os estudos do Professor Luiz Antônio Marcuschi contribuem para um pensar sobre a língua, o texto, os gêneros, a compreensão e o sentido,

podendo nos levar a reflexões sobre as situações de ensino da linguagem e, também, de ensino nas (das) diferentes áreas de conhecimento. As teorias centrais defendidas em sua obra trazem à luz a hipótese sociointeracionista de base cognitiva. Pretende-se, nesta homenagem ao estudioso e ao pesquisador, perpassar sobre a situação da linguagem, sobre a evolução dos conceitos a ela pertinentes e sobre processamentos de leitura e de escrita, a fim de que se repense o processo ensinar e aprender em uma perspectiva social, tão afeita ao grande Mestre.

MARCUSCHI E O CONTINUUM TIPOLÓGICO

José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Oralidade e escrita têm sido o escopo de muitas discussões ao longo desses últimos vinte anos, muitas das quais se mostram, porém, totalmente irrelevantes. Ora por se basearem em comparações equivocadas, tendo a escrita como sendo uma a transcrição da oralidade, ora concebendo-as como duas modalidades distintas da língua. Marcuschi contribuiu para que tal concepção inconveniente não se perpetuasse entre nós, ao esclarecer que "as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos" (MARCUSCHI, 2001, p. 37). De fato, a partir da noção de contínuo dos gêneros, fica evidente o equívoco cometido por muitos estudiosos do assunto, quando afirmam que a oralidade e a escrita são duas modalidades diferentes, fazendo uma verdadeira confusão entre uma das formas de textualização da fala (a conversação) com modalidade oral em si e entre uma das formas da escrita (textos acadêmicos) com a modalidade escrita. Logo, nesta oportunidade será mostrado que há mais semelhanças do que diferenças entre essas duas práticas linguísticas, apesar de suas características particulares, que se evidenciam quando seus produtos são dispostos num *continuum*, em que, numa das extremidades, se coloque a conversação como gênero prototípico da oralidade e, na outra, a dissertação acadêmica como gênero prototípico da escrita.

MARCUSCHI, EM UM OLHAR TRÍPLICE: O PROFESSOR, O ORIENTADOR E O SER HUMANO

Cleide Emília Faye Pedrosa (FUFSE)
cleidepedrosa@oi.com.br
Luiz Antonio Marcuschi

Alguns tiveram o privilégio que eu tive em conhecer algumas faces de um grande homem, de um grande profissional. Mas outros, só o conheceram e o conhecem através de seus escritos. Assim, dentro da contextualização do XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, que merecidamente homenageia o grande Linguista Luiz Antonio Marcuschi, o objetivo desta fala será socializar as experiências de vida que compartilhamos na Universidade Federal de Pernambuco com Marcuschi como professor, como orientador e como o excepcional ser humano que conheci nos grandes diálogos em sala de aula, em sua sala de orientação, e em encontros esporádicos nos corredores da UFPE ou em algum evento científico. À sua memória e aos ricos ensinamentos que recebi, dedico essa interlocução neste evento, reconhecendo que, apenas sujeitos que compartilham práticas sociais humanisticamente podem, efetivamente, dialogar.

MARCUSCHI, SUAS MARCAS ACADÊMICAS E HUMANÍSTICAS NO MESTRADO E DOUTORADO

Cleide Emília Faye Pedrosa (FUFSE)
cleidepedrosa@oi.com.br
Luiz Antonio Marcuschi

O CiFEFiL – Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, com o XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, merecidamente homenageia o grande Linguista Luiz Antônio Marcuschi. Inserida nesta homenagem, esta palestra tem o objetivo de compartilhar o que foi ter experiência de ser orientada por Marcuschi no mestrado (1984-1988) e no doutorado (2001-2005). A base teórica que sustentou a investigação do Mestrado – leitura e reprodução de textos: informações objetivas e criatividade – foi a linguística textual. Para desenvolver esta pesquisa, acompanhamos a produção de alunos da 7ª série (8º ano, na

nomenclatura atual), de uma escola da Rede Estadual de Pernambuco. A metodologia seguiu um método eclético que visava atender ao desenvolvimento longitudinal do aluno quanto à compreensão e à reprodução de textos, sob dois pontos de vista: informações objetivas e criatividade. Já o aporte teórico do doutorado – gênero textual "frase": marcas do editor – os processos de retextualização e (re)contextualização, foi a análise crítica do discurso, recentemente introduzida no Brasil. A tese "apresenta um estudo sobre o funcionamento sociocomunicativo do gênero textual 'frase', descreve e analisa, particularmente, os processos que concorrem para que esse gênero textual assuma determinadas características que fazem dele um ato de linguagem, como propósitos comunicativos específicos" (PEDROSA, 2005). As práticas discursivas desse gênero – retextualização e (re)textualização – comprovam que são realizadas por processo de manipulação e "filtragem" por quem exerce o poder em sua publicação, as redes editoriais. Essa dupla jornada com o acadêmico nos proporcionou encontros dialógicos em que se destacou fortemente suas marcas humanísticas.

METÁFORA DO CANAL: SUA PRESENÇA E IMPLICAÇÕES NA CONCEPTUALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL

Mayara de Araújo Mattos (UFF)
mayyaramattos2012@gmail.com
Solange Coelho Vereza (UFF)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o mapeamento do frame de comunicação digital e das novas formas linguísticas moldadas pelas mídias sociais. Para tanto, a pesquisa está alicerçada nos pressupostos da linguística cognitiva, mais especificamente, nos postulados da metáfora do canal (REDDY, 1979), na teoria da metáfora conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980) e na semântica de frames (FILLMORE, 2006), assim como nas considerações de Shepherd e Saliés (2013) sobre a linguística da internet. Com isso, buscamos atender aos seguintes objetivos: (a) fazer o mapeamento do frame de comunicação digital; (b) verificar que aspectos do frame da metáfora do canal foram recrutados para a comunicação digital e quais foram adaptados ou modificados; (c) investigar a maneira como as pessoas falam sobre a comunicação digital e quais são as novas palavras empregadas para esse propósito, como, por

exemplo, postar, twittar, dar um *like*, curtir, compartilhar, entre outras. Atentamo-
-nos para a ideia de que, diante das novas formas de comunicação, mediada pela internet, faz-se necessário retornar à teoria da metáfora do canal, para observar se ela é também reproduzida nesse novo meio de comunicação ou se teve que ser, de alguma forma, relativizada. Por isso, nosso interesse de pesquisa é mapear a comunicação digital para observar as diferenças do frame de comunicação, apresentado por Reddy na metáfora do canal, e de um novo possível frame, ainda em emergência, da comunicação digital.

METÁFORAS CORPORAIS DA CAPOEIRA SOB A PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA DA LINGUAGEM

Luanda da Silva Gustavo (UERJ)
luanda.uerj@hotmail.com
Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
mlwiedemer@gmail.com

Este trabalho objetiva estabelecer uma proposta de estudo da linguagem que propicie a importância das metáforas presentes na linguagem corporal da capoeira, como transmissoras de cultura e de história de determinados períodos do Brasil. Tomam-se como base teórica os pressupostos da metáfora conceptual apresentados por Lakoff e Johnson (2002), e da mesclagem conceptual apresentados por Fauconnier e Turner (2002), a fim de compreender como surgiram os pensamentos mais inusitados que levaram à criação das metáforas denominadoras dos determinados movimentos-ações da capoeira. A partir da análise de termos metafóricos encontrados na manifestação popular da capoeira, como o termo "macaco", usam-se métodos de observação e de descrição que se caracterizam como imprescindíveis procedimentos para a construção do pensamento e para a conceptualização da metáfora. Verifica-se, por fim, que esse estudo pôde levar à reflexão holística sobre determinadas práticas desenvolvidas desde a experiência dos negros africanos escravizados em determinadas épocas da história do Brasil até a vivência dos numerosos grupos de capoeira da atualidade.

MIA COUTO E GILLES DELEUZE: POR UMA LITERATURA DA DIFERENÇA

João Armando Henriques Gonçalves (UFF)
joaoarg2011@hotmail.com
Silvio Renato Jorge (UFF)

A obra do escritor moçambicano Mia Couto é permeada de personagens que possuem uma relação cosmológica com o real e em tudo contrastante com a verdade estabelecida. A presente comunicação tem por objetivo demonstrar de que modo a obra deste autor rompe com uma concepção de escrita puramente engajada no real e alheia ao espaço do sonho que, na obra de Mia Couto, se mistura ao cotidiano dos personagens. Sua obra terá como eixo de ressonância a filosofia de Gilles Deleuze que possibilita pensar um outro modelo para o entendimento da literatura.

MÍDIA, RELIGIÃO E O DISCURSO DO PADRE FÁBIO DE MELO SOB UM OLHAR DA ANÁLISE DO DISCURSO

Denise de Souza Assis UFV
denisesouzaassis05@gmail.com

O presente trabalho objetiva analisar o fenômeno de midiatização do discurso religioso, em um programa cujo objetivo não é a doutrinação. Assim, nosso *corpus* de pesquisa é composto por uma entrevista do programa "De frente com Gabi", que se caracteriza como um programa jornalístico. A entrevista escolhida foi concedida pelo padre Fábio de Melo e trata de temáticas polêmicas como as relações homoafetivas, pedofilia e divórcio. Nosso foco é a análise das estratégias argumentativas utilizadas nas respostas dadas pelo padre às perguntas feitas pela apresentadora. Para isso, nos pautaremos na descrição da organização argumentativa destas respostas, com o objetivo de identificar as principais teses defendidas pelo enunciador em torno das temáticas discutidas e também na descrição do gênero textual e discursivo "entrevista televisiva". Ademais, nos preocuparemos também com a análise do estrato não verbal do *corpus*, abarcando, de forma mais ampla, a importância da midiatização nesse trabalho. Como forma de atingir tais objetivos, aplicaremos conceitos li-

gados à análise do discurso, à teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau e demais teorias argumentativas, bem como os estudos de Soulages (1999) e Melo (2008), além de trabalhos de Marcuschi (2005) e Bakhtin (2003) sobre gêneros. Diante das teses encontradas, compreendemos que Fábio de Melo ao se projetar no discurso se torna um ser psicossocial, que deixa transparecer seus posicionamentos e opiniões pessoais, mas também manifesta a opinião da igreja que representa. Ademais, a análise do estrato não verbal e fílmico da entrevista, que é um gênero jornalístico, com função social de informar e entreter, nos permite observar que a instância midiática proporciona o alcance a diferentes públicos, os quais são afetados por diferentes usos da dramaticidade e da emoção nas entrevistas.

NATIVOS DA INTERNET: LETRADOS DIGITAIS OU DISTRAÍDOS VIRTUAIS?

Rosana Ferreira Alves (UESB)
alzana70@yahoo.com.br

Este trabalho tem a pretensão de apresentar reflexões a respeito de comportamentos de jovens nativos plenos da era digital em relação a atividades prescritas pela escola, principalmente no ensino fundamental e médio. Em relação à base teórica em que me pauto, relaciono estudiosos da linguística e da linguística aplicada que tratam do tema letramento digital (SOARES, 2002 e XAVIER, 2005, 2007 e 2011, dentre outros). Para caracterização da categoria denominada "distraído virtual" busco subsídios em pesquisas da área da psicologia, mais especificamente, na psicologia cognitivo-comportamental e junguiana.

NEOLOGISMOS COMO MECANISMOS DE ENRIQUECIMENTO DA LÍNGUA E DA CULTURA UMA ANÁLISE DO TERMO "IMORRÍVEL"

Gislaine de Fatima Siqueira (UEMS)
professoragislaine28@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Este trabalho apresenta estudos desenvolvidos sob a luz da sociolinguística tendo como alvo o neologismo, um comportamento espontâneo, fruto da comunicação, que surge como um fenômeno linguístico, o qual consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou mesmo na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente. Geralmente o fenômeno ocorre quando o indivíduo quer se expressar e, na busca da palavra ideal não localizada, recorre a termos de uma língua internalizada, já conhecida e por muitos dominada, ou seja, fazendo uso de processos existentes na língua: como a prefixação, a sufixação, a aglutinação ou a justaposição, processos que podem ocorrer sem ao menos o falante se dar conta. Diante do exposto, este trabalho objetiva conceituar e explicar os neologismos como mecanismos de enriquecimento da língua e representação de uma cultura. O *corpus* para este estudo será a análise do termo "imorrível" no jornal *O Globo* e no filme "Di Melo – *O Imorrív*el". Para nortear nossa reflexão, utilizamos como pressupostos teóricos os estudos de Manzolillo (2013 e 2014) e Barbosa (1996) sobre neologismo.

NOMES DE RIOS DE ORIGEM INDÍGENA: PERSPECTIVA ETNOLINGUÍSTICA

Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS)
tribesse@yahoo.com.br
Jorge Augusto Leite (UEMS)
guto_bes@hotmail.com

O processo denominativo aparece como necessidade de se particularizar a existência de algo inserido na sociedade, seja um sentimento ou um objeto. Dessa forma, ao dar nomes, o homem identifica, categoriza, singulariza e se apropria do que está ao seu redor. Nessa perspectiva, nomeiam-se pessoas e lugares na categoria dos nomes próprios, inseridos

no campo de estudo da onomástica – subdividida em antroponímia, ramo que investiga os nomes próprios de pessoas, e toponímia, disciplina que se dedica à análise dos nomes próprios de lugares/espaços. O objeto de investigação deste trabalho é centrado na nomenclatura onomástica indígena dos rios do estado de Mato Grosso do Sul. Os topônimos em estudo fazem parte da geografia física do Estado e estão analisados quanto à língua de origem, etimologia, classificação semântica e estrutura morfológica. Para tanto, Dick (1990, 1992) e Isquerdo e Dargel (2014) são as diretrizes teórico-metodológicas adotadas no desenvolvimento deste trabalho. Vale ressaltar que os topônimos estão integrados à base de dados informatizada do Projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul). No total, há 169 rios: 64 são originados de línguas indígenas, a saber: 3 são da língua guarani, 2 da língua guaicuru e 59 desses topônimos têm base linguística de origem o tupi. Apenas 3 hidrônimos do corpus são formados quanto à estrutura morfológica por 2 morfemas lexicais, ou seja, são unidades lexicais compostas. Os outros designativos são de estrutura morfológica simples ou compostos por justaposição com morfemas lexicais da mesma língua de origem (Sucuriú) ou em processos de hibridismo (Laranjaí) ou ainda há formações por flexão em formações híbridas (Ingazal). No aspecto semântico, observou-se que a maioria dos designativos analisados consubstanciam elementos do ambiente físico circundante e, portanto, há predominância de taxionomias de natureza física dentro do recorte proposto para este trabalho.

NORTEADORES DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E PERFIL DISCENTE DA LICENCIATURA EM LETRAS DO IFFLUMINENSE

Marilia Siqueira da Silva (UERJ)
marilia.siqueira22@gmail.com
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

Recentemente implantada, a Licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense) forma professores de língua portuguesa e literaturas; para tanto o ensino de língua materna pauta-se em três tópicos: a leitura, os aspectos linguísticos e a produção textual. Partindo de reflexões relativas a esses tópicos e analisando o objetivo do curso de formar docentes comprometidos com princípios éticos formado-

res de uma cidadania reflexiva e crítica, aptos à compreensão das diversidades linguísticas que constituem a língua portuguesa e que sejam professores-leitores, o presente trabalho, recorte da tese de doutorado da autora, traça o perfil dos alunos do referido curso, buscando responder à seguinte pergunta: Como o ensino de língua materna no curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense pode contribuir para a formação de docentes críticos e com competência linguística? A pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, tem por base teórica autores que discutem leitura, gramática e produção de textos com os quais dialogam as respostas de docentes e discentes do IFFluminense submetidos a questionários constituídos não só de perguntas objetivas e diretas, mas também de outras em que foi solicitada sua opinião ou sua experiência.

O APAGAMENTO DO CLÍTICO ACUSATIVO EM VERBOS PRONOMINAIS DO PB

Ernani Machado Garrão Neto (UFRJ/CMRJ)
ernanigarrao@gmail.com
Giovanna Neves Barbastefano (CMRJ)
Juan de Araújo Nogueira (CMRJ)
Nathalia da Rocha Fabre (CMRJ)
Mayara França (CMRJ)
Maria Eduarda de Nard (CMRJ)
Beatriz Matias (CMRJ)

O presente estudo tem por finalidade investigar o comportamento do pronome clítico em posição acusativa no português brasileiro em verbos essencialmente e acidentalmente pronominais. Sabe-se que os falantes do português brasileiro vêm eliminando sistematicamente tais pronomes das matrizes de flexão verbal em alguns contextos e considerando a natureza e o uso dos verbos nos quais esses morfemas se prendem, durante o processo de interação comunicacional pela fala espontânea. A hipótese que guia nossa pesquisa é a de que esse é um fenômeno de redução/simplificação dos paradigmas verbais diretamente relacionado a aspectos de otimização da transmissão de informação como estratégia discursiva inconsciente por parte do falante. Além disso, buscamos comprovar que se trata de um fenômeno cuja frequência se subordina a aspectos

morfossintáticos e ao campo semântico a que pertencem os verbos pronominais empregados.

O CAMPO LEXICAL DA MEDIUNIDADE NO PENTATEUCO ESPÍRITA

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

As palavras nomeiam tudo que existe, sendo capazes de retratar a trajetória sócio-histórico-cultural de um povo. Ainda que existam palavras que possam substituir outras, não existe palavra igual à outra. A lexicologia explica a partir das relações de sentido, algumas relações de semelhanças entre palavras que possuem aproximação de significação. Se existe a dificuldade em se estabelecer relações sinonímicas em determinadas palavras, quando as mesmas penetram o campo das crenças e da religiosidade, a coisa fica mais complicada ainda. O espiritismo é uma doutrina que se fundamenta sob a tríade de filosofia, ciência e religião. Ficou conhecido a partir da publicação consecutiva de cinco obras iniciadas pelo *Livro dos Espíritos* (KARDEC, (1857/1860), seguido de *O Livro dos Médiuns* (1859), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1863), *O Céu e o Inferno* (1865) e *A Gênese* (1868). Nessas obras, são incluídas palavras novas à época para dar conta do que queria dizer. Assim, se delinearam os termos que compõem a doutrina que estão sendo estudados e organizados em um dicionário terminológico. Mas a proposta e apresentar alguns desses termos, organizados no campo lexical da mediunidade. O estudo do léxico em campos lexicais propõe uma relação de coordenação e hierarquia articulada entre as palavras que são organizadas em campos com mútuas dependências, adquirindo uma determinação conceitual a partir da estrutura do todo. Dessa foram, a partir desses cinco livros escritos pelo pedagogo e cientista francês, Hippolyte Léon Denizard Rivaill, conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, apresentar-se-á o campo que compõe as diversas modalidades do que o espiritismo intitula de mediunidade para que a lexicologia esteja a serviço da história da humanidade e da busca de uma melhor clareza nas definições que permeiam os diversos campos do conhecimento humano.

O CAMPO LEXICAL DO RACISMO NAS *HASHTAGS* PRESENTES EM REDES SOCIAIS

Marcos André Queiroz de Lima (UNEB)
maandelima@yahoo.com.br

As novas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo a internet, ocasionaram mudanças expressivas na maneira como a sociedade se comunica e se comporta atualmente. Com um forte caráter interacional, a internet fortaleceu, na vida dos que nela navegam, a ideia de coletividade. Tais efeitos são sentidos até mesmo por aqueles que não têm acesso a ela. As relações interpessoais ganharam espaço privilegiado no mundo virtual através das redes sociais, entendidas como espaços discursivos em potencial. A linguagem usada nesses espaços vem se transformando diariamente, "quebrando" padrões estéticos e gramaticais exigidos pela escrita padrão, adequando-se à realidade social e influenciando os que a utilizam. Foi dentro desse contexto de inovação que surgiram as *hashtags*. Usadas como maneira de identificar e agrupar conteúdo, as *hashtags* ganharam força na linguagem virtual, ultrapassando seus limites e ganhando espaço fora da internet. Hoje, elas fazem parte da sociedade como um importante elemento discursivo, que não se limita à ideia de agrupar, mas de potencializar ideologias, uma vez que onde há discurso, pode-se usar uma *hashtag*. Pretende-se aqui tentar elaborar uma estruturação para algumas das *hashtags* usadas na sociedade, selecionadas entre abril de 2014 e agosto de 2015 do *Facebook* e do *Instagram*. O referencial teórico será embasado na perspectiva de organização em campos lexicais proposta por Eugênio Coseriu (1977/1987) e seguida por outros estudiosos da língua como Abbade (2006, 2007, 2009, 2011, 2012, 2015), Bechara (1999), Ulmann (1970) etc. A partir dessa proposta, tentar-se-á organizar o campo lexical do racismo nas *hashtags* selecionadas, tendo-o como um dos microcampos relacionados hierárquica e semanticamente ao macrocampo denominado de "Hashtags Polêmicas", formando um todo articulado e possibilitando conhecer um aspecto específico da sociedade a partir do estudo do seu léxico.

O COMPORTAMENTO DO ADVÉRBIO NAS CONSTRUÇÕES MÉDIAS DO PB: REVISITANDO SUAS CARACTERÍSTICAS

Jilvan Evangelista da Silva (UFBA)
silvaje1991@gmail.com
Edivalda Alves Araújo (UFBA)

Este trabalho discute o estatuto do adjunto adverbial nas construções médias, que se caracteriza por apresentar um verbo transitivo acusativo, o argumento interno (deslocado à esquerda do verbo) com a função de sujeito e, em geral, um advérbio ou sintagma preposicionado com valor adverbial. Uma particularidade dessa construção é sua interpretação genérica, não apresentando definição temporal, pontuando proposições tomadas, geralmente, como verdade, sem descrever eventos específicos no tempo (KEYSER & ROEPER, 1984). Condoravdi (1989) e Inês Duarte (2003) apontam a presença do adjunto adverbial como característica desse tipo de construção, atribuindo agramaticalidade à ausência do mesmo. Alexiadou (2014) mostra que algumas línguas exigem a presença de um modificador (advérbio, negação ou modal), enquanto outras dispensam tal exigência (nem todas as línguas exigem o modificador). McConnell-Ginet (1994) também observou que há construções médias que dispensam o modificador verbal, confirmando a hipótese de Alexiadou. A partir disso, Lekakou (2005) realizou um estudo translinguístico para mostrar que línguas como o grego e o francês permitem a ausência do advérbio, enquanto o alemão é do tipo que exige esse modificador. No caminho dos estudos citados, o objeto de estudo deste trabalho se centra na análise do português brasileiro, que ora apresenta construções médias como as do alemão, em que um modificador é necessário (como em "Esse piso branco suja fácil" e "Essa parede pinta rapidinho"), ora, como o francês e o grego, permitindo construções como "Esse vestido abotoa". Nos primeiros exemplos, a ausência do modificador gera agramaticalidade, o que não ocorre neste terceiro exemplo. Com base nesses fatos, nosso objetivo é verificar como o português brasileiro se comporta diante dessa alternância entre presença/ ausência do adjunto adverbial, revisitando as características da construção média.

O CONTATO ENTRE AS LÍNGUAS: A INFLUENCIA AFRICANA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL

Aline de Sousa Resende (UNEB)
nineresende@hotmail.com
Norma Lopes (UNEB)

A comunicação pretende apresentar um projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, linha de pesquisa 2 – "Linguagens, Discurso e Sociedade", com a perspectiva teórica da sociolinguística. A pesquisa propõe analisar, na fala das comunidades rurais afrodescendentes Boitaraca, Jatimane e Laranjeiras, localizadas na Costa do Dendê – Bahia, a variação da concordância verbal na terceira pessoa do plural, confrontando as variedades brasileiras com as africanas, observando se há, na atualidade, mudança substancial na fixação do valor de certos padrões sintáticos. A metodologia estabelecida para o projeto é a recolha de amostras de fala por meio de entrevistas conduzidas pelo pesquisador em campo. As entrevistas foram realizadas com moradores de faixa etária de 40 a 60 e de 60 anos acima, pertencentes à comunidade e não escolarizados. Por fim haverá buscas minuciosas da variação da concordância verbal na terceira pessoa do plural nos falares, confrontando- as com as formas de concordância verbal no português urbano atual.

O DESPERTAR DA LEITURA E A IMPREGNAÇÃO CULTURAL POR MEIO DE RESGATE SOCIOCULTURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA

Amaro Sebastiao de Souza Quintino (UENF)
amarotiao@yahoo.com.br
Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)
jack.barcelos1@hotmail.com
Francisco Estácio Neto (UENF)

São João da Barra é um município que vem se destacando por seus aspectos culturais, sociais e ambientais. Por isto, é preciso consolidar e atribuir entre os diversos atores que veiculam os aspectos culturais,

o papel social da linguagem, bem como seu diferencial em relação a outros tipos de escrita e estimular a leitura por meio de uma linguagem que estreite a comunicação entre alunos, professores e sociedade em geral. Desta maneira, a interação comunicacional é imprescindível para o processo educativo em modelos baseados na cultura popular e no resgate cultural. Nosso objetivo principal é investigar os conhecimentos dos alunos, estimulando a leitura a partir de saberes prévios, da vivência e convivência, e analisando elementos da linguagem escrita, com características que refletem a interação dos envolvidos e a dialogicidade. Como metodologia adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, com pesquisa de campo, apoiada em pesquisa bibliográfica, e pesquisa-ação com os alunos e a comunidade, buscando atender aos enfrentamentos relacionados nos objetivos específicos deste trabalho. Deste modo, como resultado da pesquisa já realizada, observou-se que os alunos desconhecem a cultura do município em que residem, mas conhecem a cultura de outros lugares, devido a massificação de saberes, isto se reflete no arcabouço cultural que temos e, muitas vezes, não é valorizado. Esta pesquisa fortalece cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem que estimula, de forma dinâmica e interativa, o prazer pela leitura, despertando o uso da linguagem formal na fala coloquial cotidiana. Considerou-se também que muitos conhecimentos prévios são fundamentais, pois influencia os sujeitos aprendizes, buscando superar a rigidez, transformando e facilitando o processo de ensino/aprendizagem.

O DISCURSO DA ESTÉTICA E DA MENSAGEM DO GRAFFITI

Bárbara Viana Villaça (UENF)
babivillaca@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Iago Pereira dos Santos (UENF)
iagoreisd@gmail.com
Tatiane Almeida de Souza (UENF)
tatianealmeidauenf@gmail.com

O *graffiti* que, sob o ponto de vista da arte, é concebido como uma expressão artística de rua, está fortemente associado ao território físico onde adquire visibilidade e espaço. Sendo assim, ele ganha sentido enquanto mecanismo de propagação de mensagens no cotidiano das cida-

des, mostrando-se a quem circula pelas ruas e veiculando as suas ideologias: histórica, política, poética, filosófica, social e econômica, por meio do discurso que representa. Neste sentido, buscamos fazer uma reflexão acerca das mensagens e da estética artística dessa arte. Para tanto, utilizou-se revisão de literatura de teóricos que contemplam a temática: Gitahy (2012); Castro (2008); Carvalho (2010); Marcuschi (2010); Bakhtin (2006). Em resumo, percebemos que o *graffiti* tem conquistado o seu reconhecimento como arte pós-moderna, tanto no âmbito legislativo, quanto nas ruas, bem como vem assumindo um discurso de mobilização social.

O DISCURSO DO PRECONCEITO CONTRA O NEGRO: ANÁLISE DE TIRAS E PROPOSTA DIDÁTICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Leandro Sant'Anna da Silva Guimarães (UFRJ)
afungancho@yahoo.com.br
Roberta dos Santos de Oliveira (UFRJ)

O presente trabalho consiste na análise do preconceito apresentado por duas tiras retiradas de sites de humor, as quais têm o negro como tema. Tal análise é fundamentada na análise do discurso francesa, a partir dos pressupostos teóricos de Michel Pêcheux (1995) e Eni Puccinelli Orlandi (2001), em especial, no que se referem aos conceitos de discurso, ideologia e estereótipos. Além disso, a partir do *corpus* deste trabalho, é apresentada uma proposta de atividade para turmas finais do ensino fundamental, em conformidade com as recomendações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, no tocante aos objetivos do ensino e ao tratamento dos temas transversais na sala de aula.

O ENGAJAMENTO LITERÁRIO EM *A VIDA DE UM RIO MORTO,* DE CARLOS NEJAR

Ivone da Silva Rebello (SEE-RJ)
ivonerebello@yahoo.com.br
Eliana da Cunha Lopes (FGS)
elianalatim@yahoo.com.br

Este trabalho analisa a obra poética *A Vida de um Rio Morto: Monumento ao Rio Doce*, de Carlos Nejar, sob a perspectiva da literatura engajada, tomando o conceito de engajamento literário na visão de Jean-Paul Sartre: "...o escritor deve engajar-se inteiramente nas suas obras..." (2004, p. 29), e de Benoît Denis: "o escritor engajado deseja fazer aparecer o seu engajamento na literatura mesmo; ...deseja fazer de modo que a literatura... seja parte integrante do debate sociopolítico" (2002, p. 22). Nejar exalta o Rio Doce de seu período áureo até sua morte, ao ser coberto pela lama. O poeta dialoga com o rio e faz uma reflexão sociopolítica do caos que envolveu os ribeirinhos. Observamos que o poeta percebe que o poema pode se transformar num instrumento de denúncia social, levando o leitor a refletir e pensar sobre os problemas que envolvem a sociedade. Há um compromisso dele com o leitor e a sociedade "Rio, não morri mais/ Que os ribeirinhos nas casas". Segundo Sartre, engajado na mesma aventura que seus leitores e situado numa coletividade sem divisões, ao falar deles, falaria de si mesmo e, ao falar de si mesmo, falaria deles (2004, p. 118). Assim, falar de uma literatura engajada é evocar uma escrita com teor social, é travar um duelo entre a estética e o realismo sócio-político. Sobre sua estética literária, o poeta afirma: "[...] Somos ligados à realidade que em nos explode e ao mesmo tempo em que nos define. [...] O engajamento verdadeiro e mais forte não é com ideologias que vão e vêm. É com a vida que permanece" (2001). O engajamento pressupõe uma reflexão com a sociedade em geral.

O ENSINO DA ESCRITA EM INGLÊS NOS DIFERENTES MÉTODOS E ABORDAGENS DE ENSINO

Paulo Roberto Correia Esteves (UNEB)
prcesteves@uol.com.br
Adelaide Oliveira (UNEB)

Esta comunicação tem por objetivo investigar como os diferentes métodos e abordagens de ensino de língua inglesa ao longo do século XX e início do século XXI visualizam o ensino da habilidade escrita em inglês que tem assumido uma posição muito mais central do que ocupava há vinte ou trinta anos. Isso talvez se deva a dois fatores: a) o domínio da escrita está crescentemente sendo visto como vital para habilitar aprendizes ao sucesso no século XXI – a habilidade de comunicar ideias e informações efetivamente através da rede mundial de computadores é crucialmente dependente do uso bem elaborado da habilidade escrita; b) a escrita tem sido identificada como uma das habilidades processuais essenciais em um mundo que é mais do que direcionado por texto e informações numéricas – o fortalecimento do *status* da escrita dentro da linguística aplicada advém do maior conhecimento do texto escrito e processos de escrita, que têm sido desenvolvidos por acadêmicos em campos como estudos de composição, escrita em segunda língua, teoria do gênero e retórica contrastiva. Como resultado, tem havido maior interesse em novas abordagens teóricas para o estudo de textos escritos como também o seu ensino em segunda língua (ou língua estrangeira) que incorpore teorias e resultados de pesquisas atuais (HYLAND, 2003).

O ENSINO DA LÍNGUA CULTA E AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Márcia Aparecida de Souza (UFF)
marciaapingles@gmail.come
Rozimar Aparecida Carvalho (UFF)

Este artigo, embasado nos aportes teóricos sobre o preconceito linguístico, busca uma reflexão sobre o ensino da língua culta e o respeito às variedades linguísticas, visto que, além da língua ser viva e estar em constante mudança, o Brasil é um país de grandes dimensões, cujo processo histórico de formação do povo resultou em enormes diversidades

étnica, social e regional, que repercutiram na língua portuguesa, sendo as variações muitas vezes consideradas ?erros? e não adequação à regra culta, o que gera mais discriminação neste país já tão cheio de desigualdades sociais. Apresenta a visão da sociolinguística a despeito da norma culta e outras variantes e discute também o respeito as diversas variantes linguísticas bem como da atuação da escola. Essa última deve ter a sensilidade de agir de forma a evitar/ agravar situações de preconceito

O ENSINO DE FLEXÃO VERBAL: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA E PAUTADA NO SIGNIFICADO

Vítor de Moura Vivas (UFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

Os processos morfológicos flexão e derivação como distintos de forma gradiente e não discreta, conforme autores como Bybee (1985 e 2010); Booij (1996 e 2006); Manova (2005); González Torres (2010); Winter (2011); Piza (2001) e Gonçalves (2005; 2011). Propomos que as marcas modo-tempo-aspectuais (MTA) e número-pessoais (NP) não devam ser entendidas como totalmente flexionais em português. Por mais que essas partículas apresentem mais características flexionais, atributos derivacionais também existem. Portanto, uma visão que considere uma separação gradiente entre flexão e derivação parece bastante adequada. Demonstramos que as palavras morfologicamente estruturadas com elementos MTA e NP nem sempre são estáveis quanto à classe morfológica e ao significado, fundamentando-nos em critérios como lexicalização categorial, instabilidade categorial, lexicalização semântica, improdutividade e não obrigatoriedade, entre outras. Além disso, essas marcas podem estar a serviço da expansão lexical. Esses padrões derivacionais apresentados pelas marcas de MTA e NP são frequentes no uso da língua e não devem ser desconsiderados no ensino de flexão verbal. Com a análise desses critérios, evidenciamos que um olhar efetivo para os dados verbais do português indica que existem padrões derivacionais instanciados pelas marcas de MTA e NP. Além de apresentar esses padrões derivacionais, evidenciamos as suas motivações formais e semânticas. Criamos um aporte próprio para discutir as motivações formais do processo (VIVAS, 2015), mas, para as motivações semânticas, utilizamos Langacker (1987 e 2008) e Bybee (2010) para apresentar, na forma e no signifi-

cado, o que faz com que apenas algumas marcas instanciem padrões derivacionais. Pretendemos também refletir sobre estratégias para apresentar esses padrões das marcas de MTA e NP no ensino de língua portuguesa, considerando a correlação entre o uso atual de tempos verbais e a sua produção de sentidos nos textos.

O ENSINO DE MORFOLOGIA: REFLEXÕES E PROPOSTAS SOBRE A COMPOSIÇÃO NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

Tiago Vieira de Souza (UFRJ)
tiago.vieiras@hotmail.com
Vitor de Moura Vivas (UFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

Tendo em vista que o ensino de morfologia da língua portuguesa no ensino médio é embasado em um grande tradicionalismo vindo das gramáticas e livros didáticos, buscamos propor um ensino diferenciado em que a língua portuguesa seja entendida como objeto de estudo em uma perspectiva mais científica como vemos em Basso & Oliveira (2012). Neste contexto, a composição como processo de formação lexical é apresentada diferentemente do que a tradição faz, presentando a composição não só como um processo formativo oriundo da união de dois ou mais radicais. A composição é vista sob uma perspectiva semântica, conforme Sandmann (1992). Assim, tais construções podem ser referidas como endocêntricas ou exocêntricas, de modo que as primeiras representariam compostos que possuem palavras cujo referente está diretamente identificável em seus componentes e as segundas seriam as que têm seu referente identificável através de processos metafóricos ou metonímicos. Desta maneira, demonstraremos que é possível, através da metáfora e metonímia, explorar semanticamente as palavras compostas e buscar as motivações para tais formativos. Outro aspecto que notamos ser importante no ensino de morfologia é o nível textual. Portanto, com nossa proposta, mostramos que a composição pode possuir finalidades discursivas de acordo com diferentes gêneros textuais como, por exemplo, nomear e descrever, união rápida de domínios diferentes e estratégia de retomada. Para tanto, buscamos oferecer maneiras de como a composição pode ser ensinada a fim de articular o conhecimento prévio que os próprios alunos já possuem sobre a língua. Em virtude disso, pretendemos dar continui-

dade à pesquisa a fim de proporcionar ao aluno um olhar sobre a composição no que tange a novos registros da língua nos diversos contextos de uso.

O ENSINO DE SINONÍMIA E ANTONÍMIA EM TURMAS DE SEXTO ANO

Cleidiana Cardoso Nazareno Ferreira (UFU)
cleidiana.nazareno@gmail.com
Eliana Dias (UFU)
elianadias07@gmail.com

O desenvolvimento da competência comunicativa envolve questões complexas, que perpassam por ações que promovam o estudo lexical de forma contextualizada. Nesse sentido, acreditamos que o ensino das relações semânticas de sinonímia e antonímia, em turmas de sexto ano, pode contribuir para a ampliação do vocabulário dos estudantes, auxiliando-os no desenvolvimento de uma maior fluidez nas interações discursivas. Assim, o nosso objetivo é oferecer um subsídio teórico e prático para o professor de língua portuguesa, por meio de propostas de atividades de vocabulário suplementares aos livros didáticos, tendo em vista a baixa ocorrência de exercícios dessa natureza nesses materiais. Para alcançarmos esse propósito, percorremos pelo campo teórico basilar da lexicologia e seu viés semântico, da lexicografia e seus direcionamentos para o ensino, do ensino de vocabulário e das relações semântico-lexicais de sinonímia e antonímia. A base desse panorama teórico se pauta em estudos de Picoche (1977), Pottier (1978), Barbosa (1998; 2001), Biderman (2001; 2003), Krieger (2011), Welker (2008) e Ilari (1985; 1997), dentre outros estudiosos. Nesses termos, nossa pesquisa é desenvolvida com a participação de estudantes de sexto ano de uma escola pública do Distrito Federal. A partir do construto teórico firmado e de descrições e análises de exercícios sobre sinonímia e antonímia em livros didáticos, produzimos atividades direcionadas ao ensino desses fenômenos. Com essa produção, iniciamos a nossa aplicação com os estudantes, avaliando a viabilidade das propostas. Após a descrição e a análise desses dados, será possível elaborar um caderno suplementar ao livro didático, com sugestões didático-metodológicas que permitam ao professor desenvolver as atividades sugeridas ou elaborar outras que estejam de acordo com a nossa proposta de ensino.

O ENTRELAÇAMENTO DAS TEORIAS QUE EMBASAM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM A PARTIR DE SUAS CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS FUNDAMENTAIS

Gracyella Gonzaga Arantes (UEMS)
gracyellagonzagaarantes@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Esta pesquisa pretende explicar como se inicia um processo de aquisição da linguagem nos seres humanos, que, ao contrário do que muitos pensam, não se inicia no processo de maturação da criança quando essa passa a conviver com pessoas falantes e torna-se uma falante também, capaz de dominar um sistema de regras complexo em suas iniciais experiências linguísticas. A aquisição da língua materna é algo tão natural que nos garante a certeza de seu desenvolvimento no processo de aquisição linguística da criança. A aquisição da língua materna tem seu início quando o feto ainda está na sua fase intrauterina, quando o seu sistema auditivo já está desenvolvido com a capacidade de captar as falas de sua mãe que se torna a sua relação com o ambiente externo. Assim, quando a criança nasce, junto com ela vem o ambiente linguístico já formado, tanto que, ao nascer a voz da mãe é muito normal de aceitação e interação da criança, e com isso se faz pertinente a análise de teorias que embasem a complexidade do entendimento desse processo. Essa visão da linguagem deu origem à teoria linguística chamada gramática gerativa, desenvolvida por Noam Chomsky e seus seguidores, desde 1957, cujo objeto de estudo é a gramática universal, ou seja, "os aspectos sintáticos que são comuns a todas as línguas do mundo".

O ESCULTOR DE SI: INTERFACES ENTRE SEMIÓTICA E LITERATURA NO CONTO "JUDAS-ASVERO", DE EUCLIDES DA CUNHA

Luis Fernando Ribeiro Almeida (UNAMA)
fernandoalmeida15@yahoo.com.br
José Guilherme de Oliveira Castro (UNAMA)
Lucilinda Ribeiro Teixeira (UNAMA)

Partindo do pressuposto de que a literatura é a "arte da palavra", ao passo que o autor quando escreve utiliza vocábulos de sua língua das mais variadas formas para expressar-se, pode-se depreender desse preâmbulo que todo texto literário é carregado de simbologia e imagens. Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo discutir o processo de representação que ocorre no conto "Judas-Asvero", de Euclides da Cunha, a partir dos preceitos da semiótica peirciana e suas formulações acerca do signo-objeto-interpretante, tomando para isso importante estudo de Pignatari (2005). No texto de Euclides da Cunha, temos a narrativa da tradição da malhação de judas no Sábado de Aleluia pelos seringueiros da região do Alto Purus. Destaca-se nesse conto, a passagem da confecção do "boneco" do Judas e o esmero do seringueiro em orná-lo, dando-lhe todos os aspetos do homem, chegando ao ponto dos seus filhos verem no "boneco" a representação do seu próprio pai. Centrando-se nessa passagem, é possível perceber que ao moldar com tal capricho o judas, o seringueiro acaba esculpindo a si mesmo, uma vez que aquele se configura como sua imagem, estruturando a tríade peirciana: judas – signo; o seringueiro – objeto e os filhos – interpretantes do signo.

O GÊNERO ACADÊMICO NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Keyla Silva Rabêlo (UERJ)
keurabelo@yahoo.com.br

Ao focalizar a língua sob a ótica interacionista, Koch (2006) orienta que é preciso conceber a língua como lugar de interação e destacar o caráter ativo dos sujeitos que (re)produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados. O objetivo principal com este estudo é ampliar a discussão sobre po-

líticas de escrita de texto no ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), sobre os reflexos que elas produziram no desenvolvimento dos alunos relativamente a essa unidade do ensino de língua portuguesa, tendo em vista suas demandas futuras, quer em atividades profissionais, quer em atividades acadêmicas. É com base nessa perspectiva que este trabalho se inscreve e traz resultados de uma articulação didático-pedagógica entre os componentes curriculares de língua portuguesa e da área técnica do curso de meio ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA, *campus* Eunápolis). A proposta foi construída em diálogo com os fundamentos teóricos do Círculo de Bakhtin, da linguística textual, dos gêneros textuais e das discussões atuais sobre ensino de língua portuguesa.

O GÊNERO MULTIMODAL MEME NA SALA DE AULA

Fernanda Vieira Ventapane (UFBA)
nandaventapane@hotmail.com
Julio Neves Pereira (UFBA)

Este trabalho pretende apresentar resultados parciais acerca da pesquisa que vem sendo desenvolvida no mestrado profissional (Profletras-UFBA) com alunos do ensino fundamental, séries finais. A pesquisa pretende saber em que medida o trabalho com *memes* nas aulas de língua portuguesa possibilita a construção do leitor e produtor de textos críticos, sobretudo de textos multimodais que circulam nas redes sociais acessadas pelos sujeitos colaboradores da pesquisa. Nesta etapa de investigação, trabalhou-se com um grupo focal constituído de alunos de uma escola pública localizada em uma região periférica da Ilha de Vera Cruz, selecionados segundo critérios pré-estabelecidos, a fim de levantar quais *memes* e quais temáticas fazem parte de suas vidas e quais são as redes sociais que mais acessam. A partir do levantamento, refletiu-se sobre a medida em que o uso do gênero discursivo *meme* nas aulas de língua portuguesa possibilita a construção do sujeito crítico, ao mesmo tempo em que o empodera, ao perceber os jogos discursivos em que está imerso. É uma pesquisa qualitativa em que os dados foram coletados por meio de roda de conversa. Essa investigação parte dos seguintes pressupostos teóricos e metodológicos: gêneros discursivos são tipos estáveis de enunciados (Bakhtin); toda atividade de ensino-aprendizagem tem que levar em conta a diversidade cultural e multiplicidade de linguagem (ROJO); toda

atividade docente tem que partir do princípio da "prática situada" (ROJO). Para o tratamento da multimodalidade constitutiva do gênero *meme*, utilizam-se as categorias estabelecidas por Unsworth. Os resultados iniciais indicam que os alunos leem *memes* sem criticidade, o que sinaliza que isso ocorre também na produção deste gênero.

O JOGO NARRATIVO DE LYGIA BOJUNGA EM *A TROCA* E *A TAREFA*: LEITURA E ESCRITA

Sônia de Almeida Barbosa Grund (UNIGRANRIO)
soniagrund@uol.com.br
Idemburgo Frazão Felix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

O presente trabalho será pautado no capítulo 4 de "A Troca" e a "Tarefa", do livro *Tchau*, de Lygia Bojunga, uma autora para públicos diversos. Com base no *corpus* literário supracitado, almeja-se demonstrar o poder do entrelaçamento linguístico, fazendo com que a língua e a literatura se construam, mutuamente, por meio dos jogos morfossemânticos, contextos linguísticos e extralinguísticos, levando o leitor ao papel de coautor do texto lido, visto que ele tem também a incumbência de associar os ditos explícitos e implícitos, evidenciando os seus conhecimentos diversos e captar, interativamente os sentidos textuais. Por fim, é propósito desta apresentação tornar notória a função do texto como meio de diálogo com o leitor que, através das pistas vistas, ao longo da leitura, descobrirá a razão semântica de a "Troca" e a "Tarefa" apresentada pelo "eu narrativo". Termo utilizado por Sônia de Almeida Barbosa Grund em sua tese de doutorado, por ver um tom poético nas falas do narrador de Bojunga.

O LABORATÓRIO DO ESCRITOR: ESTUDO DO PROCESSO CRIATIVO NO INÉDITO *FLÔRES E ESPINHOS*, DE EULÁLIO MOTTA

Tainá Matos Lima Alves Boaventura (UEFS)
taialves_08@hotmail.com
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patriciobarreiros@uefs.br

O presente trabalho trata de um estudo preliminar sobre os atuais resultados da pesquisa de mestrado sobre o livro inédito *Flôres e Espinhos*, que faz parte do acervo do escritor baiano Eulálio Motta. Discute-se aqui o processo de criação sobre a gênese da obra, as mudanças decorrentes do processo criativo do livro supracitado, a presença das emendas, rasuras, e acréscimos na formação do texto, ou seja, as interferências no labor autoral e na construção do texto literário, na árdua tarefa que é escrever um texto e como se deram esses processos de escrever, apagar, reescrever, alterar, que configuram o processo criativo de uma obra literária. O estudo está subsidiado pela crítica textual, crítica genética, pelos estudos acerca de documentação de fonte primária e da metodologia de pesquisa em obras dos escritores Bordini (2003), Marques (2003), Barreiros (2009 e 2012), além de outros.

O LETRAMENTO LITERÁRIO E A PROBLEMATIZAÇÃO DA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO: A CRIAÇÃO DE MOMENTOS *QUEER* NA AULA DE LITERATURA

Elio Marques de Souto Junior (UFRJ)
eliomsj@yahoo.com.br

No ambiente escolar, assim como em outros espaços de socialização, a linguagem é, provavelmente, a instância mais eficaz no processo de construção de diferenças e, consequentemente, discriminações (MOITA LOPES, 2008). Partindo do pressuposto de que a prosa literária é caracterizada por uma interação de vozes sociais independentes e equipolentes que expressam pontos de vista contraditórios (BAKHTIN, 2010), refletindo, assim, a natureza heterogênea da vida social, este minicurso

objetiva estudar como o letramento literário, compreendido como processo de escolarização da leitura literária (COSSON, 2006), pode contribuir na criação de momentos *queer* (MOITA LOPES, 2013) na aula de literatura brasileira no ensino médio. Por momentos *queer*, entendemos práticas pedagógicas cujo objetivo é desestabilizar noções cristalizadas sobre os gêneros e as sexualidades a fim de propor uma reorganização semântica dos significados sociossexuais tradicionalmente atribuídos a essas categorias, possibilitando a problematização do homoerotismo masculino por meio da leitura literária. Assim, os pressupostos da teoria *queer*, que concebem os gêneros e as sexualidades como construções sociais e discursivas e, por isso, como efeitos de atos linguísticos performativos situados em um contexto sociocultural particular, remetendo à noção das identidades sexuais e de gênero como performances corpóreo-discursivas (SULLIVAN, 2003), e às ideias bakhtinianas que entendem a interação verbal como a realidade fundamental da linguagem, apontando para o fato de que os significados, bem como as performances identitárias, são (re)negociados nas interações das quais os sujeitos participam, fundamentarão este estudo. Pretendemos, pois, fornecer aos professores conhecimentos para poderem *queerizar* a sala de aula, o currículo de literatura e, sobretudo, sua prática pedagógica, ressaltando como a leitura de textos literários pode ser útil para problematizar questões acerca do homoerotismo masculino na escola.

O LÉXICO LATINO TERMINOLÓGICO: RELAÇÕES DE PRECISÃO

Thiago Soares de Oliveira (UENF/IFF)
so.thiago@hotmail.com

Este trabalho, ligado ao campo terminológico, objetiva recuperar uma discussão fundamental em relação ao uso de termos latinos como forma de manutenção de precisão conceitual em determinados campos do saber como o Direito, por exemplo. Partindo da pesquisa bibliográfica como metodologia capaz de dar conta do escopo traçado, constrói-se o embasamento teórico para a análise de expressões latinas e vocábulos utilizados nas diversas searas do conhecimento especializado, bem como alguns já internalizados ao uso não técnico. Trata-se, pois, de um material analítico introdutório ao estudo dos vocábulos latinos.

O MELODRAMA E A METAFICÇÃO NA NARRATIVA FÍLMICA *A ROSA PÚRPURA DO CAIRO*, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda (UEMS)
masmiranda@bol.com.br
Volmir Cardoso Pereira (UEMS)

Este trabalho pretende apresentar uma breve reflexão sobre o filme *A Rosa Púrpura do Cairo* (1985), de Woody Allen, destacando a construção metaficcional que questiona a representação melodramática no cinema. O enredo do filme tem Cecília como protagonista a personagem, uma mulher norte-americana que trabalha como garçonete, vive um casamento fracassado, sendo vítima de um marido opressor e de uma árdua realidade, uma vez que a trama se passa no período da Grande Depressão dos Estados Unidos, na década de 1930. Para escapar da dura realidade, Cecília, apaixonada por musicais e filmes, fica obcecada pela exibição do filme *A Rosa Púrpura do Cairo* (um melodrama) e, especialmente, pelo herói Tom Baxter, comparecendo ao cinema todos os dias da semana. A partir dessa obsessão, ocorre algo inusitado: o herói sai da tela e declara seu amor a Cecília, não querendo retornar ao filme. Começa, assim, o conflito entre o "mundo real" da personagem e o mundo ficcional que lhe servia como válvula de escape em uma situação opressora. É a partir desta proposta que Woody Allen consegue estabelecer uma reflexão sobre a potência do cinema exercida no imaginário contemporâneo, valendo-se de um emolduramento narrativo que, ao inserir o filme dentro do filme, desencadeia um processo metaficcional inusitado. Assim, para a apresentação no evento, será feito um recorte da pesquisa dando ênfase ao conceito de melodrama e o seu papel na consolidação do cinema clássico hollywoodiano, no qual age como base das narrativas cinematográficas comerciais do século XX, sendo importante destacar que as teorias da narrativa e da literatura, aliadas ao estudo específico da linguagem cinematográfica, têm produzido bons resultados na compreensão das obras contemporâneas.

O MEME COMO GÊNERO DISCURSIVO MULTIMODAL NA SALA DE AULA

Fernanda Vieira Ventapane (UFBA)
nandaventapane@hotmail.com
Julio Neves Pereira (UFBA)

Este trabalho propõe fomentar a análise do uso dos memes em sala de aula enquanto gênero discursivo para promover o letramento. Discutir a relação que pode existir, nos dias de hoje, entre produção de textos para alunos dos anos finais do ensino fundamental e a articulação com o conhecimento prévio de gêneros já conhecidos e produtivos no cotidiano. Ancorado numa perspectiva bakhtiniana, discute-se o meme enquanto gênero discursivo e multimodal para promover a pedagogia dos multiletramentos em sala de aula, conforme afirma Roxane Rojo (2012). O gênero "meme" poderia, portanto, ser usado como forma de motivar discussões linguísticas, identitárias, sociais e políticas sobre o cotidiano? De que modo? Em que medida? Segundo o modelo pedagógico freiriano, é importante adotar como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos. Atrelando ainda à concepção de Bazerman (2011) acerca das escolhas que fazemos enquanto professores, silenciando nossos alunos das escolhas dos gêneros a serem trabalhados em sala. A produção escrita pressupõe motivação, para assim haver verdadeiro comprometimento com o texto produzido. Diante da realização cotidiana dos estudantes em replicar textos multimodais, debater-se-á neste estudo a produção de memes em que os educandos ultrapassem o limite da mera replicação e produzam textos autorais. Ademais, é importante debater o uso crítico das ferramentas digitais para minorar a reprodução de discursos de ódio e reforços de estereótipos. Palavras chave: Multimodalidade, memes, letramento, produção textual.

O MITO DE JÚPITER E A QUESTÃO DO INCESTO NO APOLOGÉTICO DE TERTULIANO: MITO E QUESTÕES DE TRADUÇÃO

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
luclicarpinetti@oi.com.br

Imerso nos escombros da antiga civilização greco-romana, o culto cristão era alvo das maledicências e difamações, e assim se nos apresenta no texto do *Apologeticum*, de Tertuliano. Nessa obra, como renomado jurista, ele transita entre as crenças pagãs e articula uma defesa do cristianismo como religião e culto alternativo a um universo de crenças e superstições que vicejam no decadente mundo romano que se debate em aguda crise econômica. Neste artigo, discorremos sobre o mito de Júpiter e sobre a questão do incesto imputado aos cristãos em suas práticas secretas. Discorreremos sobre a origem e relações de Júpiter, pai e deus dos deuses, bem como sobre Ctésias de Cnido e sobre história de Édipo. Os rituais cristãos despertam curiosidade e são suscetíveis a questionamentos de diversas ordens. Apresentamos o texto de Tertuliano no qual este mito é discutido pelo jurista, na passagem no *caput* IX, parágrafos 16 a 20, e propomos a esse texto uma tradução nossa.

O ONOMA INDÍGENA NA NOMEAÇÃO DOS QUILOMBOS DO LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO

Ayesk de Jesus Machado (UNEB)
ayesk.machado@hotmail.com
Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

A nomeação de espaços através da língua é a forma que o povo utiliza para estabelecer relação com o território que habita. Essa prática quase sempre se relaciona com suas necessidades, suas relações com o contexto social em que se encontra inserido, bem como com sua relação com os elementos da natureza, sua adaptação ao meio, sua visão de mundo, da organização política e de sua própria história de vida. A toponímia, do grego *topos*, "lugar" + *onoma*, "nome", é ciência onomástica responsável por procurar compreender quais os motivos que condicionam os indivíduos de uma dada comunidade a empregar certos topônimos. Preo-

cupa-se ainda em estudar o processo de criação e de atribuição de um *onoma*. Acredita-se que, diferentemente do signo linguístico, o signo toponímico é fundamentalmente motivado por fatores diversos, cujo processo de nomeação pode atestar as características de grupos humanos, fixando e perpetuando todos os elementos da sua cultura imaterial de dada comunidade. A toponímia, por assim dizer, é responsável por salvaguardar o que deve ser perenizado para as gerações futuras. No presente texto, objetiva-se discutir a presença do *onoma* indígena nas lexias nomeclatórias dos quilombos do território de identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, a partir da análise de uma pequena amostra de um estudo toponímico em andamento, intitulado *Da Resistência à Afirmação: Um Estudo Toponímico dos Quilombos do Litoral Norte e Agreste Baiano*, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade do Estado da Bahia, cujas bases teóricas estão lastreadas primordialmente em Dick (1992) e Biderman (1989), dentre outros.

O PAPEL ARGUMENTATIVO DOS ELEMENTOS METADISCURSIVOS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: UM ESTUDO SOBRE O "DISCURSO ADVERSATIVO"

Marco Antônio Rosa Machado (UEG)
machadorvd@yahoo.com.br
Lorena Azevedo Costa (UEG)

O objetivo principal deste trabalho é descrever e analisar a relação entre os elementos metadiscursivos, com ênfase nos chamados organizadores textuais (HYLAND, 2005, p. 49-50), e a força argumentativa em textos jornalísticos (gêneros: notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião). Buscamos, mais especificamente, descrever aquilo que pode ser chamado de "discurso adversativo", a saber, o uso de construções adversativas (período composto, cujas orações se articulam por meio de conjunções adversativas) nas quais se apresenta uma informação positiva na primeira oração e uma informação negativa ligada à primeira por meio de conjunção adversativa. Analisamos quantitativa e qualitativamente a ocorrência dessas construções na grande mídia impressa, com o objetivo de verificar se notícias negativas são usadas para neutralizar linguisticamente uma notícia positiva sobre o país, dependendo dos agentes políticos envolvidos nos eventos. Dessa forma, buscamos correlacionar a ocor-

rência do metadiscurso e o direcionamento ideológico dos textos que compõem o *corpus* do presente estudo. Focamos na análise do organizador textual (conector adversativo) "mas". Interessam-nos as categorias analíticas do metadiscurso, conjuntamente com algumas categorias da retórica clássica e da linguística de *corpus*. (SARDINHA, 2000)

O PAPEL DA LINGUÍSTICA NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

Luciana da Silva Almeida (UENF)
lucy.salmeida@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Rysian Lohse Monteiro (UENF)
rysian_lohse@hotmail.com
Géssica Pereira Monteiro Rangel (UENF)
gessica.gigi@gmail.com

Sabemos que o docente deve estimular e desenvolver a capacidade leitora dos alunos desde a educação infantil, pois a criança já se encontra no universo letrado que continuará sendo ampliado na escola. Os professores precisam se constituir como leitores e incentivadores da leitura para desenvolver essas habilidades linguísticas. Nesse trabalho, valemo-nos de teóricos como Bagno (1999), Cagliari (1989) e Soares (1989), entre outros. Posteriormente, realizamos entrevistas com os professores de duas escolas públicas do município de Campos dos Goytacazes, que oferecem o curso normal médio, com a intenção de reunir informações que possibilitassem diagnosticar as metodologias utilizadas no preparo docente. Os resultados apontaram que o espaço destinado à formação de leitores é muito pequeno e, principalmente, não há uma preocupação em formar professores leitores. A formação docente precisa se apropriar das contínuas inovações e estudos que garantam ao aluno uma interação funcional e prazerosa com as diversas formas de uso da linguagem.

O PROCESSO AVALIATIVO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Thereza Cristina De Souza Lima
tcslcristina@gmail.com

A presente pesquisa tem por objetivo investigar questões relacionadas ao processo avaliativo, mais especificamente, em relação à avaliação na educação a distância. Para tanto, vários fatores foram considerados, entre os quais se destacam a multiplicidade, a confiabilidade, a validade e o impacto social e educacional que pode ser ocasionado pelas avaliações. Scalise & Gifford (2006) sugerem 28 tipos de questões que podem ser úteis em avaliações efetuadas por meio do computador, entre os quais foram selecionados onze tipos, por serem considerados mais adequados para o ensino/aprendizagem de idiomas a distância. Tais itens variam entre, em um extremo, questões cujas respostas são totalmente limitadas, em outro extremo, questões que possibilitam que o avaliando construa suas respostas de uma maneira menos limitada, ou seja, mais livremente. Porém, independentemente do grau de limitação, todos os itens possibilitam avaliação por meio da utilização do computador. Concluiu-se que certamente, o ensino/aprendizagem a partir do século XXI progredirá na direção da educação a distância e se acredita que as oportunidades proporcionadas pelo uso de novas e efetivas tecnologias venham contribuir, cada vez mais significativamente para o processo do ensino/aprendizagem de idiomas, principalmente no que diz respeito à educação a distância.

O PROCESSO DE HESITAÇÃO NA FALA DO INTERIOR PAULISTA

Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
mlwiedemer@gmail.com

Nesta conferência, considerando a perspectiva textual-interativa (JUBRAN, 2006) dos estudos de interação fase a fase, apresento os resultados da investigação do funcionamento das hesitações na fala semiespontânea, e a possibilidade de as hesitações apresentarem uma relação com tipos textuais. O *corpus* é oriundo de gravações de interação face a face, constituindo inquéritos entre documentador e falante, proveniente do português falado na região noroeste do estado de São Paulo, os quais

integram o "Banco dos Dados Iboruna" do projeto "Amostra Linguística do Interior Paulista – ALIP" (GONÇALVES, 2007). Os resultados demonstram para a possibilidade de as hesitações revelarem relação com tipos textuais, e que há certa regularidade de usos de determinadas hesitações com os tipos de textos, sendo as mais frequentes as pausas não preenchidas seguidas das pausas preenchidas, porém observamos que o tipo de entrevista parece fornecer uma predisposição para determinados usos de hesitações.

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E SEU PAPEL PARA A INCLUSÃO SOCIAL: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE LEITURA/ESCRITA EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO

Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues (UEMG)
annacarolinacarrara@yahoo.com.br

Este trabalho resulta do projeto "Decifrando a Língua Portuguesa: competências e habilidades de leitura e escrita" (CARRARA, 2016) desenvolvido no curso de letras da UEMG/Carangola para inserir os alunos em formação superior em realidades distintas das usualmente encontradas nos estágios obrigatórios do curso: o trabalho com crianças e jovens em situação de risco e com dificuldades no desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade. É certo que a entrada no "mundo do papel" (OLSON, 1997) é um direito cidadão, mas as portas desse mundo letrado só se abrem para "aqueles que conquistam a proficiência nas práticas sociais de leitura, escrita e oralidade" (*Boletim Pedagógico de Língua Portuguesa*, 2001, p. 9). Na formação do professor de português, é necessário inserir nossas crianças e jovens nessas práticas, preparando-o para a diferença. Os professores precisam estar abertos para as contribuições das ciências que imprimem aos fenômenos linguísticos um olhar plural (MIRANDA, 2006), discutindo a excessiva reflexão teórica em detrimento de propostas voltadas para a prática de sala de aula. O projeto selecionou dez alunos do curso de letras para trabalharem com vinte e cinco crianças e jovens em situação de risco. Com isto, esses alunos de letras podem vivenciar uma realidade crítica e elaborar mecanismos de trabalho para que tais crianças e jovens desenvolvam algum domínio sobre as estratégias discursivas, estruturas linguísticas e aspectos notacionais

da escrita, de modo a assegurar o desenvolvimento de competências e habilidades em gêneros textuais diversos e práticas de oralidade. A pretensão é mostrar ao professor em formação sua responsabilidade na inclusão social de seus alunos através do domínio de práticas de leitura, escrita e oralidade.

O QUE A GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES NOS DIZ SOBRE CONSTRUÇÕES MORFOLÓGICAS – O CASO DA CONSTRUÇÃO PREFIXAL DE MODIFICAÇÃO DE GRAU

Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues (UEMG)
annacarolinacarrara@yahoo.com.br

Este trabalho integra o macroprojeto "Construções Superlativas Morfológicas do Português" (MIRANDA, 2011) e tem como objeto a construção prefixal de modificação de grau – um dos nódulos dessa rede de construções superlativas mórficas, constituída pelos prefixos (super-, ultra-, hiper-, mega-, arqui-, maxi-, macro-, mini- e micro-) e exemplificada por ocorrências como (1) As modelos da Alessa entram com o cabelo hipervolumoso no Fashion Rio. (2) Eu estava numa festa da minha prima. Me sentindo super!; (3) Eu megacurti o look dela na festa... incrível! Nossa base teórica são a gramática das construções cognitiva (GOLDBERG, 1995, 2006; BOAS, 2013) como um modelo baseado no uso (GOLDBERG, 2006; BYBEE, 1985, 2006, 2008, 2010; LANGACKER, 1987; CROFT; CRUSE, 2004), em diálogo com a semântica de frames (FILLMORE, 1977, 1982, 2008, dentre outros) e com modelos de formalização do *constructicon* (FILLMORE et. al., 2012). Uma análise baseada em *corpus* (GONZALEZ-MARQUEZ et al., 2007) implica no uso de *corpora* eletrônicos tratados e da ferramenta computacional (Web Concordancer Beta). Outro parâmetro analítico decorrente é a consideração da sensibilidade dos dados à frequência de tipos e à frequência de ocorrência – ligadas respectivamente à produtividade e convencionalização. O trabalho ilustra a virada metodológica promovida pelos estudos sociocognitivistas e construcionistas da gramática e do léxico e desvela a relevância posta no uso e na diversidade linguística. Os resultados da análise da construção prefixal de modificação de grau, a partir de um corpus de 1.821 ocorrências, apontam para dois subpadrões da construção prefixal de modificação de grau: a substantiva e a predicadora, que

evocam o frame intensificação. Sustenta-se, assim, a relevância de uma interface entre morfologia e gramática das construções. (RHODES, 1992; BOOIJ, 2010).

O RELATIVISMO LINGUÍSTICO NO CONTO "*A HISTÓRIA DE SUA VIDA*", DE TED CHIANG

Letícia Rodrigues Rojas (UEMS)
leticiarrojas@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Os estudos conceituais sobre linguagem perpassam diferentes teorias e pesquisadores, sem chegar, no entanto, a um consenso na linguística. Nessa perspectiva, analisaremos algumas características similares acerca do fenômeno da linguagem a partir da análise teórica da obra de Ted Chiang, mais especificamente, o conto "A História da Sua Vida", de forma, a descrever e discutir algumas das principais aproximações que a narrativa traz ao relacionar as teorias de aquisição da linguagem pelo viés do relativismo linguístico e a fala como evolução da língua por meio da interação verbal formuladas por Mikhail Bakhtin. A partir disso, buscam-se aspectos de convergência das concepções linguísticas com bases teóricas em Edward Sapir (1971) e Mikhail Bakhtin (2006), a fim de atestar a influência daquele e a contribuição da teoria de deste para a obra de Chiang.

O REVOZEAMENTO NO CONTEXTO DA SAÚDE: ANALISANDO INTERAÇÕES EM GRUPO ENTRE PESSOAS COM E SEM AFASIA

Livia Miranda de Oliveira (UFS)
liviamirandaoliveira@yahoo.com.br
Letticia Morais de Andrade (UFS).

A interação com diferentes interlocutores em um espaço privilegiado – o grupo terapêutico – leva o afásico a buscar, diante de suas limitações linguísticas, diversos recursos alternativos de significação a fim de se fazer entender por todos os parceiros interacionais. Por outro lado,

nesse contexto, cabe ao terapeuta (fonoaudiólogo) intervir no processo de construção de sentido, favorecendo a manutenção da intersubjetividade da interação, de um modo cooperativo e incentivador. Esta pesquisa se propôs a investigar o uso revozeamento como uma estratégia de intervenção terapêutica no contexto de terapia em grupo de afásicos. O revozeamento consiste em uma prática que foi inicialmente investigada em sala de aula e apresenta competência para: 1) posicionar os alunos em diferentes alinhamentos em relação às proposições e permitir que eles reivindiquem ou não a propriedade de suas posições; 2) partilhar reformulações de modo a conceder crédito aos alunos por meio das inferências do professor; 3) fornecer apoio e apresentar uma proposta de estratégia de solução de problemas (O'CONNOR, 1993). Embora tal prática tenha sido estudada no contexto de sala de aula, nossa proposta foi investigar seu funcionamento no contexto de terapia em grupo para afásicos. Para tanto, valemo-nos do arcabouço teórico metodológico da análise do discurso de filiação norte-americana e utilizamos nas análises dados gravados em vídeo e transcritos de acordo com convenções propostas por autores da área da interação. Os resultados, em suma, revelaram que a dinâmica interacional criada através do uso do revozeamento, atendeu a uma importante premissa da terapia fonoaudiológica em grupo – a promoção de simetria interacional no que diz respeito à participação de todos os membros do grupo nas atividades.

O SER LEITOR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: UM OLHAR SOBRE O DOCENTE

Gisele de Araújo Gouvêa Estácio (UFF)
giselle.psicologia@ymail.com
Amaro Sebastiao de Souza Quintino (UFF)
amarotiao@yahoo.com.br
Jackeline Barcelos Corrêa (UFF)
jack.barcelos1@hotmail.com
Francisco Estácio Neto (UFF)

Este trabalho analisa as dificuldades estruturais de formação de professores em relação à leitura, porque, em razão dos processos formativos deficientes em nossa sociedade, o próprio docente costuma trazer lacunas em sua formação geral e em sua formação como leitor. Pretende-se avaliar como está a base formativa do professor e quais são as refle-

xões que os docentes fazem sobre a mesma. Na metodologia utilizada, foi utilizada a entrevista aberta do tipo semiestruturada para investigar sobre a formação dos professores, os livros que eles leram, a quantidade de livros que se lembram de terem lido e se atualmente têm dificuldades de leitura e interpretação de textos científicos. Ressalte-se que as tecnologias digitais estão proporcionando diversas facilidades que estarão totalmente incluídas nas práticas educacionais. É fundamental que esses docentes sejam estimulados a buscar uma base sólida, ampliando as possibilidades de expressão para si e para os aprendizes, permitindo que a sala de aula se integre a essa sociedade do conhecimento. Assim, verificou-se que, na formação de muitos docentes, havia lacunas de constituição básica e de conhecimento geral de atividades de leitura e da consciência do que a sociedade produziu na ciência até o presente. Foi relatado também que em sua formação tiveram muitas atividades de grupo, mas houve a constatação de que houve pouco conteúdo e que a privação destes conteúdos universais contribui para essa dificuldade de leitura e interpretação de textos. Conclui-se que se a atividade de aprendizagem é importante, também a atividade de ensino (que depende mais do professor) é primordial, porque é o que contribui para definição contemporânea da educação como um processo de ensino-aprendizagem.

O TEXTO COLETIVO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

Caroline Delfino dos Santos (UNIGRANRIO)
carol.delfino.santos@gmail.com

Considerando o importante papel da escola pública em alfabetizar pedagógica e politicamente as crianças oriundas das classes populares, o trabalho se propõe a analisar estratégias de mediação docente que contribuam favoravelmente para a aquisição da língua escrita. O presente artigo é fruto de estudos relacionados ao campo da alfabetização e se propõe a ilustrar a experiência de trabalho com textos coletivos produzidos por alunos matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental. Para isto, utiliza como aporte teórico as pesquisas registradas por Emília Ferreiro, mais especificamente, no que se refere à psicogênese da língua escrita. Trata-se de um estudo de caráter etnográfico com acompanhamento sistematizado das práticas dos sujeitos.

O TRABALHO COM O GÊNERO CARTÃO POSTAL NA AULA DE ESPANHOL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lilian Reis dos Santos (UFF)
lilian_espanhol@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo mostrar o desenvolvimento do trabalho realizado em uma turma do 8° ano do ensino fundamental, no âmbito da disciplina língua espanhola. Para esse ano de escolaridade, na etapa do segundo trimestre do ano letivo, foi escolhido como um dos gêneros a ser estudado o cartão postal. Esta comunicação mostra como o trabalho com o referido gênero foi desenvolvido. Importante ressaltar que as atividades não se limitaram somente à leitura e ao estudo sistemático da materialidade linguística que envolve o referido gênero, mas também à produção de textos em língua espanhola. Em virtude dos fatores citados, preparou-se uma sequência didática (DOLZ & SCHNEUWLY, 2011) que incluía a ampliação do conhecimento de mundo sobre o universo hispânico por meio de folhetos e relatos de viagens sobre lugares turísticos, incluindo o da própria cidade na qual fica a escola, Niterói (RJ), sempre com a devida contextualização histórica e social, com ênfase também na aprendizagem de leitura de textos não verbais. Utilizou-se a abordagem sociointeracionista da aprendizagem da língua, desenvolvendo a habilidade de ler em língua estrangeira, sob uma perspectiva interativa (SOLÉ, 1998) na qual há o estímulo ao engajamento discursivo dos estudantes, e de construir seu conhecimento a partir de seus estudos, observações e vivências.

O WHATSAPP E SEUS RECURSOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM CAMPO GRANDE (MS)

Geiser Wellington Barreto Jonusan (UEMS)
geiserwbj@yahoo.com.br
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Esta pesquisa surge da necessidade em aumentar o contato com o processo de ensino-aprendizagem de inglês, percebendo o fácil acesso dos estudantes a redes sociais e distintos aplicativos, acreditamos que a

inserção de práticas linguísticas e fonéticas num aplicativo aproximaria os alunos ao processo educacional. De cunho qualitativo e etnográfico, esta pesquisa propõe explorar as várias possibilidades de interação fonética e linguística com diferentes formas de exercitar a língua inglesa com os diferentes gêneros textuais usados no *WhatsApp*. O trabalho, em uma perspectiva transgressiva e em uma abordagem comunicativa, fundamentou-se nos estudos de letramentos, homogeneidade e heterogeneidade no ensino de línguas e na globalização e suas influências (MACIEL, 2013; MONTE MÓR, 2011, 2013; BRYDON, 2013, RICHARDS 2006 e PENNYCOOK, 1998), assim como em estudos pós-estruturalistas (BAUMMAN, 2008; KUMARAVADIVELU, 2008, 2012). Tem como objetivo dissertar, debater e relacionar as experiências que emergiram das leituras, práticas vivenciadas com os assuntos de relevância para a prática linguística e didática do ensino de língua inglesa em um contexto público. Usamos o *WhatsApp* como objeto de análise e interação, durante dois meses com os alunos de língua inglesa de cursos de idiomas de uma instituição pública de Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados por gravações em áudio, escrita, imagens e distintos gêneros textuais. A análise deste trabalho consiste, efetivamente, no relato dos aspectos emergentes ao longo do processo de formação investigado e suas interfaces com a formação dos alunos na contemporaneidade. Uma dimensão importante dessas análises serão os possíveis horizontes de compreensão e de possibilidade profissional/acadêmica, metodológica, didática e interativa no âmbito da prática fonética, o que poderá ser expandido durante a formação desses estudantes.

O WHATSAPP NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS CENTROS DE LÍNGUAS

Geiser Wellington Barreto Jonusan (UEMS)
geiserwbj@yahoo.com.br

O tema desse trabalho é a análise do uso do aplicativo de mensagens *Whatsapp* no ensino de língua inglesa em dois centros de línguas em Campo Grande (MS). Seu objetivo é aproximar os alunos do processo educacional com a inserção de práticas linguísticas e fonéticas por meio do aplicativo de troca de mensagens. O trabalho, do âmbito da linguística aplicada, tem como fundamentação teórica os estudos de letramentos, homogeneidade e heterogeneidade no ensino de línguas e ainda, a globa-

lização e suas influências (MACIEL, 2013; MONTE MÓR, 2011, 2013; Brydon, 2013; Pennycook, 1998) e em estudos pós-estruturalistas (BAUMMAN, 2008; KUMARAVADIVELU, 2008, 2012). A metodologia empregada é de cunho qualitativo e etnográfico e pretende explorar as várias possibilidades de interação fonética, linguística e as diferentes formas de exercitar a língua inglesa com os distintos gêneros textuais. Foram analisadas as interações, via aplicativo, entre os professores e os alunos de língua inglesa de cursos de dois centros públicos de línguas, durante o período de dois meses. Os dados foram coletados por meio de gravações em áudio, escrita, imagens e distintos gêneros textuais. Os resultados obtidos são os relatos das experiências que emergiram das leituras, práticas vivenciadas e os assuntos de relevância para a prática linguística e didática do ensino de língua inglesa.

ORALIDADE X ESCRITA NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Fernanda Conceição Pacobahyba de Souza (UFRJ)
nandapacosouza@gmail.com
Luiz Carlos Balga Rodrigues (UFRJ)

O presente trabalho tem como principal objeto de estudo a produção oral em sala de aula, mais especificamente no ensino de francês língua estrangeira (FLE). A proposta inicial consiste na análise do conceito que se tem de produção oral, estudo do contexto em que ela acontece, bem como dos fatores que lhe conferem ou não autenticidade. Sabe-se que, muitas vezes, a oralidade serve de mero pretexto para uma produção escrita ou como simples resposta a exercícios de gramática, oralização de textos escritos ainda tão presentes nos manuais de língua estrangeira. A oralidade passa a ser considerada como meio e não como fim, quando na verdade "o oral é o ponto de partida de uma língua, visando também à sua total autonomia com relação à escrita" (PIERRE MARTINEZ, 1996). Para analisar a relação da oralidade e da escrita no ensino de francês como língua estrangeira, este trabalho busca os conceitos de oralidade e fala em Luiz Antonio Marcuschi, que vai de encontro à perspectiva dicotômica que separa forma e conteúdo, tomando a língua como sistema de regras. Nosso trabalho vê a língua como fenômeno interativo e dinâmico em uma sociedade heterogênea, analisando, portanto, a relação entre a fala e a escrita sob uma perspectiva sociointeracionista. Trataremos da im-

portância da oralidade face à demanda do público de cursos livres sob uma perspectiva comunicativa, em contraposição a uma supervalorização da escrita por docentes e discentes. Para isso formamos nosso *corpus* a partir de entrevistas e/ou questionários junto a professores e alunos de cursos livres.

OS CAMPOS LEXICAIS NA *REVISTA ESPÍRITA* EDIÇÕES 1859, 1860 E 1861

Amilca Maria de Lima Fernandes (UNEB)
amilcafernandes@gmail.com
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Hyppolyte Léon Denizard Rivail, educador e pesquisador, discípulo de Pestalozzi, nascido em Lyon, na França, teve contato, no ano de 1855, em Paris, com o "fenômeno das mesas girantes", manifestação que era utilizada como diversão, após os saraus nos salões elegantes da Europa. O educador investigou tais ocorrências, obtendo a convicção da existência dos espíritos e sua interlocução com os homens. Utilizando o pseudônimo de Allan Kardec, codificou o espiritismo em cinco obras: *O Livro dos Espíritos* (1857), que contém a parte filosófica da doutrina, *O Livro dos Médiuns*, para a parte experimental e científica (1861); *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, para a parte moral (1864); *O Céu e o Inferno, ou A Justiça de Deus segundo o Espiritismo* (1865) e *A Gênese, os Milagres e as Predições* (1868). Com o intento de complementar a doutrina espírita, Kardec criou a *Revista Espírita*. De 1858 a 1869 circularam 135 periódicos, os quais foram compilados em 12 volumes. Este trabalho objetiva apurar as lexias utilizadas pelos espíritos que teriam orientado Allan Kardec em sua codificação da doutrina espírita encontradas nessas revistas. Como o *corpus* é muito grande, optou-se por trabalhar com as edições dos anos de 1859, 1860 e 1861. O embasamento teórico-metodológico será ancorado nos pressupostos dos estudos do léxico a partir de Coseriu (1977 e 1987), Abbade (2009 e 2015), Ullmann (1977) dentre outros, investigando a teoria dos campos lexicais nos volumes II, III e IV da *Revista Espírita* por ele fundada e editada, com o intuito de cooperar para que as palavras possam difundir aspectos da doutrina que se diz muito mais do que religião, filosofia e ciência.

OS CAMPOS LEXICAIS EM *BAHIA HUMORÍSTICA: CAUSOS SERTANEJOS* DE EULÁLIO MOTTA"

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)
lilianebarreiros@uefs.br
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

O interesse em estudar o manuscrito inédito Bahia Humorística, do escritor baiano Eulálio de Miranda Motta (1907-1988), motivou-se por se tratar de uma fonte significativa de informações sobre a linguagem regional e o universo sociocultural do sertão baiano. Bahia Humorística apresenta, por meio de causos com tom humorístico, registros da cultura popular do sertão, tanto em seus aspectos sociais quanto linguísticos. No processo de criação de seus causos, Eulálio Motta observava in loco, fazia anotações em cadernos e depois escrevia seu registro literário, explorando a cultura sertaneja, como por exemplo, as cantigas que ouvia dos trabalhadores nas colheitas. Esses causos foram escritos entre 1933 e 1934 e registram conflitos pessoais, cenas do dia-a-dia do homem do campo, situações diversas da sociedade mundonovense, acontecimentos políticos locais, nacionais e internacionais. Com base nesse corpus, realizou-se um levantamento do vocabulário regional presente em 50 causos, publicados no livro Bahia Humorística: causos sertanejos de Eulálio Motta (BARREIROS, L., 2016). Em seguida, foram consultados alguns dicionários de língua portuguesa (SILVA, 1922; FIGUEIREDO, 1926; NASCENTES, 1932) para a definição das lexias de acordo com os seus significados nos textos. Apresentam-se as lexias em ordem hierárquica dos campos, seguidas da categoria gramatical, do conceito e de exemplos remetidos ao corpus, constituindo-se, ao final, um vocabulário organizado em seis campos lexicais, a saber: Partes do corpo humano; Alimentos; Males sertanejos; Utensílios de cozinha; Instrumentos utilizados nas atividades do campo; e Meios de transporte; Por fim, analisou-se os dados obtidos da realidade sociocultural sertaneja presentes nos causos e no contexto da sua escrita. Para tanto, utilizou-se como aporte teóricos: Stephen Ullmann (1973 [1964]), Pierre Guiraud (1989 [1969]), Horst Geckeler (1976), Mario Vilela (1979; 1995), Eugenio Coseriu (1964a; 1964b; 1967; 1973; 1976) entre outros. O intuito desse trabalho, ao resgatar uma obra do anonimato e estudá-la, foi de contribuir para o conhecimento de costumes e valores socioculturais do homem sertanejo, ex-

presso no seu uso da língua, e ressaltar a importância de se preservar, através de textos literários, a cultura, a língua e a história local de um povo.

OS COMPORTAMENTOS TÍPICOS DE UM ESCRITOR COMO CONTEÚDOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aytel Marcelo Teixeira Da Fonseca (CEFET/RJ)
aytelfonseca@yahoo.com.br
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

O presente trabalho toma como ponto de partida um questionamento, que nos lança uma árdua missão: "É possível recuperar, no interior da escola, um espaço de interação, onde o sujeito se engaja na escrita de textos pertinentes e autênticos?" Com vistas a cumprir esse desafio, defendemos, como proposta didática, o trabalho sistemático, em sala de aula, com os comportamentos típicos de um escritor proficiente (não necessariamente profissional e afamado) ou os procedimentos e as operações comuns na prática desses escritores, que se apresentam, então, como referência para levar o estudante a atuar como um escritor igualmente capacitado. Para que tais comportamentos sejam ensinados, torna-se indispensável, contudo, identificá-los e descrevê-los, o que não se mostra uma tarefa simples. Como metodologia, tomaremos como ponto de partida os procedimentos de escrita já apontados e explicados por pesquisadores interessados em produção textual na escola. Além disso, assumiremos como parâmetro nossa própria experiência como professores de língua portuguesa em diferentes níveis de ensino e como escritores de textos inseridos em esferas formais de comunicação.

OS DEVERES FILOSÓFICOS NAS *EPISTULAE MORALES AD LUCILIUM*, DE SÊNECA

Mauri Alves Monteiro (UFJF)
mauriam54@gmail.com
Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
luclicarpinetti@oi.com.br

O filósofo latino, Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C.-65 d.C.), nasceu em Córdova (Espanha) numa família burguesa, mas assumiu cidadania romana. O conjunto de suas cartas, de gênero protréptico [estimulante, persuasivo, capaz de impulsionar adiante] são dirigidas ao amigo e discípulo Lucílio, que era procurador imperial na província da Sicília, naqueles anos de turbulência política sob a tirania do Imperador Nero. Sêneca demonstra, nas suas epístolas morais, vínculos de filiação estoica como respostas à perversão do gosto, consequência da decadência cultural e envelhecimento das artes em geral, entre outros problemas de ordem teórico-prático (analisando a psicologia humana, fruto da observação e autoconhecimento); em defesa de uma estética ática clássica voltada para uma verdade essencial e necessária, distante do entretenimento e da especulação superficial. Importa, pois, a realidade universal, os grandes modelos, a simplicidade e a sobriedade, mas não a imitação servil. Sêneca via Roma dominada pela decadência dos costumes e escritores medíocres envoltos numa preciosidade pedante, onde falta sensibilidade e inspiração. Seu método aparentemente assistemático, mas, na realidade, muito coerente, exigindo reflexão e controle da razão. Estas *Cartas* constituem um exemplo do empalidecimento em que mergulhara no primeiro século d. C., assinalando já o declínio da poesia e deterioração das letras em Roma, não só por sua frequente referência a aspectos da vida (viagens, costumes, personagens, histórias, tradições etc.). O sentido da responsabilidade social entre outros temas é de importância excepcional para a história do pensamento.

OS EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NO LIVRO KALIVÔNO

Vinícius Gonçalves dos Santos (UEMS)
viniciusgs16@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Os livros *Kalivôno 1* e *Kalivôno 2* apresentam aos jovens terenas o idioma de seus ancestrais. Esse é um dos mais recentes materiais de ensino da língua terena. O foco destes volumes é ensinar ao público infantil terena sua língua materna. Encontramos neles grande variedade de empréstimos linguísticos do português e a adaptação de termos ainda não dicionarizados. No trabalho, há também a entrevista com Denise Silva, uma das autoras. O exemplo que motivou este artigo foi a expressão *kebara kabésa* que é utilizado para traduzir o jogo *quebra cabeça*. Há correspondentes para ambos os termos em terena *quebrar* (*honó'ekoa,vi*) e *cabeça* (*tûti*). Vemos neste exemplo a opção de transmitir o nome do jogo como um objeto único, sem a intenção de passar o significado de todos os componentes desse termo, a partir do exemplo citado, notamos que os empréstimos nem sempre surgem da necessidade de descrever termos não existentes na língua. O objetivo deste trabalho visa analisar os empréstimos linguístico presentes nestes livros e entender suas motivações.

OS LUSÍADAS: A MENTALIDADE EUROPEIA SOBRE AS NAVEGAÇÕES DO NOVO MUNDO E A HISTÓRIA TRÁGICO MÁRITIMA

Daniel de Assis Saores (UERJ)
das.brasil@yahoo.com.br
Marcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)
marciomoitinha@hotmail.com

Este minicurso trata de dois temas: a mentalidade europeia sobre as navegações do novo mundo e a história trágico marítima, que são uns dentre muitos temas abordados pela epopeia *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões. Em relação ao primeiro, serão tratados vários assuntos, desde a missão de Vasco da Gama até às consequências expostas pelo Velho do

Restelo. Já, na segunda proposta, serão abordados, desde a oposição do Velho do Restelo à ganância estatal, até às profecias de Adamastor. Ainda em relação ao segundo tema, cabe mencionar a abordagem do poema de Fernando Pessoa "Mar Português", que não pertence ao autor da obra *Os Lusíadas*, todavia realiza uma intertextualidade com a mesma que será exposta no decorrer do curso. Em suma, demostraremos que Camões busca inspiração na cultura clássica para contar a história de sucessos e fracassos das navegações portuguesas.

OS MEMES CRIADOS PELOS GAMERS VOL2

Thales Fernando Vieira UEMS
Nataniel dos Santos Gomes
thalesfernandovieira@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar alguns memes (unidade de informação cultural que é replicada) produzidos pelos *gamers* dentro do ciberespaço e explorar as ideologias que cercam a comunidade de jogadores aficionados por videogames. Também se pretende mostrar como os próprios indivíduos replicam suas ideias através da combinação e recombinação de imagens e textos na internet, fortalecendo sua fecundidade através do humor e transformando-as em mais uma forma de interação social desse grupo, que é tão específico. A partir desse trabalho, pretendemos explicar como os memes podem ajudar a entender as questões relacionadas aos jogos, explicando também seu poder sobre o sujeito (que tem seu propósito dentro da comunidade virtual) e como as ideologias dos games se manifestam através dos memes, ajudando a retroalimentar a própria cultura.

OS NEOLOGISMOS CRIADOS PELOS GAMERS BRASILEIROS

Thales Fernando Vieira (UEMS)
thalesfernandovieira@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar criações verbais que estão sendo conjugadas e usadas no dia a dia pelas crianças, pelos jovens e

pelas adolescentes durante as suas interações, jogando o seu *game* favorito na internet. Os indivíduos chamados *gamers*, falantes do português brasileiro, estão se comunicando por meio de novas formas verbais que advêm dos verbos em inglês dos jogos que fazem parte de seu cotidiano. Essas novas palavras surgiram durante o contato entre estes sujeitos e, rapidamente, tornou-se comum o uso de certas formas novas, aceitáveis e principalmente específicas, dentro do contexto do jogo. Como exemplos, serão trabalhados três verbos criados pelos *gamers*: "dropar", "buffar" e "farmar".

OVÍDIO E A METAMORFOSE DOS MARINHEIROS TIRRENOS

Edison Lourenço Molinari (UFRJ)

O deus Baco, sob a aparência de um menino, fora levado para bordo de um navio ancorado em Quios, por um marinheiro que pretendia vendê-lo como escravo. O comandante, percebendo que o passageiro era um deus, pediu-lhe proteção para a viagem. A tripulação, porém, rebelou-se contra o capitão, que foi obrigado a abandonar seu posto. Aos prantos, o jovem implorava que o levassem para casa em Naxos. Enquanto isso, os rebelados zombavam da aparente fragilidade do rapaz e seguiam na direção oposta à ilha, para poder vendê-lo. Então, Baco passou a revelar seus poderes divinos, através de prodígios. Fez o navio parar no meio das águas, e ramos de hera brotaram pelos remos e pelas velas. Ele próprio apareceu coroado com ramos de videira, brandindo uma lança, rodeado de tigres, linces e panteras. Os tripulantes, apavorados, atiravam-se ao mar e eram transformados em delfins pelo deus que haviam ofendido. Somente o comandante, que não participara dos atos sacrílegos, escapou do castigo e se tornou sacerdote dos mistérios de Baco. (OVÍDIO, *Metamorfoses* 3, 582-691)

PAIXÕES PELAS HISTÓRIAS DAS RUAS DO RIO DE JANEIRO: SOBRE O OLHAR DE AURELIANO RESTIER E BRASIL GERSON

José Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)
rochageraldo@hotmail.com
Cristina da Conceição Silva
rochageraldo@hotmail.com

A paixão pela cidade do Rio de Janeiro levou o memorialista Aureliano Restier Gonçalves e o jornalista Brasil Gerson, a se debruçarem na investigação da história das ruas do Rio de Janeiro, o que culminou em duas obras significativas acerca dos traçados geográficos da cidade. As obras *Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro*: *Terras e Fatos*, de Aureliano Restier Gonçalves, e *Histórias das Ruas do Rio*, de Brasil Gerson, apresentam uma leitura instigante no que tange à formação das ruas da cidade carioca. Assim sendo, o trabalho em pauta traz à tona uma discussão conceitual sobre algumas ruas do Rio, situando-as de forma sintética relativamente a suas constituições espaciais, econômicas, sociais e culturais, de modo a reconhecer a ocupação desses espaços geográficos por determinados grupos, que se apresentam em alguns momentos comuns a moradores e a visitantes que chegavam à cidade. Nesse contexto, o memorialista Aureliano Restier Gonçalves e o jornalista Brasil Gerson evidenciam características dessas ruas, sua importância para cidade, bem como as suas identidades, que se formaram através de personagens que nelas viveram, das edificações ali construídas e das utilizações comerciais, como lojas e comércio ambulante, que eram, ora pontuais, ora constantes, nesses sulcos da cidade.

PARADOXOS NO ENSINO DE SINTAXE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Andre Luiz Faria (UESB)
alfa_rio@yahoo.com.br

Neste texto, faço uma reflexão acerca do ensino materno de língua portuguesa, focalizando a estrutura e o funcionamento de três fenômenos linguísticos no âmbito da sintaxe: a concordância, a regência e a coloca-

ção pronominal. Minha finalidade é mostrar que esses mecanismos compartilham não só características de gramáticas em competição, mas também paradoxos de ordem sociopolítica, os quais serão discutidos sob dois aportes teóricos da linguística, dando guarida às propostas de Kato (1986, 2005), Geraldi (1996), Perini (1997) e Silva (2006). Para tanto, mapeei estruturas desses três fenômenos em jornal veiculado na cidade de Jequié (BA), o que evidencia o caráter variável da língua e possibilidades de tratar fenômenos dessa natureza na área do ensino, a fim de assegurar sua contribuição no desenvolvimento de habilidades mais amplas como a leitura e a compreensão de textos.

PATATIVA DO ASSARÉ. VOZES E INTENCIONALIDADE

Edmilson Nunes Brandão (UVA)
edmilson.22706@gmail.com

O presente trabalho analisa o processo de enunciação e as funções da linguagem nos poemas de tradição popular e de tradição clássica do poeta Patativa do Assaré transcritos em seu livro *Cante Lá que eu Canto cá: Filosofia de um Trovador Nordestino* (ASSARÉ, 1992). Para validar nossa pesquisa, foi desenvolvida a teoria da enunciação de Roman Jakobson (1990, 2005) e Karl Bürler (1934). Também foram desenvolvidas as teorias da subjetividade de Benveniste (1988 e 1989), contrapondo-a à teoria do dialogismo de Bakhtin (2006 e 2015). Por fim, analisou-se o discurso com processo de formação ideológica, à luz das ideias de Bakhtin em Fiorin (1990). Buscou-se, desta maneira, alcançar o próprio indivíduo (o poeta de Assaré e seu destinatário, o matuto e o doutor) através de seu discurso; entendê-lo como sujeito ativo no mundo coletivo. E se as verdades se mostrarem inalcançáveis à razão humana, ao menos o homem se verá na esperança de alcançar sua identidade individual e coletiva.

PATHOS COMO ESTRATÉGIA DE PERSUASÃO NO TRIBUNAL DO JÚRI

Anne Caroline de Morais Santos (UVA)
Anne Morais (UVA)
annemorais17@hotmail.com
Gabriely Mendonça (UVA)
Breno Gaspar (UVA)
breno_gaspar10@outlook.com
Marcelo Nogueira (UVA)

A presente comunicação objetiva, a partir de breve histórico sobre a retórica grega, investigar como estratégias pensadas e sistematizadas pelos gregos, principalmente por Aristóteles na *Retórica*, são usadas hoje no âmbito jurídico. Para tanto, assistiram-se três audiências da I e III Vara do Tribunal do Júri do Centro do Rio de Janeiro para formação do *corpus* do trabalho. As estratégias da retórica são divididas em objetivas e subjetivas. As objetivas estão voltadas para a escolha e a disposição dos argumentos; já a subjetiva, relacionada à emoção causada no auditório (*pathos*); à credibilidade gerada pelo orador por meio do discurso (*ethos*); além da entonação, ritmo do discurso, clareza, uso de figuras de linguagem e gestos bem precisos por parte do orador. O foco desse artigo foi analisar como o *pathos* vem sendo empregado em audiências no Tribunal do Júri por parte de promotores e defensores para suscitar emoções como medo, pena e ódio nos jurados e, assim, atingir seus propósitos discursivos.

PELA ESTRADA AFORA... OS CONTOS POPULARES E SUAS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE LEITURA E REESCRITA

Hellenice de Souza Ferreira (UNIGRANRIO)
helleniceferreira@yahoo.com.br
Anna Paula Soares Lemos (UNIGRANRIO)
annapaulalemos@gmail.com

Desde a mais tenra idade, todos nós somos envolvidos por cantos e contos populares. Mesmo hoje, quando a tecnologia nos levou o tempo lento das canções de ninar, momento que já se coloca entre os gestos e

ações do passado, as crianças têm tido contato com esta cultura através dos variados projetos de leitura existentes em escolas, bibliotecas, ações comunitárias etc. O fato é que sempre somos visitados por eles. Neste sentido, além da trajetória antropológica, a tradição popular ainda ganha o formato particular de cada narrador e de cada ouvinte. É recebido por cada um de um modo particular e especial, que possibilita, não apenas variadas maneiras de ser lida/ouvida, como também abre as portas para reescritas das mais diversas, sem perder, na maioria das vezes, a espinha dorsal de seu enredo, como deve ser.

PICHAÇÕES E PICHADORES: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA SOBRE O "PIXO" EM CAMPO GRANDE (MS)

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Pedro Vasciaveo (UEMS)

O presente estudo aborda resultados de desdobramentos de pesquisas realizadas ao longo do ano de 2017 sobre as manifestações artísticas urbanas na cidade de Campo Grande (MS), as pichações. Com base nos estudos semióticos de Charles Sanders Pierce, este artigo tem como objetivo primeiro trazer as definições de signo segundo o autor. Posteriormente observar e analisar, por este viés, as pichações no perímetro urbano da capital do estado do Mato Grosso do Sul, no intuito de compreender como se dão os processos de criação das pichações enquanto uma filosofia científica da linguagem, cujo objetivo é a análise da ação e da atividade dos signos.

POLÍTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL: O ENSINO DE ESPANHOL

Valéria Jane Siqueira Loureiro (FUFSE)
vjsloureiro@yahoo.com.br

A criação do MERCOSUL foi o estopim para a modificação e a obtenção de *status* da oferta do ensino de espanhol no Brasil. A planificação e implementação da oferta de espanhol como disciplina escolar (COOPER, 1989) de língua estrangeira moderna para a educação básica foi uma política linguística de *status*. Assim, o espanhol se tornou na língua obrigatória a ser oferecida pelas escolas e optativa a ser escolhida pelos estudantes no ensino médio da rede pública de ensino em âmbito nacional desde a aprovação da lei 11.161. Entretanto, a expansão do espanhol no sistema educacional brasileiro encontrou alguns obstáculos políticos como falta de recursos humanos e financeiros. Porém, é preciso superar também algumas crenças enraizadas na sociedade brasileira como a questão da facilidade do espanhol e a de que o inglês é uma língua mais importante de ser aprendida, pois é uma língua estrangeira de *status* econômico e social, além de ser a língua da internacionalização a nível científico e acadêmico. Serão examinadas as transformações que o espanhol sofreu no sistema educacional brasileiro, levando em consideração à criação do MERCOSUL em 1991, a aprovação da lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1998, a aprovação da lei 11.161 de 2005 e a elaboração das *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de Espanhol*, de 2006, marcos e documentos de base legal e pedagógico fundamentais para a implementação do ensino de espanhol como opção de língua estrangeira. Depois desta análise, serão propostas algumas atitudes no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, em particular o espanhol, com a finalidade de consolidar a sua oferta na educação básica para assegurar a diversidade de opções linguísticas no sistema educacional do ensino brasileiro.

POLÍTICAS PÚBLICAS E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

João Paulo Xavier (CEFET/MG)
xavierebedran@gmail.com

O presente trabalho discute algumas propostas elaboradas nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) relativas às políticas públicas para o ensino das línguas estrangeiras em escolas no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), uma vez que estes são documentos que orientam a prática docente e regulamentam o ensino público no país. Em um primeiro momento, é feita uma breve revisão histórica sobre como se deu o processo regulatório do ensino de línguas estrangeiras em escolas brasileiras. Para analisar os textos dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* acerca das expectativas e resultados decorrentes do ensino das línguas estrangeiras e seu papel para a formação humana e cidadã, buscou-se relacionar os trabalhos de Paiva (2004); Miccoli (2010 e 2013); Xavier (2015). Por fim, foram considerados resultados de avaliações de proficiência em língua estrangeira de chineses, suecos e brasileiros, bem como a análise de dados de pesquisas apresentadas pelo Índice de Proficiência em Inglês (IPI 2015), apresentado pela *Education First* (2015). Esta discussão objetiva suscitar uma reflexão a respeito da eficácia das políticas públicas em garantir a qualidade, bons resultados e as condições necessárias para o desenvolvimento de atividades pedagógicas asseguradas por leis.

"POR ENQUANTO" INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO TEXTO LITERÁRIO NO CONTO DE CLARICE LISPECTOR

Maria Luiza Nantes Coelho e Souza (UEMS)
marialuiza_nc@hotmail.com
Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo expor uma análise sobre o conto "Por Enquanto", de Clarice Lispector, abarcando observações e considerações sobre três vieses. O primeiro viés trata da tipologia textual do conto, bem como de suas características de composição e estrutura

textual. O segundo viés observa o quesito literário à luz de preceitos como "acepção do conto", de Julio Cortázar, e introdução às premissas teóricas do texto literário, de Terry Eagleton e de Vitor Manuel de Aguiar e Silva. Por fim, pretende-se fazer compreender a geração modernista de 1945, inclusive e, principalmente, a expressão artística do período pós-guerra, que se tornou intimista e psicológica, especificamente com Lispector, debruçando-se sobre os questionamentos da alma, não somente reinventando a escrita e a linguagem, mas também inovando com motivações e impulsos que se aprofundavam nos questionamentos do ser.

POSSÍVEIS MEMÓRIAS DE MANOEL DE BARROS E SUA POÉTICA

Louise Bastos Corrêa (UFRJ)
louisebcorrea@yahoo.com.br

Partindo do estranhamento que o título *Memórias Inventadas: As Infâncias,* de Manoel de Barros, nos causa, foi decidido investigar mais a fundo o que o poeta Manoel de Barros estava querendo nos dizer. Se os contos – nesse livro não são poemas – escritos são suas memórias de infância, adolescência, por que chamá-las de invenções? Para uma análise mais detalhada foram escolhidos os seguintes contos: "Bocó", "Fontes", "Fraseador", "A Rã", "Lacraia" e "Invenção". Cada texto possui uma especificidade, nos remetendo a algum momento importante da vida do autor. Como o mesmo dividiu suas memórias em três partes: a primeira infância, – que seria a infância de fato, a segunda infância, – a fase adulta, e a terceira infância, – que seria a sua idade da época em que escreveu os textos, foram selecionados dois contos de cada época. Tendo como base da comunicação o título do livro e o estudo da memória nos contos do autor, iremos analisar cada um dos textos selecionados, apresentando cada detalhe, seja ele relacionado à memória "inventada ou supostamente inventada", à linguagem e à criação poética.

POTENCIALIDADES DA PESQUISA COLABORATIVA E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria de Fátima de Mello (UVA)
fatima.1407@hotmail.com

Neste estudo, procuramos encontrar elementos teóricos que apontem as potencialidades da pesquisa colaborativa e mais especificamente da pesquisa-ação e da pesquisa participante e sua aplicação nas ciências humanas com caráter colaborativo tanto no planejamento como na execução do projeto. A pesquisa colaborativa se caracteriza como modalidade científica relativamente recente, concebendo e fazendo ciência a partir de uma perspectiva político-social. Assim, este estudo destaca a característica principal desse tipo de pesquisa, que é a produção de conhecimento a partir da participação e cooperação de todos os envolvidos na situação pesquisada. O estudo aponta também para a importância da aplicação da pesquisa colaborativa no ensino de língua portuguesa, proporcionando uma ampliação da capacidade crítico-reflexiva do professor ao estabelecer uma maior interação entre ele e a academia, isto é, sua práxis pedagógica e o conhecimento teórico e científico.

PRÁTICA DE LEITURA E DE ESCRITA NO CECA, CEJLL E UNICARIOCA

Renata da Silva de Barcelllos (UNICARIOCA)
prof.renatabarcellos@gmail.com

O minicurso tem por objetivo refletir sobre o uso de textos literário em sala de aula, propor atividades de análise e produção deles. Para isso, a biblioteca escolar é lugar não só de empréstimo como também de encontros para pesquisa e ação cultural. O sarau, a sala de aula, o pátio e a Biblioteca devem ser espaços motivadores e democráticos para elaboração de atividades como paráfrase, retextualização e discussões em grupo, pesquisas escolares, exposições etc. Para proporcionar momentos de reflexão, de análise, de crítica, de comparação e de prazer à comunidade do CECA, NAVE e UNICARIOCA, pretende-se resgatar e desenvolver o

hábito de leitura de textos diversos, principalmente o literário (poesias, contos, crônicas e, por consequência) e despertar manifestações artísticas, tais como música, dança e teatro. Promovendo o incentivo à leitura, atraindo a comunidade escolar para a biblioteca, estimula-se e aprimora-se a capacidade linguística, a produção textual, a valorização e o fortalecimento da relação interpessoal e do respeito, e o desenvolvimento e interesse por autores, escritores e poetas. Assim, a escola deve viabilizar o acesso do aluno à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico deve ser igualmente fomentado na experiência escolar (Cf. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 57). Segundo Caldeira (2003, p. 47), a biblioteca escolar deve "proporcionar aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas". Dessa forma, Solé (2008, p. 22) define leitura como "um processo de interação entre o leitor e o texto" e Lajolo (1996) como a estratégia eficaz na construção de conhecimento, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e método.

PRESENÇA DO KIMBUNDO NO COTIDIANO FEIRENSE

Dagmar Santana de Jesus (UEFS)
dagmarsantana@gmail.com

Desde a diáspora africana, o léxico de origem banta se espalhou por várias partes do mundo através dos negros escravizados. Aqui no Brasil não foi diferente, e as marcas dessa diversidade podem ser vistas no dia a dia do brasileiro. Esse trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida como atividade que envolveu os familiares dos alunos do ensino médio do Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, escola pública estadual da cidade de Feira de Santana, na Bahia. A partir dessa pesquisa, foi possível perceber a presença do banto no dia a dia dos feirenses. O levantamento inicial coletou 221 lexias que foram organizadas em três campos: kikongo; kimbundo e Umbundo. No campo do Kimbundo, foram levantadas as lexias, de forma inicial, da vida cotidiana dos familiares dos alunos, organizadas e classificadas em quatro macrocampos lexicais: alimentação; comportamento; qualidade e utensílios diversos. A teoria dos campos lexicais proposta por Coseriu (1977) foi tomada como fundamentação teórica. Também foram tomadas como base no estudo do léxico: Abbade (2009), Queiroz (2009) e Teixeira (2009), além

dos estudos de introdução à linguística africana de Petter (2015), falares africanos na Bahia de Castro (2001) e o dicionário de Coutinho (2010), entre outros. Espera-se que esse estudo possa contribuir para ampliar os conhecimentos sobre a presença do quimbundo em Feira de Santana, que faz parte de uma pesquisa em andamento: "O banto na Bahia: entre casos, cantos e encantos".

PROCESSOS "MARGINAIS" DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS E ENSINO DE MORFOLOGIA: UMA (RE)VISÃO CIENTÍFICA

Wallace Bezerra de Carvalho (UFRJ)
wallacebcarvalho@gmail.com
Vítor de Moura Vivas (UFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

Esta comunicação surge de um recorte de um projeto maior, cujo principal objetivo é analisar o que se oferece atualmente no ensino de morfologia no ensino médio brasileiro, e, a partir disso, propor novas maneiras, mais alinhadas às descrições científicas atuais, de se ensinar morfologia nas escolas. O projeto, chamado "Novos Caminhos para o Ensino de Morfologia: Foco no Uso e no Significado", do qual este recorte faz parte, aborda questões envolvendo processos derivacionais, composicionais e os chamados processos "marginais" de formação de palavras, tais como truncamento (*Clipping*), cruzamento vocabular (*Blending*), reduplicação, hipocorização e siglagem, sendo os últimos o foco desta seção do projeto. Primeiramente, buscou-se analisar os pontos problemáticos no que chamamos de "tradição pedagógica" (gramáticas tradicionais, como a de Rocha Lima (1972), e livros didáticos, como Campos, Andrade & Cardoso (2012)). A partir dessas análises, percebeu-se uma profunda valorização de dos processos chamados "derivação" e "composição" (ainda que problemática), em detrimento de processos não concatenativos e "marginais", como os já explicitados. Dada essa conclusão, passamos a revisar a literatura científica da área, de forma a oferecer um tratamento dos processos aqui abordados, mais alinhado à literatura da área. Nesse ponto, a pesquisa se baseou, principalmente, em Gonçalves (2016). No momento atual, encontramo-nos na fase em que, para além das críticas à tradição, propomos formas de abordar, em sala de aula, processos de formação de palavras, e, neste trabalho, processos "mar-

ginais" de formação de palavras. Para tanto, visões de autores como Marcuschi (2013), Franchi (2006) e Basso & Oliveira (2012) foram utilizadas. Aulas e exercícios estão, há dois anos, em fase de aplicação em turmas do IFRJ, apontando para os resultados esperados.

PRODUÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA NA FAVELA: ORALIDADE E ESCRITA COMO PRODUTOS DE PRÁTICAS SOCIAIS LOCAIS

Fabia de Castro Lemos (UNIGRANRIO)
fabiaclemos@gmail.com
Jose Carlos Sebe Bom Meihy (UNIGRANRIO)
jcarlosbm@hotmail.com

O espaço da favela pode ser o *locus* de construção da educação informal, notadamente quando se parte do tecido do cotidiano para observar as produções sociais desenvolvidas e mantidas pelo espaço. Identificar a natureza das práticas sociolinguísticas que envolve o uso da escrita e das redes de oralidades pode determinar o papel e a relevância dos códigos de comunicação local (MARCUSCHI, 1997). Nesse contexto, nosso trabalho pretende analisar os códigos de comunicação da favela, partindo da observação dos códigos de escrita gravados ali e do conjunto de histórias orais, recolhidas no período de 2015-2017. A pesquisa foi realizada em uma favela do subúrbio da Zona Norte do Rio de Janeiro. Concluímos que as redes orais consolidam um arcabouço comunicativo que forma um mosaico tecido no e pelo cotidiano, que desvela o uso mais evidenciado da oralidade do que os códigos escritos. A escrita se revela como instrumento de semiótica dos epigramas da favela, gravações nos muros de mensagens e pensamentos, emergindo signos de comunicação na perspectiva da língua como atividade situada na bioescrita. Dessa forma, os códigos orais e escritos, apresentam múltiplas formas de manifestação, conexas às práticas sociais e históricas, desvelando a língua como fenômeno heterogêneo, tanto quanto a natureza do espaço da favela.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PAUTADA POR ELEMENTOS FACILITADORES PARA AMPLIAÇÃO LEXICAL NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vilmar Lourenço de Melo (UFU)
vilmarsandra@gmail.com
Adriana Cristina Cristianini (UFU)

A língua portuguesa se tornou um grande desafio no que se refere às práticas didáticas utilizadas atualmente. Este trabalho objetiva apresentar resultados parciais de um projeto que visa a criar condições ao desenvolvimento de propostas aplicáveis ao ensino de língua portuguesa fundamentadas em estudos da língua no que se relaciona ao seu aspecto semântico-lexical. Baseando-se, entre outros, em conceitos difundidos por Antunes (2012), que defende a desvinculação das atuais posturas adotadas pelos professores em sala de aula, e ideias de Travaglia (2005) e Bagno (2012), que atentam para novas metodologias incentivadoras do potencial criativo dos estudantes. Tratamos da intervenção aplicada a alunos de séries finais de ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal. Essa intervenção explicita uma possibilidade de se alcançar objetivos sem se prender a posturas clássicas e paradigmáticas. Concentramo-nos no uso das palavras cruzadas como elemento norteador e contínuo, não só para o maior conhecimento do léxico, como também para melhor percepção das variações linguísticas e suas inúmeras possibilidades de uso. Conceitos de sinonímia e parassinonímia estarão presentes durante todo o desenrolar do estudo e da intervenção, fundamentados principalmente nos estudos de Pottier (1978), Pais (1978) e Barbosa (1981). Aproveitar o conhecimento prévio do aluno, sem subjugar o papel do professor como elemento indispensável na mediação, promoção e aquisição do conhecimento, faz com que esse trabalho vise a contribuir com uma nova perspectiva de conceitos inovadores que possibilitem mudanças no propósito do ensino atual, mas também de fornecer elementos sustentáveis para a promoção de discussões contundentes e eficazes na tentativa de fomentar uma nova referência em educação, centrada em horizontes diversificados, alternativos, possíveis e prazerosos no processo de ensino e aprendizagem.

PSICANÁLISE E LITERATURA: O LEGADO DE MÁRIO DE ANDRADE EM "POEMAS DA NEGRA" E A QUESTÃO DA SEGREGAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Marilene Ferreira Cambeiro UVA
marilenefcambeiro@gmail.com

Mário de Andrade foi leitor de Freud. Em sua obra há muitas referências psicanalíticas, inclusive em Macunaíma (ANDRADE, 1928) onde explícita a referência ao objeto perdido. Em "Poemas da Negra", série de poemas escritos em 1929 (ANDRADE,1976), há identificação, pela interpretação significante, de um movimento dialético do desejo (LACAN, 2003) na relação que o eu lírico estabelece com o outro, a Negra. Neste estudo, esse movimento é interpretado à luz da teoria freudiana e da topologia lacaniana (LACAN,1985), resgatando, no contraponto com a estética clássica, a transição realizada por Baudelaire (1985), com a dessacralização dos modelos de perfeição e beleza da tradição artístico-literária. A presente leitura dialoga intertextualmente (JAKOBSON, 2011) com a arte do desenho realizada por Di Cavalcanti sobre os poemas do escritor Mário de Andrade: um legado para a pesquisa sobre a questão do desejo e do gozo do sujeito, articulando vida e obra do poeta, contribuindo, assim, para a questão da diversidade étnica e cultural na contemporaneidade (CAMBEIRO, 2000).

QUEM CONTA UM CONTO CONTA DOIS CONTOS: LEITURAS DO METAFÓRICO E DO REAL NO CONTO "O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA", DE MIA COUTO

Djalma dos Santos Lima (UFRJ)
djalma.sanlima@gmail.com

A leitura de qualquer narrativa implica a leitura de duas histórias: a que é contada e a que é descortinada. Por trás de toda história metafórica e figurativa há uma outra, real, que muitas vezes pode ser ou não alcançada pelo leitor. Sendo ou não, ela está lá, no texto e no contexto. Numa análise atenta do conto "O dia em que explodiu Mabata-bata", do autor moçambicano Mia Couto, vemos, assim como nas narrativas cur-

tas, aquilo que é, também, o objeto de interesse nas aulas de literatura: a história dentro da estória. No objetivo de pensar como os contos podem instigar o prazer pela leitura, introduzir a linguagem literária e a captação de uma realidade, aqui se busca, através de uma narrativa curta da literatura africana, os elementos mais originais do conto: a relação do fabuloso com o real, a cultura da oralidade e a memória.

QUEM TEM MEDO DA LEITURA LITERÁRIA?

Mariana Vidal de Vargas (UERJ)
mariana.v.vargas@hotmail.com
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

Sabemos que um dos maiores obstáculos para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita é a fragmentação dos conhecimentos empenhados na codificação ou na decodificação de um texto, transformando o fato linguístico em conteúdos estanques e, muitas vezes, abstratos. Quando se trata do texto literário, as abordagens se tornam ainda mais tímidas e conservadoras. Pretendemos, com esta apresentação, oferecer propostas de trabalho com o texto literário nas aulas de língua portuguesa que aproximem o aluno dessa modalidade de texto, cujo domínio, longe de ser inalcançável, é um direito dele como cidadão e ser humano.

QUESTÕES DA LITERATURA BRASILEIRA: UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DO "SERMÃO DA PRIMEIRA DOMINGA DA QUARESMA" DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Pedro Silva Goudard Cruz (IFF)
pedrosgcruz@gmail.com
Thiago Soares de Oliveira (IFF/UENF)
so.thiago@hotmail.com

Na tradição dos estudos historiográficos da literatura nacional, apresenta-se uma questão de fundamental importância: a partir de que momento pode-se considerar uma literatura própria destas terras? Enquanto alguns teóricos apresentam a opinião de que a literatura brasileira

começa nos primeiros textos produzidos nestes territórios, tendo destaque entre eles Coutinho (2014), outros adotam uma perspectiva que posiciona o marco inicial séculos mais tarde, durante o estilo de época do Romantismo, sendo representados aqui por Candido (2014). Diante desse problema, o trabalho apresenta uma possibilidade de análise de um dos sermões do jesuíta Antônio Vieira, expoente do Barroco luso-brasileiro, para, de alguma forma, contribuir com os debates e pesquisas acerca do estilo de época e do início das letras nacionais. A pesquisa, de caráter bibliográfico, debruça-se sobre os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) acerca do discurso epidíctico e de itens fundamentais em sua elaboração: valores e identidade. Ciente da impossibilidade de esgotar a discussão e que não haverá aqui uma palavra final sobre o tema, aproximam-se os resultados obtidos pela abordagem utilizada aos argumentos dos estudiosos da literatura brasileira e apresenta-se a conclusão da análise do sermão do Pe. Antônio Vieira sob o ponto de vista adotado para, dessa forma, também contribuir com a discussão acerca do início de nossa literatura.

QUESTÕES DE TEORIA DA LITERATURA E LITERATURA COMPARADA

Egle Pereira da Silva UFRJ
eglesilva@hotmail.com

Por literatura comparada, entenda-se a investigação interdisciplinar dos fenômenos literários e culturais, nacionais e estrangeiros, aberta a temas, questões e problemáticas diversas, de diferentes épocas, passadas e atuais, porém, interligadas, concorrendo no que Álvaro Manuel Machado e Daniel-Henri Pageaux denominaram ponto de confluência comparativista. Não se deve confundir a literatura comparada com a simples comparação de obras. Ao contrário (e além disso), trata-se do estudo sistemático de relações entre literaturas; entre literaturas e culturas (história, artes, filosofia, linguística etc.) e/ou métodos de abordagem, embora não haja um específico. O mesmo pode ser dito da teoria da literatura. Esta não é a mera justaposição de métodos críticos, nem a confirmação e demonstração dos pressupostos defendidos pelo teórico, mas, antes, a construção destes, a partir da escolha de certo campo investigativo suscitado pelo texto literário, verdadeiro laboratório de experiências, riqueza da linguagem e – citando Sérgio Pitol, escritor mexicano contemporâneo –

"incitações luminosas". A teoria é uma viagem de retorno à literatura, à prática do ato de ler e dos seus efeitos. Neste percurso, o comparativismo é essencial, pois relembra que a literatura não é uma entidade fechada e abstrata, mas uma atividade inscrita no processo evolutivo do homem. Não há uma separação nítida entre teoria da literatura e literatura comparada. Essas disciplinas se tocam e se entrelaçam. No entanto, uma exigência é certa: a delimitação das linhas de trabalho, dos eixos crítico e artístico, ou seja, das obras e do artefato teórico com as quais o pesquisador lidará. Seguindo tais preceitos, estão reunidos nesta mesa-redonda trabalhos em torno das seguintes temáticas: relação entre teoria da literatura e literatura comparada; intercâmbio entre textos literários e outras expressões artísticas (incluída a adaptação), bem como, ou inclusive, entre outras áreas do saber.

RAP DO SILVA: IDENTIDADE LINGUÍSTICA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO *FUNK* CARIOCA DOS ANOS 1990

Larissa Evelyn Silva Mendes (UVA)
larievelynm@gmail.com
Graziela Borguignon Mota (UVA)
borguignon.graziela@gmail.com

Este estudo pretende analisar a letra de canção "*Rap* do Silva", produzida pelo MC Bob Rum, em 1995. A escolha deste objeto de pesquisa surgiu com a necessidade de explorar o *funk* carioca dos anos 1990, que é um gênero musical desprestigiado socialmente devido ao seu aspecto situacional permeado pela violência e pelo crime organizado. Além disso, entendemos que apesar do estigma violento do *funk* carioca promovido pela imprensa dos anos 1990, o "*Rap* do Silva" apresenta uma identidade "não violenta". Por isso, propomos observar, mais especificamente, os elementos gramaticais do texto, que vão além do sentido de língua, e relacioná-los aos fatores pragmáticos da textualidade e às crenças e valores que circulam na dimensão sócio-histórica. Sendo assim, o presente estudo tem a finalidade de refletir sobre a identidade linguística e as representações sociais presentes nessa letra de música, com base nos pressupostos de Serge Moscovici (2007) e Patrick Charaudeau (2015), por meio dos fatores pragmáticos da textualidade cunhados por Beaugrande e Dressler e estudados pela linguística textual, que está represen-

tada neste trabalho por Anna Christina Bentes (2001), Koch & Travaglia (2006), Costa Val (2011), Luís Antônio Marcuschi (2012) e Ingedore Koch (2015).

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Marcos Salviano Bispo Queiroz (UESB)
farami@uol.com.br

O presente trabalho tem por finalidade relatar a experiência vivenciada com alunos do sexto semestre do curso de letras vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié, quando do oferecimento da disciplina Temas Especiais I, no I período letivo de 2017. Por se tratar de uma disciplina que compõe a área de metodologia e prática de ensino, nossa proposta foi oportunizar aos discentes do curso o estudo crítico do processo ensino-aprendizagem da oralidade, bem como inter-relacionar as discussões sobre a temática com a Lei 10.639. Metodologicamente, iniciamos a disciplina com leituras de textos de Marcuschi (2010), Fávero, Andrade e Aquino (2014), Criscielli e Reis (2014), Bentes (2014), Leite (2014), Negreiros (2014), Ramos (2014), a fim de que os discentes pudessem refletir sobre oralidade e ensino de língua portuguesa. Em seguida, foram feitas análises de textos que tratavam da implementação da Lei 10.639, com a finalidade de sabermos como estes textos poderiam dialogar, efetivamente, com o aprendizado da oralidade em sala de aula. Ao final do curso, os alunos construíram sequências didáticas, com vistas a desenvolverem uma prática docente pautada no ensino produtivo de língua materna através de uma perspectiva interdisciplinar.

REGISTROS DA VARIAÇÃO LEXICAL NO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ

Thiago Leonardo Ribeiro (UEL)
thiagoleonardoribeiro@gmail.com
Fabiane Cristina Altino (UEL)
fabiane_altino@uol.com.br

O cultivo do café, responsável pelo povoamento e modernização da região Norte do Estado do Paraná, com o fluxo migratório de brasileiros de várias regiões e imigrantes europeus e asiáticos, em busca de melhores condições de vida, culminou num cenário linguístico peculiar. Com as diferentes formas de se nomear um mesmo referente, o estudo do léxico constituído pelos povos colonizadores se faz relevante para retratar a identidade linguística local. Este estudo segue o procedimento metodológico da geossociolinguística (junção das metodologias de pesquisa da geolinguística e da sociolinguística), descrevendo, analisando e cartografando os dados recolhidos nos inquéritos *in loco*, resultantes das respostas dadas às questões presentes no instrumento de coleta de dados elaborado a partir dos questionários do *Atlas Linguístico do Brasil* – ALiB (2001), *Atlas Linguístico do Paraná* - ALPR (AGUILERA, 1994) e *Glossário da Fala Popular Rural Paranaense*, de Rodrigues (2000). Investigamos a fala de moradores de seis cidades constantes da Rota do Café, projeto de turismo desenvolvido pelo SEBRAE/PR, que proporciona aos visitantes o retorno às origens, conhecendo a história e vivenciando os atrativos naturais e culturais da região. Entrevistamos quatro informantes em cada localidade, distribuídos em duas faixas etárias, 30 a 50 anos e 60 a 80 anos, de ambos os sexos, com pouca escolaridade, nascidos, preferencialmente, na localidade. Nesta comunicação apresentamos o registro e estudo de 11 itens lexicais, considerando as dimensões diatópica, diassexual e diageracional, para inventariar a herança linguística deixada por povos como os paulistas, mineiros, nordestinos, italianos e japoneses. Desta feita, a contribuição deste estudo é para a descrição da realidade linguística da região, confirmando a heterogeneidade linguística existente e defesa do direito à diversidade de usos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DO LÉXICO AFRO-BRASILEIRO NA ESCOLA MUNICIPAL IRENE ANDRADE DE ASSIS, EM ALAGOINHAS, BAHIA

Ester Paixão dos Santos (UNEB)
estersp21@hotmail.com
Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)
lisearruda@gmail.com

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do ensino de palavras de origem africana na língua portuguesa a estudantes da turma do nono ano do ensino fundamental II na Escola Municipal Irene Andrade de Assis em Alagoinhas (BA). Isto ocorreu na oficina "Léxico Afro-Brasileiro em Produções Orais e Escritas", desenvolvida como avaliação parcial do Estágio Supervisionado II, no curso de letras da Universidade do Estado da Bahia, Campus II para promover nos estudantes, de faixa etária entre 15 e 16 anos, a percepção e a compreensão do léxico afro-brasileiro nos seus falares cotidianos como elemento constitutivo de sua identidade cultural, e a sua presença em diversos textos. O interesse por esta temática surgiu por perceber que, apesar de grande parte dos estudantes da educação básica no Brasil ser afrodescendente, eles desconhecem as contribuições africanas nos aspectos linguísticos e culturais do Brasil. Foram utilizadas diversas estratégias, para destacar a presença de lexias afro-brasileiras no contexto contemporâneo de Alagoinhas: produção de textos orais e escritos, busca pelas definições de lexias (contextualizadas) em dicionários, leitura de mitos africanos, escuta de cantigas afro-brasileiras etc. O projeto da oficina foi fundamentado em obras acerca do léxico afro-brasileiro, como Mendonça (1948), Castro (2001) e Alkmin & Petter (2009); do ensino-aprendizagem desse léxico, como Dourado (2014); e do uso de dicionários em sala de aula, como Krieger (2012). Disso resultou, perceber-se que a experiência de ensino-aprendizagem relatada viabilizou e potencializou um estudo eficiente do léxico afro-brasileiro pelos estudantes e, consequentemente, contribuiu para a percepção e ampliação desse léxico no desenvolvimento das competências básicas da linguagem, a saber, a leitura e a produção de textos orais e escritos.

RELIGIOSIDADE E FÉ NAS COMPOSIÇÕES DE EDSON GOMES: MARCAS DISCURSIVAS

Geórgia de Castro Machado Ferreira Santos (UNEB)
georgia.castro@yahoo.com.br
André Luiz Gáspari Madureira (UNEB)

O propósito deste trabalho é, sob a ótica da religiosidade, retratar a noção de religião e fé nas letras do cantor/compositor baiano Edson Gomes, comparado ao rastafarismo. Para tanto, recorreu-se a análise de discurso filiada a Pêcheux, retomada por Orlandi (2015), como aporte teórico. Para a análise, o *corpus* foi constituído por algumas letras nas quais as passagens bíblicas aparecem como fonte de argumentação, em uma gramática pentecostal. Em termos de categorias analíticas mobilizaram-se conceitos como condições de produção e memória discursiva, já que o sujeito, quando enuncia, fala a partir do já dito, que é marcado por rupturas e retomadas de sentidos já existentes. Quanto ao rastafarismo, movimento social originado na Jamaica, defendia as seguintes ideias: o imperador etíope Haillê Selassiê seria o Deus Vivo que os conduziria de volta à África, o paraíso sobre a terra era a Etiópia e a repatriação como condição necessária a libertação do povo espalhado na diáspora. O *reggae*, música cuja criação é atribuída aos rastas jamaicanos, foi o principal veículo disseminador dessas ideias, e a sua internacionalização provocou a sua paulatina incorporação como referencial étnico e identitário no recôncavo baiano, surgindo, então, artistas como Edson Gomes, que ressignificaram o ideário *rastafári*, produzindo deslocamentos de sentidos, a exemplo da religiosidade.

REPAROS CONVERSACIONAIS NO CONTEXTO DA SAÚDE: ANÁLISES DA FALA EM INTERAÇÃO DE AFÁSICOS E NÃO AFÁSICOS

Livia Miranda de Oliveira (UFS)
liviamirandaoliveira@yahoo.com.br
Julia Gonçalves Dias (UFS)

Este estudo, fruto de uma pesquisa em desenvolvimento em uma universidade pública brasileira, elege interações em grupo entre pessoas com e sem afasia como um lugar privilegiado para se estudar o comportamento linguístico dos afásicos. Para tanto, buscamos suporte em uma abordagem do campo da análise do discurso que tem o compromisso direto em subsidiar teórica e metodologicamente estudos interacionais em linguística – a análise da conversa etnometodológica (ACe) (cf. SCHIFFRIN, 1994). A prática de utilizar o arcabouço da análise da conversa etnometodológica em análises de interações do contexto da saúde tem conquistado cada vez mais espaço no Brasil e no exterior (cf. SILVA, ANDRADE & OSTERMAN, 2009). As análises aqui empreendidas tiveram o objetivo de investigar as ocorrências de reparo conversacional reveladas em interações em grupo entre pessoas com e sem afasia, para compreender como se deu a organização (iniciação e finalização) dos reparos bem como investigar os benefícios interacionais advindos do seu uso. Os resultados nos possibilitaram conhecer melhor a competência pragmático-interacional dos sujeitos afásicos no engajamento na interação em curso, resolvendo problemas interacionais decorrentes de seu comprometimento linguístico, além de trazerem nuances de intervenções terapêuticas ao conhecimento do leitor, por meio de reparos em casos de afasia.

RESUMO DA "GRAMMATICA PREPARATÓRIA DA INFÂNCIA POR PERGUNTAS E RESPOSTAS", DE JACOB BENZABAT

Márcia Antônia Guedes Molina (UFMA)
maguemol@yahoo.com.br

Nosso objetivo neste trabalho é o de revisar o "Resumo da Grammatica Preparatória da Infância por Perguntas e Respostas" de Ja-

cob Benzabat, que foi publicada em Portugal em 1899, à luz da história das ideias linguísticas. Recordemo-nos de que, no final do século XX, Portugal vivia grandes mudanças de ordem político-social, incluindo o educacional. Especialmente, em relação aos estudos gramaticais, tanto como no Brasil, coexistiam duas maneiras de compreender a gramática: aquela amparada nos preceitos das obras de inspiração filosófica e outra na de preceitos histórico-comparativos. Na obra em pauta, composta de 74 páginas, o autor pretende ensinar a gramática da língua portuguesa para crianças de 7 a 8 anos de "forma simples e clara" (p. IV), informando: "Cada lição indicada em grandes caracteres no alto da página está disposta de modo que acompanhada do respectivo exercício não exceda a esta mesma página" (p. IV). Para tanto, utiliza-se do método de pergunta e resposta: "Uma regra de duas a três linhas responde a uma pergunta (...), e isto combinado de maneira que a resposta, compreendendo em si a pergunta, abranja a regra em sua totalidade". Benzabat não apresenta a concepção de gramática adotada por ele nem a divide em partes. Inicia com o que compreendemos ser fonética, seguindo-se as classes gramaticais, que para ele são 9 (nove). Termina a obra com o que entendemos ser sintaxe, atendo-se às noções de concordância e complementos verbais.

SALVO MONTALBANO E O *MANIFESTO DA COZINHA SICILIANA – O CARDÁPIO DE MONTALBANO*

Gisele Maria Nascimento Palmieri (UFRJ)
gmnp80@yahoo.com.br
Fabiano Dalla Bona (UFRJ)

O personagem Salvo Montalbano, um comissário de polícia da fictícia cidade de Vigàta, é considerado um *buona forchetta*. Criado pelo escritor italiano Andrea Camilleri para uma série de *gialli*, o detetive siciliano aprecia a boa culinária, vale dizer, típica da sua região. Uma das possíveis leituras dos romances policiais de Andrea Camilleri é a da literatura como manifesto da cozinha da Sicília. Um prato bem feito, uma *pasta* bem cozida, o ato de mastigar devagar, saboreando bem os alimentos, tornam-se, para Montalbano, prerrogativas de um verdadeiro italiano. Pode-se montar um livro de receitas a partir da leitura dos livros da série ou mesmo criar um cardápio digno de um excelente restaurante de

cozinha regional siciliana, levando o leitor a perceber, na literatura policial de Camilleri, traços de uma representação identitária do Sul da Itália.

SAMBANDO NA CARA DA SOCIEDADE: A RESISTÊNCIA NA ATITUDE E NOS USOS LINGUÍSTICOS NO CONTEXTO DO SAMBA CHULA DE SÃO BRAZ

Daisy Cordeiro dos Santos (UNEB)
daisy_cordeiro@hotmail.com
Lúcia Maria de Jesus Parcero (UNEB)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa ainda em desenvolvimento que tem como objetivo observar e descrever as atitudes linguísticas dos sambadores e sambadoras de roda do grupo Samba Chula de São Braz e identificar palavras e expressões de origem africana. Para a pesquisa, serão realizadas entrevistas além de observação das rodas de samba e análise das canções. Para sustentação teórica do trabalho e análise dos dados, serão convocados conceitos da sociolinguística interacional, para compreendermos o uso da língua em interação social e da etnografia da comunicação, no sentido de analisarmos eventos de fala no contexto social e cultural.

SELF E PONTO DE VISTA NA CONSTRUÇÃO DAS REFERÊNCIAS DE 1ª PESSOA: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA DE RELATOS FEMININOS

Patricia Teles Alvaro (UFRJ)
patricia.teles@ifrj.edu.br

Este trabalho analisa relatos de vítimas de violência doméstica sob a perspectiva teórico-epistemológica da semântica cognitiva, enfocando os conceitos de *self* e ponto de vista, segundo Lakoff, Langacker, Fauconnier, Johnson, Sweetser, Turner e Ferrari. Assim, será investigado o funcionamento de estruturas linguísticas em sua relação com o funcionamento cognitivo. Mais especificamente, investigaremos questões relativas ao ponto de vista e à subjetividade na construção do *self*, estudando referências de primeira pessoa nesses relatos femininos. Sweetser (2012)

explica que a cognição e a comunicação humana são permeadas pelo ponto de vista, dizendo que uma única mente pode acessar múltiplos e diferentes pontos de vista da mesma cena e que somos capazes de estabelecer múltiplos pontos de vista, mantendo apenas um ponto de vista do espaço ou da estrutura cognitiva, quando outros humanos estão presentes. Sweetser cita pesquisas sobre os neurônios-espelho, que apontam que áreas do córtex motor envolvidas em ações estão parcialmente envolvidas em observar, ouvir ou ler sobre essas ações. Lakoff (1999) investiga a questão da relação *subject* e *self* na cognição inconsciente, explicando que o *subject* é o *locus* da consciência, da experiência subjetiva, da razão, da vontade, da capacidade de sentir e do julgamento: nossa essência, tudo o que nos faz únicos. Ressalta que há, pelo menos, um *self* e, possivelmente, mais. O *self* consiste em tudo mais sobre nós, nossos corpos, nossas características físicas, nossos papéis sociais, nossas histórias etc. Ele explica que nossa conceptualização de *self* é fundamentalmente metafórica e reitera que esse processo está profundamente enraizado no nosso sistema conceptual inconsciente. Assim, objetivamos contribuir para os estudos semânticos das estruturas cognitivas e culturais das identidades da linguagem na violência de gênero.

SISTEMATIZAÇÃO DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Camillo Cavalcanti (UESB)
camillo.cavalcanti@gmail.com

O presente trabalho propõe um esquema histórico-crítico para a literatura brasileira no século XX, em especial o quartel crepuscular chamado improvisadamente "contemporâneo". Após notável desordem, o repertório reclama organização, e um cânone mínimo se faz necessário. Primeiramente, a diferença entre dois períodos – Pós-Modernismo (1945-1964) e Contemporâneo (1970-2000) – aparece como questão essencial, cuja resposta será procurada. Em segundo, o método de estudo precisa ser discutido – talvez nem exista para além da leitura atomística. Em terceiro lugar, a quantidade de autores no fim de século alcança os fantásticos 245 nomes, denunciando a necessidade de uma redução radical. A literatura contemporânea, ainda sem capítulo definitivo na história literária, se constitui formidável laboratório metodológico à espera de organização rígida, metódica, e até sistemática, como vista no estudo dos estilos desde 1500 até 1945.

SOBRE AUTOS DE CURANDEIRISMO DO INÍCIO DO SÉCULO XX: ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

Editar textos é uma atividade que remonta à Grécia antiga e que se estendeu até os dias atuais. Cabe aos filólogos a tarefa de editar e salvaguardar do esquecimento as obras que constituem o nosso patrimônio literário, linguístico e cultural. Neste sentido, buscando atender aos princípios que norteiam a prática filológica, empreendemos, na Bahia, a edição de documentos manuscritos de alguns acervos, mais precisamente o do Centro de Pesquisa e Documentação – CEDOC, órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana, no qual há diversos processos do cível e do crime dos séculos XIX e XX. Neste acervo, selecionamos o processo-crime sobre a prática de curandeirismo. Para a realização da edição, procedemos à sua descrição, na qual informamos todos os aspectos extrínsecos, tais como número de fólios, tipo de papel, presença de manchas ou outros danos sofridos pelo suporte, número de linhas, presença de carimbos e/ou sinais especiais etc.; na transcrição, trazemos os aspectos intrínsecos, ou seja, a existências de abreviaturas, palavras unidas e/ou separadas, tipo de letra etc. A opção pela edição semidiplomática se justifica pelo fato de oferecermos, desta forma, um retrato fiel do documento, pois nesse tipo de edição a intervenção do editor é mediana, assim quaisquer pesquisadores terão acesso ao documento sem a necessidade de manuseá-lo, o que evita o seu desgaste físico. Diante do exposto, apresentaremos a edição semidiplomática de um auto de curandeirismo, cujos réus são Victorio Araujo da Silva e Pedro Alves d'Almeida. O documento conta com 36 fólios, escritos no recto e no verso.

SUPERVISÃO EDUCACIONAL E A ESCOLA: A HORA DA ESCOLHA

Osmeire Pinheiro de matos Matos (UNIGRANRIO)
osmeire@gmail.com
Jacqueline Cásssia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)
jpinheiro@unigranrio.edu.br
Ângela Roberti (UNIGRANRIO)

Este trabalho é fruto de um semestre de discussões, trocas de experiências nas aulas de "Literatura e História", com a professora Ângela Roberti e os mestrandos, no curso de mestrado na Unigranrio, que tem proposta interdisciplinar. O objetivo é, através de uma crônica, refletir sobre as diferentes linguagens encontradas nas duas disciplinas: literatura e história, utilizando os textos trabalhados em sala de aula como base teórica, as experiências vividas e o projeto de pesquisa "O Mapa da Supervisão Educacional em Duque de Caxias: transformações ocorridas entre os anos 2000 a 2016". Pretende-se refletir sobre a realidade da escola, a partir de uma crônica de Gabriel Perissé, com o título de "Escola Puxada", propondo-se uma reflexão sobre a nossa realidade. No primeiro item, apresenta-se o texto, definindo o conceito de crônica; no segundo item, situa-se a escola como parte integrante da sociedade, que sofre influências, a especialização e a interdisciplinaridade como proposta para integração dos saberes; no terceiro item, a função do supervisor educacional em Duque de Caxias é apresentada, propondo-se uma discussão entre esta atividade profissional, que tem o papel de ser elo entre a Secretaria Municipal de Educação e a escola, mas que também faz parte desta escola, vive nela e precisa ter um sentimento de pertencimento do espaço, cujas atividades e desenvolvimento acompanha.

SUPORTE DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: APRENDENDO COM O ERRO, O *FEEDBACK* E A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)
jack.barcelos1@hotmail.com
Amaro Sebastião de Souza Quintino (UENF)
amarotiao@yahoo.com.br
Gisele de Araújo Gouveia Estácio (UENF)

Nesta comunicação evidencia-se a dificuldade da leitura e da escrita entre os alunos em formação do curso de licenciatura em pedagogia do CEDERJ/UENF, tendo sido detectada a necessidade de uma nova elaboração do que os tutores poderão fazer para melhorar a relação da leitura e da escrita desses futuros profissionais. O erro na escrita do aluno é uma responsabilidade coletiva, não só das disciplinas de língua portuguesa e produção textual, mas de todos nós envolvidos no processo. Neste trabalho, destaca-se a importância da autorregulação da aprendizagem e o *feedback* como aliadas na tarefa de melhorar a relação da escrita dos alunos. A pesquisa tem como objetivo geral criar um suporte didático de abordagem do tratamento do erro dos próprios alunos do curso da licenciatura em pedagogia do CEDERJ/UENF como ferramenta pedagógica, contando com a colaboração do *feedback* e da autorregulação da aprendizagem. Ao entender o *feedback* como um ato de comunicação, o diálogo deve estar presente na linguagem utilizada para efetivá-lo. No caso da educação a distância (EAD), a linguagem escrita é o principal signo deste ato. Acredita-se ainda que o tempo de resposta e a qualidade do *feedback* do professor são outros dois aspectos motivacionais para o aluno que espera um retorno no outro lado da máquina. A relevância desta pesquisa está na criação de um planejamento didático coletivo que atenda especificamente aos alunos da licenciatura em pedagogia do Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ/UENF), uma vez que será construído a partir de uma necessidade de ações coletivas, adaptado e testado pelos próprios usuários e tutores da plataforma.

TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS EXATAS: ENTRE A TECNOFILIA E A TECNOFOBIA

Marcelo Cunha (UFABC)
piu.cunha@ig.com.br
Margarethe Born Steinberger-Elias (UFABC)

A informática oferece para o ensino-aprendizagem uma grande quantidade de recursos, entre eles o processamento de informações, os simuladores de realidades virtuais e os recursos de comunicação amplificados pela internet. O novo pode gerar sedução imediata ou resistência, o uso dos computadores no ensino tem sido alvo destas posições aparentemente antagônicas. Esta pesquisa busca, por meio da análise do discurso, na perspectiva de Michael Foucault, descrever concordâncias e conflitos entre discursos de alguns pesquisadores do ensino das ciências exatas. Para tanto, realizou uma breve contextualização histórica, delineando as aproximações e rupturas entre discursos relativos ao uso dos computadores no ensino.

TEMPESTADE, DOS X-MEN, E AS RELIGIÕES AFRICANAS: A HQ COMO MATERIAL PARA ESTUDO E DEBATE SOBRE DIVERSIDADE, PRECONCEITO E INCLUSÃO

Flávia Cavalcanti Gonçalves (UEMS)
flacavalcantigoncalves@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica que analisa as histórias em quadrinhos como um aporte para o debate sobre diversidade, preconceito e inclusão em instituições escolares. O texto apresenta um breve relato histórico sobre como as histórias em quadrinhos, apresentando, inicialmente, personagens estereotipados e estigmatizados que eram motivo de riso em um contexto social e histórico, passando, paulatinamente, após a Segunda Grande Guerra, a surgir nos enredos dos quadrinhos alguns heróis que representam os segmentos antes estigmatizados. Em 1963, Stan Lee apresenta o primeiro herói-negro nas histórias em quadrinhos, Pantera Negra, posteriormente em 1975 é criada a perso-

nagem Tempestade, do grupo X-men. Em um segundo momento do texto, foram estudadas as aproximações entre a personagem Tempestade e Oya-Yansã, Orixá de religião afro-brasileira. O texto sugere que a utilização das histórias em quadrinhos com representações de personagens das mais diversas etnias, religiões, heróis e heroínas, pode suscitar debates, estudos, jogos, leituras, representações cênicas, análises e diversas atividades envolvendo os temas deste trabalho: inclusão, diversidade, preconceito etc.

TEXTUALIDADES E INTERTEXTUALIDADES NA RELAÇÃO SOCIEDADE/LITERATURA

Maria Lucia Mexias-Simon
mmexiassimon@yahoo.com.br

Os contos, mitos e histórias tradicionais tendem a englobar-se e formar agregados enciclopédicos, distanciando-se durante séculos, constituindo uma série de analogias, sobretudo numa cultura homogênea. Os poetas (e a poesia) são, frequentemente, errantes. Baseamo-nos, aqui, em obras do cancioneiro popular, da década de 70, no Brasil. Foi uma fase difícil de nossa história, quando havia temas proibidos e temas privilegiados. Várias foram as saídas encontradas por artistas e literatos para a expressão de suas ideias. Desde a saída propriamente dita, até o uso de fortes metáforas, passando pela "carnavalização", que, de resto, não foi uma novidade no cenário artístico mundial. O movimento denominado Tropicália, aparentemente de breve duração, de fato sempre houve e ainda perdura na cultura brasileira. Se em determinada época se robusteceu, deve-se a fatores sociopolíticos que serão analisados no decorrer deste minicurso. A Tropicália coincidiu com a *pop-art*, na época em que transcorreu e no seu efeito de recorte-colagem que, como num imenso mural, procura apresentar o máximo de informação possível. A sintaxe é estilhaçada, correlacionando palavras que normalmente não deveriam estar juntas, num arrolamento insólito. Nesse arrolamento, os autores citam todo material disponível, desde suas próprias criações, até temas populares e religiosos, que compõem o painel da nossa imagística. Levantaremos essas indicações, em obras do período, traçando-lhes o itinerário e o porquê do emprego de tal técnica, mais explorada no período em estudo.

THIOTIMOLINE: UM ELEMENTO FICCIONAL NA ESCRITA ACADÊMICA

Valeria Angelica Ribeiro Arauz (UFMA)
valeria.arauz@ufma.br
Roberto Batista de Lima (UFMA)

O acesso a uma comunidade discursiva exige o domínio dos gêneros e de uma série de elementos pragmáticos referentes a essa afiliação. No caso da comunidade acadêmica, o formalismo inerente aos textos e às relações cria uma barreira entre os pesquisadores iniciantes e os processos de escrita referentes a esses gêneros. Como forma de tentar superar essas dificuldades de escrita, Isaac Asimov esboçou em 1947 o *paper* "The Endochronic Properties of Resublimated Thiotimoline", aceito para publicação no ano seguinte. Esse é o primeiro de uma série de textos ficcionais que descrevem as propriedades de um elemento químico inexistente no mundo referencial e, para tanto, o autor se apropria das características do gênero "artigo científico". Este trabalho propõe uma análise do artigo ficcional de Asimov, a partir de elementos de análise literária – o tempo e a construção de um mundo possível – e de análise linguística – as marcas que permitem reconhecer o gênero textual em questão. Está dividido em quatro partes: a observação predominância do tempo como elemento de ficcionalização no texto, uma vez que a característica que diferencia o Thiotimoline dos elementos químicos existentes é uma subversão no seu comportamento em relação ao tempo; a comparação do Thiotimoline e de suas propriedades com os elementos químicos existentes para perceber como o autor estabelece relações entre esse mundo ficcional e o mundo real; o reconhecimento formal e contextual das marcas linguísticas, textuais e discursivas presentes no artigo científico analisado; e a inferência de possíveis efeitos de leitura na recepção desse texto. A análise mostra que o domínio de um gênero acadêmico em seus aspectos formais é a maneira mais eficiente de que um pesquisador/escritor pode se valer para atrair a atenção dos membros da comunidade acadêmica, ainda que seu objeto efetivamente "não exista".

TINHA UM POEMA NO MEIO DO CAMINHO: PENSANDO O ESPAÇO DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Diego Domingues Peçanha Moreirao (UFF)
diegodomingues87@gmail.com
Rita de Cassia Ferreira Campos (UFF)
ritacamposuff@gmail.com

Compreendendo a fundamental importância em abordar textos literários, em especial poemas, no ensino de língua portuguesa, não somente como alternativa para ensino de gramática, mas como possibilidade de aprimorar a leitura, a oralidade e a produção textual através de um gênero tão potente, a proposta deste minicurso será desenvolver reflexões sobre os desafios e potencialidades de trabalhar com poemas na escola, entremeando tal discussão com a apresentação de propostas de atividades que exploram as diversas possibilidades didáticas do gênero trabalhado. Este minicurso será encaminhado em duas etapas. Na primeira etapa será feita uma breve introdução teórica, expondo os referenciais que embasam a abordagem aqui apresentada, tendo como principais autores Antunes (2005, 2013), Bittencourt (2008), Cosson (2004) e Platão & Fiorin (2001). No segundo momento, serão discutidas as diferentes propostas de atividades de leitura, oralidade e produção textual, utilizando poemas de Carlos Drummond de Andrade e Manoel de Barros como pontos de partida. Ambos os autores foram escolhidos, pois as atividades sugeridas se destinam tanto a alunos da educação regular quanto aos alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos. A seleção dos poemas condizentes com cada público e a maneira de abordá-los será um dos pontos principais dessa segunda parte. Compreendemos que esse minicurso contribuirá de maneira substanciosa para a prática pedagógica de professores da educação básica, uma vez que se há a preocupação em evidenciar o importante diálogo entre a teoria acadêmica, fundamental no embasamento de nossas ações profissionais, e as experiências oriundas das práticas docentes tecidas no cotidiano escolar.

TOPONÍMIA URBANA: CADA NOME UMA HISTÓRIA

Raquel Fontes Santana (UNEB)
Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB))
raquelfsantana@hotmail.com

A palavra que nomeia é também a que nos faz conhecer a história de um povo e que nos possibilita relembrar vivências e práticas culturais dos nossos antepassados. A nomenclatura de um lugar traz consigo histórias, recordações, em que o espaço é simbolicamente transformado em um espaço com história. Entre as diversas áreas dos estudos lexiológicos, temos a onomástica, que busca compreender os nomes de lugares – objeto específico de estudo da toponímia e os nomes de pessoas – objeto de estudo da antroponímia. Os estudos onomásticos nos possibilitam descobrir o significado das lexias, muitas vezes desconhecidos ou esquecidos por uma determinada comunidade, desvendando, assim, a relação entre língua e cultura manifestada, também no ato da nomeação. Esse trabalho tem como recorte linguístico a toponímia urbana da cidade de Cachoeira (BA), conhecida como a cidade heroica que marcou a independência do Brasil e que é considerada Monumento Nacional por sua importância histórica e seu conjunto arquitetônico. O objetivo deste trabalho é analisar os fatores linguísticos e extralinguísticos que motivaram a designação dos topônimos de Cachoeira, verificando, assim, as influências históricas e culturais que envolvem a língua e a identidade dos moradores desse município. Ao trazer a história e as vivências da cidade através dos estudos toponímicos, será possível compreender as relações estabelecidas com o ambiente, bem como as circunstâncias do seu processo de territorialização. A análise toponímica para este estudo se inscreve na linha metodológica das categorias taxionômicas apresentadas por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1992).

TRADUÇÃO LITERÁRIA, SOCIOLINGUÍSTICA E O PAPEL DO TRADUTOR

Thereza Cristina de Souza Lima (UNESP/UNINTER)
tcslcristina@gmail.com
Claudia Pungartnik (UESC)
claudiapungartnik@gmail.com
Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com
Zelina Márcia Pereira Beato (UESC)

Neste trabalho, abordamos a tradução em suas variadas modalidades desde a tradução literária até a discussão sobre o papel e o perfil do tradutor. Em relação à tradução literária relacionamos com a questão das variantes linguísticas e sua transposição pelo tradutor de uma língua para outra. Neste contexto, adotamos as ideias de William Labov (1972) e Fernando Tarallo (1986) sobre variação linguística e as teorias de tradução de obras clássicas apresentadas por Marins & Wielewicki (2009), Lavoie (1994) e Sarian (2008). No tocante ao papel do tradutor, há um perfil de tradutor que emerge da graduação em tradução. Diferentemente de um tradutor moldado pela prática, o tradutor formado pelos cursos em tradução nas universidades brasileiras poderá ou não ter sido envolvido na discussão teoria X prática. Sendo a universidade o local consagrado dos estudos teóricos da tradução, a relação estabelecida entre teoria e prática também aponta um perfil de universidade, marcando o entendimento do que é tradução e de qual é o seu papel como tradutor.

TRANSFIGURAÇÕES LITERÁRIAS: O JOGO DE ESPELHOS ENTRE MACHADO DE ASSIS E SILVIANO SANTIAGO

Marcos Machado Miranda (UERJ)
mirandamrcs@gmail.com

O romance crítico *Machado*, de Silviano Santiago (2016), redimensiona as bases estruturantes do gênero biográfico, repensando-o de forma inovadora e profundamente criativa. Silviano Santiago, com maestria, transpõe-se aos quatro últimos anos de vida de Machado e tece as pontas das duas vidas: biógrafo e biografado, como um amálgama literá-

rio, fundem-se em um só. Um nasce, o outro morre. Ancorado no pressuposto ficcional da écfrase, Silviano Santiago dá cor às palavras e arquiteta o palco para o que Eurídice Figueiredo (2013) chama de teatralização da própria existência. No centro desse palco, o mímico do Cosme Velho, um grande arquiteto de personalidades. Nesse sentido, esta comunicação proporá uma articulação dialógica entre pacto autobiográfico de Lejeune (2008) e os escritos freudianos que conectam a psicanálise à literatura, principalmente no que concerne aos aspectos de individuação do eu. O jogo de espelhos engendrado pelo romance conduz a um texto de onde ecoam as múltiplas vozes de um Silviano que é Machado que é Flaubert. Em perspectiva jungiana (MARONI, 2008), o homem é capaz de fazer travessias e ir além de si mesmo. Silviano não só vai para além de si, como se metamorfoseia no Outro – que habita em Machado e em todos nós.

TRANSITIVIDADE DE VERBOS PSICOLÓGICOS: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA

Joana Angelica Santos Lima (UNEB)
joanalimma@yahoo.com.br

Na visão funcionalista, a transitividade é propriedade gradual da oração, a qual deve ser analisada avaliando os seguintes parâmetros: participantes; cinese, aspecto e pontualidade do verbo; intencionalidade do sujeito; polaridade e modalidade da oração; agentividade do sujeito; afetamento e individuação do objeto. Esse trabalho tem como objetivo analisar, à luz do funcionalismo norte-americano, a transitividade de verbos psicológicos\sentimento, presentes em orações expressas em três charges do tipo engraçada divulgadas *online*. Foram analisadas, no presente estudo, quatro orações, cujos resultados revelaram que as mesmas (compostas com os verbos amar, odiar, gostar e apaixonar-se) não apresentam alta escala de transitividade, principalmente por causa da ausência da cinese, da intencionalidade do sujeito e agentividade do sujeito e do afetamento do objeto.

TRANSITIVIDADE EM FOCO: ESTUDO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Bárbara Bremenkamp Brum (UFF)
barbarabbrum@hotmail.com

Este estudo focaliza a análise de artigos de opinião coletados do jornal *A Gazeta da Cidade*, de Vitória (ES), no período de março e abril de 2014, a partir da proposição dos parâmetros de transitividades de Hopper e Thompson (1980). O funcionalismo norte-americano, principalmente os estudos sobre a transitividade (GIVÓN, 2001; HOPPER & THOMPSON, 1980 e THOMPSON & HOPPER, 2001) são a base teórica para esta investigação. Objetivando a identificação das características linguísticas desse gênero textual, procuramos demonstrar, a partir da aferição da transitividade em sentenças de artigos de opinião, como o fenômeno da transitividade está ligado às intenções do falante na construção de seu discurso, que revela, por exemplo, o que é considerado central e o que é considerado periférico em um texto argumentativo. A identificação de algumas dessas relações é observada em nosso estudo, como o fato de que o falante articula seu discurso com sentenças de transitividade mais elevada quando o tema tratado é humano do que quando o tema tratado é inanimado. A presente pesquisa contribui para o desenvolvimento das discussões em torno da transitividade, na perspectiva funcionalista da linguagem, mostrando como a transitividade se dá no gênero artigo de opinião.

TRANSMISSÃO DOS TEXTOS DO TEATRO DE CORDEL NA BAHIA: ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

Os textos do teatro de cordel trazem o registro de uma modalidade de língua de influência do popular, na fala de personagens, delineando dialetos sociais e diferentes níveis da língua falada. Na edição de um texto para fins de estudo linguístico, deve-se observar o *usus scribendi*, a cultura do autor, os pormenores da tradição e transmissão textuais, e ainda diferenciar o que é erro (lição desprovida de autoridade) de variante.

Cabe ao filólogo, antes de interpretar a língua de um texto ou de um gênero textual, estabelecer as características de sua transmissão material. A etapa de transmissão e as particularidades textuais condicionam igualmente as decisões editoriais. Assim, o editor crítico, em função das diferentes situações apresentadas pelo texto e por seus testemunhos, assume a atitude de conservar apenas um testemunho do texto que se quer editar, ou conservar vários, além de propor diferentes modelos editoriais, conforme seu interesse e fim a que destina a edição. Pretende-se, nesta comunicação, abordar o processo de transmissão textual, destacando os tipos de edição que levem em conta as especificidades dos testemunhos, fazendo um estudo interpretativo dos dados fornecidos pela tradição textual e trazendo alguns exemplos retirados dos textos teatrais adaptados da literatura de cordel para, neles, destacar algumas das características que lhes constituem, como a representação escrita das variações da língua oral e o vocabulário próprio daqueles textos.

TRÊS SÉCULOS DE AUTORIA FEMININA NEGRA NA LITERATURA BRASILEIRA

Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII e CMRJ)
jorgelmarques@globo.com

Esta conferência pretende percorrer os caminhos da diacronia da literatura no Brasil a partir de um olhar de esguelha, a saber, de um recorte que une gênero e etnia. Nesse sentido, emergem os nomes de três autoras incontornáveis na autoria feminina negra de nossa literatura: Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo. Acompanhar a trajetória, a escrita e os procedimentos artísticos das três autoras é reconhecer uma forma de abordar a história literária tendo como base uma abordagem que escapa ao cânone estabelecido. É, portanto, reler os movimentos literários dos séculos XIX, XX e XXI a partir de uma perspectiva diferenciada, emergente e fundamental.

UM ESTUDO DA PROTOTIPICIDADE DOS PRONOMES TU E VOCÊ NAS FALAS FEMININAS

Ludinalva Santos do Amor Divino (UFBA)
lilidivino@hotmail.com

O estudo trata da análise de prototipicidade das formas "tu"/"você" em falas femininas de moradoras de Santo Antônio de Jesus (BA) para identificar em quais situações de fala acontecem as formas de tratamento "tu" e "você": protótipo e periférico. A pesquisa foi realizada dentro dos pressupostos da sociolinguística variacionista descritos por Weinreich, Labov e Herzog (1968) e da teoria do protótipo. O *corpus* foi constituído por três conversas informais com controle dos fatores sociais idade e sexo, obtidas por meio de um questionário. Constatamos que a utilização do "você" protótipo se deve a referência de 2ª pessoa, um interlocutor. Já as formas periféricas do "você" acontecem quando há indeterminação do sujeito e, para se referir ao próprio falante, 1ª pessoa (eu). Atentamos também para o pronome "tu" na funcionalidade prototípica como referência ao interlocutor.

UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Sonia Maria da Fonseca Souza (UENF)
sonifon1@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Poliana da Silva Carvalho (UENF)
polianasilva.carvalho@gmail.com
Ezequiel Gonçalves de Paula (UENF)

Este estudo tematiza a abordagem dos livros didáticos quanto ao conteúdo "diálogos didáticos" que são uma das amostras linguísticas mais significativas de apresentação do discurso falado durante a aquisição de uma língua estrangeira, configurando uma das formas pelas quais o aprendiz pode desenvolver suas habilidades comunicativas. Diante desse contexto, o principal objetivo desta pesquisa foi analisar a ocorrência de diálogos didáticos na língua inglesa a partir dos atos de fala na competência comunicativa nos livros didáticos, que integram as coleções do

Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015 para o ensino médio, língua estrangeira – inglês adotados no ensino médio das escolas públicas do noroeste fluminense no estado do Rio de Janeiro. A linha metodológica norteadora deste estudo é de base qualitativa, fundamentada exclusivamente na pesquisa bibliográfica, respaldada teoricamente em Chiaretti (1993), Nascimento (2000, 2012) e Maingueneau (1997), dentre outros. Em uma segunda etapa, realizou-se a investigação do objeto de estudo constituído de extratos de diálogos retirados de 3 coleções de séries didáticas nacionais destinadas a alunos do ensino médio. Verificou-se, nos livros didáticos em análise, que o conhecimento dos diálogos didáticos é importante porque é o gênero da interação, no qual se almeja uma participação mais específica com o desenvolvimento das habilidades que promovem o desempenho conversacional, não limitada a só demonstrar novas estruturas.

UM PERCURSO HISTORIOGRÁFICO DA OBRA LITERÁRIA DE ISMAEL COUTINHO

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Ismael de Lima Coutinho (1900-1965) foi um professor e filólogo brasileiro. Sua obra mais conhecida é *Pontos de Gramática Histórica* (atualmente renomeada simplesmente como *Gramática Histórica*), da qual há numerosas edições. Dada a sua importância para a área de letras, em 2011, em eleição virtual, o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos escolheu Ismael de Lima Coutinho para ser o homenageado do ano no XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, que ocorreu de 22 a 26 de agosto, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Até aquele momento sua produção literária encontrava-se inédita, mas felizmente foi trazida ao público pelo CiFEFiL por meio do Prof. Dr. José Pereira da Silva: *Bosquejos* (1919-1922) e *Silhuetas* (1922-1925), além de alguns contos. A partir de tais publicações, foram produzidos dois livros sobre a historiografia linguística em sua obra (i) *Historiografia Linguística e Consoantes Geminadas: em Silhuetas e Bosquejos de Ismael de Lima Coutinho* e (ii) *Historiografia Linguística de Ismael Coutinho: Observações a Partir das Gramáticas de Eduardo Carlos Pereira e de Evanildo Bechara*, que são fruto da investigação realizada, seguindo os princípios metodológicos de Konrand

Koerner (1996), que servirão de base para apresentação do presente trabalho que visa mostrar a trajetória acadêmica de Ismael Coutinho, suas contribuições para os estudos filológicos e linguísticos, além de sua incursão na literatura, seguindo a metodologia da historiografia linguística.

UM POUCO DE CHICO BUARQUE E VINÍCIUS DE MORAES: EXEMPLOS ONDE O AMOR ROMÂNTICO RESPIRA NA RACIONALIZAÇÃO DA PÓS-MODERNIDADE

Manuela Chagas Manhães (UENF/UNESA)
manuelacmanhaes@hotmail.com
Julio Ramos Esteves (UENF)

O discurso é uma força constitutiva e, como ação, representa a vida sociocultural e realiza atos sociais. Age no mundo, à luz dos interlocutores e dos personagens das histórias ao mesmo tempo em que o escritor constrói e constitui os seus interlocutores. São as interações entre os sujeitos que promovem o discurso e, assim, diferentes significações para ele, de acordo com uma série de valores e sentidos. O discurso promove a comunicação entre os atores sociais. A linguagem será mediadora de todas as relações mantidas em nossas vidas por meio de expressão e comunicação estabelecidas nas relações sociais por diferentes formas de interação e conjunturas. Por isso, a música favorece a constituição da linguagem artístico-subjetiva com características próprias, que trazem o sentido de amor romântico em um tempo em que as mudanças voltadas para relações descartáveis se tornam marcas. Para nós, tal discurso, repleto de figuras de linguagens, é base da linguagem artístico-musical de Vinícius de Moraes e Chico Buarque, que se transforma, adquire outra roupagem a partir de sua paratopia, introspecção e fontes, permeando o cotidiano de diferentes sujeitos sociais e favorecendo a existência e persistência do amor romântico na música popular brasileira.

UM SOPRO DE VIDA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO E TRANSMISSÃO DA OBRA DE CLARICE LISPECTOR

Nathally Regina Monteiro Nunes Campos (UFF)
nathallyregina@hotmail.com
Ceila Maria Ferreira Batista (UFF)
ceilamaria@hotmail.com

O presente trabalho pretende ser uma análise do processo de criação e de transmissão da obra *Um Sopro de Vida*, de Clarice Lispector, sob a perspectiva dos estudos desenvolvidos pela crítica genética. Para tanto, se tratará, inicialmente, dos aspectos fundamentais da vida da autora para uma melhor compreensão de sua escrita peculiar. Serão discutidas as circunstâncias de produção da obra em questão e os reflexos de tais momentos neste que foi seu último livro. A *posteriori*, se tratará de conceitos que apresentarão de forma mais abrangente e detalhada a crítica textual moderna e suas aplicações neste trabalho. A conclusão se dará com a exposição das considerações concernentes às comparações realizadas entre o manuscrito original e algumas das edições impressas da obra.

UMA ANÁLISE DO EMBATE SEXISTA NAS LETRAS DE *FUNK* A PARTIR DOS MODOS NARRATIVO E ARGUMENTATIVO DE CHARAUDEAU

Bárbara de Brito Cazumbá (UERJ)
barbricaz@yahoo.com.br

É inegável, hoje, a relevância do *funk* em aspectos culturais, econômicos e sociais no Brasil. Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas em 2009, o gênero musical movimenta cerca de 127 milhões de reais por ano. Além disso, a maior parte dos profissionais nasceu ou vive nas áreas periféricas das cidades, encontrando no *funk* uma forma de ascensão social e econômica, fugindo do tráfico e da pobreza. Não debater sobre o *funk*, não pesquisar sobre o movimento e não o encarar como forma de fruição social é negar mais uma vez cidadania a diversas pessoas já marginalizadas. Partindo dessa premissa, este trabalho é um desdobramento de minha dissertação de mestrado, e tem

por objetivo demonstrar como as mudanças ocorridas no modo narrativo/espaço de ação e no modo argumentativo e coesivo nas letras de *funk* masculinas nas décadas de 1990, 2000 e 2010 refletem o embate sexista do mundo *funk* carioca – onde o homem enunciador procura se reinventar após a entrada das mulheres nesse cenário musical nos anos 2000. Embasam esse estudo linguístico-discursivo a teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau (2005 e 2008) e a noção de *ethos* de Charaudeau (2008 e 2011) e Maingueneau (1997 e 2008).

UMA CARTA NA MANGA: O USO DE JOGOS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE DE LÍNGUA INGLESA

Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO)
spssolimar@hotmail.com
Julia Wundrach Pinto (UNIGRANRIO)

Jogos podem ser utilizados como material didático e utilizados como parte integrante dos conteúdos programáticos de língua inglesa e não apenas como uma atividade divertida, por seu caráter pedagógico de proporcionar oportunidade de comunicação real (HADFIELD, 1985, p. 4). Esta comunicação objetiva apresentar uma pesquisa em andamento que tem por finalidade discutir acerca de jogos como material didático no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa, especificamente para o desenvolvimento da oralidade de alunos iniciantes nos estudos desse idioma. Busca contribuir com os avanços nos estudos dessa área, principalmente buscando desenvolver orientações no que se refere à análise, adaptação e criação de jogos diversos que podem ser feitos pelo próprio professor ou mesmo pelos alunos e voltados para o desenvolvimento linguístico na habilidade oral.

UMA CONTRIBUIÇÃO AO CAMPO REFERENTE À ETIMOLOGIA DOS VERBETES COM MARCAÇÕES "ESP." E "CAST." DO *DICIONÁRIO HOUAISS*: A LETRA A

Amanda Duarte Blanco UFRGS
amandadb@hotmail.com

A presente comunicação pretende analisar as informações etimológicas veiculadas em vocábulos compreendidos na letra A do *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa* (2001) marcados como espanholismos e castelhanismos e contrapor essas informações com aquelas veiculadas nos vocábulos do *Diccionario de la Real Academia* (2001), versão *online*, referidos no campo etimológico do *Dicionário Houaiss*. Isso nos permitiu, ao agrupar os vocábulos conforme seu étimo atestado pelos mencionados dicionários, observar alguns aspectos referentes à formação do léxico do português do Brasil e ao papel da língua espanhola nesse processo, bem como tecer comentários e propor sugestões voltadas à elaboração do campo referente a informações etimológicas em textos lexicográficos atuais, visando contribuir, especificamente, com o campo etimológico do *Dicionário Houaiss.*

UMA JANELA PARA AS PRÁTICAS CULTURAIS DA BAHIA COLONIAL: ESTUDO DO LÉXICO DE TESTAMENTOS COLONIAIS DO SÉCULO XVI E XVII

Elian Conceição Luz (UFBA)
elianconceicaoluz@gmail.com
Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelypereira@yahoo.com.br

Os estudos lexicais desenvolvidos a partir de testamentos coloniais colaboram para a recuperação da história deste período, visto que se registram no léxico aspectos da cultura, com a qual a filologia se compromete no estudo das fontes primárias. O *corpus* do estudo apresentado neste trabalho é composto por recortes do léxico que constitui os testamentos extraídos dos *Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*, datados entre os séculos XVI e XVII. Nessa perspectiva, as lexias

foram extraídas e estruturadas de acordo com a teoria dos campos lexicais a partir da consulta a obras lexicográficas sincrônicas aos documentos estudados, após uma leitura respaldada pela diplomática, ciência que estuda os documentos com o objetivo de comprovar a sua autenticidade e descrever o seu conteúdo facilitando a identificação de elementos que compõem o formulário do documento e revelando a função e os sujeitos envolvidos em sua feitura. Como resultado, apresenta-se a estruturação do campo lexical dos papéis sociais, o que revelou comportamentos sociais de inspiração medieval ainda presentes no Brasil Colonial.

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIA: O USO DA EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA NA ESCOLA

Ariane Wust de Freitas Francischini (UEMS)
aajaraguari@hotmail.com
Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

Partindo do princípio de que comunicar-se oralmente ou por escrito pode e deve ser ensinado sistematicamente na escola, compreendemos que é a intenção comunicativa que fundamenta o uso da língua. Considerando a língua como um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas, cuja nascente emerge na interação entre os sujeitos, e tomando por base o contínuo da relação entre oralidade e escrita proposta por Marcuschi, procuramos explicitar como essas modalidades se complementam. Sendo parte de uma pesquisa para a elaboração da dissertação de mestrado, este trabalho tem a finalidade de apresentar uma perspectiva teórica acerca da temática abordada e uma proposta de trabalho com sequência didática, aplicada em uma turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Zumbi dos Palmares, localizada na comunidade remanescente quilombola de Furnas do Dionísio, no município de Jaraguari (MS). O *corpus* de análise foi formado pelos textos produzidos e retextualizados pelos alunos, a partir de relatos orais de idosos da comunidade local. Neste contexto procura-se compreender o que é memória, e realizar atividades por meio da sequência didática, a fim de instrumentalizar os processos de progressão do ensino na expressão oral e escrita.

USO DA FREQUÊNCIA DE PALAVRAS NA ANÁLISE DA GRAMÁTICA DA INFÂNCIA DE JOÃO RIBEIRO

Márcia Antonia Guedes Molina (UFMA)
maguemol@yahoo.com
Arthur Vinicius Sousa Silva (UFMA)
arthsilva6@gmail.com

O objetivo deste trabalho é avaliar a *Grammatica Portugueza* (curso primário), de João Ribeiro, publicada pela primeira vez no final do século XIX, utilizando a análise de frequências de palavras do texto, com o propósito de avaliar qual a classe de palavras mais valorizada pelo autor, na instância da produção de sua obra, à luz da história das ideias linguísticas (AUROUX, 1992; FÁVERO & MOLINA, 2006). Utilizou-se um programa escrito na linguagem de programação Python como suporte para os estudos linguísticos. Analisaram-se, na obra, as partes da classificação, morfologia e sintaxe. O método seguido foi o da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Constatou-se que a classe gramatical em destaque é o verbo, visto que este possui maior frequência de ocorrência e se encontra de forma bem distribuída por todo o texto.

VARIAÇÃO E MUDANÇA NA SOCIOLINGUÍSTICA E NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br

Na oportunidade em que será lançado o livro *Sociolinguística: Trabalhos de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa*, aproveito para apresentar rapidamente algumas reflexões sobre a questão das variações linguísticas, frequentemente discriminadas por pessoas que não veem a língua do ponto de vista social da sociolinguística, levando alguns linguistas a dedicarem vários trabalhos sobre preconceito linguístico e algo do gênero. Sem atacar nem defender os sociolinguistas, entre os quais não escapam, por exemplo, Marcos Bagno, Mário Alberto Perini e Stella Maris Bortoni-Ricardo, será lembrado que toda mudança linguística ocorre depois de um período de variação, em que uma das variantes se sobrepõe às outras e estas deixam de ser utilizadas pelos usuários da

língua. Considerando que não há língua estática e que todas elas estão em constante mudança, é muito importante a observação das variantes atuais para entendermos melhor o que ocorreu no passado e o que, possivelmente, ainda ocorrerá em nossa língua, independentemente de haver ou não uma variante exemplar (ou língua padrão) sobrepondo-se, socialmente sobre as outras variantes, normalmente ensinada na escola.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA PERCEPÇÃO DE ISMAEL COUTINHO NO POEMA "DOIS ROCEIROS"

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br

A partir da obra poética de Ismael Coutinho publicada em 2011, tomamos o poema "Dois Roceiros", em *Bosquejos* (p. 188-197) para mostrar a percepção sociolinguística do autor, que apresenta a fala dos dois personagens Chico e Mané, sobre sua pretensão de visitar o Rio de Janeiro na época do quarto centenário da cidade e "muntá nus istromove". Como se trata de uma cena de dramaturgia, as instruções relativas ao cenário e da encenação estão na norma culta do autor, enquanto os diálogos estão no falar rural fluminense, que se estende pelo sudeste de Minas Gerais e atinge grande parte do Brasil. Serão utilizadas as informações do mesmo autor relativamente as mudanças linguísticas em seus *Pontos de Gramática Histórica,* para explicar essas variantes exemplificadas na fala desses dois roceiros.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: EU FALO ASSIM MESMO, E DAÍ?

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

É sempre um desafio muito grande para o professor de língua portuguesa, no ensino fundamental e no ensino médio, refletir com os alunos sobre sua língua materna, considerando-se que os alunos já chegam à escola com capacidade de usar com razoável competência comunicativa o

português, que é a língua materna da grande maioria dos brasileiros. Sabe-se que é de importância crucial que os alunos façam uma reflexão sobre a língua que usam quando começam a conviver com a modalidade escrita da língua. Para isso, os professores precisam ter consciência do dever de desenvolver a competência dos alunos e ampliar o número e a natureza das tarefas comunicativas de que já são capazes de realiza, na língua oral e na língua escrita. Neste estudo, é apresentada e discutida a concepção dos professores de língua materna sobre "linguagem, ensino, gramática e variação". Foram feitas entrevistas semiestruturadas com professores do ensino fundamental II e do ensino médio das redes particular e pública das cidades de Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto (MG) que possibilitam construir reflexões relativas ao impacto da teoria trabalhada nos cursos de formação inicial e/ou continuada de professores e da prática na sala de aula. Constatou-se, preliminarmente, que, embora, os professores de língua portuguesa (ex-alunos dos cursos de licenciatura em letras) tenham tido contato com questões na área da sociolinguística, no período de formação, o desenvolvimento das investigações e a teoria na área da linguística estão muito aquém de apresentar efeitos na prática cotidiana da sala de aula para promover uma educação linguística satisfatória.

VERBOS DE MOVIMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ilson Rodrigues da Silva Júnior (UFSC)
irsjr@yahoo.com.br

Pretende-se discutir alguns pressupostos do modelo de lexicalização do elaborado por Talmy (2000) referentes a verbos de movimento. Segundo esse autor, as línguas se diferenciam em tipos de acordo com a forma que majoritariamente lexicalizam os verbos de movimento. Línguas anglo-germânicas, por exemplo, são classificadas como línguas que lexicalizam em sua raiz verbal as noções de *movimento* e *modo*; línguas românicas lexicalizam *movimento* e *trajetória*. Propõe-se aqui que, ao contrário do que preconiza Talmy, os verbos não se encaixem em uma das duas classes de modo excludente, quer dizer, ou pertencem à classe de verbos de movimento e modo ou à classe de movimento e trajetória, pois há aqueles que se enquadram tanto na classe de verbo que funde movimento e modo quanto na classe que funde movimento e trajetória. Há, portanto, verbos que apresentam uma polissemia quanto à possibili-

dade de representar ora a fusão de movimento e modo, ora a fusão de movimento, modo e trajetória, como o verbo correr, por exemplo, que, em uso atélico (João correu), foca o modo como ocorre o movimento e, no uso télico (João correu para casa), explicita também a trajetória.

VIAJANDO NOS CONTOS UNIVERSAIS: QUEM CONTA ESSA HISTÓRIA?

Adriana Mota Bastos (UVA)
motadrica@gmail.com
Marilene Ferreira Cambeiro (UVA)
marilenefcambeiro@gmail.com
Flavia Cunha (UVA)

Minicurso sobre técnicas, leituras de alguns contos universais e produções de elementos para "contação de histórias". Será um minicurso bem prático: a partir da participação de um grupo que faz apresentações em escolas, praças públicas, eventos, livrarias e foi elaborado um curso de formação de contadores (esse curso é voltado para professores e normalistas recém-formados). A partir desse material será feita uma adaptação reduzida, mas muito estimulante, para esse Congresso. Serão levados os materiais necessários para criação de pequenos fantoches e instrumentos musicais usados nas contações.

VOCABULÁRIO JURÍDICO: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO COM DEFENSORES PÚBLICOS

Amanda Luiza da Silva Zuque (UEMS)
amanda_zuque3@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O principal instrumento de um defensor público é a utilização da linguagem para se relacionar com os assistidos e também com membros operadores do direito. A linguagem utilizada por eles, por ser muito técnica, pode dificultar a comunicação com seu assistido, pois o a maior parte das vezes eles não possuem qualquer conhecimento jurídico. O pre-

sente trabalho aborda o vocabulário especial de operadores do direito e sua variedade linguística que reflete tendências sociais, ideológicas de usuários que buscam uma normatização para as relações entre os membros. A variante de linguagem burocrática pode ser entendida como sendo a utilização de expressões excessivamente técnicas, de jargões, de perífrases, com excesso de formalidade. Exemplo disso é o tão conhecido "juridiquês", utilizado por muitos profissionais da área do direito.